SELMA MARTINS MEIRELES

Negação sintática e pragmática:

Um estudo a partir da prosódia e estrutura informacional em alemão

Tese de Livre-docência apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

São Paulo
2012

Meus agradecimentos:

à FAPESP e ao DAAD, por possibilitarem a realização desta pesquisa;

aos meus mestres, por me transmitirem seu entusiasmo;

aos colegas e amigos, pelo constante encorajamento;

às minhas irmãs, pelo apoio em cada passo do caminho;

aos meus pais, pelo exemplo de vida.

Sumário

Introdução e objetivos da pesquisa 1

Capítulo I – Pressupostos Teóricos 5

1. Negação em gramáticas do alemão 7
   1.1. Uma retrospectiva histórica: *Duden Grammatik* 1935 – 2005 9
   1.2. A negação em outros compêndios de gramática alemães 21

2. Negação sintática em alemão 31

3. Conceitos básicos 38
   3.1. Oração, sentença, enunciado 38
   3.2. Pragmática, ilocução, implicaturas 41
   3.3. Prosódia 48
   3.4. Prosódia e estrutura informacional 51

4. Prosódia e estrutura informacional em alemão 56
   4.1. Interação entre prosódia, estrutura informacional e negação sintática em alemão 68

5. Abordagens pragmáticas da negação em alemão 75

Capítulo II – Material e métodos

1. Delimitação do tema: a negação como fenômeno complexo 83

2. Constituição do *corpus* da pesquisa 85

3. Procedimentos da análise 87
   3.1. Identificação do âmbito sintático da negação 87
   3.2. Identificação da estrutura informacional a partir da prosódia 89
   3.3. Identificação de padrões prosódicos a partir da oração 90
   3.4. Análise das relações entre negação, enunciado estrutura informacional e pragmática 92

Capítulo III – Negação sintática e estrutura informacional

1. Estrutura prosódica do enunciado e âmbito sintático da negação 93

2. Negação e estrutura sintática nos dados do *corpus* 94
   2.1. Elementos negativos utilizados 95
   2.2. Âmbito sintático da negação 96

3. Âmbito sintático da negação e padrões prosódicos nos dados do *corpus* 97

4. Padrões prosódicos no âmbito sintático da negação e estrutura informacional 100

5. Interação entre negação sintática, estrutura prosódica e estrutura informacional no âmbito da oração 102

5.1. Negação com marcação de foco ou tópico no enunciado 102

Padrão 1a - marcação de foco sobre a negação, sem marcações de tópico no âmbito sintático (N\) 103

Padrão 1b - marcações de foco e tópico sobre a negação, com uma marcação de tópico no âmbito sintático, anterior à negação (/...N\) 106

Padrão 1c - marcação de tópico e foco no elemento negativo, sem marcações de tópico no âmbito sintático (/N\) 107

Padrão 2a - marcação de tópico sobre a negação, sem outras marcações de tópico no âmbito sintático (/N... F\) 109

Padrão 2b - marcação de tópico sobre a negação, com uma marcação de tópico no âmbito sintático, junto ao foco: Variantes 2b1 (/N... /F\) e 2b2 (/N... /... F\) 112

Padrão 2c - marcação de tópico sobre a negação, com duas marcações de tópico no âmbito sintático: Variantes 2c1 (/N.../.../F\) e 2c2 (/N.../.../... F\) 115

Padrão 3a - marcação de tópico sobre a negação, com uma marcação de tópico no âmbito sintático anterior à negação (/... /N... F\) 117

Padrão 3b - marcação de tópico sobre a negação, com uma marcação de tópico no âmbito sintático anterior à negação e uma marcação de tópico junto ao foco (/.../N... /F\) 118

5.2. Elementos negativos sem marcações prosódicas no enunciado .. 118

Padrão 4a - âmbito sintático da negação com marcação de foco anterior ao elemento negativo (F\ n) 119

Padrão 4b - marcação de foco anterior ao elemento negativo, com marcação de tópico no âmbito sintático junto ao foco anterior à negação (/F\ n) 120

Padrão 5a - âmbito sintático com marcação de foco posterior ao elemento negativo,sem marcação de tópico (n ... F\ ) 123

Padrão 5b - âmbito sintático com marcação de foco posterior ao elemento negativo e uma marcação de tópico: Variantes 5b1 (n /F\) e 5b2 (n /... F\) 125

Padrão 5c - âmbito sintático com marcação de foco e duas marcações de tópico posteriores ao elemento negativo, sendo uma concomitante à marcação de foco: Variantes (n /... /F\ e n /.../... /F\) 129

Padrão 6a – âmbito sintático com marcação de foco posterior e uma marcação de tópico anterior ao elemento negativo (/...n...F\) 130

Padrão 6b - âmbito sintático com marcação de foco posterior ao elemento negativo e duas marcações de tópico, sendo uma anterior ao elemento negativo: Variantes 6b1 (/ n /\) e 6b2 (/ n /...\) 131

Padrão 6c - âmbito sintático com três marcações de tópico, sendo uma anterior ao elemento negativo (/... n.../... /F\) 132

Ocorrências sem marcação prosódica no âmbito sintático da negação 133

Capítulo IV – Discussão dos resultados

1. Estrutura prosódica do enunciado e âmbito sintático da negação 134

2. Negação e estrutura sintática nos dados do *corpus* 135

3. Elementos sintáticos negativos 136

4. Foco do enunciado e âmbito sintático da negação 137

5. Organização do enunciado e intenção comunicativa 138

5.1. Enunciados com foco dentro do âmbito sintático da negação 140

5.1.1. Negação marcada prosodicamente como foco do enunciado – Padrões 1a, 1b, 1c 141

5.1.2. Negação marcada prosodicamente como tópico no enunciado – Padrões 2a, 2b1, 2b2, 2c1, 2c2 145

5.1.3. Negação marcada prosodicamente como tópico no enunciado – Padrões 3a e 3b 148

5.1.4. Negação pós-focal – Padrões 4a e 4b 150

5.1.5. Negação pré-focal – Padrões 5a, 5b1, 5b2, 5c 152

5.1.6. Negação pré-focal – Padrões 6a, 6b1, 6b2 e 6c 156

5.2. Enunciados com foco fora do âmbito sintático da negação 158

6. Padrões prosódicos, estrutura informacional
e intenção comunicativa 160
6.1. Padrões informacionais e funções comunicativas
no *corpus* da pesquisa 161

Capítulo V – Considerações finais 172

Referências Bibliográficas 175

Anexo 1 – Elementos sintáticos negativos no *corpus* 182
Anexo 2 – Âmbito sintático da negação 187
Anexo 3 – Âmbito sintático da negação no enunciado 199
Anexo 4 – Enunciados por padrões e função comunicativa 209

Resumo

A pesquisa tem por objetivo relacionar os níveis sintático e pragmático da negação em alemão através da prosódia e da estrutura informacional, a partir de um estudo empírico. “Negação” é entendida como a exclusão de um determinado conteúdo do conjunto parcial de alternativas potenciais adequadas ao momento discursivo em questão. A interação entre a negação sintática e a estrutura prosódica é investigada com referência a duas unidades paralelas: a frase entoacional (uma unidade informacional estruturada a partir de um acento nuclear (Moroni 2010; Blühdorn 2012) e caracterizada como o material compreendido entre as projeções de dois acentos nucleares) e a oração (simples ou composta por subordinação, nos casos em que se completa a valência do verbo da oração principal). A partir de uma anotação prosódica (Moroni 2006) de trechos de três diálogos do *Datenbank gesprochenes Deutsch*, foram identificados 135 enunciados (correspondentes às frases entoacionais) contendo ao menos um dos elementos sintáticos negativos listados na *Duden Grammatik* (2005). Há clara predominância da partícula *nicht*, a qual pode dever-se ao tipo de texto (discussões orais), com um possível uso maior de expressões referenciais com fins argumentativos e reflexos sobre a seleção do elemento negativo em nível sintático.

A partir do posicionamento do elemento negativo na oração estabeleceu-se o âmbito sintático da negação (o constituinte posicionado à sua direita na serialização básica da oração – Blühdorn 2012) nos enunciados do *corpus* e procedeu-se à análise das saliências prosódicas presentes neste intervalo à luz da estrutura informacional. A partir da consideração de que a negação em nível sintático manifesta-se através de uma partícula de foco, sendo sua atuação restrita ao seu âmbito sintático, foram analisados apenas os acentos de tópico e foco (Büring 1997, 2005) referentes a elementos pertencentes ao mesmo. As demais saliências prosódicas porventura presentes não foram incluídas na análise, por referirem-se ao todo do enunciado e não especificamente à negação. A presença ou não de marcações prosódicas no âmbito sintático e sua posição em relação ao elemento negativo permitiu identificar 20 padrões prosódicos, com distribuição de frequência de ocorrência diversa. Os cinco padrões mais frequentes respondem por 62% de todas as ocorrências, com os três primeiros apresentando negação sem marcação prosódica e os dois seguintes, negação como tópico do enunciado.

A estrutura informacional estabelecida para os diversos padrões foi então analisada em referência ao enunciado, a fim de estabelecer relações entre os níveis sintático e pragmático de atuação da negação. 39% do total dos enunciados (46% considerando-se os períodos compostos por subordinação) são formados por uma oração, apresentando sincronização entre estrutura sintática e prosódica. Outros 16% do total de frases prosódicas englobam material referente a apenas parte de uma oração. Nestes, a multiplicação de

marcações nucleares empresta peso à contribuição do falante, com vários elementos da mesma proposição apresentados como respostas a questões básicas individuais. Por outro lado, em 45% dos enunciados a reunião de várias orações em uma frase prosódica possibilita manter o turno por mais tempo e apresentar uma unidade de sentido mais complexa, obrigando o interlocutor a seguir a estratégia argumentativa do falante. Em 78% dos enunciados, o foco permanece dentro do âmbito sintático da negação. Há, portanto, uma intersecção direta entre a negação e a questão básica do enunciado, mesmo quando o elemento negativo não recebe marcações prosódicas. Nos padrões com negação sem saliências prosódicas, a negação é usada apenas como opção de apresentação do conteúdo em questão (i.e. em sua forma negativa). Enquanto não há alterações em termos de negação sintática ou semântica, há uma diferença pragmática importante entre fazer da negação o centro ou parte integrante da intenção comunicativa ou apenas apresentá-la como base para uma intenção comunicativa diversa. A adição de uma marcação de tópico à mesma sílaba que recebe a saliência de foco, quando aliada à negação, mostrou-se extremamente produtiva, permitindo ao falante destacar elementos presentes na base comum de conhecimento como devendo ser ativados e reavaliados – no caso, como não adequados a um determinado contexto –, com efeitos comunicativos importantes a partir da geração de implicaturas (Levinson 2000).

Com relação à ilocução, foram identificadas duas possibilidades comunicativas fundamentais do uso da negação sintática: como forma de bloquear o andamento da interação e/ou a argumentação do interlocutor e como informação da não-aplicabilidade de um conteúdo, com fins argumentativos. Detalhando-se a dicotomia em onze funções comunicativas (como *contradizer*, *por em dúvida* etc.) é possível estabelecer relações entre a estrutura informacional codificada pelos padrões prosódicos e sua função na interação. A partir da interação entre estrutura informacional e função comunicativa, é possível identificar intenções específicas que tornam os padrões adequados em maior ou menor medida a cada uma das diversas funções comunicativas. Estas são selecionadas de acordo com estratégias retóricas e para a criação de implicaturas, especialmente com vistas ao gerenciamento das relações interpessoais.

Abstract

The study aims to relate the syntactic and pragmatic levels of German negation thorough prosody and informational structure, based on empirical data. “Negation” is understood as the exclusion of an item from the partial set of potential alternatives appropriated to a given communicative moment, and the interaction between syntactic negation and prosodic structure is being investigated in reference to two parallel unities: the prosodic phrase (an informational unity structured from a nuclear accent, the focus – Moroni 2010; Blühdorn 2012 –, and characterized as the material comprehended between the projections of two nuclear accents) and the sentence (simple or complex). The basis for the study is a prosodic notation (Moroni 2006) of part of three dialogues from the *Datenbank gesprochenes Deutsch*. For the study, 135 utterances (corresponding to prosodic phrases) were identified, containing at least one of the negative syntactic elements listed in *Duden Grammatik* (2005). There is a clear predominance of the particle *nicht*, possibly due to the text type (oral discussions), with a higher use of referential expressions for rhetorical purposes and the consequent reflexes of the selection of the syntactic element.

Starting from the position of the negative element in the sentence, the syntactic scope of negation (the constituent to its left in syntactic basic serialization – Blühdorn 2012) was established. The prosodic saliences in this interval were analyzed according to the informational structure, having, as initial parameters, the position of the nuclear accent relative to the negative syntactic element. Considering that syntactic negation is built through a focus particle and restricted to its scope, focus and topic accents (Büring 1997, 2005) were considered only at this interval. Other prosodic saliences were not included in the analysis, as they refer to the utterance as a whole and not to negation in particular. The presence or absence of prosodic marks in the syntactic scope and their relative position to the negative element allowed the identification of 20 prosodic patterns with a differentiated distribution of frequency of occurrence. The five most frequent patterns respond to 62% of all occurrences, with the first three presenting negation without prosodic marks and the following two, negation as a topic in utterances.

The informal structure established for the several patterns was then analyzed in reference to the utterance in order to establish a relationship between the syntactic and pragmatic levels of negation. 39% of the utterances (or 46%, including complex sentences) are identical to a sentence and show synchronization between prosodic and syntactic structures. Another 16% of the utterances were comprised of material corresponding to only part of a sentence, where the multiplication of nuclear marks lends power to the speaker’s contribution, with elements of the same proposition presented as answers to individual basic questions. On the other hand, in 45% of utterances the reunion of several sentences in a prosodic phrase allows the speaker to keep his turn

longer and to present a more complex unity of meaning, forcing the interlocutor to follow the speaker's argumentative strategy. In 78% of utterances, the focus remains within the scope of negation, thus displaying a direct intersection between negation and the basic question of the utterance, even when the negative element does not become a prosodic salience. In the patterns where negation has no prosodic marks, it is used only as an option for the presentation of the issue at hand (i.e. in its negative form). While there are no differences in syntactic or semantic negation, there is an important pragmatic difference between presenting negation as the center or an integrant part of the communicative intention and just presenting it as a basis for a diverse communicative intention. The addition of a topic accent to the same syllable that holds the focus accent has been proved especially productive, allowing the speaker to mark elements belonging to the common knowledge basis as needing to be reactivated and reevaluated – with important communicative effects due to the generation of implicatures (Levinson 2000).

As for illocution, two fundamental communicative possibilities for the use of syntactic negation were identified: as a way to block the flow of the interaction and/or the interlocutor's argumentation and as information about the non-applicability of an item, for argumentative purposes. By detailing the dichotomy in eleven communicative functions (such as *dissent*, *doubt* etc.) it is possible to establish relations between the informational structure codified by the prosodic patterns and their function in the interaction. From the interaction between informational structure and communicative function, specific speech intentions can be identified and make the patterns more or less suited to each communicative intention. These are chosen by the speaker according to rhetoric strategies and for the generation of implicatures, especially for Face-work purposes.

Zusammenfassung

Ziel der Studie ist es, anhand von Prosodie und Informationsstruktur ausgewählter Negationen des Deutschen Beziehungen zwischen ihrer syntaktischen und ihrer pragmatischen Ebene herauszuarbeiten. „Negation“ wird hier verstanden als die Ausschließung eines Inhalts von der potenziellen, zu einem bestimmten Punkt im Diskurs adäquaten Alternativenmenge. Das Zusammenspiel zwischen syntaktischer Negation und prosodischer Struktur wird in Bezug auf zwei parallele Einheiten untersucht: die prosodische Intonationsphrase (eine ab einem Nuklearakzent – Fokus – strukturierte Informationseinheit (Moroni 2010; Blühdorn 2012), die das linguistische Material zwischen zwei Fokusprojektionen enthält) und der Satz (einfach oder komplex, wenn die Valenz des Hauptverbs ergänzt wird). Die Studie basiert auf einer prosodischen Annotation von drei Dialog-Passagen (Moroni 2006) aus der *Datenbank gesprochenes Deutsch*. Für das Studienkorpus wurden 135 Äußerungen mit mindestens einem der in der *Duden Grammatik* (2005) explizierten Negationselemente identifiziert. Die Partikel *nicht* zeigt erhebliche Dominanz, die möglicherweise auf die Textsorte (gesprochene Diskussionen) zurückzuführen ist verbunden mit einem häufigeren Gebrauch referenzieller Ausdrücke sowie entsprechenden Auswirkungen auf die Wahl der syntaktischen Negationselemente.

Anhand der Position des Negationselements im Satz wurde in den Korpusbelegen der syntaktische Bereich der Negation (ihre Schwester-konstituente in der Konstituentenstruktur des Satzes – Blühdorn 2012) identifiziert sowie die prosodischen Hervorhebungen innerhalb dieses Bereiches im Rahmen der Informationsstruktur untersucht. Dabei ist die Position des Nuklearakzents zum Negationselement der Hauptparameter. Da sich die syntaktische Negation durch eine Fokuspartikel manifestiert, deren Wirkung ihren jeweiligen syntaktischen Bereich nicht überschreitet, wurden nur diejenigen prosodischen Hervohebungen (Fokus- und Topikakzente – Büring 1997, 2005) untersucht, die dessen Elemente betreffen. Andere Akzente wurden ausgeschlossen, da sie sich auf die Äußerung als Ganzes und nicht unbedingt auf die Negation beziehen. Insgesamt konnten durch prosodische Hervorhebungen im syntaktischen Bereich der Negation 20 prosodische Muster mit unterschiedlicher Frequenz im Korpus identifiziert werden: Auf die fünf frequentesten Muster entfallen 62% aller Belege, wobei die ersten drei Muster Negationen ohne prosodische Markierung repräsentieren. Die zwei folgenden Muster beinhalten Negationen als Topik der Äußerung.

Die Informationsstruktur der erarbeiteten Muster wurde anschließend in Bezug auf die Gesamtheit der Äußerung untersucht, um Beziehungen zwischen den syntaktischen und pragmatischen Ebenen der Negation festzustellen. 39% der Belege (46%, wenn komplexe Sätze mitgezählt werden) sind satzidentisch

und weisen synchrone prosodische und syntaktische Strukturen auf. Weitere 16% der analysierten prosodischen Muster entsprechen Satzteilen. Durch die Erhöhung der Anzahl der Nuklearakzente erhält der Beitrag des Sprechers größeres Gewicht: Mehrere Elemente derselben Proposition werden so als Antworten auf individuelle Fragestellungen präsentiert. Auf der anderen Seite erlaubt in 45% der Belege die Zusammenführung mehrerer Sätze in einer Intonationsphrase dem Sprecher, den Turn länger zu halten sowie eine komplexere Inhaltseinheit darzustellen. Dies wiederum bringt die Gesprächspartner dazu, der Argumentationsstrategie des Sprechers zu folgen. In 78% der Belege verbleibt der Äußerungsfokus innerhalb des syntaktischen Bereichs der Negation, sodass ein direkter Schnittpunkt zwischen dieser und der Grundfrage der Äußerung besteht, selbst wenn der Negation keine Akzente zugewiesen werden. In den prosodischen Mustern mit unakzentuierter Negation wirkt diese als bloße Option für die Darstellung des Inhalts (eben in der negativen Form). Während hier keine Unterschiede in Bezug auf die syntaktische und semantische Negation bestehen, ist es doch ein großer pragmatischer Unterschied, die Negation als Kern oder wichtigen Bestandteil der Kommunikationsintention zu setzten oder sie als einfache Basis für eine davon abweichende Kommunikationsintention zu verwenden. Die Addition eines Topikakzents zu der Silbe, die den Fokusakzent hält, zeigt sich im Zusammenspiel mit der Negation besonders produktiv. Sie erlaubt dem Sprecher verschiedene im gemeinsamen Wissensrepertoire vorhandene Elemente hervorzuheben, die aktiviert und neu bewertet werden sollen – in diesem Fall als in einem bestimmten Kontext ungeeignet –, mit wichtigen kommunikativen Wirkungen anhand der Bildung von Implikaturen (Levinson 2000).

Die Ebene der Illokution betreffend wurden zwei fundamentale kommunikative Alternativen im Gebrauch der syntaktischen Negation herausgearbeitet, einerseits die Blockade des Interaktionskurses bzw. der Argumentation des Gesprächspartners, andererseits als Information darüber, dass ein spezifischer Äußungsinhalt aus argumentativen Gründen nicht adäquat ist. Wenn diese Hauptfunktionen in elf kommunikative Funktionen (*widersprechen*, *in Frage stellen* etc.) unterteilt werden, können Regelmässigkeiten zwischen ihnen und den prosodischen Mustern – d.h. der Informationsstruktur der Äußerungen – festgestellt werden. Aus dem Zusammenspiel von Informationsstrutktur und kommunikativen Funktionen können spezifische Sprechintentionen erkannt werden, die die prosodischen Muster dann in höherem oder niedrigerem Grad zur Erfüllung einer bestimmten kommunikativen Funktion geeignet macht. Diese werden wiederum aus rethorischen Gründen und für die Bildung von Implikaturen (besonders in Hinsicht auf *Face-work*) je nach argumentativer Strategie vom Sprecher ausgewählt.

Introdução e objetivos da pesquisa

omnis determinatio est negatio
(Spinoza)

A negação está presente em diversos aspectos da vida: na psicologia, aparece como um mecanismo que permite ao indivíduo dar vazão a pensamentos reprimidos (cf. FREUD 1925); na lógica, caracteriza a não-validade de uma proposição (cf. KÜRSCHNER 1983: 3); porém, é na comunicação linguística que a complexidade da negação se revela de forma mais patente, já que a linguagem atua como meio de expressão não apenas em observações fatuais, mas também de convicções, intenções e sentimentos humanos.

O termo "negação" é utilizado para referir-se a um fenômeno que tem origem na filosofia, mas que hoje pertenceria mais ao domínio da psicologia e da cognição: a oposição entre o "ser" e o "não ser", a existência e o nada, a característica e sua ausência, a pressuposição e sua exclusão. No entanto, todas essas oposições pertencem não ao domínio do mundo concreto, mas sim ao domínio do filosófico e linguístico, já que, como afirma Stickel (1970), não existem "conteúdos negativos". No mundo concreto, as coisas simplesmente *são*, e não há sentido em defini-las com base no que elas *não são*. Como assinala Hentschel (cf. 1998: 6): não faz parte da natureza de um sapo, por exemplo, não ser um pato, ou uma árvore, ou um computador etc.,

> [...] mesmo que todas essas atribuições negativas sejam indubitavelmente corretas e que, por sua vez, a adequação dessas afirmações somente se baseia naquilo que está presente na realidade extralinguística, ou seja, não uma árvore, um computador etc., mas sim um sapo. No entanto, o sapo real não é uma negação da árvore ou do pato (cf. Hentschel 1998: 6).[1]

A idéia da não-existência de uma entidade, de uma característica ou de uma ação só é possível frente às representações mentais que os seres humanos fazem de seu mundo ("real" e "das idéias"). A identificação de determinados traços, acontecimentos e ações dentro de sistemas idealizados, os quais formam nossa noção de "modelo" ou "normalidade", é que nos leva a identificar, da mesma maneira, a possível "não-ocorrência" de tais traços, acontecimentos e ações esperados e a destacar esta "falta hipotética" através da linguagem, quando isso nos parece relevante para nossos propósitos comunicativos.

---

[1] [...] *auch wenn alle diese negativen Zuschreibungen zweifellos richtig sind und sich die Richtigkeit dieser Aussagen wiederum alleine darauf stützt, was in der außersprachlichen Wirklichkeit vorfindlich ist, nämlich eben kein Baum, Computer etc., sondern ein Frosch. Trotzdem ist der reale Frosch keine Negation des Baumes oder der Ente.* (Hentschel 1998: 6) – Exceto quando indicado expressamente, todas as traduções deste trabalho são de minha autoria.

A opção pela expressão de uma negação linguística está, portanto, intimamente relacionada com as noções de pressuposição ou de expectativa, e com o desejo do falante de ativá-las e/ou modificá-las, geralmente frente a um interlocutor. Isto fica claro ao observarmos o comportamento deste último frente a "enunciados negativos" em contextos nos quais suas pressuposições parecem não se aplicar, como mostram os exemplos em Givón (cf. 1975:70): enunciados como "minha esposa não está grávida" ou "nós não vimos um filme ontem" não são adequadas, por exemplo, como respostas a uma pergunta de caráter geral como "o que há de novo?", pois pressupõem que o interlocutor já tenha ativadas as pressuposições de que a esposa do falante estaria grávida ou de que eles pretendiam ir ao cinema no dia anterior. Em tais casos, o interlocutor geralmente reage tematizando o descompasso e verbalizando a pressuposição em questão, através de enunciados como "ah, eu nem sabia que vocês pretendiam ir ao cinema/que ela poderia estar grávida!"

Por este prisma, a negação na linguagem atende principalmente a necessidades pragmáticas, e é interessante notar que esta constatação, embora de suma importância para o estudo da negação, ainda é pouco incorporada aos estudos linguísticos sobre o tema. Indubitavelmente isso está diretamente ligado à relativa juventude da pragmática com relação às demais disciplinas que se ocupam da negação, como a filosofia, a semântica, a sintaxe e a morfologia. Novas investigações procuram sanar esta lacuna, explorando a negação linguística como um fenômeno complexo que perpassa os diversos níveis linguísticos, assumindo traços específicos de cada um deles e, dessa forma, eludindo as tentativas de explicá-lo totalmente apenas a partir de uma perspectiva. É necessário não só que cada disciplina da linguística contribua para o entendimento do fenômeno, mas também que se proponham pesquisas que busquem investigar as interações entre esses diversos níveis tanto em relação à negação linguística em geral quanto a línguas específicas. As dificuldades de falantes brasileiros, por exemplo, para expressar de forma sintaticamente adequada a negação em alemão (cf. Meireles 1996), mostram que não apenas as funções pragmáticas e a semântica, mas também a morfologia, a sintaxe e a prosódia, que são particulares em cada língua, têm um papel decisivo na sua expressão linguística.

A questão ainda recebe pouca atenção dos estudos linguísticos brasileiros, provavelmente à falta de um recorte específico do fenômeno "negação" que abranja os diversos níveis linguísticos (morfológico, sintático, semântico e pragmático), agrupando os elementos negativos como uma classe de palavras específica. A tradição que investiga a negação como um traço semântico que se une aos diversos morfemas e palavras, vinda do latim e ainda encontrada em compêndios mais antigos, como em Said Ali (1964) e Silveira Bueno (1968), foi abandonada em favor de um procedimento que se limita à apresentação de "listas" de classes de palavras. A negação é, na maioria das gramáticas atuais, apenas mencionada como um subtipo de tais listas (p.ex. "advérbios negativos", "pronomes negativos" etc.) e não como traço comum a todos esses elementos.

Falantes nativos de uma língua reconhecem intuitivamente, em alguns elementos sintáticos e morfológicos dessa língua, um traço comum, em nível semântico, denominado “negativo”. Tradicionalmente, tais palavras são caracterizadas como “prefixos/sufixos negativos”, “advérbios / pronomes / partículas negativas” (p.ex. *negative Satzadverbialia* – Zifonun et al. 1997), etc., “palavras negativas” (*Negationswörter* – Duden 2005) ou “sinais de negação” (*Negationszeichen* – Sennekamp 1979) e as palavras e sentenças que as contém são denominadas “negativas”. Algumas gramáticas mais recentes (Mateus *et alii* 1983, Neves 2000) retomam essa visão, provavelmente na esteira de teorias linguísticas que postulam a existência de um elemento específico na estrutura profunda de enunciados ou pela constatação de que determinados elementos sintáticos apresentam características comuns em seu uso comunicativo, tendência na qual este estudo se insere.

Além disso, a maioria dos trabalhos sobre o tema, tanto em português como em alemão, são baseados em exemplos construídos de sentenças completas e bem formadas, características da linguagem escrita. Até o momento, há ainda poucos estudos específico sobre a negação em língua falada no português do Brasil que levem em conta a sua interação com a prosódia, com mecanismos da estrutura informacional e da pragmática (como por exemplo: Meghan & Schwenter 2008, Schwenter 2005).

Em língua alemã, quase todos os compêndios de gramática da língua alemã dedicam um capítulo ao tema e há uma longa tradição de estudos linguísticos que contemplam a negação como um fenômeno que permeia os diversos níveis da linguagem, desde o morfológico até o pragmático (veja por exemplo Stickel 1970; Helbig/Albrecht 1973; Sennekamp 1979; Kürschner 1983; Adamzik 1987; Heinemann 1983, Jacobs 1982, 1991; Hentschel 1998, Blühdorn 2012). Os resultados obtidos nesses estudos apontam cada vez mais para uma grande interdependência de fatores, mostrando que a negação em alemão é sensível a diversas influências de ordem morfológica, sintática, semântica, prosódica e pragmática, dando origem a um grande número de sutis possibilidades de expressão, as quacuja diferenciação, por vezes, escapa mesmo a falantes nativos.

Sendo a negação em alemão um fenômeno de interface entre sintaxe, semântica e pragmática , deve ser estudada a partir de uma abordagem que contemple todos esses fatores, sem deixar de lado o nível textual. O reconhecimento dessa interação abre um campo de pesquisas com novas e importantes possibilidades para os estudos linguísticos da negação não apenas em alemão, mas também em diversas línguas.

Estas considerações formam a base para uma análise de negação sintaticamente explícita em diálogos autênticos em alemão, com o objetivo de observar empiricamente a abrangência da negação como um fenômeno complexo, que perpassa os diversos níveis linguísticos, focando-se especificamente na sua interação com a prosódia e a pragmática.

Objetivos da pesquisa

Este estudo se propõe a sugerir um caminho de investigação que procura relacionar os níveis sintático e pragmático através da prosódia e da estrutura informacional, elementos que se apresentam como uma interface entre esses dois níveis de análise linguística, a partir de um estudo empírico de um *corpus* em língua alemã. A presente pesquisa pretende investigar possíveis inter-relações entre negação sintática, prosódia e pragmática em alemão, como uma contribuição inicial para futuros estudos contrastivos e de língua falada em alemão e português.

A hipótese do trabalho é a de que determinadas constelações prosódicas no âmbito da negação sintática podem ser identificadas como padrões entoacionais que dão origem a efeitos comunicativos específicos e podem inclusive estar associados a determinadas ilocuções, sendo utilizados pelos falantes não só para negar um conteúdo (no sentido semântico do termo) mas também para obter efeitos pertinentes à sua intenção argumentativa.

Para o teste da hipótese central, a pesquisa tem por objetivos:

1. estabelecer relações entre a negação em nível sintático (oracional), as saliências prosódicas e a estrutura informacional em enunciados autênticos de falantes nativos do alemão contendo elementos sintáticos de negação;
2. a partir dos resultados do item 1, estabelecer relações entre negação sintática, estrutura entoacional e efeitos pragmáticos referentes a funções comunicativas subjacentes aos enunciados analisados.

Com essa finalidade, o estudo apresenta inicialmente noções fundamentais de prosódia e estrutura informacional em alemão a serem utilizadas na análise do *corpus*, bem como da negação em nível sintático em alemão, a qual constitui a base para o estabelecimento do *corpus* empírico, enquanto o segundo capítulo apresenta o *corpus* e a metodologia da pesquisa. No terceiro capítulo, é definido o objeto da pesquisa e são apresentados os resultados da análise dos dados do *corpus*, os quais são discutidos no quarto capítulo. As considerações gerais da pesquisa constam do quinto capítulo é dedicado, e os anexos apresentam o *corpus* e as tabelas utilizadas para a análise dos dados.

Capítulo I – Pressupostos Teóricos

O objetivo principal desta pesquisa é investigar relações entre a negação sintática e a prosódia em alemão em contextos concretos, inserindo-se assim em uma perspectiva funcionalista dos estudos da linguagem.

No capítulo inicial de sua gramática, Eisenberg (cf. 2006, p. 9) ressalta que dos modelos mais expressivos desta perspectiva é certamente aquele desenvolvido por Bühler, que entende a linguagem como *organon*, uma ferramenta de comunicação entre os seres humanos. Ao colocar em primeiro plano a transmissão de informação, Bühler já priorizava a noção de situação comunicativa, englobando as figuras do falante, do interlocutor, do tema tratado e do signo linguístico em si. A partir do momento concreto da situação comunicativa, o signo adquire três funções: expressiva, apelativa e representativa (*Ausdrucks-*, *Appel-, Darstellungsfunktion*), referindo-se respectivamente:

1. ao falante, como expressão de seu "estado interior" (*Innerlichkeit*). Eisenberg comenta que, dessa forma, o signo linguístico expressa não apenas o que o falante quer comunicar, mas também a posição do falante com relação a esse conteúdo, englobando o que por vezes é separado em significado cognitivo e emotivo;
2. ao interlocutor, "dirigindo seu comportamento externo ou interno", ou seja, levando ao entendimento do que é comunicado e/ou a uma reação;
3. ao mundo, seus objetos e conteúdos (*Gegenstände und Sachverhalte*), de modo que falamos sobre algo ou dizemos que algo acontece.

O modelo de Bühler foi retomado posteriormente em muitas abordagens funcionalistas da linguagem, pois não contempla o signo linguístico por si só, mas o faz a partir da situação comunicativa. Nessa tradição funcionalista, a gramática tem como diretriz fundamental:

> [...] descrever a forma das unidades linguísticas que modo a tornar claro o nexo entre forma e função. A gramática deve abranger todas as características formais que podem ser significativas. Porém, isto não significa que tudo que é funcional apresente um correlato formal. O interessante é a conjunção, sua explicação é o objetivo de uma gramática funcional (cf. Eisenberg 2006, p. 12)[2].

Esta metodologia está na base de uma perspectiva de investigação linguística ainda relativamente pouco desenvolvida nos compêndios de gramática brasileiros. Como um dos exemplos de sucesso nesta linha, podemos citar a

[2] *[Die Grammatik soll] die Form sprachlicher Einheiten so beschreiben, dass der Zusammenhang von Form und Funktion deutlich wird. Alle Formmerkmale, die funktional von Bedeutung sein können, soll die Grammatik erfassen. Das heißt aber nicht, dass alles Funktionale ein Formkorrelat hat, noch heißt es, dass jeder Formunterschied funktional relevant ist. Es interessiert der Zusammenhang, seine Explikation ist das Ziel einer funktionalen Grammatik.* (Eisenberg 2006: 12)

Gramática de Usos do Português (Neves 2000:15). Na introdução da obra, a autora salienta dois pontos básicos para esta orientação teórica:

1º) a unidade maior de funcionamento é o texto;

2º) os itens são multifuncionais.

e observa que:

> Nesta consideração de que a real unidade em função é o texto, o que está colocado em exame é a construção de seu sentido, numa teia que é mais que mera soma de partes. Nessa perspectiva, percebe-se que os limites da oração bloqueiam a consideração do funcionamento das unidades da língua.

A opção por considerar o texto como unidade maior implica em uma revisão das categorias relativamente estanques previstas na gramática tradicional, visto que a multifuncionalidade dos constituintes leva à verificação:

> [...] do cumprimento de diferentes funções da linguagem (apesar de sua indissociabilidade e implicação mútua) [e] [...] do funcionamento dos itens segundo diferentes limites de unidades (desde o texto até os sintagmas menores que a oração). Entrecruzam-se, pois, no tratamento, funções e níveis de análises.

Tal procedimento é o mesmo que embasa esta pesquisa, já que, como detalhado no Capítulo II, a negação é um fenômeno que se manifesta formalmente no nível morfossintático, mas tem desdobramentos em todos os demais níveis da interação, levando ao "entrecruzamento" dos mesmos na análise.

A dificuldade básica em definir o fenômeno da negação deriva da questão da qual padece a linguística em geral: enquanto as demais ciências se utilizam da linguagem para descrever seus objetos (por exemplo, nos textos de anatomia), ou de linguagens criadas especificamente (como a matemática), as definições dos objetos dos estudos da linguagem precisam ser vertidos nessa mesma linguagem, a qual é, para essa finalidade, frequentemente imprecisa e limitada, levando muitas vezes a ambiguidades e desvios de interpretação. "Negação" é um dos conceitos que sofrem tal polissemia: o mesmo termo é usado com significado muito diverso nos âmbitos da psicologia, da filosofia, da lógica e da linguística. Não serão aqui apresentadas as diversas acepções da negação em cada um desses campos do conhecimento; limitando-se a discussão aos diversos níveis da linguística, o âmbito no qual se desenvolve esta pesquisa.

Como já mencionado na Introdução, não há, na realidade concreta, acontecimentos ou características negativas: o fato de um sapo, por exemplo, não ser uma árvore, um computador ou um pato não faz dele uma "não-árvore", um "não-computador" ou um "não-pato", e o sapo não é uma negação da árvore ou do pato (cf. Hentschel 1998: 6ss.). Não obstante, a não atribuição de uma qualidade a uma entidade, ou a diferenciação entre "ser" e "não ser" algo é básica para que o ser humano possa reconher os elementos que o rodeiam, a começar pela distinção entre o próprio ser e os outros. Com base nessa premissa, algumas correntes

filosóficas ou psicológicas vêem na negação a origem do pensamento humano, ou ainda, a base da linguagem: na concepção de Saussure, por exemplo, cada elemento do sistema se define no contraste frente aos demais, ou seja, através de sua negação.

Como a linguagem é um instrumento da comunicação, um meio de expressão não apenas de observações fatuais, mas também de convicções, intenções e sentimentos humanos, apesar de não haver "fenômenos negativos", faz-se necessário exprimir linguisticamente tais relações que percebemos como relevantes em nossa apreensão do mundo e transmiti-las aos interlocutores.

Dentro dos limites da linguística, a maioria dos estudos sobre a negação agrupa-se em torno de três eixos principais: a) pragmalinguístico (negação como ação; b) lógico-semântico (negação como operação sobre valores de verdade); c) morfossintático (negação como uso de expressões de negação – cf. Blühdorn 2012: 15).

O presente estudo tem como ponto de partida o último eixo, focando-se no uso de expressões de negação em nível sintático: esta fornece a base para o estabelecimento do *corpus* empírico, a partir do qual são desenvolvidas as propostas para o tratamento da negação sob vários aspectos que contribuem para sua complexidade comunicativa. Embora o objetivo principal do estudo situe-se no domínio da pragmática, o primeiro e o segundo eixos acima são utilizados apenas conforme necessários para as análises das ocorrências do *corpus*, não constituindo, por si só, pontos centrais na pesquisa.

Com isto em vista, os itens a seguir apresentam um breve panorama do tratamento da negação em gramáticas alemãs, com a finalidade de ilustrar a complexidade do fenômeno e as diversas tentativas de compreendê-lo e sistematizá-lo de forma abrangente.

1. Negação em gramáticas do alemão

Uma revisão do tratamento dispensado ao tema nas gramáticas alemãs nos leva a algumas considerações sobre o papel de tais compêndios, não só com relação à comunidade acadêmica, mas também com o grande número de falantes da língua que deles se utilizam em suas atividades cotidianas. Suas redações encontram-se em uma desconfortável posição intermediária entre o desejo de descrever um sistema linguístico com todas as suas múltiplas possibilidades e complexidades e a necessidade de fornecer à comunidade leiga uma base prescritiva que lhe permita obter um quadro coerente da língua e respostas às mais diversas questões pontuais. Ao mesmo tempo que se exige de tais obras que espelhem as transformações inerentes à deriva da língua, também se espera que elas prescrevam um código estático que visa ao prestígio social, o que muitas vezes obriga os autores a optarem entre um estilo descritivo ou normativo. Outras redações, como a da *Duden Grammatik*, obra de referência para a língua alemã há cerca de oito décadas, buscam alcançar um equilíbrio entre esses dois polos,

incluindo explicita ou implicitamente resultados de pesquisas linguísticas específicas.

Por ser um fenômeno de tão difícil apreensão, muitos gramáticos sequer consideram a negação como um tema pertinente à descrição morfossintática, visto que não é possível, através de procedimentos de substituição, estabelecer uma classe de palavras específica. Em diversos compêndios de gramática, a negação aparece apenas como um traço semântico entre outros, que pode estar presente em diversas classes de palavras, ou como um fenômeno decorrente do uso de um determinado elemento sintático com tais características. No entanto, seus efeitos são claramente visíveis em nível sintático, fazendo com que a negação seja obrigatoriamente mencionada, mesmo que sucintamente e muitas vezes de modo fragmentado, em diversas instâncias dos compêndios de gramática. A questão é tematizada explicitamente por Eisenberg (2006), no capítulo dedicado a advérbios, adjuntos adverbiais e partículas. Para ele:

> O conceito de negação não é, quando introduzido com base em meios linguísticos tão díspares, um conceito sintático, e não está claro se ele pode ser definido semanticamente de modo unificado. A explicação semântica mais simples define 'negação' de modo relacional: segundo ela, uma oração f1 é a negação de uma oração f2 exatamente quando f1 e f2 sempre têm valores de verdade distintos. f1 é verdadeira quando f2 é falsa e vice-versa. Esta relação é simétrica. Se *Karl schläft nicht* é a negação de *Karl schläft*, então *Karl schläft* é a negação de *Karl schläft nicht*. Com isto, todas as orações são simultaneamente negadas e não-negadas, pois cada oração é naturalmente a negação de alguma outra oração. (cf. Eisenberg 2006: 219)[3]

Outros autores optam por considerar a negação como um tema que transcende os limites da gramática, mas que deve ser analisado de modo específico em nível morfossintático. Em tais obras, encontra-se um capítulo específico dedicado à negação, acompanhado frequentemente de considerações que extrapolam o nível sintático-semântico.

Estes dois enfoques da negação também se alternam ou modificam de acordo com o desenvolvimento dos estudos linguísticos, da visão que se tem sobre a língua e a linguagem em geral e dos objetivos de cada obra. A fim de proporcionar um exemplo da evolução do tratamento da negação pelos compêndios de gramática, apresenta-se aqui um acompanhamento extenso do percurso do tema na *Duden Grammatik*, complementado por exemplos do tratamento do tema em gramáticas alemãs de grande relevância nesse mesmo período.

---

[3] *Der Begriff Negation ist, wenn er auf der Basis derart vielfältiger sprachlicher Mittel eingeführt wird, jedenfalls kein syntaktischer Begriff, und es ist auch nicht klar, ob er als semantischer einheitlich gefasst werden kann. Die einfachste semantische Explikation fasst ‚Negation' relational. Sie besagt, dass ein Satz f_1 die Negation eines Satzes f_2 ist genau dann, wenn f_1 und f_2 immer verschiedene Wahrheitswerte haben. f_1 ist wahr, wenn f2 falsch ist und umgekehrt. Diese Relation ist symetrisch. Wenn* ***Karl schläft nicht*** *die Negation von* ***Karl schläft*** *ist, dann ist auch* ***Karl schläft*** *die Negation von* ***Karl schläft nicht****. Alle Sätze sind damit zugleich negiert und nicht negiert, denn jeder Satz ist natürlich die Negation von irgend welchen Sätzen*. (Eisenberg 2006: 219)

1.1 Uma retrospectiva histórica: *Duden Grammatik* 1935 – 2005

A primeira *Duden Grammatik* data de 1935. Desde então, tem sido regularmente revisada e reeditada, firmando-se como a obra de referência para a língua alemã, com um total de sete edições após a II Guerra Mundial, sendo a última datada de 2005. Dessa maneira, o tratamento dispensado por ela à negação fornece um excelente panorama do desenvolvimento das pesquisas sobre o tema.

1ª. versão (1935)

Em sua primeira versão (1935), ainda editada na escrita gótica, o capítulo sobre sintaxe (*Satzlehre*) inicia-se com a seguinte definição de oração:

> A oração é o julgamento de um falante. [...] A oração pode ser pensada como declaração [...], como pergunta [...], como desejo [...] ou finalmente como ordem e em todos os casos pode ser expressa de modo afirmativo ou negativo (cf. Duden 1935: 193).[4]

No entanto, isso é tudo o que se encontra sobre o tema da negação na parte dedicada à sintaxe. No índice remissivo encontra-se (além da entrada *verneinende Sätze* ("orações negativas", que corresponde à passagem supracitada) apenas mais uma entrada referente à negação e que remete às *Verneinungswörter* ("palavras de negação") no capítulo sobre "palavras circunstanciais" (*Umstandewörter*), ou seja, os advérbios. Dentre eles, os denominados "advérbios de condição da oração (= Dualidade)" compreendem "palavras de afirmação, negação, perguntas: *ja, nein, nicht, nicht*?" (Duden 1935:114).

A *Duden Grammatik* de 1935 apresenta um perfil altamente orientado para a morfologia: a oração é vista como um alinhamento de palavras que, através das regras de concordância e posicionamento, dariam forma a e transmitiriam o pensamento do falante. A negação não é considerada um fenômeno específico, aparecendo apenas como uma característica acessória no significado de determinados itens lexicais. Esta é a visão que ainda predomina em relação ao tema nas gramáticas brasileiras, mas que se modificou inteiramente na *Duden Grammatik* e também na maioria dos demais compêndios alemães ao longo das últimas décadas. No entanto, é de grande importância para esta pesquisa a visão da oração como um "julgamento do falante" que pode ser expresso tanto na forma negativa como na afirmativa, já que essa noção se aproxima daquela de enunciado, com a forma na estrutura de superfície subordinada às intenções do falante.

Após o final da II Guerra Mundial, em 1959, foi publicada a primeira edição da *Duden Grammatik* nos moldes atuais, como parte da série *Duden*, composta de

---

[4] *Der Satz ist das Urteil eines Sprechenden. [...] Der Satz kann als Aussage [...], als Ausruf [...], als Frage [...], als Wunsch [...] oder endlich als Befehl [...] gedacht sein und in allen Fällen bejahend oder verneinend ausgedrückt werden*. (Duden 1935: 193).

livros dedicados a diferentes aspectos da língua alemã. A obra foi completamente remodelada e, por isso, esta é considerada a sua primeira edição oficial.

1ª. Edição (1959)

Ao compararmos esta edição com a edição de 1935, nota-se uma mudança radical na concepção da língua que subjaz à obra. Fica claro o deslocamento do centro dos estudos, da morfologia e filologia para a sintaxe e suas estruturas. A oração não é mais apresentada como expressão do pensamento humano, mas passa a incorporar características estruturalistas como linearidade e sequencialidade e a integrar aspectos comunicativos, como o papel de emissor / receptor.

Nesta edição, a negação já é considerada um tema específico dentro da sintaxe e não apenas um modo de expressão. Mesmo assim, vários fenômenos relacionados à negação são apresentados ainda apenas sob a rubrica dos itens morfológicos correspondentes. Em cerca de três páginas, são abordados os temas: reforço das palavras de negação, dupla negação e negação de sentença e de palavra (*Satz- / Wortverneinung*). Neste último, a negação de sentença é apresentada como um caso no qual uma palavra de negação nega a totalidade do que é afirmado em uma oração sobre uma situação ou um acontecimento (op. cit., p. 558)[5], tratando-se então geralmente de um adjunto adverbial. Na negação de palavra, por sua vez, "o conteúdo de uma palavra é negado. A palavra de negação então é posicionada ao lado da palavra a ser negada, como um atributo"(idem)[6]. Uma busca no índice remissivo pelas palavras tradicionalmente consideradas elementos negativos mostra que não há qualquer entrada isolada para *nicht*, apenas para as expressões *nicht – noch* e *nicht nur – sondern auch*, listadas entre as conjunções coordenativas.

2ª. Edição (1966)

A *Duden Grammatik* de 1966 quase não traz mudanças em relação à negação. Mantém-se exatamente o mesmo item já resenhado, com os mesmos exemplos e observações. Algumas mudanças foram introduzidas no índice remissivo, onde agora há entradas para *nicht* e *nicht / kein*, os quais, no entanto, apontam apenas para o item específico sobre a negação. Outra entrada de *nicht* remete aos adjuntos adverbiais de modalidade, mais especificamente àqueles que se referem ao modo da expressão (*Redeweise*), à modalidade do predicado (*Aussage*) em particular (realidade, validade, necessidade, possibilidade, dúvida, questão, desejo, afirmação, negação, delimitação, restrição, limitação ou expansão). Neste item, entre diversos advérbios, estão listadas várias palavras de negação, a

---

[5] *Bei der Satzverneinung stellt das Verneinungswort das gesamte im Satz genannte Sein oder Geschehen in Abrede.* (Duden 1959: 558)

[6] *Bei der Wortverneinung wird der Inhalt eines Wortes in Abrede gestellt. Das Verneinungswort steht dann unmittelbar bei dem zu verneinenden Wort und ist Attribut*. (idem)

saber: *nein, nicht, keineswegs, keinesfalls, niemals* (op. cit, p. 303). No entanto, não há qualquer menção mais detalhada à negação como um tema específico.

Nota-se que, na edição de 1966, a negação já se estabilizou como um item específico dentro da sintaxe, envolvendo uma questão que continua até hoje alvo de discussão nos estudos sobre o tema: o fato de que a negação parece ora estender-se sobre toda a oração, ora restringir-se a apenas uma palavra ou sintagma. Esta última questão apresenta-se um pouco mais ampliada em relação à versão de 1959, com as considerações sobre o uso atributivo de *nicht*. Os exemplos apresentados mostram que a distinção entre "negação de sentença" e "de palavra" parece mais pronunciada no caso de negação com *nicht* (que pode assumir uma posição típica de adjuntos), mas que é mais difusa e mesmo contraditória no uso de *kein* (no qual a negação, apesar de claramente pertencente a um sintagma, frequentemente se refere ao todo da proposição). A obra tenta oferecer soluções normativas para o uso de um ou de outro elemento negativo, aparentemente marcado como apenas estilístico, embora sem discutir a questão mais profundamente.

Também no capítulo dedicado às classes de palavras nota-se um aumento do espaço dedicado à negação, que agora já é explicitamente classificada como referente à modalidade da oração. Os elementos de negação que podem ser mais ou menos claramente identificados como advérbios já são listados juntos sob essa rubrica, incluindo *nein*. A expressão da negação em nível sintático começa a ser diferenciada e problematizada, seguindo uma transição do modelo morfossintático da frase como uma sequência de palavras para um modelo mais estruturalista, que leva em conta a oração como um todo organizado por regras específicas.

3ª. Edição (1973)

Em sua 3ª. edição, de 1973, a Duden Grammatik apresenta no capítulo dedicado à oração um item denominado *die Negation*, ou seja, no mesmo nível dos constituintes sintáticos básicos. É interessante notar que, enquanto a edição de 1935 trazia apenas o termo *Verneinung* e as versões de 1959 e 1966 trazem no índice o termo latino *Negation* apenas entre parênteses após *Verneinung*, a edição de 1973 já traz a expressão latina como título do item, o que pode indicar que a negação como procedimento sintático começava a ser diferenciada do "ato de negar".

Nesse item, além de considerações sobre a negação em geral, pela primeira vez as "palavras de negação" (*Negationswörter*) são apresentadas como um grupo específico, caracterizado por um traço comum. *Nicht* é apresentado como a única "palavra de negação pura", sendo as demais consideradas como compostos, formados "pelo elemento de negação e um outro elemento ou da palavra de negação *kein* e um outro elemento", contendo assim uma informação adicional quando comparadas a *nicht*. A composição das palavras de negação é assim apresentada (cf. Duden 1973: 595):

elemento de negação "*nicht*" + *ein* → *nein*
+ *ein* → *kein*
+ *etwas* →*nichts*
+ *jemand* →*niemand*
+ *mals* →*niemals*
+ *irgendwo* → *nirgendwo, nirgends*
+ *immer* → *nimmer*
kein + substantivo
no caso genitivo → *keinesfalls, keineswegs*

A tentativa de apresentar o grupo das palavras de negação como uma classe de palavras específica acaba causando grandes problemas aos autores, levando-os a observar que não se pode considerá-las como uma classe fechada, sendo agrupadas apenas em função de seu conteúdo semântico (cf. Duden 1973: 596)[7]. A partir do que é apresentado no item, percebe-se que não só não é possível reunir todas as palavras de negação em uma classe sintática, como algumas delas também não podem ser classificadas apenas em uma classe de palavras, como é o caso de *kein* e de *nicht*.

A edição de 1973 também tematiza a negação de sentença e de palavra, sendo a diferença creditada a diferentes âmbitos de atuação das palavras de negação, os quais poderiam abranger toda a sentença ou apenas parte dela. A negação de sentença recebe, entre parênteses, a denominação *Satznegation*, enquanto a negação de parte da oração é apresentada como *Sondernegation*. Sobre o tema são apresentados apenas exemplos com *nicht*, e, no caso de negação de parte da oração, também o exemplo *er ist nicht geflogen, sondern mit dem Eisenbahn gefahren*. A partir desse exemplo, afirma-se que há sempre um caso de negação de parte da oração quando a ela se segue uma locução com *sondern*, e que essa complementação com *sondern* é denominada *correção* (cf. Duden 1973: 596).

Nesta edição, o tema da negação adquire contornos bem definidos e se coloca como um item a ser considerado dentro da estrutura da frase. Também começam a se delinear as principais questões referentes à negação em nível sintático em alemão:

1. a existência de um grupo de palavras pertencentes a variadas classes morfológicas, mas com um traço semântico comum de "negação";
2. a noção e a tentativa de distinção entre negação total ou parcial da sentença,
3. as particularidades de *nicht* e *kein* como elementos de negação e
4. a atuação de elementos sintáticos negativos em períodos compostos.

Nota-se claramente o impacto e a influência de estudos linguísticos específicos sobre a negação a partir das modificações na base teórica da sintaxe deflagradas pela gramática de constituintes e pela gramática gerativa. O estudo de Stickel (1970) em especial mostra-se extremamente influente, fornecendo uma base teórica para a

[7] [...] *dass man bei den Negationswörtern nicht von einer geschlossenen syntaktischen Wortklasse sprechen kann. Was sie vereint, ist ihr semantisches Gehalt.* (Duden 1973: 596)

identificação do grupo das palavras ou elementos de negação. No entanto, a necessidade de coadunar conceitos linguísticos teóricos e necessidades práticas da comunidade falante do alemão trouxe grandes problemas à redação, que acabaram por resultar em soluções (muitas vezes conscientemente) incompletas ou falhas.

4ª. Edição (1984)

A quarta edição da *Duden Grammatik* surgiu em 1984, com a diretriz de servir como "orientação para professores e estudantes em uma época de escolas e direcionamentos linguísticos conflitantes" (cf. Duden 1984: 5)[8]. Nota-se aqui a consciência e a preocupação dos autores em procurar um ponto de equilíbrio entre os estudos teóricos da linguagem e as necessidades diárias da comunidade de língua alemã, o qual, no entanto, se torna cada vez mais precário devido à diversidade de correntes teóricas que se desenvolveram ao longo do século XX. Com isto em vista, o item sobre a negação (que já se encontra estabelecido dentro do capítulo sobre a oração) tenta considerar os diversos estudos sobre o tema que surgiram nas décadas de 70 e 80, embora o trabalho de Stickel (1970) continue sendo indicado como referência sobre o tema em nota de rodapé ao início do item.

Nas considerações gerais sobre a negação em alemão, apresentam-se três maneiras de realizá-la: através de palavras e expressões com sentido negativo (como *bestreiten, zweifeln, ohne Erfolg*); com a introdução de um elemento de negação (*Negationselement*) em nível da formação de substantivos e adjetivos (afixos como *um-, a-, nicht-*) ou através das "assim chamadas palavras de negação" (*sogennante Negationswörter*). Como apenas estas últimas pertencem ao âmbito sintático, o item concentra-se exclusivamente sobre elas (cf. Duden 1984: 639s), sendo apresentadas como englobando: pronomes negativos, partículas de negação (que podem assumir sozinhas um lugar sintático ou unir-se a outros sintagmas, negando o sintagma ao qual se unem ou colocando-se em posição anterior ao sintagma ao qual se referem) e a palavra negativa *nein*, como equivalente a uma oração.

Após a apresentação do grupo das palavras negativas, segue-se um item com o título *Satznegation und Sondernegation*, assim definidas:

> Quando através de uma palavra de negação nega-se toda a proposição ou apenas partes dela, fala-se respectivamente em *Satznegation* ou *Sondernegation*. Através da negação na *Satznegation* nega-se a proposição como um todo:
> *Ich habe dich nicht geliebt (=Es trifft nicht zu, dass ich dich geliebt habe)*
> ["Eu não te amei (=não é o caso, que eu tenha te amado)"]
> Na *Sondernegation* a proposição permanece positiva, apenas a parte negada é excluída dela:
> *Ich habe nicht dich geliebt (= ich habe geliebt, aber nicht dich)*
> [„Não foi você que eu amei (= eu amei, mas não você)"]
> (cf. Duden 1984: 641)[9]

---

[8] „*[...] eine Orientierung für Lehrende und Lernende in einer Zeit widerstreitender sprachwissenschaftlicher Schulen und Richtungen zu sein.*" (Duden 1984: 5)

[9] *Je nachdem, ob durch ein Negationswort die ganze Aussage oder nur Teile von ihr negiert werden, spricht man von Satznegation oder Sondernegation. Bei der Negation der Satznegation wird die Aussage insgesamt*

Os autores consideram a distinção "teoricamente consistente e geralmente útil na prática (op.cit., p. 641)"[10], mas admitem que há casos nos quais ela traz dificuldades. Sobre a posição de *nicht* na oração, são apresentadas duas regras práticas (*Faustregeln*) que poderiam diferenciar a negação de sentença e de constituinte a partir do seu posicionamento:

1. negando um sintagma, uma palavra ou parte de uma palavra, *nicht* se posicionaria geralmente antes da mesma, com exceção do verbo finito na oração principal, tratando-se então de *Sondernegation*;

2. negando a totalidade da sentença, *nicht* tenderia a posicionar-se relativamente tarde na oração, frequentemente formando com o verbo um parêntese que engloba os demais elementos, podendo inclusive falar-se em "parêntese de negação" (*Negationsklammer* – cf. Duden 1984: 642s.).

No entanto, logo após a regra 1 são apresentadas várias exceções à mesma, que ocorrem quando *a negação* se refere a um elemento específico dentro de um sintagma. Além disso, há casos nos quais não se pode determinar com certeza a qual elemento do sintagma a negação se refere (p.ex.: *sie ist nicht sehr schön → sie ist nicht <u>sehr</u> schön (= mäßig schön) – sie ist nicht <u>sehr schön</u>, aber sehr klug* – cf. op. cit., p. 642s.).

A entrada de *nicht* no índice remissivo remete pela primeira vez explicitamente a um capítulo sobre aspectos fonéticos da frase (*Die Klanggestalt*), no qual as palavras de negação merecem um item específico. Estas são apresentadas como normalmente não-acentuadas na oração, tanto em negação de sentença como de constituinte, com as seguintes exceções (cf. Duden 1984: 740)[11]:

- a negação se encontra deslocada para o final ou o início da oração: *Zu **Zwíschenfällen** kam es **n<u>i</u>cht**; **N<u>ie</u>** sollst du mir **befràgen***;
- quando algo já mencionado ou a mencionar deve ser enfaticamente negado ou uma provável contradição deve ser excluída: ***Wáffen** seien **kèine** dabei; **Kéine** Antwort ist **àuch** eine Antwort*.;
- em protestos ou reclamações: *... auf die Unterhaltung, die ich mir gönne und die **dú** mir **n<u>i</u>cht** gönnst*; ***Kéin** Mensch **mùss** müssen.*

Comparando-se a edição de 1984 com a anterior, de 1973, nota-se que no espaço de aproximadamente dez anos, o item dedicado à negação se estabeleceu definitivamente no capítulo dedicado à oração, mas já é entendido como um

---

negiert: Ich habe dich nicht geliebt (=Es trifft nicht zu, dass ich dich geliebt habe). Bei der Sondernegation bleibt die Aussage insgesamt positiv, lediglich der negierte Teil wird davon ausgenommen: Ich habe nicht dich geliebt (= ich habe geliebt, aber nicht dich) (Duden 1984: 641)

[10] *[...] theoretisch sinnvoll und in der Praxis meist hilfreich [...]*. (Duden 1984: 641)

[11] Por razões de formatação, os símbolos aqui utilizados diferem um pouco da notação utilizada na obra. O acento agudo (´) corresponde ao acento principal da frase, ascendente; o acento grave (`) ao acento secundário, levemente ascendente; vogais sublinhadas indicam um acento enfático (grande intensidade ou grande variação descendente). Veja Duden 1984: 736.

fenômeno que ultrapassa as fronteiras da sintaxe, tanto para o nível morfológico como para o pragmático.

A obra opta de modo consequente por limitar-se às características e efeitos especificamente sintáticos da negação, o que, no entanto, restringe-a a diretrizes da análise sintática, gerando algumas dificuldades. A tentativa de apresentar as palavras de negação (termo que acabou por se impor na literatura sobre o tema) como compostos formados a partir de um elemento negativo (etimológica ou semanticamente definido) é abandonada, sendo substituída pela noção de um grupo de palavras proveniente de diversas classes gramaticais e que têm por característica expressar a um traço semântico de "negação", como se pode depreender de sua nomenclatura (pronomes negativos / partículas negativas / palavra negativa).

No entanto, tal concepção leva a problemas como os apontados na pequena nota sobre frases que contém palavras negativas sem, no entanto, apresentarem uma negação semântica. Outra questão é o fato de que *nicht*, apesar de apresentado como partícula, não se comporta da mesma maneira que as demais partículas no que se refere ao seu posicionamento e interação com outros elementos na frase. A tentativa de se estabelecerem regras que diferenciem entre negação de sentença e de constituinte (*Satz-* e *Sondernegation*) exclusivamente a partir da seleção da palavra negativa ou do seu posicionamento na oração também resulta em sucesso apenas parcial, como mostra o grande número de exceções apresentadas.

O eixo da atenção desloca-se decididamente do normativo para questões de caráter comunicativo (preocupação em selecionar, posicionar e interpretar adequadamente a palavra de negação na oração e efeitos pragmáticos do uso de elementos negativos). Já se admite a existência de diversas possibilidades adequadas dependentes do contexto, bem como a dificuldade em traçar contornos definitivos entre as várias possibilidades apenas a partir de conceitos morfossintáticos. Menciona-se pela primeira vez, explicitamente, que a prosódia e serializações alternativas influenciam a interpretação de sentenças negativas, embora ainda de modo bastante rudimentar: nos exemplos apresentados no item sobre negação, presume-se que a alteração na serialização básica da frase leve a diferentes realizações prosódicas, e que ao destaque gráfico (através do itálico) deve corresponder um destaque prosódico. Contudo, isso não é explicitamente tematizado e também não são discutidas as implicações de tais variações.

5ª. Edição (1995)

No prefácio da 5a. edição (1995), reafirmam-se as considerações, intenções e a estrutura apresentadas na edição anterior. No entanto, é acrescentado um capítulo denominado *Vom Wort zum Satz zum Text* ("da palavra, para a oração, para o texto"), incorporando conceitos da linguística textual e expandindo as fronteiras do que era considerado, até então, o domínio dos compêndios de

gramática. Causa surpresa, porém, constatar que itens referentes à entoação e prosódia da sentença, constantes da edição anterior (*Die Klanggestalt*), foram suprimidos não só do capítulo sobre sintaxe, mas também de toda a obra: os capítulos sobre fonética se ocupam agora apenas da paleta compreendida entre fone e lexema, incluindo-se aqui o acento lexical e a estrutura silábica, mas sem atingir o nível da oração.

A negação continua sendo abordada em um item específico dentro do capítulo dedicado à oração; notas de rodapé ao início do item remetem para diversos estudos específicos, ressaltando que questões relacionadas à negação tornaram-se um tema de grande interesse para a pesquisa linguística (cf. Duden 1995: 688). O item estende-se por dez páginas e está dividido em vários subitens. As considerações gerais sobre o tema, ao início do item, apontam para uma visão da negação que extrapola os limites da sintaxe e mesmo da língua, ao apresentar a possiblidade de executar o ato de *negar* não apenas com o auxílio de meios linguísticos específicos, mas também meios não-verbais e expressões sem palavras de negação. Tais formas alternativas diriam respeito especificamente ao aspecto pragmático, sob a rubrica *Negierung* em contraposição a *Negation* (cf. Duden 1995: 688).

Nesta edição aparece pela primeira vez o subitem "âmbito de atuação da negação" (*Wirkungsbereich der Negation*), apresentado como variável e definido não só pela palavra negativa como "também pelo contexto (ou seja, p. ex., a qual questão, afirmação, solicitação ou assemelhados a sentença com a negação constitui uma resposta), acentuação, entoação e ordem das palavras na frase" (cf. op.cit., p. 691)[12]. As diversas possibilidades são ilustradas a partir de exemplos com *nicht*, nos quais a negação atuaria sobre uma sílaba (1), uma palavra (2), um sintagma (3) ou, de modo inespecífico, toda a oração (4)

1. *Sie hat ihn nicht **be**-, sondern **ver**raten. / Sie hat ihn nicht beraten, sondern verraten* (acento em *be-* e *ver-*);
2. *Ich habe die nicht **leichte**, sondern **mühselige** Aufgabe übernommen* (acento em *leichte* e *mühselige*)
3. *Ich habe nicht **diese Frau** geliebt* (acento em *diese Frau*)
4. *Ich habe diese Frau **nicht** geliebt* (acento em *nicht*)

Os autores ressaltam que, na obra, tenta-se delimitar tal variação no âmbito de atuação da negação à negação de sentença e de constituinte (ou *Satz- / Sondernegation*): na negação de sentenças, toda a oração é negada, na negação de constituinte, apenas uma parte dela (Duden 1995: 691). Embora notas de rodapé remetam a vários estudos linguísticos que contradizem tal solução, a distinção volta a ser apresentada como "teoricamente consistente e geralmente útil na prática" (cf. idem), apesar dos diversos casos imprecisos apresentados, entre os quais quando a frase se encontra "sob uma acentuação especial", como em ***Peter** fährt heute nicht nach München*, onde o acento recai sobre *Peter*, o que não seria de se esperar em

[12] *Der Wirkungsbereich (bzw. die Reichweite) von Negationswörtern im deutschen Satz ist unterschiedlich: bestimmt wird er – außer durch das Negationswort selbst – auch durch Kontext (d.h. z.B.: Auf welche Frage, Behauptung, Aufforderung und dergleichen ist der Satz im dem Negationswort eine Antwort?), Akzent, Intonation und Wortstellung.* (Duden 1985: 691).

uma negação de sentença. Em tais casos, "obtém-se, de certo modo, uma informação positiva sobre o sintagma acentuado através de uma predicação altamente comprimida contendo a negação"[13] (cf. Duden 1995: 692s.). Esse tipo de negação (julgamento positivo com predicado negativo) seria denominado "limitação" (*Limitation*) e utilizado quando a negação já foi previamente introduzida no discurso (por exemplo, como resposta à pergunta *Wer fährt heute nicht nach München?* – cf. op.cit., p.693).

A atenção dispensada ao posicionamento de *nicht* na frase é agora justificada por seus efeitos sobre o âmbito de atuação da negação. No entanto, não há grandes alterações neste subitem quando comparado à edição anterior. Além da restrição de não poder ocupar isoladamente o campo inicial da frase, são apresentadas duas regras gerais para o posicionamento de *nicht*: antes do elemento a ser negado (*Sondernegation*) e relativamente ao final da oração (*Satznegation*). Seguem-se, no entanto, várias situações onde tais regras não se aplicam, as quais também já constam da 4ª. edição.

Nesta edição da *Duden Grammatik*, nota-se uma expansão das possibilidades de expressar a negação para além das fronteiras da sintaxe ou mesmo do código linguístico, o que aponta claramente para uma visão mais global da gramática e da linguagem como sistemas interligados voltados à comunicação. Os limites da gramática são apresentados não mais como dogmáticos, mas como resultado de um recorte metodológico e de uma escolha consciente frente a dados comunicativos, envolvendo vários fatores que extrapolam os modelos morfossintáticos.

A nova visão e o avanço das pesquisas especificas determinaram o aumento do espaço dedicado à interpretação dos efeitos da negação morfossintática em termos comunicativos. Menciona-se pela primeira vez que *nicht*, bem como outras partículas, estabelece um domínio específico dentro da oração (escopo), e que tais relações podem exercer um papel importante na negação. O conceito de âmbito de atuação é utilizado para justificar a atenção dispensada ao posicionamento de *nicht* na frase, bem como a manutenção da distinção entre negação de sentença e de constituinte, apesar da dificuldade em apresentá-las de maneira consistente. Nota-se uma crescente importância atribuída às relações entre negação e prosódia e aos efeitos comunicativos dessas relações, inclusive na questão do alcance da negação. No entanto, fora os ajustes metodológicos, não há grandes alterações de conteúdo com relação à edição anterior.

6ª. Edição (1998)

A edição da *Duden Grammatik* de 1998 não traz grandes variações no que se refere à negação. A estrutura da 5ª. edição se mantém, sendo os subitens apenas

[13] *Man erhält dadurch gewissermaßen eine positive Aussage über das akzentuierte Satzglied mittels eines komprimierten, die Negation als abgeschlossen in sich enthaltenden Prädikats*. (Duden 1995: 692s.)

reorganizados. No índice remissivo, as palavras de negação são sempre apresentadas como tal e suas entradas apontam também para o item da negação.

Após a grande expansão do item da 4ª. para a 5ª.edição, o tema parece ter atingido uma solução considerada adequada para os objetivos da *Duden Grammatik*. A questão da negação é delineada como extrapolando as fronteiras da morfossintaxe e, em decorrência, do compêndio. No entanto, procura-se sistematizar a negação sintática tanto quanto possível e indicar suas interações com o texto e a entoação/prosódia sem, no entanto, entrar em grandes detalhes sobre estes temas e procurando adaptar concessões feitas à tradição (como a questão da distinção entre *Satz-* e *Sondernegation*) a pesquisas linguísticas contemporâneas.

2005 – 7ª. Edição

Em sua penúltima edição, de 2005, a *Duden Grammatik* apresenta capítulos extensos sobre o texto e a língua falada. Provavelmente devido ao novo impulso dado às pesquisas sobre esta última, nota-se também uma decisiva retomada e expansão dos capítulos referentes à fonética/fonologia (incluindo um capítulo específico sobre a entoação que repõe conteúdos constantes do capítulo *Die Klanggestalt* da edição de 1984, eliminado na edição de 1995). O item sobre a negação dentro do capítulo dedicado à oração ocupa onze páginas e apresenta uma estrutura bem mais próxima dos estudos linguísticos descritivos: além de ser denominado especificamente "negação sintática", não traz mais "considerações gerais" (*Allgemeines*), mas sim a "delimitação do objeto" (*Gegenstandbereich*) como primeiro subitem.

A negação é apresentada como uma questão que engloba diversos níveis e que é afetada apenas parcialmente pelas regras da sintaxe, atendo-se a obra apenas a este recorte do tema. A negação sintática é considerada aquela indicada pelas palavras de negação, das quais se afirma que não há palavras "puramente" negativas, pois "mesmo a partícula prototípica da negação, *nicht*, apresenta também a função secundária de partícula de foco", e que as palavras de negação "pertencem assim sempre a uma das classes gerais de palavras" (cf. Duden 2005: 921)[14]. À apresentação das palavras negativas segue-se um subitem no qual é apresentada pela primeira vez a distinção entre *escopo* e *foco* da negação (*Geltungsbereich und Fokus der Negation*). O escopo ou alcance da negação poderia ser identificado através de um teste, que consiste em parafrasear a sentença negativa através de uma construção como "não é o caso que..." (*Es ist nicht der Fall, dass...*). O escopo da negação corresponderia, então, à oração subordinada (cf. op.cit., p. 922).

O foco da negação, por sua vez, corresponderia à parte da oração negativa que está "no centro das atenções" (cf. Duden 2005: 923) em uma situação de

[14] *[...] selbst die prototypische Negationspartikel* nicht *weist noch die Nebenfunktion einer Fokuspartikel auf [...]. [Die Negationswörter] gehören darum immer einer der auch sonst anzusetzenden Wortarten an*. (DUDEN 2005: 921)

comunicação. Os autores ponderam que sentenças negativas são normalmente utilizadas para corrigir uma afirmação ou expectativa, e muito frequentemente apenas alguns aspectos das mesmas, sendo preciso corrigir esse elemento ou elementos para obter uma sentença correta (sem a negação). O foco pode corresponder, no máximo, ao âmbito de validade (escopo) da negação, mas geralmente engloba apenas uma maior ou menor parte dele. O foco da negação pode estar ligado a um contraste, recebendo então contornos entoatórios específicos na língua falada e muitas vezes sendo complementado por correções introduzidas por *sondern*. Para o posicionamento da partícula negativa *nicht*, o foco (e não o escopo) seria o fator decisivo, desta forma reunindo as funções de partícula de foco e palavra de negação. Como regra geral para o seu posicionamento, postula-se que *nicht* se coloca à margem esquerda de seu foco.

A partir da distinção entre foco e escopo, as noções de *Satz-* e *Sondernegation* são reavaliadas: *Sondernegation* corresponderia aos casos nos quais o foco da negação abrange apenas um sintagma ou mesmo apenas parte dele. Quando o foco abrange o predicado (e por vezes também sintagmas), fala-se em *Satznegation*. Observa-se, porém, que essa posição continua problemática, pois é mencionado que "em termos lógicos a oração é negada em ambos os casos" e que correções com *sondern* podem ocorrer também em casos de *Satznegation* (cf. Duden 2005: 923). São apresentados vários exemplos para ilustrar as possibilidades de alcance do foco e do escopo da negação, com a ressalva de que *Satz-* e *Sondernegation* nem sempre podem ser diferenciadas facilmente na linguagem escrita – o que leva a crer que essa diferenciação seja mais marcada na linguagem falada.

Pela primeira vez, há um subitem dedicado aos elementos negativos indefinidos (*niemand*, *keiner, kein-, nichts, nirgendwo* etc.), mencionando que o escopo da negação neles embutida não se restringiria apenas a essa palavra, mas sim se caracterizaria como negação sintática, exercendo o mesmo papel da partícula *nicht*, (ex.: *Ich kenne hier* ***niemanden****. = Es ist* ***nicht*** *der Fall, dass ich hier* ***jemanden*** *kenne*). Os autores formulam então a seguinte regra: „quando o foco da negação em uma oração negada contém uma frase indefinida, a negação pode ser expressa nessa frase com uma palavra negativa indefinida" (cf. Duden 2005: 928).[15] A regra é descrita como optativa, havendo sempre a possibilidade do uso de *nicht*, no entanto, haveria preferências pelo uso de uma ou outra solução de acordo com a presença ou não de contraste (cf. idem). Regras especiais para o uso de *kein* são apresentadas em outro subitem, e em um item com o título "negação vazia" (*leere Negation*), são abordados casos nos quais a partícula *nicht* não tem um sentido negativo, tratando-se então de uma negação expletiva. Em tais casos, *nicht* é utilizado como partícula modal (*Abtönungspartikel*) em frases exclamativas e interrogativas (inclusive em perguntas retóricas).

[15] *Wenn in einem verneinten Satz der Fokus der Negation eine indefinite Phrase enthält, kann die Negation in dieser Phrase mit einem negativ-indefiniten Wort ausgedrückt werden.* (Duden 2005: 928)

Nesta edição da *Duden Grammatik*, a última a ser aqui resenhada, o aspecto descritivo ganhou precedência sobre o normativo, incorporando resultados atuais de vários estudos linguísticos. Menciona-se pela primeira vez a possibilidade de que a negação em nível sintático seja influenciada diretamente por fatores pragmáticos ligados à estrutura informacional, com a adoção da noção de foco (comunicativo) ao lado da de escopo (semântico) como forma de explicar a aparente distinção entre *Satz-* e *Sondernegation*.

***

A partir deste levantamento, constata-se que o tratamento da negação na *Duden Grammatik* abandonou a perspectiva inicial da negação a partir da comunicação ou da retórica, que via na mesma uma forma alternativa (afirmativa / negativa) de apresentação do pensamento, e optou claramente por restringir-se à negação sintática em termos formais (entendida como a presença de palavras de negação em nível da oração, independentemente do ato de negar), alinhando-se, assim, ao terceiro eixo de estudos de negação mencionado ao início deste item.

No entanto, a incorporação de estudos linguísticos específicos ao longo do tempo, reconhecendo a complexidade do tema, levou a uma apresentação cada vez mais detalhada, buscando explicar em termos sintáticos as diversas nuances que a negação oferece na comunicação, em especial aquela que se convencionou chamar de *Satz-* e *Sondernegation*. O insucesso na busca de uma explicação única e adequada para o fenômeno levou os autores a incorporarem elementos de outros níveis da linguística, como as noções de escopo e foco, a fim de tornar mais claras as diversas possibilidades referentes à seleção e ao posicionamento das palavras de negação na frase. A necessidade de, em vários casos, apresentar um contexto situacional, textual ou prosódico para ilustrar ou explicar as diversas nuances de sentido aponta para uma atuação da negação em nível pragmático, caracterizando-a, como já mencionamos ao início do capítulo, como um fenômeno complexo, que foge aos limites da morfossintaxe e se estende por todos os níveis comunicativos, extrapolando a competência da obra.

Em vista disso, as edições mais recentes da *Duden Grammatik* desligaram-se da postura normativa das primeiras e não procuram mais fornecer regras estanques, que acabam levando a várias exceções, mas apenas diretrizes básicas que podem sofrer variações de acordo com fatores externos à gramática, como entoação e contexto comunicativo. No entanto, algumas questões permanecem nebulosas, como critérios para o uso de *kein* e *nicht* e as inter-relações entre negação e prosódia, que deixaram de merecer um tratamento específico nos capítulos sobre entoação e língua falada, ao contrário do que acontecia na versão de 1984.

Após este panorama fornecido pela revisão da *Duden Grammatik*, os itens a seguir apresentam alguns exemplos ilustrativos da visão da negação em outros compêndios de gramática alemã significativos.

1.2 A negação em outros compêndios de gramática alemães

Neste item, apresenta-se exemplarmente o tratamento dispensado à negação em compêndios de gramática alemã que optaram por expandir suas análises e descrições em direção aos níveis semânticos e comunicativos. Foram selecionadas as gramáticas de Heidolph et. al. (1981), Engel (1988) e Zifonun et. al (1997) como representativas de três momentos distintos dessa abordagem.

Grundzüge einer deutschen Grammatik (Heildolph et al.)

A obra *Grundzüge einer deutschen Grammatik*, de Heidolph et. al. (1981), inicia a análise da negação de um ponto de vista comunicativo, como um tipo especial de referência à realidade (*Wirklichkeitsbezug*):

> Um enunciado negativo ocorre quando há (na opinião do falante) condições que permitem derivar, das representações presentes da realidade, um quadro que não condiz com a realidade. A parte negada do enunciado indica a conclusão errônea e a bloqueia através da negação [...].(cf. Heidolph et al. 1981: 66)[16]

A função comunicativa de um enunciado negativo seria a de uma correção, sendo sua interpretação dependente das premissas de cada caso específico: o falante pode pressupor que o interlocutor anseia pelo estado de coisas expressamente excluído através da negação e quer transmitir-lhe a informação a tempo de poupar-lhe uma decepção, ou também pode querer chamar-lhe a atenção para um equívoco etc. (cf. idem). Assim, a interpretação de enunciados contendo uma negação depende sempre dos pressupostos (*Voraussetzungen*) a serem considerados (cf. Heidolph et al. 1981: 68).

Em nível sintático, a negação merece um subitem como um constituinte facultativo da oração básica, que tem, no entanto, a particularidade de não poder constituir um sintagma por si só. Por outro lado, a negação pode tornar-se parte de outros constituintes em casos especiais, como em *nicht gern* = *ungern*, *nicht jemand* = *niemand* e *kein* + substantivo. A esse respeito, os autores comentam que *kein* pode funcionar ao mesmo tempo como pronome e portador da negação, extrapolando os limites do sintagma. Por exemplo, na sentença *In den nächsten Tagen wird die Bibliothek keine Bücher ausleihen*, a negação não se refere especificamente ao substantivo, mas sim tem o significado de que o empréstimo de livros será suspenso durante um certo período (cf. Heidolph et al. 1981: 220).

Essa particularidade de *kein* é explicada com base em características específicas da negação. Em termos semânticos, a negação anularia a atribuição de um determinado predicado a um referente. Contudo,

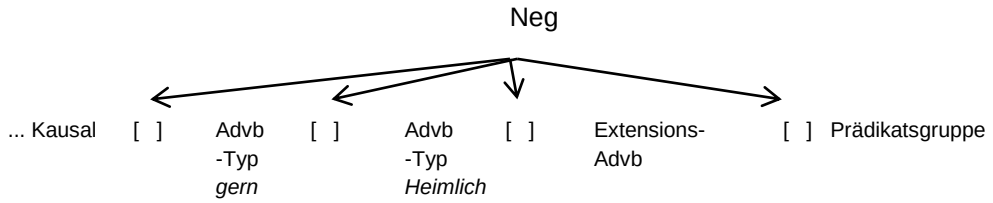
---

[16] *Eine negative Äußerung tritt dann auf, wenn (nach Meinung des Sprechers) Bedingungen bestehen, die es erlauben, aus vorhandenen Abbildern der Realität ein Abbild abzuleiten, das nicht mit der Realität übereinstimmt. Der negierte Teilbereich der Äußerung benennt die unrichtige Schlussfolgerung und blockiert sie mittels der Negation [...]*. (Heidolph et al. 1981: 66)

> Quando [...] o referente é somente um objeto deduzido mentalmente e não representa para o falante nada já conhecido [...], então também o referente em si é incluído no complexo da oração atingido pela negação. Tais referências são realizadas sintaticamente através de grupos substantivos com referencia não-específica [...],
>
> *(67a) Peter konnte den Buchstaben / einen Buchstaben nicht erkennen* (referência específica de *Buchstabe*)
>
> *(67b) Peter konnte keinen Buchstaben erkennen* (referência não-específica de *Buchstabe*)
>
> Com o fato de que grupos substantivos com referência específica deixam o âmbito da negação e então pertencem ao seu âmbito positivo pressuposto, enfoca-se um princípio importante da negação sintática e do âmbito parcial por ela afetado. (cf. Heidolph et al. 1981: 220)[17]

A obra mantém a distinção entre negação de sentença e de constituinte, sendo que esta última (também referida como 'negação parcial'), corresponderia na estrutura básica a uma oração que contém uma identificação, como por exemplo em: *Nicht ich habe das behauptet = Ich bin es nicht, der das behauptet hat* (cf. *op. cit.* 222s.).

A posição básica da negação na frase é indicada como sendo diretamente anterior ao grupo verbal (*unmittelbar vor dem Prädikatsgruppe*), colocando-se após os advérbios de causa e antes de todos os complementos do complexo verbal. Após a discussão de vários exemplos, os autores sugerem as seguintes posições para a negação (cf. op. cit., p. 224):



No entanto, adverte-se que os resultados das diversas possibilidades de colocação não são conclusivos. Considera-se que a negação se refere ao constituinte que se lhe segue imediatamente, mas observa-se que este princípio pode ser alterado quando os constituintes em questão forem complexos ou quando, por razões de organização comunicativo-pragmática, a divisão em tema e rema alterar o agrupamento dos constituintes. (cf. op. cit., p.221s.).

---

[17] *Wenn [...] der Referent nur ein gedanklich erschlossener Gegenstand ist und für den Sprecher nichts [...] Gegebenes darstellt [...], dann wird auch der Referent selbst in den von der Negation betroffenen Teilkomplex der Satzbedeutung einbezogen. Solche Referenzen werden syntaktisch durch Substantivgruppen mit nichtspezifischer Referenz realisiert* [...]: *(67a) Peter konnte den Buchstaben / einen Buchstaben nicht erkennen (spezifische Referenz von* Buchstabe*); (67b) Peter konnte keinen Buchstaben erkennen (nicht–spezifische Referenz von* Buchstabe*). Damit, dass spezifisch referierende Substantivgruppen aus dem Bereich der Negation ausscheiden, und dann zum positiv vorausgesetzten Teil des Satzes gehören, ist ein wichtiger Prinzip der syntaktischen Negation bzw. des von ihr betroffenen Teilbereichs berührt*. (Heidolph et al. 1981: 220)

No que se refere à prosódia, segundo os autores, assim como os demais constituintes facultativos, a negação só pode receber o acento frasal em casos de ênfase, ou quando todos os demais constituintes da oração ou do verbo já tenham sido mencionados.

Embora a tentativa de estabelecer regras baseadas em posições sintáticas pré-determinadas continue dando margem a várias exceções e possibilidades que fogem ao modelo adotado, Heidolph *et al.* apresentam importantes conceitos para o entendimento da negação em nível sintático, como seu comportamento em relação a elementos referenciais e não referenciais, a delimitação do âmbito sintático da negação como a parte da oração que a ela se segue e restrições no deslocamento da negação referente a constituintes complexos, bem como seu comportamento frente a fatores comunicativo-pragmáticos como tema e rema, informação conhecida e nova e referência à prosódia. Especialmente interessante para esta pesquisa é a explicitação das intenções do falante ao utilizar-se de um enunciado negativo com a função de correção do que considera uma interpretação equivocada do interlocutor, frente a uma determinada realidade construída mentalmente.

Esta definição encontra-se também em outros compêndios que priorizam as funções comunicativas da negação em suas considerações. Em consonância com Heidolph *et. al*., Engel, na edição revisada de sua *Deutsche Grammatik* (2004: 444), afirma que a negação na linguagem não é determinada pela natureza das coisas, mas sim pela convicção, pela perspectiva e também pelo sistema de normas do falante, cabendo a ele optar por uma formulação positiva ou negativa do enunciado. No entanto, a nova edição eliminou grande parte do capítulo dedicado à negação da edição anterior da obra (Engel 1988), que traz observações pertinentes a esta pesquisa e que é, por esse motivo, apresentado a seguir.

Deutsche Grammatik (Engel)

Na edição de 1988 da *Deutsche Grammatik*, a negação é apresentada em um capítulo dedicado a fenômenos que abrangem vários níveis linguísticos (*ebenenübergreifende Phänomeme*), como englobando:

> [...] todas as funções de expressão que têm como objetivo negar algo (*in Abrede stellen*): a adequação ou direito (*Berechtigung*) de uma ilocução [...], o valor de verdade de uma proposição [...], a existência de uma grandeza [...], uma circunstância ou um processo, a presença de uma qualidade. No primeiro caso falamos de Rejeição (*Zurückweisung*), no segundo de Contestação (*Bestreiten*), no terceiro de Exclusão (*Ausnehmen*) e no quarto de Restrição (*Absprechen*). (Engel, 1988: 779)[18]

[18] *[...] alle Funktionen von Ausdrücken [...], die dem Ziel dienen, etwas* ***in Abrede zu stellen****: die Angemessenheit oder Berechtigung einer Illokution [...], den Wahrheitswert einer Proposition [...], die Existentialität einer Größe [...], eines Umstandes oder eines Geschehens, das Vorliegen einer Beschaffenheit. Im ersten Fall sprechen wir von Zurückweisung, im zweiten von Bestreiten (das in Widerspruch und Verneinen zu unterteilen ist), im dritten Fall von Ausnehmen, im vierten Fall von Absprechen.* (Engel, 1988: 779)

Na Rejeição (*Zurückweisung*), o falante quer expressar que o ato de linguagem anterior não se justifica em um determinado contexto. A rejeição não se refere, assim, ao conteúdo do enunciado anterior (sua proposição), mas ao tipo de ato de linguagem (sua ilocução). Rejeições seriam sempre enunciados autônomos e ligados a uma mudança de turno (a não ser em monólogos). Sua expressão é considerada como variável, frequentemente ajustando-se ao enunciado anterior. Engel apresenta diversos exemplos de rejeição a ilocuções específicas, tais como *Ich lasse mich von Ihnen nichts vorschreiben / Sie haben hier gar nichts zu sagen* como rejeição a uma *Aufforderungen*; *Mir interessiert Ihr Angebot nicht. / Halten Sie das wirklich für ein Angebot?* como rejeição a uma oferta, etc. (cf. op. cit., p. 779-782).

Dentro do tipo Contestação *(Absprechen)*, apenas a proposição seria rejeitada, compreendendo dois subtipos.

a. Contradição, no qual o falante afirma que o conteúdo de um enunciado anterior (geralmente do interlocutor) não é aplicável; a proposição subjacente ao enunciado é rejeitada através de partículas equivalentes a uma oração, de expressões que comutam com elas ou ainda com uma combinação de ambas as possibilidades (cf. op. cit. p. 782-785).
b. Negação: é, segundo Engel, provavelmente o mais frequente e o que está presente em gramáticas e livros didáticos. Com a negação, o falante nega ou desmente um conteúdo proposicional (*Sachverhalt*), e com isso afirma o oposto.

Para Engel, a negação não pertence ao conteúdo proposicional; não é um componente de uma parcela da realidade, pois não há conteúdos negativos. Ela representa um acréscimo do falante, que deve decidir se apresenta um conteúdo de forma positiva ou negativa. No entanto, observa-se que a possibilidade de uso da negação pode ser restrita pelo contexto, sendo influenciada pelo enunciado anterior ao qual se refere. Nesse sentido, a Negação (enquanto subtipo da Contestação) é sempre parte de um enunciado, não podendo constituí-lo por si só. Embora refira-se apenas à proposição e não à ilocução, em alguns casos a Negação de uma frase utilizada para determinado tipo de ato de linguagem pode alterar a sua ilocução, por exemplo, ao ser aplicada a um verbo performativo, como em *Ich beglückwünsche Sie zu dieser Beförderung* (felicitação) vs. *Ich beglückwünsche Sie nicht zu dieser Beförderung* (comunicado/ repreensão) (cf. op. cit. p. 785s.)

Os elementos que realizam a Negação são denominados negativadores de oração (*Satznegatoren*) e se referem – dentro de um enunciado – sempre a uma oração (principal ou subordinada) como um todo. Unidades menores que orações não poderiam ser negadas, mas apenas excluídas de uma asserção ou privadas de uma grandeza, como detalhado mais adiante

Na Negação, a distribuição dos elementos negativos, especialmente de *nicht*, é apresentada como seguindo duas regras estritas:

1) orações que não contém nenhum elemento indefinido são negadas com *nicht*, que se coloca então sempre no campo médio;

2) orações contendo ao menos um elemento indefinido são negadas substituindo-se o primeiro elemento indefinido pela forma negativa correspondente.

São apresentados exemplos de orações afirmativas e suas correspondentes negativas com *nicht* e com outros elementos negativos, por vezes enfocando efeitos estilísticos, como no caso do quantificador *all-* , que permite uma negação parcial (*Wir haben alle Protokolle gefunden – Wir haben nicht alle Protokolle gefunden*) e uma negação total (*Wir haben alle Protokolle gefunden – Wir haben keine Protokolle gefunden* – op.cit. p. 785-789). Especificamente em referência a posição de *nicht*, casos nos quais a partícula não se coloca no campo médio são considerados exemplos não de Negação, mas de Exclusão, que se refere principalmente a elementos ligados diretamente ao verbo ou, em casos mais raros, a atributos.

A Exclusão consiste em excluir grandezas ou adjuntos *(nähere Bestimmungen)* de um determinado conjunto dos mesmos (em certos casos também de conteúdos possíveis), como em *Nicht Oskar, sondern Klaus wollte ich eigentlich sprechen*. Dessa forma, as assim chamadas *Satz-* e *Sondernegation*, segundo Engel, seriam na verdade procedimentos diferentes, correspondentes ao que ele denomina Negação e Exclusão (Engel 1988: 789).

Engel ressalta que o falante pode utilizar três expedientes para evitar dúvidas entre negação e exclusão (op. cit. p.790-792):

1) construções com *sondern*,
2) variação na serialização da frase, através de: a) deslocamento de um constituinte para o campo inicial, juntamente com *nicht (Nicht dich habe ich gemeint)*; b) divisão dos elementos a serem excluídos, que são então apresentados em uma frase negativa isolada, como em *Ich habe deinen Bruder nicht gemeint – Es ist nicht dein Bruder, den ich gemeint habe*); c) deslocamento de *nicht* no campo médio, de sua posição básica para imediatamente antes do elemento a ser excluído *(Sie hatte diesen Artikel nicht gelesen => Sie hat nicht diesen Artikel gelesen)*.
3) marcação entoatória (em conjunto com um elemento de negação e por vezes com alterações na serialização). A marcação do elemento a ser excluído pode se dar por alterações na intensidade, na velocidade ou no modo da articulação, ou ainda através de pausas; é apenas importante uma saliência prosódica de qualquer natureza.

O último tipo de negação, denominado Restrição (*Absprechen*), consiste em negar a atribuição de uma característica ou um estado em relação a determinada grandeza. A restrição seria especialmente produtiva em nível da formação de palavras, através de afixos (*Ein erwarteter Besuch*. → *Ein unerwarteter Besuch*), mas estando presente também em grupos de palavras (*Ein Mann für den Urlaub*. → *Ein Mann nicht für den Urlaub*) e mesmo orações, no caso de alguns complementos (*Sein Vater war Aufsichtsratsvorsitzender der Technischen Werke*. → *Sein Vater war*

nicht Aufsichtsratsvorsitzender der Technischen Werke; *Michaela ist missmutig*. → *Michaela ist nicht missmutig*). Nestes dois últimos casos, utilizam-se os mesmo elementos negativos que na Negação e na Exclusão.

A proposta de Engel sobre a negação é uma das mais diversificadas entre as gramáticas e mesmo entre estudos específicos sobre a negação, descrevendo-a, já em 1988, como um fenômeno complexo no qual a morfossintaxe interage com a prosódia, a estrutura informacional e a ilocução. Suas considerações, embora pouco operacionalizadas do ponto de vista formal, têm sido retomadas por estudos linguísticos mais recentes e são um bom exemplo de abordagem abrangente da negação sintática.

Grammatik der deutschen Sprache (Zifonun *et al*.)

A *Grammatik der deutschen Sprache* (Zifonun *et al*.), editada em 1997 pelo *Institut für Deutsche Sprache* e comumente conhecida como *IDS-Grammatik,* é uma obra ambiciosa em três volumes e mais de 2500 páginas, cujo objetivo é descrever minuciosamente a língua alemã atual. A obra destaca-se, assim, dos demais compêndios de gramática, que visam a um público leigo e têm em geral uma preocupação mais normativa. A negação é investigada profundamente e a partir de várias perspectivas, abarcando desde aspectos morfossintáticos, função semântica e posicionamento na frase até sua interação com a estrutura informacional e seus efeitos comunicativos, sendo tema de diversos itens ao longo da obra.

Na *IDS-Grammatik*, a negação é apresentada primeiramente como uma função do valor de verdade da proposição. Tais funções operam sobre os valores "isto é assim" e "isto não é assim" ("*so ist es" bzw. "so ist es nicht"*). A obra ocupa-se da negação como a função que inverte o valor de verdade do estado de conhecimento (*eine [Funktion], die den Wert des Wissensstatus umkehrt* – Zifonun et al, 1997: 846). Em exemplos que ilustram possibilidades de sua expressão, encontram-se os elementos sintáticos negativos (partículas, advérbios, frases preposicionais e adjetivos não-flexionáveis – op.cit., p. 1134), afixos e a partícula responsiva *nein*. A partícula *nicht* é listada entre os advérbios negativos (definidos a partir da paráfrase *es ist nicht der Fall, dass*...). Apesar de sua proximidade morfológica com o artigo indefinido, *kein* é considerado um determinativo quantificador. Verbos como *leugnen*, *verbieten* e expressões como *einen Dreck*, *den Teufel* (citados por exemplo em Duden 1973) são apresentados como exemplos de expressões que têm uma ação semelhante, mas que não são realmente casos de negação.

Os autores dedicam grande espaço às considerações sobre a semântica da negação, já que partem do princípio de que, em vista de seu caráter lógico, ela só pode ser caracterizada em termos genéricos:

> Nenhuma forma de modificação do *modus dicendi* de *dicta* é tão disparatada quando a negação. O fato de ela chegar a ser reconhecida como um fenômeno homogêneo na estrutura de orações mostra o peso que sempre coube a considerações semânticas na análise gramatical. *(Zifonun et al. 1997: 847)*[19]

Ressalta-se que, enquanto a descrição da função semântica da negação como uma função do valor de verdade da proposição é bastante simples, há grandes dificuldades em definir o seu escopo. A negação é apresentada como uma forma de modificação do *modus dicendi*, uma operação que abrange toda a proposição, sendo, nesse caso, considerada como um suplemento em termos da oração. Por outro lado, já que também a negação pode ser colocada sob o escopo de uma quantificação, não se pode afirmar que a negação tenha sempre escopo sobre toda a proposição.

Como, sintaticamente, a negação é muitas vezes subordinada a sintagmas verbais ou nominais ou mesmo integrada a palavras, isso pode levar à suposição de que o seu escopo semântico englobasse o que é expresso com o sintagma. No entanto, isso não é compatível com o efeito da negação. Por exemplo, no caso de *Frieder will keine Mütze*,

> Não é dito que não existe um gorro, ou que Frieder queira um "não-gorro" – seja lá o que isso pudesse ser. O que se diz é que não é verdade que ele queira um gorro. Ou seja: o conteúdo delineado deve ser considerado como não existente (op. cit. p. 849).[20]

Para a identificação do escopo, sugere-se um teste através de expressões como *Es trifft ... zu, das..., Es ist ... der Fall, dass...* O teste consiste em colocar a negação tanto na primeira lacuna como na oração subordinada. Se o resultado é uma oração formalmente aceitável, mas não correspondente (*deckungsgleich*), identifica-se o *Diktum* correspondente, que teria sido transformado pela negação, como no exemplo a seguir:

- *In diesem miesen Laden bleibe ich nicht einen Tag länger!*
- *Es trifft nicht zu, dass ich in diesem miesen Laden einen Tag länger bleibe!*
- **In diesem miesen Laden trifft zu, dass ich nicht einen Tag länger bleibe!* (op. cit. p. 850)

Através da investigação do escopo da negação frente a vários elementos, apresentada em diversos outros exemplos, chega-se às seguintes conclusões (cf. op. cit. p. 853):

a) especificações da proposição (tempo e local) estão sempre sob escopo da negação;

---

[19] *Keine Form der Modifikation des* Modus dicendi *von Dikta ist in formaler Hinsicht so disparat wie die Negation. Dass man sie überhaupt als einheitliche Erscheinung in der Struktur von Sätzen erkannt hat, zeigt, welches Gewicht semantischen Erwägungen bei der grammatischen Analyse immer schon zukam.* (Zifonun et al. 1997: 847).

[20] *Gesagt wird weder, dass keine Mütze da ist, noch, dass Frieder eine Nicht-Mütze will – was immer das sein könnte. Gesagt wird, es treffe nicht zu, dass er eine Mütze will. Das heißt: Der entworfene Sachverhalt hat insgesamt als nicht bestehend zu gelten.* (op.cit. p. 849).

b) especificações de validade têm escopo mais amplo que a negação, a menos quando esta é usada contrastivamente. O mesmo vale para restrições de validade, funções modais e gradações;

c) comentários e juízos de valor estão sempre fora do escopo da negação. O mesmo é válido para organizadores de discurso e partículas modais.

No entanto, dentro de uma proposição não é possível negar elementos não-proposicionais pertencentes a ela. A impressão de que haveria uma negação com um escopo mais restrito (*Sondernegation*) deriva de uma conjunção de efeitos de foco e contraste, especialmente notados em orações com negação (cf. op. cit. p. 853). A partir disso, podem ser identificadas três formas de negação: negação padrão (*pauschale Negation*), negação com foco (*fokussierende Negation*) e negação contrastiva (*kontrastierende Negation*)

A negação padrão é descrita como a operação básica, correspondendo a um "isso não é correto" como reação a uma afirmação, e deixa em aberto o que poderia ser a causa da negação. Caracteriza-se pela ausência de serialização e acentuação marcadas e pelo posicionamento de *nicht* no campo médio. No caso de argumentos realizados como frases nominais indefinidas e predicativos, estes posicionam-se à direita da negação, a qual é então expressa por *kein*, o qual combinaria em seu significado uma negação com uma quantificação existencial (*Existenzquantifizierung*). Argumentos realizados como frases nominais definidas posicionam-se à esquerda da negação, que é então realizada através de *nicht*. Outros elementos podem posicionar-se tanto à esquerda como à direita de *nicht*, de acordo com questões de escopo ou contraste (Zifonun et al. 1997: 854ss.).

A negação com foco identifica também algo que deve ser considerado como a razão da negação ("Seja como for, isto não cabe neste contexto" – *Was auch immer, dies eine jedenfalls in diesem Zusammenhang nicht* – op. cit., p. 854). Pode ser realizada através de topicalização, atribuição de acento a um expoente de uma frase ou ambos. Através do acento, a atenção do ouvinte é dirigida a uma unidade funcional que se relaciona especificamente com a negação. A focalização em conjunto com a negação serve à identificação da razão suficiente da negação. No exemplo abaixo, se <u>ele</u> não responsabiliza alguém, pode ser que outros o façam ou não, mas o fato de que ele não o fez basta para justificar a negação:

> *Er macht ihn nicht verantwortlich für die Anfälle von Todesangst, die ihn drei- bis viermal im Monat packen*. (op. cit. p. 856).

A negação contrastiva vai ainda mais longe e permite determinadas generalizações existenciais: ("Não isto, mas algo desse tipo" – *Nicht dieses, doch etwas von dieser Art* – op. cit. p. 854). Como exemplo, de (1) abaixo, pode ser derivada a afirmação (1a):

(1) *Er macht* ***nicht*** *<u>ihn</u> verantwortlich für die Anfälle von Todesangst, die ihn drei- bis viermal im Monat packen.*

(1a) *Er macht jemand verantwortlich für die Anfälle von Todesangst, die ihn drei- bis viermal im Monat packen.* (op. cit. p. 856)

A expressão da negação contrastiva estaria sempre imediatamente à esquerda da frase ou parte da oração que contém o elemento contrastado e a expressão da negação não precisa estar sempre no campo médio. Porém, como os sintagmas aos quais se refere são frequentemente formados por várias palavras, o objeto do contraste não pode ser sempre identificado apenas a partir do posicionamento da expressão de negação. A negação ligada a uma focalização, mesmo sem ser adjacente à expressão focalizada, pode ser posicionada em todas as junções entre operadores e seus operandos, desde que estes se encontrem sob o escopo da negação (cf. p. 857).

Quanto à expressão da negação na serialização básica, a mesma é considerada um suplemento (elementos que têm como característica central a modificação da oração ou de complexos verbais). A negação seria um suplemento em nível do grupo verbal, ou suplemento qualitativo (S_{QUAL}), mais especificamente pertencendo aos suplementos adverbiais modais, os quais se referem sempre ao componente mais próximo ligado ao grupo verbal expandido por ele.

No que se refere à estrutura informacional, os suplementos qualitativos marcariam a fronteira entre foco e fundo (op. cit. p. 1538) e podem ocupar diversas posições na oração (op. cit., p. 1194), o que tem consequências para o seu escopo, também frente a outros suplementos. Advérbios negativos frasais colocam-se geralmente após os advérbios especificadores de oração (exemplo 2), e a alteração nessa ordem configura uma situação de focalização, como mostra o exemplo (3):

(2) *Er kommt morgen nicht.*

(3) *Er kommt nicht morgen.*

Os autores ressaltam que não se trata de uma modificação do escopo da negação, já que para ambos os exemplos é válido que *Es ist nicht der Fall, dass er morgen kommt*, mas em (3) o suplemento temporal depois de *nicht* estaria em posição de foco, reconhecido pelo destaque entoacional e pela possibilidade de complementação por uma expressão com *sondern* (cf. op. cit. p. 1538).

O posicionamento da negação no campo médio, em especial da partícula *nicht*, é definido como subordinado ao mesmo tempo a regras gramaticais e comunicativas (Zifonun 1997: 1556). Ainda dentro do capítulo sobre suplementos, há um *Exkurs* de cinco páginas sobre as possibilidades de colocação da negação no campo inicial da frase. Costuma-se afirmar que a partícula *nicht* isoladamente não pode ser o primeiro elemento da frase. No entanto, a obra apresenta exemplos retirados de textos autênticos onde isso acontece. Nestes exemplos, há um diferencial comunicativo que permite ao falante chamar a atenção do ouvinte para o fato de que algo esperado não vai acontecer, antes da posição padrão da negação no campo médio (cf. p. 1588s). Em resumo, a colocação de *nicht* isolado no campo inicial não é impossível, como afirmam a maioria das gramáticas, mas apenas acontece sob determinadas circunstâncias, sempre como uma forma comunicativamente marcada. Já a forma gramaticalmente marcada "*nicht* + unidade destacada" é vista como comunicativamente neutra (cf. p. 1590).

Devido à orientação decidicamente descritiva da obra, o tratamento da negação na *IDS-Grammatik* é extenso e detalhado e extrapola necessáriamente os limites da sintaxe, demonstrando a clara necessidade da investigação de novas interrelações entre os diversos níveis linguísticos para o estudo da negação no uso concreto da linguagem.

***

A partir desta breve revisão exemplar de compêndios de gramática alemães, pode-se verificar que, assim como na *Duden Grammatik,* a descrição da negação (quando abordada como um fenômeno unificado) leva os autores a expandirem suas fronteiras, sem o que não é possível dar conta das diversas possibilidades de expressão da negação em nível sintático e dos efeitos comunicativos que elas promovem ou representam.

Nota-se também que, através dos anos, as obras buscam definir mais claramente a atuação da negação nos âmbitos puramente sintático (no que se refere aos elementos de negação, suas possibilidades de serialização e combinação com demais elementos na oração), semântico (noção de escopo da negação e sua delimitação) e pragmático (efeitos da negação sintática sobre a ilocução, interação entre negação e a definição e determinação de foco). A análise de *corpora* tanto de língua escrita quanto falada e a consequente incorporação de exemplos autênticos às análises certamente contribuiu para uma postura menos dogmática e prescritiva frente à negação, derrubando inclusive um dos conceitos mais arraigados a esse respeito, o de que a partícula *nicht* não poderia ocupar sozinha o campo inicial da frase alemã.

Por sua vez, a noção de foco, devida em grande parte à incorporação dos resultados de estudos de língua falada, mostra-se decisiva para esclarecer outro ponto recorrente nas gramáticas, a aparente diferença entre a negação “de oração” e “de constituintes”. Tanto a *IDS-Grammatik* quanto a versão mais recente da *Duden Grammatik* apontam para o caráter decididamente pragmático dessa interpretação, o que explica a impossibilidade de defini-la a contento exclusivamente em termos morfossintáticos. Pela mesma razão, não é possível fixar completamente *a priori* a seleção do elemento negativo adequado em nível sintático (p.ex. *nicht* ou *kein*) ou o posicionamento da partícula *nicht* na oração, já que ambos dependem da intenção comunicativa do falante e de sua avaliação de parâmetros como referencialidade e peso informativo. O percurso dos compêndios de gramática reforça, assim, a tese de que a negação sintática em alemão é um fenômeno de interface entre sintaxe, semântica e pragmática, o que leva a uma abordagem que contemple todos esses fatores e, ainda, fenômenos textuais e prosódicos. Tal movimento mostra a incorporação, por parte das obras voltadas a um público mais geral, dos resultados de pesquisas acadêmicas sobre o tema, como as de Stickel (1970), Helbig / Albrecht (1973), Zemb (1979), Jacobs (p.ex. 1982, 1991), Hentschel (1998), entre outros.

A literatura sobre a negação em alemão é vasta e heterogênea e uma discussão relativamente abrangente da mesma seria impossível dentro dos limites deste trabalho. Por essa razão, optou-se por considerar a obra mais recente dedicada à questão da negação em alemão, o livro *Negation im Deutschen: Syntax, Prosodie, Semantik* (Blühdorn 2012), cujas propostas sobre a interação entre negação, prosódia e estrutura informacional constituem a base para a presente pesquisa.

2. Negação Sintática em Alemão

Provavelmente a obra mais extensa e atual sobre a negação em alemão, o livro de Blühdorn apresenta, em suas mais de 400 páginas, não só um panorama detalhado dos estudos sobre a negação em alemão, mas também propostas que contemplam a complexidade do tema e procuram investigar a negação em suas relações entre os diversos níveis linguísticos. Principalmente esclarecedoras são as considerações sobre as interações da negação com a referencialidade de constituintes da oração, a quantificação e a modalidade. Igualmente importante é a discussão das noções de escopo e foco, estrutura prosódica e informacional, bem como a proposta de princípios que ajudam a prever as possibilidades de negação sintática de acordo com as intenções do falante subjacentes a determinados contextos.

Os capítulos dedicados à interação entre negação sintática, estrutura informacional e prosódia são especialmente interessantes para a presente pesquisa, pois as bases deste estudo surgiram de um trabalho conjunto sobre o tema (Meireles/Blühdorn 2007) com o mesmo *corpus* empírico e fundamentos teóricos comuns, embora abordados aqui sob outra perspectiva de análise.

Blühdorn considera a partícula *nicht* como a expressão da negação sintática por excelência; outras estruturas contendo pronomes e advérbios negativos são entendidas como contendo *nicht* (cf. Blühdorn 2012: 61) ou ainda, um “morfema de negação” abstrato NEG (cf. op. cit. p. 98)

Na estrutura de constituintes da oração, *nicht* posiciona-se à esquerda de um constituinte e o expande, sem modificar sua categoria gramatical (por exemplo, a partir de um verbo como *schlafen*, forma-se o constituinte *nicht schlafen*), criando um novo constituinte complexo. Na oração *Maria muss den Kindern später das Frühstück in die Schule bringen*, o símbolo ∅ marca as posições nas quais *nicht* poderia ser introduzido, partindo-se da sua serialização básica[21]:

> *(dass) [∅ Maria [[∅ den Kindern [∅ später [∅ das Frühstück [∅ in die Schule [∅ bringen]]]]] ∅ muss]*
>
> (Blühdorn 2012: 67)

[21] Na lingua alemã, a ordem dos constituintes na estrutura hierárquica da oração coincide com aquela das orações subordinadas, com o verbo finito ao final da oração (cf. Blühdorn 2012: 50).

Após a discussão das diversas possibilidades de posicionamento, o autor conclui que:

> Tais exemplos mostram intuitivamente que *nicht* nega o constituinte ao qual se une. Para uma expressão não-referencial como *bringen*, isto significa que *nicht* mostra que a descrição do estado de coisas com ele apresentada não se adequa aos referentes que atuam como seus argumentos. Para uma expressão referencial como *Maria*, significa que o referente não se adequa à a descrição do estado de coisas que lhe é atribuído [...]. (cf. Blühdorn 2012: 65)[22]

O conceito de referencialidade não deve ser confundido com o de expressões definidas e indefinidas. Estas apresentam marcas específicas (como artigos definido/indefinido) ou pertencem a determinadas classes de palavras (p.ex. quantificadores como *alle, beide*). Tanto expressões definidas como indefinidas podem ser usadas com função referencial (quando se referem a fatos ou entidades específicas) ou não-referencial (quando não há um referente específico ao qual possam ser relacionados – cf. op. cit., pg. 100ss.)

A referencialidade é apresentada como decisiva para a formação de constituintes negados e sua expressão na estrutura de superfície. À página 118, apresenta-se o seguinte resumo:

> Na estrutura de constituintes da oração, o morfema de negação abstrato NEG é posicionado à esquerda de um sintagma ou outro constituinte mais complexo e unido ao mesmo, atribuindo-lhe o papel temático NEGADO. O constituinte não pode ser uma expressão indefinida referencial. Caso seja uma expressão referencial definida, esta deve ser acentuada.
>
> NEG precisa ser posicionado de modo que todas as expressões indefinidas que não podem ser lidas como não-referencial e não-genéricas devem estar à sua direita. Apenas expressões definidas podem ficar à esquerda de NEG, bem como expressões indefinidas que devem ser lidas como referenciais e/ou genéricas. Em orações declarativas o campo inicial também está disponível para expressões indefinidas não-referenciais.
>
> Na estrutura de superfície, NEG é realizado através da partícula de negação *nicht*. Caso NEG se coloque diretamente antes de uma expressão indefinida, apresenta-se em seu lugar uma forma fusionada, quando não há nada em contrário. (cf. op. cit, p.118s.)[23]

---

[22] *Solche Beispiele machen intuitiv deutlich, dass* nicht *seine Wirtskonstituente negiert. Für einen nicht-referentiellen Ausdruck wie* bringen *bedeutet das, dass* nicht *anzeigt, dass die mit ihm gegebene Sachverhaltsbeschreibung nicht zu den Referenten passt, die als seine Argumente auftreten. Für einen referentiellen Ausdruck wie* Maria *bedeutet es, dass* nicht *anzeigt, dass der Referent nicht zu der Sachverhaltsbeschreibung passt, die ihm zugeordnet wird* [...]. (Blühdorn 2012: 65)

[23] *Das abstrakte Negationsmorphem NEG wird in der Konstituentenstruktur des Satzes links an eine Wirtskonstituente adjungiert, die ein Satzglied oder komplexer sein kann. Dieser Konstituente ordnet NEG die thematische Rolle NEGIERTES zu. Sie darf kein referentielles Indefinitum sein. Ist sie ein referentielles Definitum, so muss sie akzentuiert werden.*
NEG muss so eingefügt werden, dass alle Indefinita, die nichtreferentiell und nicht-generisch gelesen werden sollen, rechts von ihm zu stehen kommen. Links von NEG dürfen nur Definita stehen, sowie Indefinita, die referentiell und/oder generisch gelesen werden sollen. In V2-Sätzen steht als Position für nicht-referentielle Indefinita zusätzlich das Vorfeld zur Verfügung.
Im Textsatz wird NEG durch die Negationspartikel nicht *realisiert. Steht NEG unmittelbar vor einem Indefinitum, so tritt stattdessen eine Verschmelzungsform auf, wenn nichts dagegen spricht.* (Blühdorn 2012: 118f.)

Através da discussão de vários exemplos, Blühdorn ilustra e relativiza estas diretrizes, já que há ainda outros fatores em jogo, como o tipo de oração, o posicionamento da expressão a ser negada e sua interação com a prosódia etc. Ainda assim, através destes parâmetros explicam-se situações nas quais mais de uma forma de negação sintática parece ser possível (pelos parâmetros das obras de referência resenhadas anteriormente). Tais casos seriam consequência do fato de que por vezes uma mesma frase nominal pode assumir valor referencial ou não referencial de acordo com a situação comunicativa e as intenções do falante, como ilustra o exemplo a seguir, no qual a frase (4) tem duas interpretações possíveis:

(4) *Er will einen Aufsatz lesen.*

(4a) *Er will irgendeinen Aufsatz lesen.* (não referencial)

(4b) *Er will einen bestimmten Ausatz lesen* (referencial)

No entanto, essa ambigüidade desaparece quando a frase é negada, exatamente devido à diferença no posicionamento da negação e na escolha do elemento negativo:

(4a‘) *Er will* ***keinen*** *Aufsatz lesen* (não-referencial) *vs.*

(4b‘) *Er will einen (bestimmten) Ausatz* ***nicht*** *lesen* (referencial).

Pode-se assim concluir que o uso de *nicht* e *kein* também está condicionado, ao menos parcialmente, a considerações de ordem pragmática, já que, em vários casos, cabe ao falante decidir se quer imprimir aos elementos pertinentes de seu enunciado um caráter referencial ou não-referencial, o que, por sua vez, determina a seleção do item sintático negativo correspondente.

A proposta de Blühdorn apresenta uma diretriz mais sólida para a seleção e o uso dos elementos negativos em nível sintático, sem a necessidade de recorrer a diferenciações sobre tipo de negação ou a presença ou não de um artigo em uma oração afirmativa correspondente. Dessa forma, para definir a forma ou o alcance da negação e, consequentemente, interpretá-la em termos comunicativos, não é suficiente apenas localizar o elemento negativo na serialização de superfície e reconhecer sua função sintática. Devido à sobreposição de possibilidades de posicionamento, uma mesma frase pode dar origem a diversas interpretações. Por exemplo, em uma oração como *[... dass] Maria* ***nicht*** *den Kindern später das Frühstück in die Schule bringen muss,* há três diferentes possibilidades de interpretação: a negação pode referir-se tanto a *den Kindern*, *den Kindern später das Frühstück in die Schule bringen* ou *den Kindern später das Frühstück in die Schule bringen muss*. Nota-se que uma interpretação adequada da negação exige um arsenal metodológico mais abrangente, capaz de abarcar diversas facetas dentro da complexidade do fenômeno.

Dentro desta perspectiva, Jacobs, um dos autores mais significativos no estudo da negação em alemão, foi um dos pioneiros no enfoque multi-dimensional da questão, propondo quatro perspectivas diferentes com relação à negação expressa sintaticamente: segundo ele, um determinado elemento da oração pode constituir o seu *âmbito pragmático*, seu *âmbito semântico*, seu *âmbito sintático* ou

ainda, seu *foco* (Jacobs 1991: 572). Embora as interações entre esses quatro domínios sejam imprescindíveis para a interpretação da negação em nível comunicativo, para esta pesquisa são especialmente importantes as noções de âmbito sintático e foco da negação.

Jacobs observa em algumas línguas, entre elas o alemão, uma grande regularidade na interação entre o âmbito semântico da negação e o âmbito sintático do elemento de negação: "quando X se encontra no âmbito semântico de Y, X segue-se a Y linearmente" (cf. Jacobs 1991: 571)[24]. Isto não é válido para todas as línguas, especialmente:

> [...] para línguas nas quais a posição do elemento de negação dentro do complexo verbal é fixa [...]. Muitas dessas línguas parecem não contemplar qualquer marcação formal do âmbito semântico [da negação] e eliminar as ambigüidades resultantes apenas através do contexto. (cf. idem)[25]

Este pode ser o caso da negação em português, como se pode depreender do estudo de Meireles (1996). No entanto, também em alemão existem ambiguidades potenciais em relação ao âmbito semântico e procedimentos sintáticos que podem ser utilizados para minimizá-las.

O âmbito semântico da negação é mais comumente denominado **escopo**. Pode-se entender como escopo da negação os constituintes da frase afetados por ela (Duden 2005: 922), ou seja, a parte do significado da frase que está sendo negada. Para determiná-lo, costuma-se parafrasear a negação com uma construção do tipo "não é o caso, que..." (*Es ist nicht der Fall, dass...*), sendo que o escopo da negação corresponderia então à oração subordinada, como nos seguintes exemplos de Jacobs (1982: 26 – a sílaba com acento frasal escontra-se em destaque):

(5) *Nicht ZUfälligerweise stachen Peter viele Mücken.*
["Não por acaso, muitos mosquitos picaram Peter"]

(5a) *Es ist nicht der Fall, <u>dass es ein Zufall war, dass es viele Mücken gab, die Peter stachen</u>.*
["Não é o caso que tenha sido por acaso que muitos mosquitos picaram Peter"]

(6) *Zufälligerweise stachen Peter nicht VIEle Mücken.*
["Por acaso, não muitos mosquitos picaram Peter"]

(6a) *Es war ein Zufall, dass es nicht der Fall war, <u>dass es viele Mücken gab, die Peter stachen</u>.*
["Por acaso, não foi o caso que muitos mosquitos picaram Peter"]

(7) *Zufälligerweise stachen Peter VIEle Mücken nicht.*
["Por acaso, muitos mosquitos não picaram Peter"]

---

[24] [...] *wenn X im semantischen Bereich von Y ist, folgt X linear auf Y*. (Jacobs: 1991: 571)

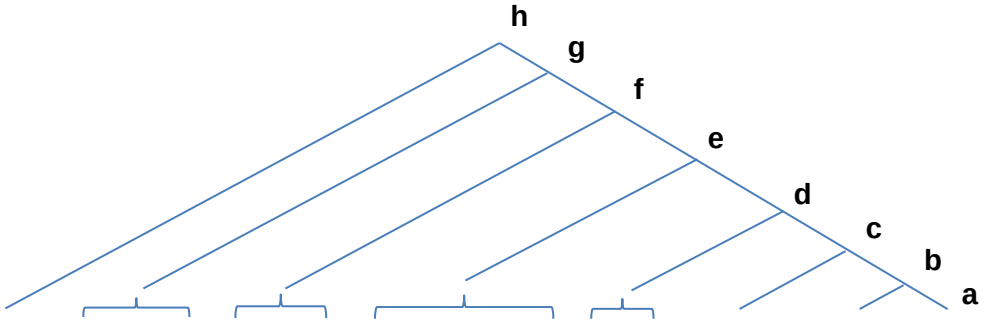
[25] [...] *für Sprachen, bei denen die Position des Negationsträgers innerhalb des Verbalkomplexes fixiert ist [...].Viele dieser Sprachen scheinen übethaupt keine formale Markierung des semantischen Bereichs vorzusehen und die dadurch entstehenden Ambiguitäten rein kontextulell aufzulösen* (Jacobs 1991: 571).

(7a) *Es war ein Zufall, dass es der Fall war, dass es viele Mücken gab, die Peter nicht stachen*.
["Por acaso, foi o caso que havia muitos mosquitos que não picaram Peter"]

Como para delimitar semanticamente a negação é preciso recorrer a uma oração subordinada, o escopo da negação é sempre um estado de coisas (*Sachverhalt)* como um todo. Note-se, porém, que isso não significa que a negação se refira sempre à oração inteira: por exemplo, em (7) e (7a), *zufälligerweise* faz parte da oração como um todo, mas está fora do escopo da negação.

A regularidade entre a estrutura sintática e o âmbito semântico da negação em alemão torna-se especialmente visível quando a negação é realizada através da partícula *nicht*, em razão de sua propriedade de ocupar diversas posições na estrutura de constituintes da oração. A partir dos trabalhos de Jacobs (1982, 1991), Blühdorn define a noção de **âmbito sintático** (*syntaktischer Bereich*) como o constituinte ao qual se une a expressão de negação. Na estrutura de constituintes, ele está imediatamente à direita de *nicht* e refere-se sempre a apenas um constituinte, o qual, no entanto, pode apresentar uma complexidade diversa com o mesmo posicionamento de *nicht* (cf. Blühdorn 2012: 69).

Esta afirmação pode ser mais facilmente compreendida através de um exemplo do esquema da hierarquia dos constituintes de uma oração:



[...dass] Karla seit langem jeden Tag mit ihrer Tochter im Klub Tischtennis spielen will

["(que) Carla há muito todos os dias com sua filha no clube tênis de mesa jogar quer" – "(que) Carla há muito quer jogar tênis de mesa todos os dias com sua filha no clube.]

Nesta oração, a negação poderia ter como âmbito sintático, primeiramente, um dos oito constituintes indicados, ou seja:

a) *will*
b) *spielen will*
c) *Tischtennis spielen will*
d) *im Klub Tischtennis spielen will*
e) *mit ihrer Tochter im Klub Tischtenis spielen will*
f) *jeden Tag mit ihrer Tochter im Klub Tischtenis spielen will*
g) *seit langem jeden Tag mit ihrer Tochter im Klub Tischtennis spielen will*
h) *Karla*

O âmbito sintático da negação não precisa necessariamente estender-se até a próxima descontinuidade, podendo abranger apenas uma parte do constituinte. Dessa forma, além dos exemplos acima, outros constituintes menores da sentença também podem ser alvo da negação, como *Tischtennis*, *im Klub*, *mit ihrer Tochter*, *jeden Tag*, *seit langem*. Contudo, sequências como *im Klub Tischtennis* ou *jeden Tag mit ihrer Tochter* não podem constituir sozinhos o âmbito sintático de uma negação, pois entre eles se encontra uma descontinuidade na estrutura da frase. Na representação da mesma, nota-se que o nódulo que une os dois constituintes de cada uma dessas seqüências engloba também o complexo verbal e outros constituintes. Desse modo, a negação não pode se referir a essas seqüências, pois elas não correspondem a um constituinte autônomo na oração, ao qual a negação poderia se unir.

Pode-se concluir que, para Blühdorn, o âmbito sintático da negação está subordinado a regras estritas:

1) o elemento negativo é posicionado à esquerda do constituinte ao qual se combina e sobre o qual atua;

2) o âmbito sintático de uma negação não pode estender-se além de uma descontinuidade na estrutura dos constituintes na sentença;

3) o âmbito sintático de uma negação pode, no entanto, restringir-se a um constituinte menor que faça parte de um constituinte maior imediatamente à direita da negação, respeitando-se a continuidade dos constituintes em questão.

Em termos comunicativos, a simples identificação do âmbito sintático potencial da negação não é suficiente. Costuma-se afirmar que sentenças negativas são normalmente usadas com o objetivo corrigir uma declaração ou expectativa, ou alguns de seus aspectos. Em situações comunicativas reais, o âmbito sintático da negação precisa ser definido e interpretado de acordo com o contexto, identificando-se assim com o que Blühdorn denomina **expressão negada** (*negierter Ausdruck*):

> O constituinte irmão de *nicht* é a expressão negada. Ele é relacionado, para o local relevante na oração – e também no discurso –, a um conjunto de alternativas de negação e excluído do conjunto parcial das alternativas selecionáveis. (cf. Blühdorn 2012: 96)[26]

O autor ressalta que essa interpretação não é idêntica a noção de escopo (cf. op.cit. p. 73ss.): enquanto o escopo da negação é uma proposição, da qual se diz que ela não se aplica, como visto anteriormente nos exemplos (5 a 7) de Jacobs, a expressão negada representa um elemento que o falante pretende excluir da gama de possibilidades evocadas por uma sentença. A quantidade de possibilidades e de elementos disponíveis para a expressão de um enunciado é virtualmente infinita, tanto no nível sintagmático como no paradigmático, e o falante formula seus

[26] *Die Wirtskonstituente von nicht ist der negierte Ausdruck. Er wird durch nicht für die relevante Stelle im Satz – und damit im Diskurs – zu einer Menge von Negations-Alternativen in Beziehung gesetzt und aus der Teilmenge der auswählbaren Alternativen ausgeschlossen.* (Blühdorn 2012: 96)

enunciados sempre a partir de escolhas. Tal procedimento não é normalmente problematizado na comunicação, a não ser quando relevante. Em tais casos podem-se, por exemplo, utilizar determinadas expressões que explicitam as relações entre o elemento selecionado e a gama de alternativas à disposição, que são denominadas, em alemão, partículas de gradação ou de foco (*Gradpartikeln oder Fokuspartikeln*). Sua atuação pode ser visualizada a partir dos exemplos a seguir:

(8) ***Nur*** *Martin will den Lehrern jetzt sofort das Mittagessen auf den Sportplatz schicken.*

(9) ***Auch*** *Martin will den Lehrern jetzt sofort das Mittagessen auf den Sportplatz schicken.*

["**apenas / também** Martin quer mandar o almoço agora imediatamente para os professores na quadra de esportes"]

Com *nur* ("apenas"), determina-se um subconjunto de elementos elegíveis para essa posição, ao mesmo tempo em que se sinaliza que esse subconjunto é composto apenas de um elemento, no caso, *Martin*. *Auch* ("também"), por sua vez, indica que, além de Martin, há outros elementos que poderiam ser selecionados para preencher a posição em questão.

Também a partícula *nicht*, apontada como o único elemento puramente negativo em alemão, assume o papel de uma partícula de foco. No exemplo abaixo:

(10) ***Nicht*** *Martin will den Lehrern jetzt sofort das Mittagessen auf den Sportplatz schicken [,sondern sein Bruder will es machen].*

["**não** (é) Martin (que) quer mandar o almoço agora imediatamente para os professores na quadra de esportes, *mas sim seu irmão (que) quer fazê-lo*."]

Martin é excluído da gama de alternativas elegíveis para essa posição no enunciado, enquanto as alternativas consideradas adequadas podem ser apresentadas posteriormente através da complementação com *sondern*.

Tais partículas interagem estreitamente com a prosódia de enunciados, dividindo-os em *foco* e *fundo* e estruturando a informação. O foco, conceito decisivo para a determinação da expressão negada, está intimamente ligado à noção de acento ou saliência prosódica, mas também está subordinado a restrições sintáticas. Enquanto estas podem ser derivadas a partir da oração, a prosódia se manifesta apenas em nível do enunciado, emprestando à estrutura informacional o caráter de interface entre a sintaxe e a pragmática. Assim, faz-se necessário retomar brevemente uma série de conceitos básicos nos quais se apoiam as relações entre estrutura informacional e prosódica, bem como considerações sobre a interação entre foco e negação sintática no alemão, o que é feito nos itens a seguir.

3. Conceitos básicos

Para investigar, ainda que de forma reduzida, as funções da negação nos níveis sintático e pragmático (em vista da complexidade das interações entre níveis, itens e estruturas linguísticas abordados, muitos dos quais ainda não se encontram sequer estabelecidos de forma definitiva), selecionou-se um fator que é comum a ambos, a saber, a estrutura informacional conforme desenhada pelo contorno prosódico. Dessa forma, propõe-se aqui uma investigação de usos específicos da negação sintática em alemão, em nível do texto, abrangendo duas unidades básicas: a oração (e seus constituintes) e o enunciado, conforme aqui definidos para a análise proposta. Os itens a seguir apresentam os conceitos fundamentais para o estabelecimento da hipótese de trabalho e da análise dos dados empíricos.

Dada a natureza da proposta, os pressupostos teóricos da pesquisa estendem-se por diversos campos da linguística, não sendo, assim, possível traçar um panorama abrangente do estado da arte de todos eles dentro dos limites deste trabalho, ou promover discussões detalhadas sobre as razões que dirigiram a seleção das definições e orientações teóricas utilizadas no estudo. Em vista disso, optou-se por apresentar, de forma extremamente resumida, os conceitos fundamentais utilizados na pesquisa a partir de uma literatura básica sobre os mesmos, priorizando a apresentação da metodologia proposta e os resultados obtidos a partir da análise empírica em relação a uma discussão abrangente dos pressupostos teórico-metodológicos.

3.1 Oração, sentença, enunciado

Apesar das propostas inovadoras do modelo de Bühler, até meados do século XX a linguística praticamente ignorou a investigação da língua em seu contexto de uso. Apoiada fortemente nas noções da lógica formal, principalmente no conceito de *proposição*, a sentença estabeleceu-se como a unidade básica da *langue* saussuriana, alçada à categoria de único domínio da investigação linguística, já que a *parole* era considerada caótica e assistemática.

Sentenças são unidades abstratas definidas de acordo com o sistema de uma determinada língua. O que podemos observar em termos concretos de produção e uso da linguagem não são sentenças, mas sim enunciados. A esse respeito, encontra-se o seguinte verbete no *Dicionário de Linguagem e Linguística*:

> **enunciação** (*utterance*) – um fragmento de fala específico, produzido por um indivíduo específico em uma ocasião específica. Em linguística, uma sentença é um objeto linguístico abstrato que constitui uma parte do conjunto de recursos expressivos de uma determinada língua. Portanto, quando falamos, não produzimos propriamente sentenças: produzimos, sim, enunciados. Um enunciado é um fragmento de fala marcado de algum modo como unidade; por exemplo, por meio de pausas e pela entoação. [...] Um enunciado pode, pura e simplesmente, não corresponder a uma semtença. [...] Alguns correspondem apenas a

> *fragmentos* de sentenças. [...] produzimos com frequencia enunciados que sofrem interrupções ou ficam truncados (Trask, 2008, p. 92s.).

Trask dá especial destaque à perspectiva sócio-interacional que subjaz à contribuição do falante, fazendo a distinção entre os termos *enunciado* e *enunciação*. Nesta pesquisa, segundo a tradição anglo-germânica, utiliza-se apenas o termo *enunciado* como já trazendo implícita toda a constelação interacional, conforme o verbete do *Dicionário de Linguística e Fonética*:

> **enunciado** – termo usado na linguística e na fonética com referência a uma extensão de fala sobre a qual não se fizeram quaisquer suposições, em termos de teoria linguística. Deste modo, opõe-se à noção de sentença, cuja definição parte de uma teoria da gramática. Em princípio, trata-se de uma unidade de comportamento, que pode ser definida fisicamente, em termos cotidianos. Embora seja muito difícil construir uma definição satisfatória, uma delas, bastante difundida, define o enunciado como "uma extensão da fala precedida e seguida do silêncio ou de uma mudança por parte do falante". Esta definição, porém, se aplica tanto a uma resposta com uma só palavra quanto a um sermão inteiro. Foram feitas tentativas de se chegar a uma definição mais restrita, usando traços como pausa, ritmo, respiração, movimento de *pitch*[27] etc. O termo análogo na escrita é *texto* (Crystal 1988, p. 94).

Como o presente estudo procura investigar possíveis usos da negação em alemão em nível interacional, a unidade principal da análise é o **enunciado** definido em termos prosódicos, conforme detalhado posteriormente no Capítulo II.

A opção pela investigação em termos funcionalistas e pela priorização do enunciado como unidade básica não implica em descartar sumariamente toda a tradição de estudos gramaticais. Como apontado por Eisenberg, a função está ligada a regularidades específicas da forma, sem as quais a língua não poderia exercer seu papel na comunicação. Também faz parte dos objetivos da pesquisa investigar a relação entre os usos da negação e suas realizações formais, definidas em nível sintático, fazendo-se assim necessário investigar a negação com respeito à sentença ou, mais especificamente, à oração.

À página 235, o *Dicionário de Linguística e Fonética* define sentença como "a maior unidade estrutural em termos da qual está organizada a gramática de uma língua", e observa que:

> Em português, existe alguma controvérsia sobre a distinção entre este termo [sentença] e outros como *frase* e *oração*; em geral, a gramática tradicional do português considera os três quase como sinônimos, considerando o período como uma "sentença" composta de mais de uma oração. [...] A identificação das sentenças é relativamente fácil na língua escrita, mas muitas vezes problemática na fala, onde a entoação e a pausa podem dar pistas incertas a respeito do limite de uma sentença (Crystal 1988, p. 235).

---

[27] "Termo em inglês que indica um ponto em uma escala de sensação auditiva. Trata-se de um traço fonético correspondente, até certo grau, ao traço acústico de frequência [...]". (Crystal 1988: 201).

Em uma perspectiva mais detalhada, o *Dicionário de Linguagem e Linguística* define os termos *sentença* e *oração* da seguinte maneira:

> **Sentença**: a maior unidade estritamente gramatical em uma língua [...] cuja coesão resulta de regras gramaticais rígidas é o período gramatical ou [...] a sentença. [...] Para a maioria dos linguistas, na maior parte das circunstâncias, uma sentença é um objeto linguístico abstrato; mais precisamente, é um objeto linguístico formado inteiramente de acordo com as regras de construção das sentenças de uma língua [...] (Trask 2008, p. 263s.).
>
> A **oração** (*clause*) é a maior unidade gramatical depois do período (*sentence*). A oração é a unidade fundamental e tradicional da estrutura do período [...].Tradicionalmente [...] é uma unidade gramatical constituída de sujeito e predicado, e todo período precisa consistir em uma ou mais orações [...] normalmente ligadas por palavras de natureza conectiva [...]. Recentemente, alguns gramáticos ampliaram o uso do termo oração, aplicando-o a toda unidade que contém um verbo, inclusive muitas unidades tradicionalmente encaradas como um sintagma. Exemplos: *[Fumar desse jeito] vai acabar com o pulmão de Suzana* [...] (idem, p. 212s.)

Dessa forma, a primeira unidade de análise desta pesquisa será a oração no sentido de *clause*, embora não necessariamente constituída de sujeito e predicado, conforme definida acima, mas considerada em termos funcionalistas como uma unidade formada de nome e verbo:

> O significado de uma oração formada por nome e verbo é denominado sua proposição. Através de orações é possível referir-se a estados de coisas (alguns dizem "situações"), assim como se pode referir a coisas com nomes e a processos com verbos. A divisão da oração simples em nome e verbo mostra-nos como é possível representar algo através de uma oração (cf. Eisenberg 2006: 11)[28].

Também a *Gramática de Usos* apresenta os predicados como a base da oração:

> O predicado – que designa propriedades ou relações – se aplica a um certo número de termos que se referem a entidades, produzindo uma predicação que designa um estado de coisas, ou seja, uma codificação linguística que o falante faz da situação. Estão implicados aí os papéis semânticos e a perspectivização que resolve as funções sintáticas. [...] Uma predicação constitui um conteúdo proposicional, isto é, um *fato*, que pode ser conhecido ou pensado, pode ser causa de surpresa e de dúvida, pode ser mencionado, rejeitado ou lembrado. [...] à proposição são aplicados, ainda, operadores ilocucionários, que fazem dela um ato de linguagem (declarativo, interrogativo, etc.), isto é, um enunciado [...]. (Neves 2000, p. 23)

Temos aqui a união entre os conceitos de oração e enunciado, através da ideia de ilocução ou ato de linguagem. Se a predicação corresponde, no modelo de

---

[28] *Die Bedeutung des aus Nomen und Verb gebildeten Satzes heißt seine Proposition. Mit Sätzen kann man sich auf Sachverhalte (manche sagen >Situationen<) beziehen, so wie man sich mit Nomina auf Dinge und mit Verben auf Vorgänge bezieht. Die Zerlegung des einfachen Satzes in Nomen und Verb zeigt uns, wie es dazu kommt, wie man mit dem Satz etwas darstellen kann.* (Eisenberg 2006:11)

Bühler, à função representativa, as bases da ilocução podem ser identificadas com a função apelativa, como a intenção do falante de modificar em alguma medida o comportamento de seu interlocutor. O conceito de ilocução e suas implicações para as análises dos enunciados deste trabalho são detalhadas no próximo item, juntamente com uma breve revisão de questões relacionadas à pragmática e à noção de implicatura.

3.2 Pragmática, ilocução, implicaturas

Em esquema constante da obra *Einführung in die deutsche Linguistik* (Vater 2002), a pragmática consta como um dos ramos (*Teilgebiete*) da linguística grafado em negrito, ou seja, uma das áreas centrais (*Kerngebiete*) da linguística, a saber, a fonologia, a sintaxe e a semântica. No entanto, uma nota de rodapé ao final da página alerta para o fato de não há consenso quanto à pertença da pragmática junto a essas áreas (cf. op. cit p. 24)[29]. No *Dicionário de Linguística* de Dubois et. al, não há sequer uma rubrica específica, constando apenas uma entrada sobre o "aspecto pragmático" da linguagem, caracterizado como:

> [...] aquele que concerne às características de sua utilização (motivações psicológicas dos falantes, reações dos interlocutores, tipos socializados da fala, objeto da fala etc. por oposição ao aspecto sintático (propriedades formais das construções linguísticas) e semântico (relação entre as unidades linguísticas e o mundo)" (Dubois et al 1998, p. 480).

É interessante observar que, apesar de serem aqui igualmente apresentadas como "aspectos" da linguagem, a obra traz entradas específicas para a sintaxe e a semântica, mas não para a pragmática.

Este tratamento diferenciado do "aspecto pragmático" da linguagem com relação aos demais pode ser atribuído ao momento histórico da obra de Dubois (1ª edição francesa de 1973), no qual ainda havia grande relutância em considerar a pragmática como parte da linguística, ou mesmo como uma disciplina em si. Tal atitude certamente tem suas origens no conceito de linguística como o estudo de um sistema nos termos de Saussure, para o qual apenas a *langue* – um sistema com componentes e regras relativamente bem delimitadas e com uma relação constante entre significante e significado – era considerada passível de ser analisada cientificamente.

Com o crescimento dos estudos sobre língua falada e comunicação em geral a partir da década de 1960 e o estabelecimento de teorias que mostram que também na *parole* podem ser identificadas regularidades, componentes e regras específicas, a pragmática firmou-se cada vez mais como uma disciplina da linguística. Em outras obras de referência, como o *Dicionário de Linguística e Fonética* (Crystal 1988, 2ª edição inglesa de 1985), a pragmática já conta com uma entrada própria relativamente extensa, que a define como:

---

[29] *Die Kerngebiete der Linguistik sind fett gedruckt; die Zugehörigkeit der Pragmatik zu den Kerngebieten ist umstritten [...]*. (Vater 2002:14)

> Termo tradicionalmente usado para rotular uma das três principais divisões da semiótica (juntamente com a semântica e a sintaxe). Na linguística moderna [...] estudo da língua do ponto de vista dos usuários, em especial as escolhas feitas, as restrições encontradas ao usar a língua em interação social e o efeito de seu uso sobre outros participantes em um ato de comunicação. [...] *Pragmalinguística* é usada por alguns como a "finalidade" mais linguística da pragmática, em que são estudados estes assuntos sob o ponto de vista dos recursos estruturais disponíveis em uma língua. [...] A *pragmática geral* é o estudo dos princípios que regem o uso comunicativo da língua, especialmente como encontrados nas comversas – princípios que podem ser estudados como universais pressupostos, ou restritos ao estudo de línguas específicas [...] (Crystal 1998, p. 205s.).

A intersecção com outras ciências humanas provavelmente é uma das razões da relutância em considerar a pragmática como uma disciplina da linguística. No entanto, vários fenômenos por ela estudados pertencem clara e exclusivamente ao domínio da linguagem, sem os quais não seria possível dar conta do funcionamento da mesma. O processo do reconhecimento de tal fato é sumarizado na entrada reservada à pragmática no *Dicionário de Linguagem e Linguística* (Trask 2008, 1ª. edição inglesa de 2004), que define a pragmática como o "[...] ramo da linguística que estuda como os enunciados comunicam significados num contexto" (op. cit., p. 232). Na rubrica, comenta-se que nas décadas de 1950-60 os linguistas se deram conta da necessidade de distinguir dois aspectos distintos do estudo do significado:

> [...] O primeiro tipo de significado é intrínseco a uma expressão que o contém, e não pode ser separado dessa expressão. O estudo desse tipo de significado é o domínio da semântica, no sentido que damos hoje a esse termo. Além disso, há um segundo tipo de significado, que não é intrínseco à expressão linguística que o veicula, e resulta da interação entre a expressão linguística e o *contexto* em que é usada. Ao estudo desse tipo de sentido damos um novo nome: *pragmática* [...] (Trask 2008: 233).

A definição é bastante esclarecedora, embora ainda bastante ligada ao conceito saussureano básico da linguagem como uma relação entre forma e significado (mesmo que isso se dê através de uma interação entre o que foi produzido e o contexto no qual foi produzido).

Do ponto de vista da pragmática, a linguagem é entendida menos em termos de um código para transmissão de informações, mas sim como um conjunto de formas e procedimentos necessários para realizar interações sociais. Esta é a perspectiva adotada na obra *Studienbuch Linguistik* (Linke; Nussbaumer; Portmann, 2004), que apresenta a pragmática a partir de uma visão de linguagem relacionada às ações humanas (*handlungsbezogen*):

> Observar a linguagem de uma perspectiva relacionada às ações significa examinar como a linguagem pode ser utilizada como meio de comunicação e de que modo o uso da linguagem pode atingir objetivos comunicativos. Enunciados linguísticos são muito mais que concretizações do sistema linguístico. [...] Falamos apenas quando temos algum objetivo – mesmo que apenas evitar um silêncio constrangedor. Neste sentido, pode-se compreender o falar (ou o escrever) como uma forma – linguística

> – de agir, como um fazer. O objetivo da pragmática é, assim como o da gramática, desvendar as regras básicas segundo as quais a linguagem é utilizada em situações, *as regras do uso da linguagem*. [...] Os participantes da comunicação não apenas entendem os enunciados linguisticamente; também demonstram, com suas reações, como entenderam as intenções subjacentes aos enunciados e o quanto estão dispostos a aceitar essas intenções e a reagir a elas. (Linke; Nussbaumer; Portmann 2004: 9s.)[30]

A visão de linguagem como uma forma de ação difundiu-se a partir das ideias do filósofo da linguagem John L. Austin, considerado o fundador da *teoria dos atos de fala*, a mais influente e difundida da pragmática. A teoria foi posteriormente sistematizada por John R. Searle na década de 1960, tendo como conceito fundamental o *ato de fala* (ou, atualmente, *ato de linguagem*, já que não é restrito à fala, mas sim está presente em todas as situações de interação linguística).

Para Searle, a produção de um signo linguístico sob determinadas circunstâncias configura um ato de fala, a unidade básica ou mínima da comunicação linguística. (cf. Searle 1971 apud Meibauer 2008, p. 86). A teoria dos atos de fala pode ser assim sintetizada:

> Ao entendemos grandezas como *oferta*, *constatação*, *pedido*, *conselho*, *desculpas*, *pergunta* etc. como tipos de ações linguísticas, podemos dizer que a teoria dos atos da fala investiga a relação entre um enunciado (de uma oração com uma estrutura linguística) e um tipo de ação (tipo de ato de fala) em uma situação enunciativa. Uma teoria de atos de fala pressupõe assim o conhecimento de estruturas gramaticais. Ela define os tipos de atos de fala de uma língua e explica como enunciados podem corresponder a tipos de atos de fala (cf. Meibauer 2008, p. 85)[31].

Com relação à sistematização dos atos de fala, uma das maiores dificuldades da teoria é estabelecer critérios que permitam delimitá-los. No entanto, há consenso de que todos os atos de fala possíveis pertencem a uma de cinco grandes classes (cf. Searle *apud* Meibauer 2008, p. 96):

1) *representativos*, com os quais o falante se compromete com o valor de verdade de uma proposição (como *afirmar*, *relatar*);

---

[30] *Sprache handlungsbezogen betrachten heißt, Sprache daraufhin zu untersuchen, wie sie als Mittel der Kommunikation eingesetzt werden kann und auf welche Weise mit der Verwendung von Sprache kommunikative Ziele erreicht werden können. Sprachliche Äußerungen sind weit mehr als nur Konkretisierungen des Sprachsystems. [...]Wir sprechen nur dann, wenn wir damit auch etwas bezwecken – selbst wenn dieser Zweck nur ist, eine peinliche Stille zu vermeiden. In diesem Sinn kann man Sprechen (oder Schreiben) als eine – sprachliche – Form von Handeln verstehen, als ein Tun. Das Ziel der Pragmatik ist wie dasjenige der Grammatik ein systematisches. Der Pragmatik geht es darum, die grundsätzlichen Regeln aufzudecken, nach denen Sprache in Situationen eingesetzt wird,* die Regeln des Sprachgebrauchs *[...] Die Gesprächspartnerinnen und Gesprächspartner verstehen Äußerungen nicht nur sprachlich; mit ihren Reaktionen zeigen sie auch, wie sie die Intentionen, die den Äußerungen zugrundeliegen, verstanden haben und wie weit sie bereit sind, diese Intentionen zu akzeptieren und auf sie einzugehen.* (Linke et al 2004: 9f.)

[31] *Wenn wir nun Größen wie Angebot, Feststellung, Bitte, Ratschlag, Entschuldigung, Frage usw. als Typen sprachlicher Handlungen auffassen, können wir sagen, dass die Sprechakttheorie die Relation zwischen einer Äußerung (eines Satzes mit einer sprachlichen Struktur) und einem sprachlichen Handlungstyp (Sprechakttyp) in einer Äußerungssituation untersucht. Eine solche Sprechakttheorie setzt also die Kenntnis grammatischer Strukturen voraus. Sie definiert die Sprechakttypen einer Sprache, und sie erklärt, wie Äußerungen Sprechakttypen zugeordnet werden können.* (Meibauer 2008: 85)

2) diretivos, com os quais o falante tenta levar o interlocutor a fazer algo (como *pedir*, *aconselhar*);
3) comissivos, com os quais o falante se compromete a fazer algo (como *prometer*, *garantir*);
4) expressivos, com os quais o falante tenta expressa um estado psicológico (como *agradecer*, *elogiar*)
5) declarativos, com os quais o falante faz corresponder algo na realidade àquilo que expressa linguisticamente (como *batizar*, *excomungar*).

Cada ato de linguagem consiste de três atos parciais: "[...] o *ato locucionário* (ou ato de dizer alguma coisa), o *ato ilocucionário* (aquilo que você está tentando fazer, com a sua fala) e o *ato perlocucionário* (o efeito daquilo que você diz)" (Trask 2008, p. 42). No entanto, o termo "ato de fala" ou "ato de linguagem" é hoje utilizado como um sinônimo do ato ilocucional, ou *ilocução*. Para Searle, esta pode ser reconhecida a partir de elementos linguísticos constantes do enunciado, os *indicadores ilocucionais*, a saber: verbos performativos, tipo de oração (afirmativa, imperativa, interrogativa), modo verbal, verbos modais, advérbios de sentença e entoação (assim como a pontuação, na linguagem escrita).

A noção de ilocução e de sua interação com a expressão linguística no enunciado é central para este estudo, que tem como objetivo principal investigar a combinação das estruturas sintática, prosódica e informacional com relação à negação e seus efeitos comunicativos, em termos de intenções do falante, ou seja, das *ilocuções* subjacentes aos enunciados do *corpus*. A pesquisa propõe que, como a ilocução corresponde à intenção comunicativa do falante e cabe a este dar forma ao seu enunciado de modo a atingir seus objetivos na interação, o uso da negação sintática em conjunção com as estruturas prosódica e informacional é um dos componentes utilizados para este fim.

Estas considerações norteiam a segunda fase da investigação dos dados empíricos do *corpus*, na qual os resultados da análise da interação entre negação sintática, prosódia e estrutura informacional obtidos no nível da oração são extrapolados para o nível do enunciado, com especial atenção aos efeitos ilocucionários decorrentes dessa combinação.

No entanto, apenas o conceito de indicadores ilocucionais não é suficiente para estabelecer todas as possíveis relações entre a intenção comunicativa do falante, sua escolha da expressão linguística no enunciado e sua interpretação pelo interlocutor. A teoria dos atos de fala tem grandes dificuldades em explicar casos nos quais indicadores ilocucionários são característicos de uma determinada ilocução, mas o enunciado assume uma ilocução distinta em uma determinada situação enunciativa, como nos seguintes exemplos:

(11) *Você pode me passar o sal?*

(12) *Prometo que você vai se arrepender!*

Em (11), apesar do tipo de oração, não se trata realmente de uma pergunta, mas sim de um pedido. A intenção comunicativa do falante não é ser informado

sobre a capacidade do interlocutor de alcançar o saleiro, o que fica claro quando consideramos que apenas uma simples resposta *sim / não* seria considerada inadequada nesta situação. Em (12), apesar do verbo potencialmente ilocucional na 1ª pessoa do presente do indicativo apontar para uma promessa, a intenção comunicativa do falante é a de ameaçar o interlocutor.

Na teoria tradicional dos atos de fala, tais exemplos são denominados *atos de fala indiretos*, e explicados como situações nas quais o interlocutor pode derivar uma segunda ilocução possível – e mais adequada – para o enunciado. No entanto, o mecanismo para essa derivação é melhor explicitado através da noção de *implicatura conversacional*.

Igualmente nas décadas de 1960-70, independentemente de Austin e Searle, o filósofo da linguagem britânico Herbert Paul Grice desenvolveu a segunda teoria que lançou as bases da pragmática, com suas considerações sobre as diferenças entre *aquilo que é dito* e *o que é comunicado*. Para ele, o que é "dito" corresponde ao conteúdo proposicional do enunciado e serve de base para inferências pragmáticas, que permitem expandir o conteúdo proposicional e acomodá-lo às características da situação de enunciação. Isto é possível porque a comunicação linguística é baseada no pressuposto de que os seus participantes agem de acordo com um mesmo conjunto de regras: "cada um seguindo automática e inconscientemente determinados princípios na configuração de sua contribuição linguística e pressupondo que todos os demais seguem os mesmos princípios" (cf. Schwarz / Chur 2004, p. 90)[32].

Grice denomina esse pressuposto básico *Princípio de Cooperação*, formulando-o da seguinte maneira: "faça sua contribuição conversacional tal como é requerida, no momento em que ocorre, pelo propósito ou direção do intercâmbio conversacional em que você está engajado" (Grice 1982: 86). Para concretizá-lo, seria preciso observar as quatro máximas conversacionais de *qualidade* (apresentar apenas a informação que é requerida e não mais do que o necessário), *quantidade* (não expressar o que acredita ser falso ou dizer algo para o que não se tem evidência adequada), *relevância* (ser relevante) e *modo* (evitar a obscuridade de expressão e a ambiguidade, ser breve e organizado). Os comportamentos apresentados nas máximas são parte de nosso conhecimento de mundo e são geralmente executados inconscientemente (cf. Schwarz / Chur 2004: 90-94). Contudo, Grice observa que tais máximas são formuladas com o propósito de se obter uma troca de informação do modo mais efetivo possível, e que outros mecanismos são necessários para acomodar as diferentes intenções que direcionam as interações linguísticas (cf. Grice 1989: 28).

Tanto a observação irrestrita como a violação ostensiva de tais máximas levam a processos inferenciais que atualizam e expandem o significado do conteúdo proposicional do enunciado, levando às assim chamadas *implicaturas*

---

[32] *Jeder befolgt weitgehend automatisch und unbewusst bestimmte Prinzipien bei der Gestaltung seiner sprachlichen Beiträge, und jeder setzt voraus, dass alle anderen Gesprächsteilnehmer den gleichen Prinzipien folgen.* (Schwarz / Chur 2004, p. 90)

conversacionais. Por exemplo, quando alguém diz a uma pessoa ao lado de uma janela aberta que “está frio na sala”, tal enunciado é frequentemente interpretado como um pedido para fechar a janela. O processo de inferência é deflagrado pela violação da máxima de quantidade: se tanto o falante como o interlocutor estão na mesma sala, então a informação é supérflua. Partindo do pressuposto de que o falante é cooperativo e formulou sua contribuição da maneira mais adequada possível, o interlocutor interpreta a violação da máxima como um “gatilho” para iniciar um processo de inferência. Examinando a situação e a partir do seu conhecimento dos padrões de comportamento vigentes na situação de comunicação, o interlocutor chega à conclusão de que o falante tematizou o frio por 1) estar incomodado com ele; 2) desejar que a situação se altere; 3) comunicar esse desejo ao interlocutor; 4) conseguir que o interlocutor, que tem a possibilidade de alterar a situação, assim o faça.

Derivada a implicatura, cabe ao falante decidir se responde ou não a ela. Implicaturas conversacionais têm como característica principal serem canceláveis, ou seja, “podem ser negadas explicitamente sem produzir anomalias” (Trask 2008: 143); assim, caso o interlocutor decida ignorar a implicatura, o falante não poderá acusa-lo de indelicadeza. Do mesmo modo, se o interlocutor reagir negativamente à implicatura, o falante poderá argumentar que não teve a intenção de provocá-la.

As implicaturas conversacionais dividem-se em dois tipos: as particularizadas e as generalizadas (cf. Crystal 88, p. 144). O exemplo acima é de uma implicatura particularizada, para qual o contexto enunciativo é fundamental e que poderia não surgir caso a mesma frase fosse utilizada em outra situação comunicativa. As implicaturas generalizadas, por sua vez, não estão limitadas a um contexto específico, e frequentemente surgem não da violação, mas da observação das máximas conversacionais. Se alguém nos diz que “hoje à tarde entrou em uma loja e comprou uma calça jeans” (cf. Meibauer 2008, p. 39), derivamos automaticamente a implicatura de que a pessoa entrou e comprou a calça na mesma loja. No entanto, nada impede que a pessoa tenha entrado em uma loja, comprado uma calça em outra e comunicado as duas ações independentes através de um mesmo enunciado – mas todos ficariam certamente muito espantados se esse fosse o caso. Pressupondo-se que o falante está sendo o mais cooperativo possível, infere-se que o fato de ele não ter citado uma segunda loja indica que a compra aconteceu na mesma loja apresentada anteriormente. Tais implicaturas são derivadas tão automática e independentemente da situação, que sequer se cogita que elas não façam parte da informação constante no enunciado: pode-se dizer que a derivação de implicaturas conversacionais é responsável por grande parte do que é entendido nas interações linguísticas.

Essa constatação levou vários estudiosos a investigar as máximas de Grice do ponto de vista do interlocutor, reformulando-as sob a forma de princípios que guiassem a sua interpretação do material linguístico apresentado pelo falante. Entre eles, Levinson desenvolve uma teoria específica para as implicaturas generalizadas

e propõe três princípios heurísticos para sua geração, partindo do princípio de cooperação e das máximas da quantidade e do modo (cf. Levinson 2000: 31ss.):

1. o que não é dito, não é (*What isn't said, isn't*);
2. o que é descrito de maneira simples é exemplificado de modo estereotipado (*What is simply described is stereotypically exemplified*);
3. o que é dito de uma maneira não normal, não é normal, ou: uma mensagem marcada indica uma situação marcada (*What´s said in an abnormal way, isn't normal; or Marked message indicates marked situation*).

Voltando ao exemplo da compra da calça jeans, de acordo com o primeiro princípio, já que não foi mencionada uma segunda loja, não há uma segunda loja. A descrição dos fatos foi bastante simples e econômica, então, a situação é interpretada de acordo com o estereótipo, conforme o segundo princípio: entra-se em uma loja com a intenção de comprar algo; jeans são vendidos em lojas; logo, o falante entrou na loja interessado em comprar algo, e esse "algo" foi uma calça jeans.

A aplicação do segundo princípio exclui a do terceiro, a qual ocorreria caso o falante tivesse se expressado da seguinte maneira, por exemplo: "dirigi-me hoje a um estabelecimento comercial e lá adquiri uma calça de tecido de brim tingida na cor índigo". Os acontecimentos descritos são os mesmos, mas a forma é totalmente atípica para esse tipo de atividade corriqueira, o que leva a que o enunciado seja interpretado como expressão de irritação ou sarcasmo, ou ainda como jocoso, mas sempre apontando para a implicatura de que essa não foi uma situação de compra comum.

Os princípios de Levinson são especialmente esclarecedores para a investigação de efeitos comunicativos surgidos a partir de formulações marcadas, como mostra o estudo de Prost (2009) referente a dois usos específicos da negação em alemão, a dupla negação e o reforço negativo. No caso da dupla negação, nas frases a seguir, o princípio 2 faz derivar para o exemplo (13) a implicatura "provável no âmbito da probabilidade estereotípica", enquanto o princípio 3 faz com que o exemplo (14) tenha como implicatura "menos provável que no âmbito da probabilidade estereotípica":

(13) *Es ist möglich, dass der Zug Verspätung hat. ("É possível que o trem se atrase")*

(14) *Es ist nicht unmöglich, dass der Zug Verspätung hat. ("Não é impossível que o trem se atrase").*

Já o reforço negativo (*negative Verstärkung*) ocorre quando um enunciado como *Hans ist nicht glücklich* ("Hans não é feliz") deriva a implicação *Hans ist unglücklich* ("Hans é infeliz"), apesar de *nicht unglücklich* ("não infeliz") contemplar tanto a infelicidade como a indiferença. Esta é a interpretação padrão para enunciados do tipo *x não é y*, quando *y* é um adjetivo positivo passível de gradação. A interpretação mais fraca ('nem feliz nem infeliz') é excluída em favor da

interpretação mais forte ('infeliz'), em razão da forma marcada de expressão (princípio 3).

Formas marcadas são encontradas em todos os níveis linguísticos, incluindo o suprasegmental. Grice chama a atenção para o fato de que:

> [...] o acento claramente faz, em muitas ocasiões, uma diferença para o significado do falante; de fato, é um dos elementos que ajuda a gerar implicaturas. (cf. Grice 1989, p. 51)[33]

O acento ou, em termos mais amplos, a estrutura prosódica, é um dos fatores que favorecem o surgimento de efeitos comunicativos a serem investigados nesta pesquisa, cujas noções básicas são apresentadas no próximo item.

3.3 Prosódia

A maioria dos estudos linguísticos parte da variante escrita da língua, por razões de ordem eminentemente prática: textos da língua escrita são fixos no tempo e no espaço, podem ser retomados e mais facilmente estudados do que textos da língua falada. Além disso, a linguagem escrita, principalmente a de obras literárias consagradas, é socialmente valorizada e frequentemente considerada como um padrão a ser utilizado em todas as interações linguísticas, faladas ou escritas, uma variante na qual as sentenças são bem formadas e o pensamento logicamente organizado. O fato de que a invenção da escrita seja considerada o marco do início da civilização é sintomático desse ponto de vista.

No entanto, sabe-se que a realidade do uso das línguas é diferente: em termos puramente estatísticos, é fácil constatar que a linguagem falada predomina nas comunicações humanas (ao menos até o advento da internet). Além disso, a linguagem apenas foi fixada através da escrita muitos séculos depois de se haver constituído como meio de comunicação humano, e até hoje muitas línguas ainda não apresentam uma forma escrita (como dialetos e línguas indígenas), o que não interfere de modo algum em seu uso na comunicação entre seus falantes. Contudo, com o advento da linguística saussuriana (com a separação de *langue* e *parole*) e mais tarde da gramática gerativa (com a distinção entre competência e performance), a língua falada foi relegada a um segundo plano nos estudos linguísticos, considerada como o resultado caótico da aplicação individual *ad hoc* das regras do sistema, não permitindo análises científicas consistentes ou a proposição de regras próprias. A partir da década de 1950, contudo, uma série de fatores fez da linguagem falada o alvo dos estudos linguísticos.

O desenvolvimento tecnológico do áudio e do vídeo permitiu a fixação de textos falados, inclusive no que se refere ao contexto extralinguístico (como gestos, expressões faciais e ambiente espacial, sem os quais a comunicação oral realmente se apresenta como fragmentária e assistemática quando analisada com os métodos

---

[33] *[...] stress clearly does in fact on many occasions make a difference to the speaker's meaning; indeed it is one of the elements which helps to generate implicatures*. (Grice 1989: 51)

utilizados para a língua escrita). Na esfera social, diminuíram as pressões por uma padronização da linguagem atrelada a uma variante única de prestígio, enquanto a linguística se afasta da filosofia e filologia e se aproxima às ciências naturais em seus métodos de investigação e definição do objeto de estudo, buscando sistemas ordenados mais gerais. O advento do computador pessoal e de programas dedicados ao armazenamento e análise de textos orais, bem como o uso crescente dos recursos audiovisuais na comunicação levaram a um novo interesse na análise de textos falados. Os estudos iniciados há 60 anos indicaram que há, sim, na linguagem falada, um sistema coerente que, do mesmo modo que a escrita, tem características e convenções próprias para a expressão das ideias. O "desvendamento" de tal sistema (ou sistemas), no entanto, está ainda longe de ser completado, o que é compreensível, quando se comparam os séculos de investigação da língua escrita com as décadas do armazenamento e estudo sistemático da língua falada.

Do ponto de vista acústico, a fala é um contínuo de sons produzidos pelo aparelho fonador. É quase um mistério o fato de que falantes de uma determinada língua consigam produzir e reconhecer determinados sons considerados relevantes para a comunicação com outros falantes dessa língua, principalmente quando se considera a variedade individual da produção sonora (timbre, ponto e modo específicos de articulação, velocidade da fala etc.). Contudo, exatamente essa variação de fatores "concretos" enfatiza a necessidade de um sistema ou sistemas que permita a seleção dos traços pertinentes. O fato de que uma língua, mesmo sem a forma escrita, pode ser aprendida por falantes adultos que se tornam então capazes de utilizá-la em interações orais da mesma maneira que falantes nativos demonstra a existência de um sistema relativamente econômico e eficiente subjacente a tal forma de comunicação.

O estabelecimento da fonética linguística e da fonologia foi o primeiro passo sistemático na investigação da língua falada, demonstrando não apenas que havia um sistema subjacente aos elementos da fala, como também que esse sistema é baseado em um elenco finito e universal de fones possíveis, embora cada língua selecione um determinado inventário de fonemas.

Provavelmente em razão de uma apropriação dos métodos de investigação linguística baseados na variante escrita, também na fonética e na fonologia os estudos se limitaram primeiramente a uma segmentação linear do contínuo da fala. Assim como na representação alfabética as letras se alinham em um contínuo para formar palavras, frases, parágrafos e textos, também os fones se seguem no contínuo temporal. Entretanto, na linguagem oral os signos não estão presos à bidimensionalidade do papel: juntamente com os fones, também são produzidas modulações na duração e força articulatória, bem como na frequência da vibração das cordas vocais, que levam a uma sequência de saliências e a um contorno melódico. Além disso, o contínuo é interrompido por pausas, já que a fonação está ligada à respiração, e a quantidade de ar armazenada ou expelida também tem efeitos sobre a velocidade e ritmo da fala. Todos esses fatores podem ser

combinados aos fones para a organização, transmissão e recepção das informações e atitudes durante a comunicação oral.

O estudo dos fenômenos linguístico-articulatórios relevantes para a organização da fala, como acentos, entoação e pausas, é denominado **prosódia**, originariamente aplicado apenas à poesia, como o estudo dos elementos relevantes para a estruturação dos versos (duração das sílabas, acentos etc.). Por esse aspecto, a poesia poderia ser considerada uma forma de comunicação que engloba elementos da fala e a escrita: é fixada de forma escrita, mas produzida oralmente ou, ao menos, deve induzir o leitor a imaginar uma representação melódica que é, primariamente, oral.

No entanto, também na prosa apresentam-se elementos prosódicos: por exemplo, em textos escritos o uso de vírgulas e da pontuação em geral (quando não é ditado por convenções gramaticais) é um modo de reproduzir pausas e variações na entoação relevantes para a comunicação e que não podem ser representados apenas pela sequência de letras. De modo similar ao inventário de fones e fonemas, alguns conceitos básicos já se delineiam como universais nos estudos sobre prosódia, englobando diversos fenômenos linguístico-articulatórios. Variações em altura, volume, ritmo e velocidade de emissão dos sons (cf. Trask 2008, p.242) combinam-se para definir elementos pertinentes à estruturação da fala, como acento, entoação, pausas.

Acento e **entoação**, por sua vez, são resultado de interações entre características acústicas próprias dos fones, a saber, a frequência fundamental ("frequência mais baixa em uma onda sonora complexa" – Crystal 1988: 122, com o *pitch* como seu correspondente fonético), a intensidade e a duração dos sons da fala. A duração refere-se ao tempo de realização de cada fone, e pode inclusive constituir uma característica fonológica, como, por exemplo, a distinção entre vogais longas e breves no latim. A intensidade refere-se ao volume do som de cada fone, enquanto a frequência fundamental resulta da vibração das cordas vocais e pode ser medida em *Hertz*. Quanto maior a frequência da vibração, mais alto é o tom da voz. Mulheres tendem a ter as cordas vocais mais finas que as dos homens, consequentemente vibrando mais vezes por minuto e fazendo com que as vozes femininas tenham um timbre mais alto. No entanto, cada pessoa possui uma frequência fundamental básica que é variada durante a fala, constituindo a entoação, o "contorno ou melodia da fala em termos da organização temporal do *pitch* percebido em enunciados." (Selting 1987: 779) [34].

Às propriedades físicas duração, intensidade e variação da frequência fundamental correspondem as características acústicas de duração, intensidade e entoação. A interação desses três parâmetros na cadeia acústica cria proeminências que são então reconhecidas como **acentos**. Como os traços pertinentes para a comunicação resultam de uma interação entre esses três

[34] *[...] the countour or melody of speech in terms of the temporal organization of perceived pitch of utterances.* (Selting 1987: 779)

parâmetros, a identificação das proeminências e contornos prosódicos não é uma questão puramente física, mas sim resultante da percepção dos falantes. Desse modo, embora a análise acústica do contínuo da fala permita seu detalhamento minucioso em termos físicos, para fins da comunicação são utilizados apenas alguns parâmetros básicos, que nos permitem trabalhar aqui com um modelo prosódico simplificado, baseado na variação da frequência fundamental.

3.4 Prosódia e estrutura informacional

As primeiras investigações mais significativas referentes à estrutura informacional podem ser idenfificadas com as noções de *sujeito psicológico* e *predicado psicológico* da oração, utilizadas por von der Gabelenz (1869) para referir-se, respectivamente, ao objeto sobre o qual o falante está pensando e ao que o falate pensa sobre ele. Tal dicotomia refere-se a uma perspectiva sintática, já que considerava a oração como unidade básica.

A mesma perspectiva é adotada pelos linguistas da Escola de Praga: para Mathesius, a oração se dividiria em duas partes, sendo uma o objeto da comunicação e a outra, aquilo que se quer comunicar sobre esse objeto. No entanto, Mathesius define oração como "a unidade informacional elementar, com a qual o falante reage de forma adequada e subjetivamente integral ao seu entorno" (Mathesius apud Thein 1994: 10)[35]. Nota-se que, apesar de o instrumental metodológico não utilizar ainda a noção do que hoje denominados *enunciado*, a estrutura informacional é manifesta sempre em relação a uma situação comunicativa, real ou virtual, constituindo-se, assim, em uma ponte entre a oração e o texto, a sintaxe e a pragmática.

Ao invés de *sujeito psicológico* e *predicado psicológico*, Malthesius emprega as denominações *base/núcleo*, substituídos mais tarde por Firbas (1957, 1964) pelos os termos *tema/rema*. Determinados semanticamente, o *tema* acumula os critérios de informação contextualmente conhecida e de base para o enunciado, enquanto o *rema* apresenta uma nova informação, e estariam primariamente associados à sua ordem na oração, com o tema ao início e o rema ao final da mesma. Variações desse esquema são imputadas a uma possível "organização emotiva da oração".

Tais conceitos básicos foram integrados a outras teorias gramaticais, recebendo novas denominações e definições, como na gramática gerativa e transformacional. Nesta, o elemento sobre o qual se diz algo é denominado *pressuposição* ou *tópico* e identificado normalmente com o primeiro componente nominal da oração. Àquilo que se diz sobre o tópico denomina-se *foco* ou *comentário*. Jackendoff (1972) acrescenta a essa definição o componente cognitivo de Firbas, sendo o foco definido como a informação que (na visão do falante) não é

[35] *[...] elementare informationelle Einheit, mit der der Sprecher auf eine formal adäquate und subjektiv vollständige Weise auf seine Umwelt reagiere [...].* (Thein 1994: 10).

compartilhada pelo falante e o ouvinte e o tópico como a informação considerada como compartilhada (cf. Thein 1994: 46).

O foco seria determinado através do método da "resposta natural" (*natural response*) desenvolvido por Chomsky: subordina-se uma resposta a uma pergunta específica, de modo que a sequência seja considerada adequada. Tais pares de pergunta e resposta são denominados "comunicação natural" (*natural communication*), a qual só é possível quando falante e ouvinte partilham determinadas informações, como na sequência (15 – 16a) abaixo, já que falante e ouvinte partilham a informação de que alguém aprecia filmes de ação. O mesmo não ocorre na sequência (15 – 16b), na qual ambos partem de informações diferentes O foco é estabelecido como a "pressuposição não partilhada" – no caso, MARIA e JOSÉ – na sequência que constitui a comunicação natural:

(15) *é MARIA quem gosta de filmes de ação?*

(15a) *não, é JOSÉ quem gosta de filmes de ação*.

(15b) *Não, é Maria quem gosta de filmes românticos*.

Além do método da "resposta natural", Chomsky (1968) considera a entoação como um segundo critério para estabelecimento do foco, definindo-o como "o sintagma que contém o centro entoatório"[36]. Em um diálogo concreto contendo os exemplos 15 e 15a, os termos MARIA e JOSÉ teriam sido enunciados com um contorno entoacional específico, com destaque para esses elementos, marcado aqui pelo uso de maiúsculas.

Enquanto a Escola de Praga atribuia à entoação apenas uma função paralinguística como reforço fonético do rema ou destaque do tema em razão de fatores rítmicos ou afetivos, outros teóricos consideram a entoação como parte fundamental da estrutura informacional. Halliday (1967-8) propõe uma diferenciação entre estrutura informacional propriamente dita e tematização, cabendo ao falante a opção por fazer ou não a coincidência entre ambas. Tema e rema passam a ser determinados por sua posição ao invés de seu conteúdo, enquanto à entoação é atribuída a função de assinalar a informação como nova ou conhecida. A sinalização da informação como nova ou conhecida não se refere ao fato de a informação já ter sido ou não expressamente mencionada, mas sim à possibilidade de ser deduzida ou não a partir da situação comunicativa.

A unidade básica da estrutura informacional propriamente dita seria o *grupo tonal*, composto de informação dada (facultativa) e nova (obrigatória). Segundo Halliday (1967-68), o grupo tonal frequentemente coincide com a oração sintática (*clause*), embora o falante possa teoricamente definir a sua abrangência livremente, a partir do núcleo tonal ou *foco informacional* (*tonic nucleus* ou *informational focus*). Este se encontra normalmente ao final da oração e incide sobre elementos de classes abertas. Quando isso não acontece, haveria um caso de tonicidade marcada, com função de contraste, mesmo que a comparação esteja apenas implicada.

[36] *[...] as the phrase containing the intonation center*. (Chomsky 1968: 90 apud Thein 1994: 47)

Uma das críticas a esta proposta é o fato de não sistematizar a diferenciação entre informação nova e conhecida, deixando-a a cargo do contexto, como ressalta Thein (1994) em seu livro sobre negação e interrogação. Enquanto a maior parte dos trabalhos sobre entoação, prosódia e estrutura informacional é baseada em exemplos construídos a partir da intuição do pesquisador e desprovidos de contextos maiores, nos quais se controlam as condições de produção àquelas desejadas pelo analista, Thein, analisa o contorno entoatório de enunciados autênticos em língua inglesa utilizando uma notação bastante simplificada, com a prosódia como determinante para a identificação do valor informativo.

Alinhando-se às idéias de Halliday, a autora parte do pressuposto de que o falante estrutura o conteúdo de seu enunciado de modo que o interlocutor reconheça o ápice da mensagem, tendo como princípios estruturais fundamentais a entoação – mais especificamente a saliência prosódica – e a sintaxe. O núcleo tonal (*Hervorhebungszentrum)* apresentaria a informação que constitui o ápice informacional de um enunciado, ou seja, com maior grau de valor informacional. Este seria determinado por dois fatores: a avaliação do falante (que destaca o elemento que considera subjetivamente mais importante como o núcleo de saliência do enunciado) e a sua previsibilidade (*Voraussagbarkeit*), que pode ser lexical (quando itens lexicais prescrevem outros) ou contextual (tudo o que o falante supõe que o ouvinte deveria conhecer a partir do co-texto, da moldura situacional e do horizonte de experiências – cf. Thein 1994: 165ss.).

A partir da investigação da correlação entre acentuação, previsibilidade e avaliação subjetiva do falante, Thein equipara o centro de saliência à noção de *rema*, como "o elemento que é mais fortemente destacado em termos entoatórios [...] através da conjunção da acentuação forte com o movimento tonal significante" (cf. Thein 1994, p. 219).[37]. A análise dos dados empíricos em inglês levou ao estabelecimento de um esquema de valores informacionais que compreende não apenas dois, mas quatro níveis de valor informacional associados à acentuação e à curva entoatória:

(0)	centro de saliência fortemente acentuado	ó + {/ \}
(1)	informação remática fortemente acentuada	ó
(2)	acentuação fraca; informação temática	ò
(3)	informação não acentuada, sem importância	não marcada

(cf. Thein 1994, p. 171)[38]

Além de indicarem uma correlação entre a marcação prosódica e o grau de informatividade atribuído pelo falante aos conteúdos de seu enunciado, os resultados de Thein apresentam uma estrutura que expande a tradicional dicotomia *conhecido/novo*. Fora o núcleo informacional, que aparece aqui marcado duplamente por uma saliência prosódica e um contorno entoacional, há uma

[37] [*Rhema*] *[...] dasjenige Element, das intonatorisch am stärksten hervorgehoben ist [...] durch das Zusammenspiel der starken Betonung mit der signifikanten Tonhöhenbewegung.* (Thein 1994: 219)

[38] *(0) stark betontes H[ervor]h[ebungs]z[entrum] – ó + {/ \}; (1) stark betonte, rhematische Information – ó; (2) schwach betont, thematische Information – ò; (3) unbetonte, unbedeutende Information – unausgezeichnet.* (Thein 1994: 171)

diferenciação entre informação temática e informação remática adicional, sendo ambas prosodicamente distintas de material linguístico necessário sintaticamente, mas não relevante em termos informacionais. Estes resultados ilustram a necessidade da realização de estudos que submetam um arcabouço teórico derivado indutivamente a testes empíricos que o verifiquem e complementem.

Esta breve visão sobre o percurso da noção da existência de uma estruturação informacional interagindo com as demais estruturas linguísticas mostra que, em todos os estudos sobre o tema, parece haver consenso apenas sobre a noção de uma organização do material linguístico no enunciado, direcionando a atenção do interlocutor para a nova informação em contraposição à identificação de material conhecido. Esta dicotomia dá origem a diversos conceitos que por vezes se sobrepõem, mas não são equivalentes, como *base, pressuposição, tema, tópico*, de um lado, e *núcleo*, *foco*, *rema* e *comentário* do outro. Também a formação e definição dos diversos pares, a partir de noções diversas como "conteúdo conhecido / novo", "elementos posicionados ao início e ao final de uma sentença", ou "aquilo sobre o qual se diz algo" e "aquilo que se diz sobre algo", é extremamente imprecisa.

Por outro lado, o conceito de saliências prosódicas que fornecem ao ouvinte indicações sobre a organização de informações no enunciado apresenta uma proposta que abrange com vantagem as noções centrais do fenômeno, sem estar sujeita a restrições rígidas de posicionamento, imprecisão na sua determinação ou obrigatoriedade de ocorrência em todos os enunciados.

Um exemplo de tal integração entre estrutura informacional e prosódia é apresentada de forma bastante clara por Féry e Krifka (2008). Com Chafe (1976), os autores entendem a estrutura informacional como o empacotamento (*packaging*) da informação, as "técnicas que otimizam a forma da mensagem com o objetivo de ser compreendida adequadamente pelo receptor no presente estado de atenção" (cf. Féry/Krifka 2008: 2) [39], sendo que entre essas técnicas encontra-se o destaque entoacional do foco através da frequência fundamental ou *pitch*.

A atribuição de um acento de *pitch* a um elemento do enunciado surgiria em decorrência de um "estado de atenção particular", caracterizado por uma "questão de contexto" (*context question*). Esta não precisa estar expressa linguisticamente na interação, mas é reconhecida a partir do foco do enunciado, como mostra o exemplo a seguir: o acento de pitch em *tiger* mostra que esse é o elemento adequado para responder à questão de contexto, enquanto o acento em *road* produz uma resposta inadequada, ainda que não haja diferença nas condições de verdade de *a* e *b*:

(16) *{What did you see on the road?}*

a. We saw a TIGER on the road.
b. # We saw a tiger on the ROAD. (Féry/Krifka 2008: 2)

[39] (…) *the techniques that optimize the form of the message with the goal that it be well understood by the addressee in the current attentional state.* (Féry/Krifka 2008:2)

A questão de contexto deriva da base comum (*Common Ground*) partilhada pelos interlocutores, concebida de forma dinâmica como "uma maneira de modelar a informação que é mutuamente reconhecida como partilhada e é continuamente modificada no decorrer da comunicação" (cf. Féry/Krifka 2008:3).[40] Os autores propõem ainda uma diferenciação entre o conteúdo e a gerencialização da base comum (*CG content* / *CG management*): o conteúdo compreende um conjunto de proposições que se presumem mutuamente aceitas (bem como o conjunto de referentes do discurso introduzidos na comunicação) e está em constante desenvolvimento, sendo que a apresentação da informação deve ajustar-se continuamente a ela. A dimensão da gerencialização da base comum contém informações sobre os interesses comunicativos e objetivos manifestos dos participantes (cf. Krifka 2007: 17) e preocupa-se com o modo como o conteúdo da base comum deve ser desenvolvido (cf. Féry/Krifka 2008: 4)

A partir destes conceitos, são propostas três categorias consideradas cruciais para a estrutura informacional: o **foco**, que indica a presença de alternativas relevantes para a interpretação de expressões linguísticas; a noção de ***givenness***, traço atribuído a uma determinada expressão que indica se a sua denotação está ou não presente na base comum e/ou indica o grau de sua presença na imediata na mesma, e o **tópico**, o constituinte que identifica uma entidade ou conjunto de entidades sob a qual a nova informação deve ser armazenada no conteúdo da base comum (cf. Féry/Krifka 2008: 4s.).

No artigo citado, Féry e Krifka ressaltam que a atribuição de uma saliência prosódica a um elemento do enunciado não é a única maneira de marcar seu foco e discutem também exemplos do uso de posições específicas na sentença e marcadores morfológicos em diversas línguas. Os autores propõem uma explicação alternativa para a correlação verificada frequentemente entre contornos do acento de *pitch* com a definição de tópicos e focos, relacionando a preferência pela associação entre contornos entoacionais específicos e papéis informacionais a propriedades gerais das línguas em questão:

> No que se refere aos tópicos, a preferência pela posição inicial na sentença é conjugada com uma preferência por tons ascendentes. O tom ascendente é apenas um reflexo do aspecto de não-finalição deste acento. E o contorno descendente frequentemente encontrado no foco pode ser relacionado à posição tardia do foco em uma sentença. (cf. Féry/Krifka 2008: 10)[41]

No entanto, ressaltam que estudos mostram uma estreita relação entre a variação da frequência fundamental e a marcação de tópico e foco não apenas na língua inglesa, mas também em português (Frota 2000) e em alemão (Büring 1997,

---

[40] *[...] a way to model the information that is mutually known to be shared, which is continuously modified in the course of communication* (Krifka 2008:3)

[41] *As far as topics are concerned, the preference for sentence-initiality is paired with a preference for rising tones. The rising tone is just a reflex of the non-finality of this accent. And the falling contour often found on focus may be related to the late position of a focus in a sentence.* (Féry/Krifka 2008: 10)

2003, 2006, 2006a, 2007), correlacionando contornos do acento de *pitch* ascendentes com tópicos e descendentes com focos.

4. Prosódia e estrutura informacional em alemão

Na segunda metade do século XX, os experimentos de Bolinger (1958) mostraram que a frequência fundamental era determinante para a identificação de proeminências prosódicas no inglês, e que o valor fonológico da variação da frequência está ligado a padrões específicos e à sua ocorrência em determinados pontos do enunciado.

Os estudos de Isačenko / Schädlich (1966), retomando as considerações de von Essen (1964), demonstraram que o mesmo é válido para o alemão, sendo que a variação relativamente abrupta de um tom baixo para um tom alto (e vice-versa) tem função distintiva e é decisiva para a análise do acento e da entoação em língua alemã. Já na década de 1960, von Essen ocupava-se dos efeitos da variação da frequência fundamental para a comunicação, considerando-a como um fenômeno espontâneo, correlato da expressão corporal dos estados da alma, e identificava a correlação entre o que hoje denominamos *foco* de um enunciado e saliência prosódica:

> Cada oração contém ao menos um conceito, para o qual o falante tenciona chamar especialmente a atenção do interlocutor. Consequentemente, a palavra que deve incorporar esse conceito principal sobressai-se adequadamente dos outros elementos do discurso. A palavra em questão constitui uma **saliência**. (cf. von Essen 1964: 13) [42]

Para o autor, algumas configurações teriam sido cristalizadas na forma de padrões linguísticos: os contornos entoacionais, definidos a partir dos elementos destacados prosodicamente em uma oração (cf. von Essen 1964: 12ss.), especialmente claros quanto à variação da frequência fundamental ao final da oração. A fase final de uma melodia sinaliza a "categoria do que é dito" (*Ausspruchskathegorie*), inclusive com primazia sobre a forma sintática (como, por exemplo, em perguntas com verbos finitos na 2ª posição em alemão). Von Essen identifica três contornos básicos em oposição entre si (denominando-os "melodemas"): terminal, interrogativo e progrediente, um dos quais deve estar sempre presente, sob pena de o falante falhar em sua intenção comunicativa (cf. op. cit. p.15s.).

Mais recentemente, diversos autores, entre os quais Féry (1993), consideram a entoação como uma grandeza fonológica em alemão, que tem em variações específicas da frequência fundamental sua realização fonética. Tais variações de *pitch* são percebidas por falantes nativos como proeminências prosódicas –

---

[42] *Jeder Satz enthält mindestens einen Begriff, auf den der Sprechende die Aufmerksamkeit des Angesprochenen besonders zu lenken beabsichtigt. Das Wort, das diesen Hauptbegriff bezeichnen soll, tritt dementsprechend in geeignenter Weise aus den übrigen Teilen der Rede hervor. Das betreffende Wort bildet eine* ***Hervorhebung****.* (von Essen 1964: 13)

comumente denominadas “acentos” – e constituem a base da formação de contornos entoacionais identificados como pertinentes para a comunicação. Entre os trabalhos que se ocuparam da variação da frequência fundamental como base para a entoação em alemão podem-se citar Isačenko / Schädlich 1966, Pheby 1975, Bannert 1983, Selting 1987, Adriaens 1991, os quais, no entanto, não chegam a propor um maior detalhamento das proeminências prosódicas que compõem a curva entoatória.

Por outro lado, partindo dos estudos de Pierrehumbert (1980), Uhmann (1991) desenvolveu um inventário dos acentos em alemão, com base na oposição entre um tom alto (*Hochton - H*) e um baixo (*Tiefton - L*). A autora diferencia ainda entre acentos tônicos e tons de fronteira (*Akzent- und Grenztöne*), sendo que os primeiros caracterizam focalizações e os últimos estruturam o enunciado em unidades denominadas frases entoacionais (*Intonationsphrasen*).

Os acentos tônicos, por sua vez, podem ser estáticos ou cinéticos. Os acentos estáticos podem ser altos (H**[och]*) ou baixos (T**[ief]*), restringindo sua atuação à sílaba na qual ocorrem (o sinal (*) indica que essas sílabas são percebidas como especialmente destacadas). Os acentos cinéticos surgem da sequência de dois acentos estáticos, formando contornos entoatórios ascendentes (T*+H) ou descendentes (H*+T), nos quais o primeiro tom marca a sílaba proeminente. Os acentos cinéticos influenciam não somente a sílaba na qual ocorrem, mas também as subsequentes dentro da frase entoacional. A combinação entre tons estáticos e cinéticos define variações na frequência fundamental que marcam proeminências no contínuo da fala. Os tons fronteira (H% e T%) não servem ao destaque de sílabas, mas à delimitação dos limites de uma frase entoacional. A partir dos tons de fronteira e de acento e com base em análises empíricas, Uhmann propõe um inventário de padrões entoatórios típicos para determinadas funções, como a distinção entre frases afirmativas e interrogativas.

Os conceitos de Uhmann com relação à prosódia da língua alemã são retomados por Peters na *Duden Grammatik* (2005) no capítulo destinado à entoação do alemão, mostrando o reconhecimento da importância dos fenômenos prosódicos para a comunicação. Peters apresenta três tipos de tons, cada um dos quais pode ser realizado como alto ou baixo:

1) acentos tônicos (*Akzenttöne* - H**[igh]* e L**[ow]*): recaem apenas sobre sílabas tônicas de palavras;
2) tons co-ocorrentes (*Begleittöne* – H e L): acompanham os acentos tônicos nas formações H*L e L*H e correspondem aos acentos cinéticos em Uhmann;
3) tons de fronteira (*Grenztöne* - H_t e L_t): ocorrem ao início e ao final de frases entoacionais.

No exemplo a seguir, a curva entoatória compreende o tom de fronteira L_t à esquerda, o acento tônico H*, o tom co-ocorrente L e o tom fronteira L_t à direita (Peters 2005, p. 97):

{Maria ist eine Heidelbergerin}

$L_\iota \rightarrow$ H* L L_ι

Neste exemplo, a frase entoacional coincide com a oração como um todo. Porém, modificando-se a acentuação é também possível dividir a oração em várias frases entoacionais:

{Maria ist eine Heidelbergerin}

L_ιH* LH_ι $L_\iota \rightarrow$ H* L L_ι

As frases entoacionais são consideradas unidades prosódicas que podem (mas não precisam necessariamente) coincidir com unidades sintáticas. Este fato levou ao surgimento de duas correntes de estudo: alguns autores (entre os quais o próprio Peters) sustentam que a sintaxe não tem influência decisiva sobre a configuração ou a colocação dos acentos, ou ainda sobre a formação de frases entoacionais, sendo que o falante poderia inclusive optar por acentuar cada palavra em uma oração. Por outro lado, outros autores sustentam que a sintaxe exerce um papel importante para o ouvinte na interpretação do contorno entoatório. Para estes últimos, embora o ouvinte perceba determinados elementos como destacados ou focalizados, a extensão desse destaque está condicionada a regras sintáticas de projeção. Ambas as correntes apresentam argumentos válidos para suas posições e, até o momento, não parece possível estabelecer qualquer decisão definitiva.

Os estudos sobre a prosódia das línguas naturais recebeu um grande impulso nas últimas décadas, mas ainda se apresenta em um estágio em que há mais perguntas e respostas, mesmo no que se refere a conceitos fundamentais e às metodologias empregadas nos diversos estudos. Dessa forma, legitimam-se estudos que buscam sugerir uma investigação da relação entre a prosódia e a sintaxe baseada primariamente em dados empíricos, sem se prender exclusivamente a uma metodologia pré-existente.

A presente pesquisa tem como ponto de partida a negação em nível sintático em alemão, ou seja, parte de dados delimitados sintaticamente, para depois examinar sua interação com a estrutura prosódica em nível do enunciado e com a ilocução em nível da interação. Apesar desse fato, não se alinha em princípio à segunda corrente de estudos prosódicos, sem limitar-se à uma visão que determina de antemão uma relação fixa entre unidades sintática e prosodicamente definidas.

A seguir, apresenta-se um breve panorama da relação entre prosódia, sintaxe e estrutura informacional no alemão a partir dos conceitos de foco e tópico, a fim de situar as escolhas metodológicas para a pesquisa.

Como já mencionado anteriormente, a interação entre fenômenos prosódicos e estrutura informacional já conta com uma literatura considerável, porém sua

metodologia e base teórica não é uniforme ou mesmo consensual, com diferentes níveis e parâmetros de análise levando a resultados diversos. De modo geral, pode-se considerar que a estrutura informacional compreende a noção de marcação de elementos do enunciado, através da atribuição de saliências prosódicas, como portando informação ao qual o falante atribui importância de forma diferenciada.

Estudos que investigam a estrutura prosódia do alemão, geralmente em correlação com aspectos referentes à estrutura informacional (como por exemplo Uhmann 1991, Féry 1993, Krifka 2007, Büring 1997) partem de modelos teóricos e metodológicos variados, com resultados diversos, sem que até o momento se tenham estabelecido conceitos ou mesmo um procedimento padrão com relação ao tema. Alguns baseiam-se em *corpora* autênticos de textos falados, e preconizam uma transcrição acusticamente minuciosa da entoação e prosódia, enquanto outros partem de exemplos construídos, com um mínimo de anotação prosódica.

Frente a esse quadro, buscou-se para os fins deste estudo um modelo que integrasse, de forma simples e econômica, os principais parâmetros da prosódia e da estrutura informacional relevantes para a análise dos efeitos pragmáticos da prosódia aliada à ocorrência de negação sintática. Com base na revisão da bibliografia, optou-se por considerar, nesta pesquisa, três instâncias de avaliação da informação por parte do falante codificáveis a partir da prosódia, a saber: **foco**, **tópico** e **fundo**.

A noção de foco como "o destaque que se dá a algum elemento da sentença ou do enunciado, por apresentar a noção nova mais importante" (Trask 2008, p. 114) está presente em diversas teorias, e exatamente essa diversidade impede o estabelecimento de uma definição unificada. Em termos sintáticos, a noção de foco é frequentemente associada às assim chamadas *partículas de foco*, as quais:

> [... formam] em conjunto com seu constituinte o centro informacional (foco) da oração [...]. A palavra de referência recebe o acento de foco. [...] Partículas de foco pressupõem alternativas para seu elemento de referência e incluem ou excluem outras possibilidades [...]:
>
> **Somente / apenas** a professora participou (e mais ninguém: exclusiva).
>
> **Até (mesmo) / também / especialmente** a professora participou (outros também: inclusiva).
>
> (cf. Duden 2005: 596) [43]

Apesar desta definição, a atribuição de acentos de foco em enunciados não acontece apenas a partir da presença dessas partículas. Como vimos no item anterior, toda frase entoacional apresenta um acento tônico que destaca um elemento dentro da mesma, que seria então o seu foco, independente da presença de partículas específicas. O que se nota nos exemplos acima é que o centro informacional do enunciado consiste na <u>intenção</u> do falante em incluir ou excluir

[43] *[... bilden] im Verbund mit ihrer Konstituente den Informationskern (Fokus) des Satzes,[...] Das Bezugswort trägt den Fokusakzent. [...] Fokuspartikeln setzen Alternativen zu ihrem Bezugswort voraus und schließen andere Möglichkeiten aus oder ein [...]:* ***Einzig/nur*** *die Lehrerin spielte mit (sonst niemand; exklusiv).* ***Sogar/selbst/auch/besonders*** *die Lehrerin spielte mit (andere auch; inklusiv).* (Duden 2005: 596)

alguma possibilidade, o que provoca a sobreposição do foco do enunciado com o da partícula.

Devido à característica de exclusão de possibilidades, a partícula *nicht* é considerada uma partícula de foco, embora a *Duden Grammatik* apresente *nicht* como a única partícula de negação (*Negationspartikel*), já que: "diferentemente do que acontece com outros tipos de partículas, o valor de verdade de uma oração se altera ao ser retirada a partícula de negação" (cf. Duden 2005, p. 597)[44].

Para Jacobs, *nicht* corresponde a uma partícula de foco exclusiva. Já em seus primeiros estudos sobre o tema, Jacobs (1981) afirmava que o foco de uma negação em alemão seria marcado por uma saliência prosódica em relação ao restante de seu âmbito sintático, indicando o elemento (ou elementos) que deve(m) ser substituído(s) para que a negação se torne desnecessária. Inicialmente, supunha que tal saliência seria o acento principal da frase (*Hauptakzent*), mas em trabalhos mais recentes admite que nem sempre a saliência prosódica coincide com o foco da negação, como mostram os exemplos a seguir: no primeiro, a saliência é foco da negação, enquanto no segundo deve ser interpretada como foco da asserção:

1. *Er hat nicht das SCHLAFzimmer tapeziert*.
2. *Er hat das SCHLAFzimmer nicht tapeziert*.
   ["ele não forrou o quarto"]

(Jacobs 1991: 576)

Frente ao impasse, Jacobs propôs que, em tais casos, o foco da asserção se originaria de um "operador de tipo de ilocução" (*Illokutionstypoperator*) presente na estrutura semântica da frase, sugerindo a necessidade de verificação empírica das relações entre foco da negação e rema, ou seja, a informação nova apresentada no enunciado (cf. Jacobs 1991: 567). Para identificar o foco de uma asserção, recorre ao teste de utilizar o elemento marcado prosodicamente como resposta a uma interrogativa parcial *(W-Frage)*, por exemplo: *Welchen Raum hat er nicht tapeziert?* ("qual cômodo ele não forrou?"). Pode-se responder adequadamente a esta pergunta utilizando-se o segundo exemplo citado, mas não o primeiro exemplo:

{Welchen Raum hat er nicht tapeziert?}
Er hat das SCHLAFzimmer nicht tapeziert.
 # Er hat nicht das SCHLAFzimmer tapeziert.[45]

A dificuldade experimentada por Jacobs decorre do fato de o termo "foco" ser utilizado em níveis linguísticos diferentes e com significados diversos. Assim, Blühdorn (2012) sugere o termo "expressão negada" para referir-se ao foco da negação, já que estudos empíricos (p. ex. Blühdorn 2006, Meireles / Blühdorn 2007) demonstram que a mesma pode ou não ser marcada por uma proeminência

---

[44] *Anders als bei anderen Partikelarten ändert sich der Wahrheitswert der Aussage, wenn man die Negationspartikel weglässt.* (Duden 2005: 597)

[45] Sentenças gramaticalmente aceitáveis, mas contextualmente inadequadas como resposta à pergunta são aqui marcadas com #.

prosódia, e que mesmo a partícula *nicht* pode receber um acento focal, como detalhado posteriormente no Capítulo III.

Como já mencionado, o teste de perguntas e respostas para estabelecimento do foco informacional de um enunciado é um procedimento utilizado frequentemente no controle da interpretação de saliências prosódicas no alemão. Neste exemplo (a partir de Peters 2005), o foco deve ser o constituinte que substitui o pronome interrogativo na questão entre chaves. Embora tanto *Maria* como *Heidelbergerin* apresentem acentos tonais, apenas *Heidelbergerin* responde à pergunta proposta, constituindo, assim, o foco, enquanto *Maria*, que já consta da pergunta, é um elemento temático:

(17) *{woher kommt Maria?}*
["de onde é Maria?"]
{[*F Maria ist eine Heidelbergerin*]} ι
Lι LH* L H* L Lι
["Maria é de Heidelberg"]

Peters postula para os acentos no alemão uma função semelhante à de morfemas, pois sua seleção é importante para indicar ao ouvinte como este deve tratar a informação: os acentos alto (H*) ou descendente (H*L) sinalizam que a informação assim destacada deve ser adicionada ao conhecimento partilhado entre falante e ouvinte[46], tratando-se de uma informação nova ou que vem suprir uma lacuna surgida ou pressuposta no fluxo da informação. Por outro lado, os acentos baixo (L*) ou ascendente (L*H) indicam que a informação é apresentada como pertencente ao repertório de conhecimento comum. Tem-se aqui, em termos básicos, a interação entre prosódia e estruturação da informação de enunciados em alemão utilizada nesta pesquisa.

Assim como Peters, Büring (1997, 2006, 2006a, 2007) defende a interação entre saliências prosódicas em enunciados do alemão e a avaliação da informação pelo falante como "dada/conhecida" (mesmo que apenas inferida – *Gegebenheit)*. Em seu modelo, o constituinte que não é considerado "dado" recebe necessariamente a marcação de foco através do chamado *acento nuclear*, dividindo o enunciado em dois grandes domínios: *foco* e *fundo*.

a. Quando um constituinte não é dado, deve ser marcado como F[oco].
b. O acento nuclear deve recair sobre um constituinte marcado como F.

(cf. Büring 2005, p. 3.)[47]

É importante ressaltar que Büring adota conceitos de *fundo* e *foco* definidos prosodicamente, sem, no entanto, reduzir-se a uma noção fixa de posição no enunciado, como costuma acontecer com o par *tópico* / *comentário*. Mesmo a noção

[46] *H* signalisiert im Unterschied zu L*, dass die gelieferte Information zum geteilten Wissen von Sprecher und Hörer hinzugefügt werden soll* [...]. (Peters 2005: 105)
[47] *a. Ist eine Konstituente nicht Gegeben, muss sie F-markiert sein.// b. der Nuklearakzent muss auf eine F-markierte Konstituente fallen.* (Büring 2005: 3)

de “dado” não está atrelada a marcas morfossintáticas ou à presença da expressão linguística do conteúdo no contexto próximo.

A marcação de um elemento como foco não apresenta um “significado” específico, apenas reflete certas propriedades do contexto discursivo, sendo que a relação entre tais contextos e a intenção do falante é uma questão pragmática e não de uma interpretação da estrutura informacional. (cf. Büring 2007: 12). No entanto, o autor destaca duas possibilidades especialmente produtivas de interpretação da relação entre foco e fundo:

1. Dado/Novo: material novo é focalizado, material dado, não.
2. Pergunta/Resposta: o material na resposta que corresponde ao constituinte representado pelo pronome interrogativo na questão (constituinte) é focalizado (idem, p.4)[48]

A marcação do foco representa uma resposta a uma questão discursiva, a qual não precisa estar explícita. Por exemplo, o mesmo enunciado *Otto kriegt den Hering* pode reportar-se a duas questões discursivas possíveis, de acordo com a marcação de foco:

Q1: Wer kriegt den Hering?
A: OTTO$_F$ kriegt den Hering.
A’: # Otto kriegt den HERING$_F$.

Q2: Was kriegt Otto?
A: # OTTO$_F$ kriegt den Hering.
A’: Otto kriegt den HERING$_F$.

[“Q1: Quem leva o arenque? / Q2: o que Otto leva?
/ A: Otto leva o arenque”]

(cf. Büring 2005: 7s.)

Esta interpretação permite a utilização do foco para marcação de correções e contrastes a partir da noção de um rol de alternativas. Assim como os elementos linguísticos representam alternativas possíveis em contraste no eixo paradigmático de uma sentença, também há alternativas possíveis em contraste no presente contexto discursivo. O foco possibilitaria, assim, um contraste entre alternativas possíveis dentro de um mesmo contexto, como no exemplo:

A: *(Das ist ein Gebetsschal aus Tuva.)*
[“Esta é uma estola de oração de Tuva”]

B: *(Wie interessant.) Meine Freundin hat eine MÜTZE aus Tuva.*
[“(Que interessante!) Minha amiga tem um gorro de Tuva“]

(cf. Büring 2007: 7)

no qual *Mütze* (“gorro”) representa uma alternativa no rol de possibilidades “coisas de Tuva” (estola de oração, gorro, sandálias...). Todas essas alternativas estão potencialmente presentes no contexto, mesmo que não sejam realizadas.

---

[48] *Given/New: New material is focused, given material is not. // Question–Answer: The material in the answer that corresponds to the wh-constituent in the (constituent) question is focused* (Büring 2007: 4)

No caso de uma correção, tem-se a mesma constelação de alternativas potenciais, sendo que, através da negação, uma alternativa é explicitamente retirada do rol de possibilidades em um determinado contexto.

A: *(Das ist ein Gebetsschal aus Tuva.)*
["esta é uma estola de oração de Tuva"]

B: *(Nein! Das ist kein Gebetsschal aus Tuva.)*
Das ist ein HANDTUCH aus Tuva.
["(não, isto não é uma estola de oração de Tuva.)
Isto é uma toalha de Tuva."] (idem)

Para Büring, além do foco, outros elementos do enunciado podem receber saliências prosódicas de outra natureza em termos de estrutura informacional, sendo denominados então *tópico*(s) ou *tópico*(s) *constrastivo*(s), (a fim de diferenciá-los da noção subjacente ao par *tópico/comentário*), enquanto elementos não acentuados pertencem ao *fundo não-tópico*.

O tópico tem a função básica de introduzir um contraste, frequentemente induzindo uma implicatura adversativa (Büring 2007: 16). Sua interpretação é relacionada ao discurso e expressa a existência de um conjunto de questões na estrutura discursiva, que juntas formam uma estratégia para responder a uma questão superior comum (idem: 17)[49], como no seguinte exemplo:

A: Was haben die Gäste mitgebracht?
["o que os convidados trouxeram?"]

B: */ERwin hat KarTOF\felsalat mitgebracht (, und Micha/Ela hat den SCHNAPS\ mitgebracht)*
["Erwin trouxe salada de batatas (e Michela trouxe a cachaça)"]

Da mesma maneira que o foco aponta para alternativas possíveis em um dado contexto, o tópico contrastivo também assinala, na sub-questão discursiva, alternativas possíveis referentes a uma dada posição na questão discursiva mais geral. No exemplo, o falante B utiliza a estratégia de subdividir a questão discursiva que lhe foi apresentada em diversas subquestões, baseadas nas alternativas implícitas na noção de *Gäste* ("convidados"). A estratégia é explícitada pela marcação prosódica sobre cada uma das alternativas pertinentes de tópico ("Erwin, Michaela,....x") e foco ("salada de batatas, cachaça,...x").

Quanto à realização fonética da marcação de foco e tópico em alemão, Büring sustenta que o foco é geralmente realizado por um contorno descendente, i.e., por uma queda no *pitch* (H*L – cf. Büring 1997: 53; 2007:15), enquanto os tópicos são marcados por um acento claramente ascendente (uma sequência de um tom baixo seguido por um alto – L*H – cf. Büring 2007:15).

[49] *The meaning of C[ontrastive]T[opic] is discourse related: It expresses that there is a set of questions in the discourse structure, which together form a strategy to answer a common super-question.* (Büring 2007: 17)

Os trabalhos de Büring sobre as interações entre prosódia e estrutura informacional têm sindo bem recebidos, sendo especialmente relevantes para as discussões sobre o tema em alemão. Suas considerações constituem a base desta pesquisa, bem como dos estudos de Moroni (2006, 2010) que partilha com Blühdorn (2012) o *corpus* de dados empíricos e pressupostos básicos adotados para a presente pesquisa.

Moroni (2006, 2010) desenvolve um estudo baseado em dados empíricos sobre a interação entre partículas modais e estrutura prosódia do alemão, enquanto Blühdorn (2012) parte da teoria de Büring para examinar relações entre a prosódia e a negação em alemão, sendo que ambos consideram como base de suas análises a **frase entoacional** ou **prosódica**., assim definida por Moroni:

> Por frase entoacional entende-se [...] uma unidade informacional estruturada a partir de ao menos um acento descendente e na maioria das vezes também um ou mais acentos ascendentes posicionados à esquerda deste. [...] Uma frase entoacional que apresenta apenas um acento descendente ou ascendente-descendente consiste apenas de uma projeção de foco e do fundo a ela pertencente:
>
> Frase entoacional
>
> *auf der neunundfünfzigsten straße habe ich die /SCHU\he gekauft*
>
> F
>
> (cf. Moroni 2010: 79)[50]

Blühdron (cf. 2012: 180) ressalta que as frases entoacionais podem, mas não precisam corresponder a orações, podendo abranger material linguístico maior ou menor que as mesmas. A estrutura prosódica de orações está relacionada à sintaxe, à medida que tópicos e foco observam os constituintes sintáticos, mas suas funções diferem, completando-se mutuamente[51].

Para a notação das frases entoacionais, Moroni propõe, com base em Peters, Büring e Blühdorn, um sistema simplificado para marcação da estrutura prosódica de enunciados, adotado também nesta pesquisa. Nele, as sílabas portadoras dos acentos tonais são grafadas em letras maiúsculas e o movimento da frequência fundamental compreendido nos complexos H*L e L*H (*high / low* e *low / high* – Peters 2005: 96) é representado respectivamente pelos sinais **** e **/** :

---

[50] *Unter einer Intonationsphrase wird [...] eine Informationseinheit verstanden, die mindestens durch einen fallenden sowie meist darüber hinaus durch einen oder mehreren links davon stehende steigende Akzente strukturiert ist. [...] Eine Intonationsphrase, die nur einen fallenden oder steigend-fallenden Akzent aufweist, besteht nur aus einer Fokusprojektion und dem dazugehörigen Hintergrund.* (Moroni 2010: 79)

[51] *Intonationsphrasen können dieselbe Ausdehnung wie Sätze haben, können aber auch weniger oder mehr als einen Satz umfassen. Ihre prosodische Struktur hängt mit der Syntax zusammen – etwa insofern als Foki und Topiks syntaktische Konstituenten sein müssen –, hat aber andere Aufgaben als die Syntax. Es dürfte schon deutlich geworden sein, dass prosodische und morphosyntaktische Struktur sich funktional ergänzen*. (Blühdorn 2012: 180)

AKZ = sílaba acentuada *(akzentuierte Silbe)*
/AKZ = acento ascendente – expoente do tópico
(steigender Akzent – Topikexponent)
AKZ\ = acento descendente – expoente do foco
(fallender Akzent – Fokusexponent)
/AKZ\ = acento ascendente-descendente – expoente do foco
(steigend-fallender Akzent – Fokusexponent)

(cf. Moroni 2010: 77)

A partir dos trabalhos de Moroni e Blühdorn, podem-se estabelecer as seguintes observações quanto ao posicionamento dos acentos em alemão:

1) O acento nuclear não está restrito a qualquer posição da frase entoacional e normalmente recai sobre a sílaba tônica de uma palavra.

2) Frequentemente, há ainda material de fundo após o foco, o que permite dividir o fundo em pré e pós-focal. No fundo pré-focal pode haver um ou mais acentos de tópico, subdividindo o fundo pré-focal em tópico e não-tópico. Ao contrário do acento nuclear, que é obrigatório em cada frase entoacional e marca o foco do enunciado, os acentos de tópico são facultativos, sendo possível haver vários em uma mesma frase entoacional, ou ainda nenhum.

3) Os acentos de tópico (e consequentemente os elementos por eles destacados) posicionam-se normalmente ao início do enunciado, já que é de se esperar que a questão que subjaz ao enunciado seja apresentada, ou ao menos indicada, antes de ser respondida.

4) Um tópico não pode ser posposto ao seu foco correspondente. Quando o primeiro constituinte de uma oração é focalizado, não é possível haver acentos de tópico depois dele na mesma frase entoacional, sendo o resto do enunciado, então apenas fundo, como mostra o exemplo abaixo (Moroni 2006: 95 a partir de Büring 1997:58 – os índices F e T indicam os constituintes que são respectivamente foco e tópico dos enunciados):

   {wo sind sie denn alle?} ["Onde estão todos?]

   # [Einen KUM\pel suchen]$_F$ sind [die zwei /GALier]$_T$.
   [Einen /KUM\pel suchen]$_F$ sind die zwei Galier.

   ["A procurar um amigo saíram os dois gauleses"]

5) Após o acento nuclear ou focal, não é possível a atribuição de acentos de tópico, sendo o fundo pós-nuclear, portanto, sempre não-tópico.

Em resumo, pode-se considerar a estrutura básica da frase entoacional e o posicionamento de seus constituintes como apresentados no esquema abaixo (baseado em Blühdorn/Meireles 2007:66 e Blühdorn 2012: 149), no qual os elementos facultativos se encontram entre parênteses:

frase entoacional		
(fundo pré-nuclear) não-tópico /Tópico(s) não-tópico	(/)FO\co	(fundo pós-nuclear) não-tópico

Em razão da distribuição de acentos ascendentes no campo pré-verbal e da impossibilidade de atribuição de outros acentos após um acento descendente, as frases entoacionais em alemão frequentemente apresentam uma configuração típica, denominada “contorno em forma de ponte” (*Brückenkontur* – cf. Féry 1993: 149). Assim, a presença de um acento ascendente desperta a expectativa de uma complementação através de um acento descendente.

Embora os acentos descendentes ou ascendentes recaiam sempre sobre uma sílaba de uma palavra, não se restringem à mesma, apresentando projeções que englobam um maior ou menor número de constituintes sintáticos, destacando-os, respectivamente, como foco e como tópico.

Moroni e Blühdorn (com Uhmann 1991 e Bühring 2005) partem do pressuposto de que a distribuição das frases prosódias independe da estrutura sintática do enunciado ao qual se referem, mas que as regras de projeção de foco e tópico são determinadas sintaticamente, englobando ao menos um constituinte da oração que subjaz ao enunciado (cf. Moroni 2010: 46s., Blühdorn 2012: 154). As projeções podem estender-se para abranger mais de um constituinte, porém não podem ultrapassar uma descontinuidade sintática. Além disso, alguns itens apresentariam a propriedade de delimitar a projeção de tópico e foco, entre os quais as partículas modais e a partícula de negação *nicht* (cf. Blühdorn 2012: 88).

Enquanto o acento de foco marca uma resposta a uma pergunta potencial e o fundo apresenta material informacional já conhecido ou que pode ser deduzido a partir do contexto, o (s) acento(s) de tópico evoca(m) diferentes perguntas alternativas, que guiam o ouvinte e restringem o conteúdo do enunciado:

> [...] através da marcação de tópico, seleciona-se um elemento em uma lista, o qual estabelece uma subquestão da pergunta que corresponde à necessidade informativa atual. A resposta a essa subquestão constitui o foco da oração. Através da marcação de tópico, o falante restringe, assim, a validade da informação do foco ao tópico selecionado. (cf. Moroni 2006: 94)[52]

Pode-se considerar que duas perguntas básicas subjazem a qualquer enunciado em termos de discurso e determinam o seu foco: uma solicitação de informação sobre acontecimentos ou procedimentos (*Was (ist) passiert?)* e outra sobre um estado de coisas *(Wie ist (war) es?)*. Estas perguntas básicas podem ser então especificadas passo a passo através da marcação de tópicos, que indicam ao ouvinte qual questão está sendo abordada pelo falante em uma determinada

[52] [...] *durch die Topikmarkierung wird ein Element aus einer Liste ausgewählt, das eine Unterfrage zu derjenigen Frage konstituiert, die dem aktuell zu befriedigenden Informationsbedarf entspricht. Die Antwort auf diese Unterfrage bildet den Fokus des Satzes. Durch die Topikmarkierung schränkt also der Sprecher die Gültigkeit der Fokus-Information auf das ausgewählte Topik ein.* (Moroni 2006: 94)

situação de comunicação. O seguinte exemplo explicita a interação entre os acentos de tópico e foco e as questões discursivas subjacentes:

(18) */PEter hat das /AUto /GEStern in die WERK\statt gebracht.*
["Peter levou o carro ontem à oficina".]

(18a) *in die WERK\statt gebracht hat*
["levou à oficina"] – Foco → {o que aconteceu?}

(18b) */PEter*
Tópico 1 (subquestão 1) → {o que aconteceu com Peter?}

(18c) */PEter, das/AUto*
Tópico 1 + Tópico 2 (subquestão 2) → {o que Peter fez com o carro?}

(18d) */PEter, das/Auto. /GEStern*
Tóp. 1 + Tóp. 2 + Tóp. (subquestão 3) → {quando Peter fez algo com o carro?}

(18e) */PEter hat das /AUto /GEStern in die WERK\statt gebracht.*
Tópicos + Foco → {o que Peter fez ontem com o carro?}

A partir de uma questão central e de várias questões subordinadas da lista de alternativas possíveis por ela evocada constrói-se uma estratégia contextual: ao destacar *Peter*, *das Auto, gestern* através dos acentos ascendentes, o falante dirige a atenção do ouvinte e potenciais interpretações derivadas do enunciado são restritas àquelas de interesse do falante.

É importante ter em mente que esta questão discursiva não deve ser identificada com uma pergunta concreta expressa durante a conversação. Ela se refere a um plano mental do falante, que seleciona quais temas ou aspectos dos mesmos ele pretende introduzir ou ativar concretamente na conversação.

Como exemplo, um enunciado como */NICHT PE\ter hat das auto gestern in die werkstatt gebracht* ("não foi Peter que levou o carro à oficina ontem") pode ser usado como reação em situações como as seguintes:

(19) A: *Es war sehr nett von Peter, dass er das Auto gestern in die Werkstatt gebracht hat.*
["foi muito gentil da parte de Peter ter levado o carro à oficina ontem"]

B: */NICHT PE\ter hat das auto gestern in die werkstatt gebracht*

(20) *A: Wer hat das Auto gestern in die Werkstatt gebracht?*
["quem levou o carro à oficina ontem?"]

B: */NICHT PE\ter hat das auto gestern in die werkstatt gebracht*

Em (19), o falante B utiliza o enunciado como uma correção à afirmação do falante A, a qual B considera inadequada. Esta é a situação padrão de uso dessa configuração de *nicht* no campo inicial da frase, sendo freqüentemente (mas não necessariamente) complementada através da apresentação de um complemento com *sondern*. Já em (20), B reage à pergunta de A, porém apresentando um enunciado cuja questão discursiva não corresponde àquela apresentada expressamente na conversação, seja porque a única informação confiável que B

pode fornecer frente à pergunta de A seja a de que *Peter* não deve ser levado em consideração nesse caso, ou porque B deseja restringir a pergunta *Wer* ("quem) a *Peter*, a fim de introduzi-lo como tema na conversa em razão de planos futuros para a interação (por. exemplo, implicando que não se deve esperar que Peter faça algo por outras pessoas). Nota-se aqui que a estrutura de foco e tópico se refere sempre às intenções do falante, as quais em geral (mas não necessariamente) coincidem com as questões propostas pelos demais participantes da conversação.

4.1 Interação entre prosódia, estrutura informacional e negação sintática em alemão

A estrutura informacional, marcada pelos acentos de tópico e foco, é, portanto, definida em primeira instância por questões discursivas levantadas pelos falantes, as quais afetam a seleção da sua expressão linguística, inclusive em termos sintáticos. Dessa forma, também a expressão sintática da negação em alemão sofre sua influência, especialmente em razão de ser em grande parte realizada através da partícula de foco *nicht*.

Como já mencionado, a interrelação entre os três fenômenos aqui abordados torna-se cada vez mais importante na literatura sobre a negação em língua alemã. As edições da *Duden Grammatik* de 1984 e de 2005 abordam explicitamente as interações entre negação e fenômenos prosódicos ou referentes à estrutura informacional, sendo que a edição de 1984 traz um item específico sobre a negação no capítulo sobre aspectos fonéticos da frase. Nele, as palavras de negação são apresentadas como normalmente não-acentuadas na oração, com as seguintes exceções:

- a negação se encontra deslocada para o final ou o início da oração: *Zu **Zwíschenfällen** kam es **nicht**; **Nie** sollst du mir **befràgen***;
- quando algo já mencionado ou a mencionar deve ser enfaticamente negado ou uma provável contradição deve ser excluída: ***Wáffen** seien **kèine** dabei; **Kéine** Antwort ist **àuch** eine Antwort*.;
- em protestos ou reclamações: *... auf die Unterhaltung, die ich mir gönne und die **dú** mir **nicht** gönnst*; ***Kéin** Mensch **mùss** müssen.*

(cf. Duden 1984: 740)

Já a *IDS-Grammatik* (1997: 1570ss.) descreve mais explicitamente as relações entre negação sintática e foco, apresentando a noção de "negação focalizadora" como um exemplo de sequência fortemente marcada. Segundo os autores, o âmbito não-marcado de *nicht*, determinado gramaticalmente, é o predicado com seus constituintes. Trangressões da "ordem firmemente regulamentada das unidades primárias" (*streng geregelte Abfolge der primären V*-Einheiten)* teriam efeitos profundos sobre a organização da informação, dando origem a duas possibilidades de modificação:

1) o foco se transfere para outro elemento do enunciado (*Fokusverlagerung*);
2) o foco se divide, com ênfase sobre dois elementos (*Fokusaufspaltung*).

Para os autores, o deslocamento do foco é normalmente destacado por uma distribuição marcada dos acentos, com posição e entoação atuando igualmente como meios da estruturação da informação. Por vezes, porém, a entoação é a única forma de produzir determinados efeitos comunicativos, como por exemplo, quando a própria negação constitui o foco informacional e todos os demais elementos passam ao fundo do enunciado. Este caso extremo do deslocamento do foco não pode ser expresso topologicamente, mas apenas através da atribuição de um acento especial à negação (cf. op. cit. p. 1570s):

(21) *(Er hat noch einmal gesagt), dass er heute nicht kommt.*

Com o deslocamento de *nicht* para outras posições, elementos que normalmente estão no fundo do enunciado são colocados em foco, principalmente o sujeito e determinados suplementos. A negação focalizadora é também considerada uma forma de chamar a atenção sobre informação para a qual normalmente não há uma expectativa de relevância. Os autores consideram que, nestes casos, a informação destacada por *nicht* não constitui ainda o foco informacional, mas aponta para o mesmo e o prepara (op.cit. p.1571).

Especialmente efetivo seria o caso da negação como contraste, através da qual uma alternativa específica potencial em um dado contexto é selecionada e explicitamente excluída. A informação relevante seria então apresentada em uma frase suplementar com *sondern* ou uma construção equivalente. A estruturação da informação segue a expectativa do ouvinte: ao selecionar a alternativa mais provável e exclui-la enfaticamente, o falante pode direcionar mais efetivamente a atenção para o que ele considera importante. Apenas em situação de contraste *nicht* poderia ser posicionado antes de elementos que normalmente têm escopo maior do que o seu próprio, como no seguinte exemplo (op.cit. p.1572):

(22) *Ich würde sagen, sie haben sich **nicht leider** getrennt, sondern zum Glück.*

Quando *nicht* atua como operador proposicional, o âmbito do contraste pode abranger mais de uma unidade, ou apenas parte de um componente, sendo que o alcance da negação não pode ser definido simplesmente a partir da colocação da partícula. Aqui a entoação pode ter papel diferenciador: a variante com âmbito restrito recebe apenas um acento sobre a unidade destacada. Caso toda a oração esteja no âmbito de destaque da negação, o sujeito receberia o acento principal, mas o acento normal permanece ao final da frase, como nos exemplos abaixo:

(23) *dass **nicht [du]** die Revolution berühmt gemacht hast (,sondern ein Größerer).*

(24) *dass die Revolution dich berühmt gemacht hat und **nicht [du die Revolution]**.*

Contudo, há casos nos quais mesmo a entoação não permite essa diferenciação, como quando *nicht* se coloca antes do complexo verbal mínimo, não sendo possível reconhecer se a negação se aplica a todo o complexo verbal ou apenas a parte dele. Em tais casos, apenas a complementação com *sondern* permite a especificação, como no exemplo (25), no qual a negação poderia referir-

se tanto ao complexo formado pelo verbo mais o complemento ou apenas ao complemento (op. cit. 1574):

(25) *Es begab sich aber, dass Oskar am 12. Juni 1943 nicht in Danzig-Langfurht weilte (, sondern...)*

["Aconteceu, no entanto, que Oskar não permaneceu em 12 de julho de 1943 em Danzig-Langfurht (‚mas sim que...)"]

→ *nicht [in Danzig-Langfurht] weilte* ["não em Danzig-Langfurht"]
→ *nicht [in Danzig-Langfurht weilte]* ["não permaneceu em Danzig-Langfurht"]

As noções de negação focalizadora e negação constrastiva são, no entanto, criticadas por Blühdorn (2012: 173-179), que demonstra como o seu modelo de tópico e foco e suas projeções permite uma solução mais detalhada e consistente para os exemplos propostos.

A análise subjacente a este estudo pretende partir do nível sintático para, considerando as interações entre este e a estrutura prosódica (enquanto reflexo da estrutura informacional), identificar possíveis recorrências que possam ser associadas à expressão de intenções específicas em nível pragmático. Para tanto, a obra de Blühdorn (2012) é adotada como ponto de partida no que se refere às interações entre prosódica e negação sintática em alemão, por oferecer um modelo extremamente econômico e que permite análises de grande complexidade.

As principais características da negação sintática em alemão apontadas por Blühdorn foram apresentadas de forma extremamente resumida no item 2 dese capítulo. A seguir, constam, de forma igualmente sucinta, as conclusões do autor referentes à interação entre negação sintática e estrutura informacional mais significativas para a análise proposta nesta pesquisa. Estas são baseadas na seguinte generalização:

> NEG [morfema abstrato de negação] e as demais partículas de foco participam integralmente da formatação informacional e prosódica de enunciados no alemão padrão [...], i.e., podem permanecer sem acentuação no fundo informacional ou podem ser destacadas. Em caso de destaque, podem ser foco ou tópico. O mesmo é válido para as expressões a elas relacionadas, ou seja, seus constituintes sintáticos irmãos (cf. Blühdorn 2012: 180)[53].

Tanto NEG como a expressão negada podem atuar na estrutura informacional como foco, tópico ou fundo ou também como parte de um tópico ou de um foco. Sintaticamente, podem ser utilizados deslocamentos para o campo inicial da oração ou antecipações no campo médio, assim como orações clivadas, para especificar a estrutura informacional (op. cit, p. 190). É interessante notar que muitas orações contendo ocorrências de NEG acentuado tornam-se sintática ou

[53] *NEG und die übrigen Fokuspartikeln nehmen im Standarddeutschen [...] vollwertig an der informationsstrukturellen und prosodischen Gestaltung von Äußerungen teil, d.h. sie können unakzentuiert im Informationshintergrund bleiben, oder sie können hervorgehoben werden. Im Falle der Hervorhebung können sie Topiks oder Foki sein. Das gleiche gilt für ihre Bezugsausdrücke, also ihre syntaktischen Wirtskonstituenten* (Blühdorn 2012: 180).

informacionalmente inadequadas quando se exclui a negação, o que não acontece com orações nas quais NEG não recebe saliências prosódicas (op.cit. p. 191).

O estudo de Blühdorn restringe-se ao exame de enunciados contendo a partícula negativa *nicht*, mas com a expectativa de que as conclusões obtidas sejam válidas também para outros casos de negação com elementos negativos indefinidos. Examinando-se a interação entre foco, tópico(s) e posicionamento de NEG chega-se a dez possibilidades combinatórias, "entre as quais existem claras diferenças funcionais", a saber (op. cit. p. 192):

- *nicht* não acentuado, pré-nuclear
  (i) em frases entoacionais sem tópicos: *nicht* /F\
  (ii) entre tópico(s) e foco: /T *nicht* F\
  (iii) antes de(s) tópico(s): *nicht* /T F\
- *nicht* acentuado, pré-nuclear (*nicht* como tópico)
  (iv) em frases entoacionais sem outros tópicos: /*NICHT* F\
  (v) entre outros tópicos e foco: /T /*NICHT* F\
  (vi) antes de outro(s) tópico(s): /*NICHT* /T F\
- *nicht* focalizado
  (vii) em frases entoacionais sem tópico(s): /*NICHT*\
  (viii) em frases entoacionais com tópico(s): /T *NICHT*\
- *nicht* pós-nuclear
  (ix) em frases entoacionais sem tópico(s): /F\ *nicht*
  (x) em frases entoacionais com tópico(s): /T F\ *nicht*

Nos itens a seguir, são apresentadas as principais considerações sobre estes tipos de posicionamento relevantes para esta pesquisa.

Posicionamento tipo (i): *nicht* /F\

No tipo (i), as expressões negada e focalizada são idênticas. Este subtipo é especialmente frequente em casos de frases entoacionais menores que uma oração (*enge Phrasierung*), já que estas geralmente contêm apenas o foco e algum material de fundo. Através deste padrão, comunica-se ao interlocutor que a expressão negada não pertence ao conjunto de respostas adequadas à questão discursiva básica. Quando não há no contexto anterior uma resposta aplicável ou se apresenta uma resposta introduzida por *sondern*, e necessário continuar a busca pela resposta adequada (cf. Blühdorn 2012: 193; 195).

Posicionamento tipo (ii): /T *nicht* /F\

Este é o tipo mais frequente no *corpus* do estudo de Blühdorn, sendo característica para a noção tradicional de negação de oração (*Satznegation*). Em todos os exemplos, a expressão negada é não-referencial, e as expressões negada e focalizada coincidem na maioria das vezes (cf. op. cit., p. 195s.).

Posicionamento tipo (iii): *nicht* /T F\

Este tipo é encontrado em frases entoacionais, nas quais a expectativa informacional é restrita uma ou várias vezes, sendo possível haver também outros tópicos à esquerda de *nicht*. No tipo (iii) a expressão negada não pode coincidir com o foco da frase entoacional que contém a negação (cf. op. cit., p. 197).

Posicionamento tipo (iv): /NICHT F\

Neste tipo, as negações negada e focalizada frequentemente coincidem. Aqui está em jogo a oposição entre alternativas adequadas e não adequadas, e *nicht* como tópico destaca o fato de que, no momento, fala-se sobre uma alternativa não adequada (cf. op. cit., p. 199).

Posicionamento tipo (v): /T /NICHT F\

Este tipo apresenta-se raramente no *corpus*, e a expressão negada contém sempre expressões não-referenciais. As expressões negada e focalizada constumam coincidir, mas há exemplos onde isso não acontece. Neste tipo, é posta em destaque a oposição entre alternativas adequadas e não adequadas através da acentuação de *nicht* (cf. op. cit., p. 202).

Posicionamento tipo (vi): /NICHT /T F\

Também de rara ocorrência, este tipo ocorre em frases entoacionais extremamente longas, sem apresentar coincidência entre as expressões negada e focalizada (cf. op. cit., p. 202s.).

Posicionamento tipo (vii): /NICHT\

Neste e no próximo tipo de posicionamento, a partícula *nicht* constitui o foco da frase entoacional e responde à questão discursiva básica sobre a pertença ou não da expressão negada ao conjunto parcial de alternativas adequadas.

No tipo (vii), não há qualquer coincidência entre as expressões negada e focalizada. *Nicht* focalizado assemelha-se a uma variante do foco denominada *Verum-Fokus*. Em orações contendo uma negação, essa variante de focalização salienta que a facticidade do estado de coisas, o valor de verdade da proposição ou a desejabilidade da opção pragmática em questão são negativos em relação a uma opinião defendida expressa ou implícita no contexto. Tal destaque é adequado a contextos nos quais se apresentam alternativas opostas. Em alguns exemplos do *corpus*, a expressão negada possivelmente abarca a oração como um todo (cf. op. cit., p. 204ss.).

Posicionamento tipo (viii): /T NICHT F\

O tipo (viii) ocorre em orações nas quais a expressão negada é antecipada. No entanto, um tópico anterior a *nicht* não precisa ser necessáriamente expressão negada, já que há casos em que esse tipo de posicionamento permite a reconstrução de mais de uma estrutura sintática compatível. (cf. op. cit., p. 207s.).

Posicionamento tipo (ix): /F\ *nicht*

No *corpus* do estudo, 90% das ocorrências de *nicht* pós-focal apresentam o verbo finito em 2ª posição simultaneamente como foco e expressão negada. O tipo (ix) é o terceiro mais frequente no *corpus*, com ocorrências bastante uniformes em termos de estrutura sintática, com o verbo finito como foco e parte da expressão negada (cf. op. cit., p. 209ss.).

Posicionamento tipo (x): /T F\ *nicht*

Este tipo de posicionamento ocorre raramente no *corpus* da pesquisa. Aqui, a questão discursiva básica é restrita e a negação responde à subquestão resultante. (cf. op. cit., p. 212ss.).

Cada um destes tipos de posicionamento da negação com relação ao foco e a ao(s) tópico(s) são discutidos a partir de exemplos do *corpus* e expandidos para exemplos construídos, de forma a explicitar mais claramente suas relações com estrutura informacional, elementos definidos e indefinidos e constituintes sintáticos.

As considerações levantadas por Blühdorn a partir desta análise (veja op. cit., p. 216-219) não serão aqui resenhadas, mas serão retomadas quando necessárias para a análise dos dados da pesquisa. Para o presente estudo é importante a noção de tipos ou padrões de posicionamento de NEG frente às saliências prosódicas e a constatação de que tais padrões têm efeitos na decodificação das intenções do falante no que se refere à estrutura informacional, constituindo, assim, uma ponte com a dimensão pragmática dos enunciados.

Em seu livro, Blühdorn aborda brevemente questões pragmáticas relacionadas à negação a partir da semântica da mesma, com base no conceito de *opção pragmática* (*pragmatische Option*), que ocuparia a seguinte posição na estrutura semântica de uma oração declarativa:

(i, *d*(A(e, *w*(P(t, *f*(S(r, *v*(G))))))))

O símbolo A representa uma opção pragmática, aqui, um ato de linguagem. O símbolo i representa o contexto interacional, no qual o ato de linguagem recebe seu valor de desejabilidade *d*. Com o ato de linguagem, estipula-se a proposição P, à qual se atribui o valor de werdade *w* para o contexto epistêmico e. A proposição trata do estado de coisas S, que recebe o valor de facticidade *f* para o contexto temporal t. No estado de coisas podem estar envolvidos um ou mais objetos físicos G,

> que recebem o valor de ocorrência *v* para o contexto local r (cf. Blühdorn 2012: 245).[54]

A partir desta fórmula (e de outra semelhante para as orações imperativas e volitivas), Blühdorn considera que a negação pode referir-se semânticamente à facticidade de um estado de coisas, ao valor de verdade de uma proposição e/ou à desejabilidade de uma opção pragmática (cf. op.cit., p. 246). A opção pragmática é definida deonticamente, como uma entidade objeto de um desejo, fruto de um sistema ético, que pode ser avaliada em função de sua desejabilidade em contextos deônticos específicos (cf. op. cit., p. 238s.).

Opções pragmáticas realizadas através de enunciados linguísticos configuram atos de fala, os quais podem ser avaliados pela pessoa que os executa, pelo seu interlocutor ou por terceiros com base em sua desejabilidade em sistemas de referências éticos (cf. op. cit., p. 239). A aplicação da negação a uma opção pragmática (ou mais especificamente, no contexto desta pesquisa, a um ato de linguagem) sinalizaria, dessa forma, uma avaliação desse ato de linguagem como indesejável em um determinado contexto (cf. op. cit., p. 251).

A concepção de "negação do ato de linguagem" nestes termos pode ser identificada com a noção de um grupo de atos de fala que, assim como os elementos sintáticos de negação, têm em comum a intenção de sinalizar ao interlocutor a indesejabilidade de uma opção pragmática, ou ainda: uma discrepância nos sistemas de avaliação de falante e interlocutor com relação a uma determinada entidade no discurso. Este é o ponto de partida para a maioria dos estudos dedicados às relações entre negação e pragmática no alemão, como exposto no próximo item.

5. Abordagens pragmáticas da negação em alemão

Como mencionado anteriormente, as teorias da análise da conversação, dos atos de linguagem e das implicaturas já são suficientes para mostrar que a *parole* possui também sistemas estáveis e regras a serem respeitadas a fim de permitir a comunicação. No entanto, como esta não se dá exclusivamente através do código da língua, mas depende em grande parte de fatores diversos como o contexto situacional, o co-texto, sinais paralinguísticos (gestos, direção do olhar, posição do corpo), conhecimentos *type* e *token* de todos os envolvidos na interação, há muito mais variáveis interferindo nos resultados das análises e dificultando o isolamento dos fatores responsáveis pelos diferentes fenômenos observados em situações reais de comunicação.

---

[54] *Das Symbol A steht für eine pragmatische Option, hier für einen Sprechakt. Das Symbol i steht für den Interaktionskontext, in dem der Sprechakt seinen Erwünschtheitswert d erhält. Mit dem Sprechakt wird die Proposition P festgelegt, der für den epistemischen Kontext e der Wahrheitswert w zugeordnet wird. Die Proposition handelt von dem Sachverhalt S, der für den zeitlichen Kontext t den Faktizitätswert f erhält. In den Sachverhalt können einer oder mehrere physische Gegenstände G involviert sein, die für räumliche Kontexte r Vorkommenswerte v erhalten*. (cf. Blühdorn 2012: 245)

Visto que a pragmática admite diversos modos e níveis de análise, as relações entre negação e pragmática são frequentemente pouco ou insuficientemente definidas. Mesmo a tentativa de Searle de distinguir entre a negação proposicional e uma "negação ilocucional" (que "altera a natureza do ato ilocucional executado") não é suficientemente elaborada. A partir do termo empregado e dos exemplos por ele apresentados:

(26) *I promise not to come. ["prometo não vir"]*

(27) *I do not promise to come. ["não prometo vir"] (cf. Searle 1969: 32.)*

é fácil confundir um verbo da estrutura superficial, potencialmente performativo, com seu emprego na situação comunicativa concreta. Poder-se-ia supor, então, que em (28) o falante realiza um ato de PROMETER, comprometendo-se a deixar de realizar de uma ação futura, enquanto em (29) o falante exprimiria "a ação de negar uma promessa", sendo que a negação abrangeria o ato de linguagem realizado.

Do ponto de vista comunicativo, uma "não-promessa" é tão irreal quanto um "não-sapo" (recuperando a metáfora de Hentschel). A condição básica da definição clássica de um verbo performativo é a de o mesmo esteja na primeira pessoa do singular do presente do indicativo afirmativo. Qualquer outra forma – incluindo a negação – elimina o caráter performativo do verbo, fazendo com que a ilocução se modifique. No exemplo (27) acima, o falante não tem a intenção de "realizar uma não-promessa" ou de negar uma promessa já feita, mas apenas utiliza o verbo "prometer" de forma convencionalizada, a fim de reduzir o seu grau de comprometimento frente ao conteúdo expresso, sendo que as ilocuções dos dois exemplos anteriores poderiam ser assim detalhadas:

(26') *I promise not to come*. – PROMESSA referente ao comprometimento com a não execução de uma ação futura;

(27') *I do not promise to come*. – COMUNICAÇÃO sobre o grau de possibilidade de realização de uma ação futura ou RECUSA em realizar uma promessa.

O enunciado (27) é um exemplo dos assim chamados "atos de fala indiretos", nos quais a forma linguística – ou seja, o ato proposicional – diverge daquela considerada padrão para a realização de um determinado ato ilocucional. Não é de se admirar que tais exemplos constituam uma das questões pragmáticas para as quais a Teoria dos Atos de Fala não apresenta a solução mais elegante, cabendo à teoria das Implicaturas Conversacional de Grice elucidar a questão de forma mais econômica.

Outro exemplo de ato de linguagem indireto são as "perguntas negativas", nas quais a negação sintática é apenas uma forma convencionalizada para a ilocução que subjaz ao enunciado. Quando um falante produz o enunciado *Willst du nicht noch eine Tasse Kaffee?* ("Você não quer mais uma xícara de café?"), a intenção comunicativa é a de uma OFERTA com a expectativa de que o interlocutor a aceite; da mesma maneira, ao concluir seu turno de fala com um *Nicht (wahr)?* o falante espera igualmente uma concordância. Também em frases expletivas, como (*Was sagt er nicht alles!* – "o que é que ele não diz!...") não há qualquer negação em

termos semânticos, apesar do uso de elementos identificados com a negação em nível sintático. Por outro lado, ilocuções comumente identificadas com a noção de negação podem ser realizadas sem a presença de palavras negativas em nível sintático, como em *Halten Sie das wirklich für ein Angebot?* ("você chama isso de oferta?") com a função de REJEIÇÃO (Engel 1988:782). Já estes poucos exemplos ilustram as imprecisões e dificuldades que caracterizam o estudo da negação sob a ótica da pragmática.

Um dos primeiros a propor uma análise da negação em nível textual e comunicativo é Weinrich, que considera a negação como uma instrução do falante para que o interlocutor descarte uma pressuposição ou uma expectativa derivada da comunicação até então. Através de um "morfema de negação", o falante sinalizaria: "se você (o ouvinte) quer entender a minha (do emissor) mensagem corretamente, então abandone aqui a sua expectativa" (cf. Weinrich 1976: 80)[55].

Weinrich é um dos pioneiros da noção de utilização da negação linguística como um procedimento determinado a partir de um planejamento comunicativo do falante, que visa orientar o interlocutor sobre como este deve avaliar suas expectativas a partir de seu (do falante) ponto de vista. Esta pode ser considerada uma das primeiras aproximações entre a negação e a estrutura informacional que subjaz a um enunciado. Para Weinrich, a negação pressupõe sempre uma expectativa positiva, que então é refutada, bem como uma informação prévia positiva, a partir da qual uma expectativa possa ser formada. No entanto, essa informação prévia não precisa estar expressa linguisticamente, podendo estar presente na situação ou em um contexto comunicativo comum aos interlocutores (cf. op. cit. p.82). Tal constelação corresponde perfeitamente à noção básica de estrutura informacional: uma informação conhecida (apresentada concretamente ou apenas pressuposta como tal) delimita uma pergunta a ser respondida pelo falante ao interlocutor, a qual também não precisa estar linguisticamente explícita. Contudo, da mesma forma que Stickel, Weinrich é prejudicado pelo seu pioneirismo: a noção de um "morfema negativo" nos termos de sua época é muito primitiva. Apesar da forte presença de uma dimensão pragmática em sua proposta, sua base teórica não é sistematizada o bastante para permitir uma aplicação a situações comunicativas concretas.

Ao invés de preconizar um elemento morfossintático como base da negação, outros estudos partem do enunciado e da intenção comunicativa para delimitar a negação e investigar sua realização sintática. Tais estudos procuram identificar a negação com o "ato de negar", ou seja, investigam a negação com *status* de ilocução. Esta abordagem, mais próxima da noção semântica de "negação", está presente implicitamente na maioria dos compêndios de gramática, e bem explicitada na gramática de Engel (1988), que distingue entre *negação*, *exclusão* e *restrição*, ligadas essencialmente à oração, e *rejeição* e *contradição*, voltadas à intenção comunicativa e à condução da argumentação.

---

[55] *‚Wenn du (der Hörer) meine (des Senders) Nachricht richtig verstehen willst, dann verwirf hier deine Erwartung.‘* (Weinrich 1976: 80)

Outro autor a incorporar a intenção comunicativa aos estudos sobre a negação é Kürschner (1983), que propõe um modelo de enunciado dividido em três componentes: um *Neustikon*, um *Tropikon* (que juntos correspondem ao conteúdo ilocucional de Searle) e um *Phrastikon*, que corresponde ao conteúdo proposicional. Como exemplo dessa estrutura tríplice, um enunciado como *Hans ist reich* pode ser reproduzido do seguinte modo: *"eu digo - isto é assim - Hans rico-ser".* A primeira parte dessa fórmula ("eu digo") representa o *Neustikon*: o falante endossa a facticidade da descrição do conteúdo contida no *Phrastikon* ("Hans rico-ser"). Através do *Tropikon* indicativo ("isto é assim"), a descrição contida no *Phrastikon* é marcada como devendo ser considerada fatual.

Variando o *Neustikon*, o falante poderia posicionar-se de diferentes formas frente ao valor de verdade do enunciado que produz. Dentro deste modelo, os enunciados poderiam ser negados:

a) "neusticamente" (equivalendo à "negação performativa" - eu não digo/afirmo que...);

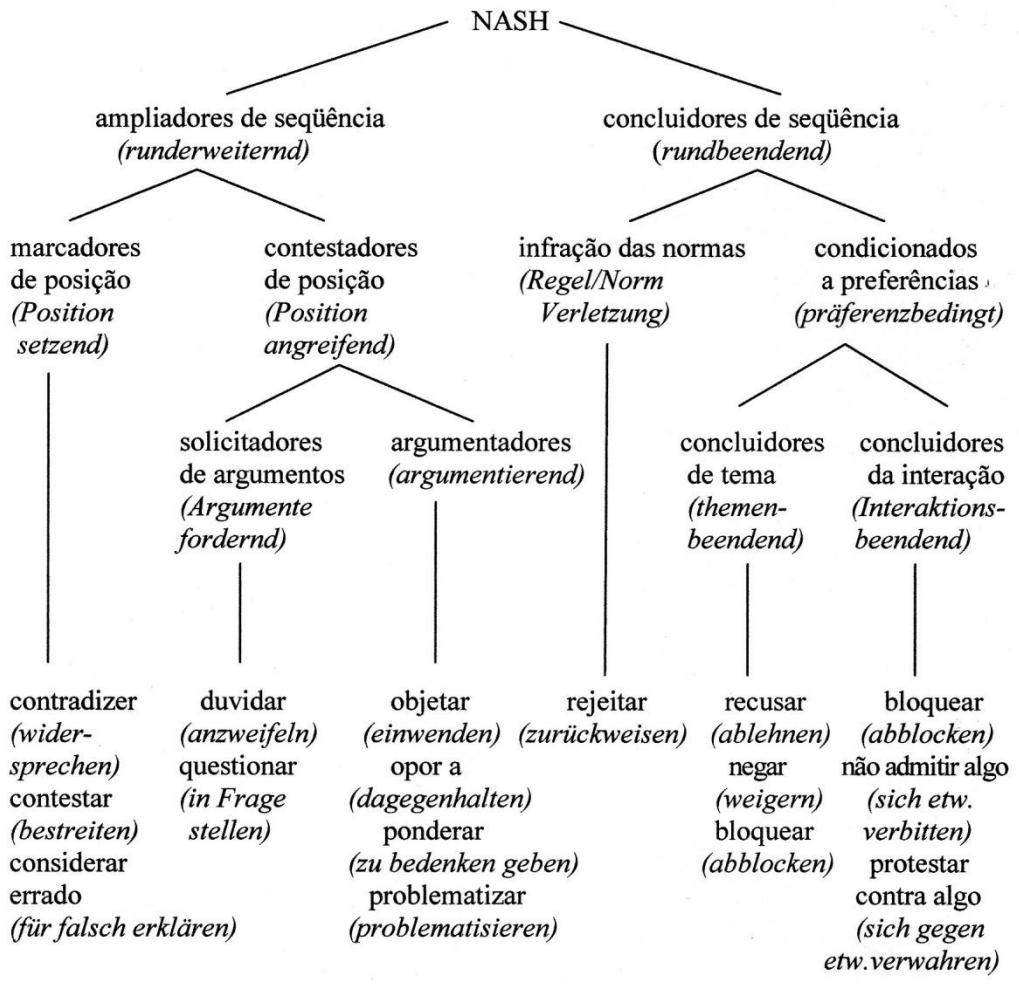
b) "tropicamente" (condicionada ao contexto - contestação a um enunciado anterior ou suas pressuposições ou aceitação de um enunciado negativo);

c) "frasticamente" (independente do contexto - estabelecimento de uma asserção) (cf. Kürschner 1983: 329).

A estrutura tripartite opõe-se à noção de negação em termos exclusivos de valor de verdade, permitindo uma maior diferenciação dos motivos e do objeto da negação. Especialmente interessante é a observação de que a negação não se restringe à interpretação mais difundida de contestação de elementos do contexto concreto da interação, podendo ser inclusive utilizada para introdução de novos conteúdos.

Provavelmente, o estudo mais representativo desta linha de investigação é o de Apeltauer (1980), sobre atos de fala por ele denominados "não acordantes". Adotando uma perspectiva voltada à interação e à intenção comunicativa, o autor considera que uma argumentação só é possível "quando um participante de um diálogo dá a conhecer a sua não concordância com uma proposição ou ação de seu interlocutor" (cf. Apeltauer 1980: 69). Embora nem sempre a expressão de uma discordância leve a uma argumentação (pois, conforme observado por Weinrich e Engel, por vezes ela é um meio de bloquear a interação ou modificar o seu rumo), certamente a intenção do falante ao negar algo é fazer valer a sua visão, marcando sua oposição e redirecionando a interação para uma resolução do desacordo.

Tal intenção pode ser realizada ilocucionalmente através de uma série de ações que têm em comum a expressão desse desacordo, as quais Apeltauer denomina NASH (a partir de *Nichtakkordierende Sprechhandlungen* – "ações de linguagem não-acordantes"). Estas são classificadas, de acordo com seu efeito sobre o redirecionamento da interação, em dois tipos básicos: as que encerram uma sequência conversacional e as que a ampliam, conforme mostra o esquema a seguir (cf. Apeltauer 1980: 74):



Ações que concluem uma seqüência implicam a não aceitação das condições de interação apresentadas ou pressupostas, seja em razão de outras preferências temáticas ou pela quebra de premissas interacionais (por exemplo, quando não se seguem as regras estabelecidas para uma determinada ação). NASHs que ampliam seqüências aceitam ao menos em parte as condições interacionais vigentes e atuam como contraturnos (*Gegenzüge*), seja marcando uma posição através de contra-argumentos (*Gegenbehauptungen*) ou contestando a posição do interlocutor através da exigência de novos argumentos ou da apresentação de argumentos em favor da própria posição. Em interações autênticas, no entanto, é muito difícil associar cada enunciado a uma ação de fala específica, podendo inclusive haver sobreposições, como no exemplo "eu não preciso justificar-me para você", no qual ao mesmo tempo é REPELIDA uma censura (*Zurückweisung*) e realizado um BLOQUEIO (*Abblocken*).

Apeltauer alerta ainda para o fato de que a expressão de discordância é potencialmente desestabilizadora para a interação, ao quebrar a expectativa dos iniciadores de seqüências e alterar o andamento prototípico ideal de uma conversação. Desse modo, a expressão de discordância constitui potencialmente

um ato de ameaça à imagem social dos interactantes e está, portanto, fortemente associada a estratégias de proteção das Faces que podem variar em consonância com regras de cada grupo social (veja p.ex. Meireles 1991, 1997, 2002).[56] A classificação de tais ações como reativas e potencialmente perturbadoras da interação justifica a possibilidade de ritualização de sua expressão e sua frequente associação com expressões e atitudes de fundo afetivo, as quais têm grande influência sobre a prosódia e, por consequência, a estrutura informacional dos enunciados em questão. Embora seja discutível se todos os verbos apresentados no esquema constituem realmente atos de linguagem distintos, a proposta de Apeltauer apresenta sugestões importantes sobre a intenção e o efeito comunicativo de enunciados identificados como expressão de discordância, bem como suas características comuns e diferenciadoras.

O desacordo surge em situações nas quais há um descompasso entre o falante e um interlocutor (que pode ser tanto uma ou mais pessoas concretas e presentes na situação comunicativa quanto um interlocutor virtual) com o qual o falante dialoga direta ou indiretamente. Ao constatar ou antecipar um ponto sobre o qual há divergências nas respectivas representações, o falante explicita esse fato, marcando a representação imputada ao interlocutor (concreto ou virtual) como não adequada.

A atitude de desacordo expressa no decorrer de uma interação é uma ação que pode ou não ser realizada por meios linguísticos: dependendo do contexto interacional, um abano da cabeça ou da(s) mão(s) pode equivaler comunicativamente a um enunciado expressando a discordância. Também a expressão linguística de desacordo pode ser realizada de diversas formas, como mostram os seguintes exemplos de Kohnen (1987: 7) a respeito da rejeição (*Zurückweisung*):

A1: *Die generative Transformationsgrammatik liefert die endgültige Lösung für die grundlegenden Fragen der Linguistik*.
B1: *Sie kann noch nicht einmal die grundlegenden Fragen formulieren.*
B2: *Es gibt keine generative Transformationsgrammatik.*
B3: *Das kann man nicht sagen.*
B4: *Das ist Unsinn.*
B5: *Bist du da sicher?*
B6: *Sollte man das nicht einschränken?*
B7: *Hör doch auf!*

[56] No estudo de 1991, Meireles observa que a freqüência da expressão de discordância através de enunciados contendo negação sintática diverge em diálogos entre brasileiros e alemães, o que pode sugerir que falantes brasileiros subutilizem elementos sintáticos negativos no alemão como língua estrangeira em situações de discordância. Isso alerta para a possibilidade de que falantes brasileiros tenham dificuldades na expressão da negação pragmática em alemão que ainda não foram detectadas por estudos específicos. Em Meireles (1997, 2002), uma investigação sobre as relações entre a expressão da dissensão e estratégias de gerenciamento da interação entre falantes nativos do alemão aponta para uma predominância de estratégias voltadas à argumentação objetiva, o que aparentemente destoa da orientação privilegiada por brasileiros, conforme o estudo de Schroeder (2004).

Além dos exemplos propostos por Kohnen como reação ao enunciado A1, poderíamos propor os seguintes, entre os muitos possíveis:

B8: *Nein*.
B9: *Das stimmt nicht.*
B10: *Es stimmt nicht, dass die generative Transformationsgrammatik die endgültige Lösung für die grundlegenden Fragen der Linguistik liefert.*
B11: *Die generative Transformationsgrammatik liefert nicht die endgültige Lösung für die grundlegenden Fragen der Linguistik.*
B12: *Quatsch*!

Os exemplos englobam desde simples partículas e palavras isoladas até frases complexas. Há orações afirmativas, interrogativas e imperativas e orações com ou sem elementos morfossintáticos normalmente associados à negação. A negação em nível de ilocução não está atrelada a uma forma específica de realização ou a determinados elementos morfossintáticos. Ela pode (mas não precisa) ser expressa através de orações que contenham elementos negativos nesse nível, sendo importante apenas que o descompasso entre a visão do falante e aquela imputada a um interlocutor seja marcado de forma adequada. Certamente existem formas e expressões que são mais estreitamente associadas a essa marcação, mas isto não implica que todas sejam utilizadas apenas para esse fim.

Da mesma forma, como já mencionado anteriormente, a utilização de formas morfossintáticas identificadas como “negativas” nem sempre tem a função de expressar um descompasso entre os interlocutores ou entre o falante e um público virtual. Uma segunda vertente de estudos parte da noção formal de negação, ou seja, da presença de elementos sintáticos negativos em nível da estrutura de superfície, e verifica as possíveis funções dos mesmos em relação ao desenrolar da interação e às intenções comunicativas de seus participantes. Um exemplo extremamente representativo desta abordagem é o estudo de Sennekamp (1979), que investiga as diversas possibilidades do uso de tais formas em diálogos autênticos do alemão.

Sennekamp considera que o falante não pode utilizar signos linguísticos independentemente das regras gramaticais a fim de realizar suas intenções comunicativas, mas que seu uso também depende das regras da situação de comunicação. Assim, a *intenção de fala* (*Sprechintention*) é considerada determinante para o modo como o falante organiza seu material linguístico de acordo com as convenções sociais de cada situação de comunicação a fim de exprimir sua intenção ao interlocutor. O termo, cunhado por Steger (1975), apresenta uma definição bem próxima à de ilocução nos atos de linguagem: “a intenção que um falante deixa entrever ao seu interlocutor durante uma ocasião comunicativa e para cuja expressão ele utiliza unidades e regras de seu sistema linguístico de modo característico” (cf. Steger *apud* Sennekamp 1979: 77)[57].

[57] *[...] die Absicht (der Zweck, das Ziel), die ein Sprecher gegenüber seinem Partner/seiner Partnerin bei einem kommunikativen Anlass erkennen lässt und zu dessen Äußerung er Einheiten und Regeln seines Sprachsystems in charakterisctischer Weise einsetzt.* (Steger *apud* Sennekamp 1979: 77)

A partir do conceito de intenções de fala e de fatores referentes ao desenvolvimento dos diálogos, a autora tenta estabelecer um modelo que possibilite a descrição dos "modos de uso" (*Gebrauchsarten*) potenciais dos sinais de negação em diálogos. Estes são entendidos como “a força de expressão específica de um signo linguístico que este pode assumir regularmente na interação linguística intencional" (cf. Sennekamp, 1979: 82). As condições de uso típicas do signo linguístico na interação determinariam o modo de uso que ele pode virtualmente assumir. Assim, não se atribui ao signo lingüistico um significado constante, sendo que este assume o seu modo de uso apenas no diálogo.

Sennekamp agrupa os modos de uso dos “sinais de negação” (denominação dada pela autora aos elementos sintáticos aos quais se atribui tradicionalmente a noção de negação como *nicht, nein*, etc. – cf. op. cit., p. 39) presentes no *corpus* de acordo com três níveis. Cada grupo engloba vários modos de uso e cada um destes últimos pode ser expresso por diversos sinais de negação:

1. **Nível da intenção de fala**: para verbalizar uma intenção de fala (ex.: no modo de uso "recusar" (*Verweigern*), o falante sinaliza sua intenção de não executar a intenção expressa pelo seu interlocutor em um enunciado prévio);

2. **Nível do conteúdo**: para explicitar um conteúdo em um ato de intenção comunicativa (ex.: no modo de uso "contestar" (*Widersprechen*), o falante afirma que um conteúdo introduzido anteriormente como correto pelo interlocutor não é aceito como correto pelo falante);

3. **Nível do discurso**: para sinalizar conteúdos que só podem ser reconhecidos no todo do diálogo e servem à sua estruturação (ex.: no modo de uso "autocorreção" (*Selbstkorrektur*), o falante quer substituir um signo linguístico por outro com o mesmo modo de uso).

No total, Sennekamp identifica quinze diferentes modos de uso para os sinais de negação, a saber: *Ausklammern* (desconsiderar), *Ausschließen* (excluir), *Beeinflussen* (influenciar), *Einordnen* (classificar), *Einschränken* (restringir), *Paraphrasieren* (parafrasear), *Untersagen* (proibir), *Verneinen* (negar), *Verweigern* (recusar), *Widersprechen* (contestar), *Zurückweisen* (rejeitar), *Zustimmen* (concordar), *Dringlichkeitsindikator* (indicador de urgência), *phatische Gebrauchsart* (uso fático) e *Selbstkorrektur* (autocorreção), sendo que os três mais frequentes: (*Ausschließen* – excluir, *Einordnen* – classificar – *e phatische Gebrauchsart* – uso fático) juntos correspondem a 60% de todas as ocorrências. A autora determina ainda estatisticamente a freqüência de cada um dos sinais de negação por modo de uso, além da influência do tipo de texto na distribuição dos modos de uso. Menciona também a comparação entre a freqüência dos sinais de negação (em porcentagens) na língua escrita e na falada, sendo interessante notar que, dos sinais de negação considerados (a saber *nicht, kein, nichts, nie(mals)/nimmer, niemand, nirgends (-wo)* e *keineswegs/-falls*), todos sofreram decréscimo da língua escrita para a falada, com exceção do *nicht*, que apresentou um aumento significativo de 74,1 para 80,5%.

A partir dos resultados de sua análise, Sennekamp comprova que os sinais de negação são utilizados pelos falantes com diversas finalidades, as quais englobam tanto a expressão de discordância (p.ex. na negação de conteúdos e a rejeição de ordens) quanto outras comumente não associadas à negação, como a autocorreção ou até mesmo a concordância com o interlocutor.

O estudo de Sennekamp é um dos primeiros sobre a negação em alemão a basear-se na análise um *corpus* autêntico de língua falada, composto de diálogos completos. Diferentemente dos estudos restritos a sentenças ilustrativas isoladas, os enunciados analisados pela autora estão inseridos em um contexto linguístico e situacional, permitindo identificar a intenção do falante que subjaz aos diferentes modos de uso dos sinais de negação. O presente estudo insere-se nesta linha metodológica, acrescentando-lhe os elementos de investigação da prosódia e da estrutura informacional e restringindo os “modos de uso” investigados como exposto a seguir nos itens referentes à metodologia da pesquisa.

Capítulo II – Material e métodos

1. Delimitação do tema: a negação como fenômeno complexo

A retrospectiva do tratamento dispensado a negação na *Duden Grammatik* ao longo de sete décadas reflete claramente o tratamento do fenômeno dentro dos estudos linguísticos. Inicialmente encarada em termos mais filosóficos, como um modo de expressar o pensamento ou a avaliação do falante sobre a realidade, a negação passou a ser vista como um fenômeno lógico-semântico – a inversão do valor de verdade de uma proposição – ou como um traço correspondente encontrado em certos morfemas e lexemas. O estruturalismo salientou a negação no nível sintático, onde talvez se manifeste da forma mais patente, e, com a ampliação dos limites da linguística para além das fronteiras da oração, a negação provou-se também influente em nível pragmático.

As tentativas de abarcar a negação puramente em termos sintáticos esbarram em um grande número de exceções a regras pré-estabelecidas, situações dúbias em termos de descrição e classificação e pouco sucesso nas previsões de uso e interpretação. Tal situação, aliada ao percurso dos estudos sobre o tema, aponta claramente para o fato de que o fenômeno "negação" em termos linguísticos é decorrente de uma interação entre diversos níveis: a negação sintática não é apenas uma manifestação de um fenômeno lógico, a negação semântica não representa o mesmo que a negação pragmática; esta última pode prescindir totalmente de uma manifestação sintática específica, e ainda assim são percebidas como possuindo algo em comum.

Na presente pesquisa, sugere-se um modelo que tem por objetivo investigar os efeitos da negação sintática em nível pragmático, tendo como ponto comum a estrutura informacional definida em termos prosódicos. Partindo deste objetivo, o fenômeno "negação" aqui investigado é considerado, com Blühdorn (cf. 2012: 222), como a **exclusão de um determinado conteúdo do conjunto parcial de alternativas potenciais adequadas ao momento discursivo em questão**.

No entanto, a opção por utilizar a negação é motivada por intenções específicas pelo falante, como apontado na *IDS-Grammatik*:

> Utilizamos uma proposição negada ‚-p' nos limites de um determinado ato de fala apenas e tão somente quando pressupomos ou sabemos que nosso interlocutor afirmou que ‚-p' ou que ele acredita, ou teme que ‚-p' e assim por diante, ou quando nós mesmos cremos, tememos, esperamos etc. que p ou quando um terceiro (sobre o qual nosso interlocutor sabe que ele o faz) afirma, acredita, espera teme etc. que p" (cf. Zifonun 1997: 12).[58]

[58] *Wir gebrauchen eine verneinte Proposition -p' im Rahmen eines beliebigen Sprechaktes dann und nur dann, wenn wir voraussetzen bzw. wissen, dass unser Gesprächspartner behauptet hat, dass p, bzw. glaubt, dass p, bzw. befürchtet, dass p usw. oder wenn wir selbst glaubten, befürchteten, hofften usw., dass p oder wenn ein*

Pode-se dizer, assim, que o uso da negação se refere à possibilidade ou expectativa de que um determinado referente ou conteúdo esteja presente em um determinado contexto (ou seja, faça parte do subconjunto de alternativas possíveis para aquele contexto), o qual o falante quer excluir expressamente dessa ocorrência em particular, ou ainda da concepção atribuída ao interlocutor sobre determinado contexto, ao qual se refere a presente interação linguística. Retoma-se aqui a visão de Weinrich, da negação como indicação para que o interlocutor reavalie sua posição ou seu estado de conhecimento sobre determinado assunto.

A opção por iniciar o estudo com o nível sintático deriva do fato de que apresentar uma expectativa ou possibilidade com a finalidade de excluí-la expressamente implica a necessidade de, ao menos, uma proposição. A existência de uma proposição, por sua vez, implica em repercussões no nível semântico, como a noção de escopo. Os constituintes da estrutura sintática são também importantes para a determinação da extensão do foco do enunciado, fazendo a ponte com a estrutura informacional. Esta, por sua vez, tem origem nas intenções do falante em perseguir uma estratégia comunicativa e restringir as questões discursivas àquelas que lhe são interessantes.

As escolhas feitas nesse nível, no entanto, não são isoladas ou aleatórias, mas sim fazem parte de um plano geral comunicativo do falante para a interação como um todo. De acordo com seus objetivos, o falante procura modificar o comportamento do interlocutor nos termos dos atos básicos de linguagem, fazendo com que este mude seu modo de agir ou de pensar. Especialmente em contextos argumentativos, como aqueles que compõem o *corpus* desta pesquisa, o objetivo principal do falante é fazer valer seu ponto de vista, sendo para isso por vezes interessante excluir determinadas alternativas, sejam elas apresentadas pelo interlocutor ou potencialmente presentes em sua representação do mundo. Este direcionamento da interação pode ser atingido através da apresentação de proposições com negação em nível sintático como meio de realizar determinadas ilocuções. Os estudos de Apeltauer e Sennekamp resenhados no Capítulo I apresentam exemplos dessas ilocuções, as quais não tem por objetivo apenas bloquear ou corrigir a posição do interlocutor (como *contradizer*, *negar*, *rejeitar* etc.), mas também apresentar possíveis pressuposições ou expectativas como já descartadas de antemão, ou podendo inclusive ter a função de concordância.

Assim, partindo de uma concepção que busca ressaltar a interação entre diversos níveis linguísticos, desde o sintático até o pragmático, o presente trabalho busca identificar e classificar possíveis regularidades entre padrões prosódicos e intenções comunicativas em enunciados contendo negação em nível sintático no alemão. Para tanto, são examinados dados empíricos de língua falada, mais especificamente, exemplos de discussões entre falantes nativos do alemão.

---

dritter (von dem unser Gesprächspartner weiß, dass er das tut) behauptet, glaubt, hofft, befürchtet usw., dass p.“ (Zifonun 1977: 12)

2. Constituição do *corpus* da pesquisa

Como base para a elaboração do *corpus* da pesquisa foi utilizado o *corpus* compilado por Moroni (2006), que consiste em uma anotação prosódica de parte de três diferentes diálogos do Banco de Dados do Alemão Falado (*Datenbank gesprochenes Deutsch*) do IDS – *Institut für Deutsche Sprache*.

Os diálogos do *corpus*, caracterizados como *discussões* (diálogos simétricos autênticos entre dois ou mais informantes, apresentando um tema central e caráter eminentemente argumentativo), estão disponíveis digitalmente em CD-ROM no formato *wav*. As transcrições originais, feitas durante a década de 1980 e visando estudos sintáticos, estão atualmente disponíveis em formato *Word* e serviram de base para uma anotação prosódica realizada com base no programa de análise acústica *Praat*, que permite a visualização do espectrograma e da curva entoacional. A partir desta análise, os acentos ascendentes e descendentes e as sílabas tônicas foram identificados, chegando-se à anotação final de Moroni utilizada neste estudo. Letras maiúsculas sinalizam a sílaba tônica; a variação da frequência fundamental é indicada pela barra (/), que sinaliza um acento ascendente, identificado com a marcação de *tópico*, enquanto a barra (\) sinaliza um acento descendente, identificado com a marcação de *foco* do enunciado.

A unidade básica no presente estudo é a frase entoacional nos termos de Moroni (2010) e Blühdorn (2012), definida prosodicamente como uma unidade informacional estruturada a partir de um acento nuclear, o qual é identificado com o foco. Em princípio, o foco é realizado por um acento descendente em alemão, mas também pode ser marcado por um acento ascendente em situações de enunciados coordenados. Levando em conta que a frase entoacional é uma unidade de sentido, consideramos, para este estudo, que cada frase entoacional corresponde a um enunciado. Dessa forma, o termo “enunciado” é aqui utilizado para referir-se ao material linguístico em questão quando analisado como unidade comunicativa, enquanto a expressão “frase entoacional” é utilizada quando as considerações se referem à estrutura prosódica.

Com base nas transcrições, foram identificados enunciados a partir das frases prosódicas delimitadas por acentos de foco. Em seguida, foram selecionados os enunciados contendo ocorrências dos elementos sintáticos negativos apresentados no item 3.1 a seguir, perfazendo um total de **135 enunciados**, os quais constituem o *corpus* desta pesquisa (a diferença no volume de enunciados entre o diálogo FR030 e os demais está condicionada à maior duração do trecho transcrito):

Diálogo FR012	Discussão entre um escritor e uma classe de alunos do colegial a respeito de seu último livro.	• 34 ocorrências de negação sintática • 33 enunciados
Diálogo FR023	Discussão entre um ator e uma classe de alunos do colegial a respeito da sua profissão.	• 35 ocorrências de negação sintática • 34 enunciados
Diálogo FR030	Discussão entre dois universitários, um homem e uma mulher, a respeito do divórcio e da instituição "casamento".	• 71 ocorrências de negação sintática • 68 enunciados

Em uma segunda etapa, os enunciados contendo os elementos negativos foram subdivididos em orações para efeito da análise sintática. Note-se que é possível que um mesmo enunciado apresente mais de uma oração e, consequentemente, mais de uma ocorrência de negação. Dessa forma, o *corpus* da pesquisa apresenta um total de **140 ocorrências de negação sintática**.

Como exemplo da representação dos enunciados do *corpus* listados nos anexos, apresentam-se a seguir as 12ª e 13ª ocorrências do diálogo FR030 (indicado entre parênteses). O exemplo traz a totalidade do enunciado, que apresenta os elementos sintáticos negativos (no caso *nicht*) e é delimitado pelo acento descendente em *DEN\ken*. Entre colchetes, em itálico e em fonte menor, estão enunciados que completam o período sintático ou fornecem um contexto relevante à ocorrência:

(28) *[dass /DIE /JA\ in /VIElen MEN\schen des /WESTlichen A\bendlandes oder /JETZT mal auf UN\seren bereich bezogen deutschlands doch noch /DRIN\stecken] dass die die überhaupt die /VORstellung /SO be/HERRscht dass sie sich sagen nun /GUT wir /SIND jetzt verheiratet vielleicht /PASsen wir* ***nicht*** *zusammen aber an eine /SCHEIdung ist es /****NICHT*** *zu DEN\ken (FR030-12/13)*

Como provêm de diálogos autênticos, frequentemente os dados do *corpus* não se apresentam como orações completas e/ou "bem-formadas", realizando-se sob forma de fragmentos, elipses, formulações alternativas à organização "padrão" dos sintagmas na oração etc. Dessa forma, a presente análise se propõe a investigar o entrelaçamento de duas unidades que atuam em paralelo e frequentemente em conjunto, mas que não são necessariamente idênticas. Isto demandou o estabelecimento de uma metodologia própria, tentativa em sua natureza, mas que se revelou profícua em relação aos objetivos do trabalho.

Considerando que a metodologia empregada foi desenvolvida especialmente para esta pesquisa, faz-se necessário detalhar os procedimentos que nortearam a preparação dos dados para a posterior análise.

3. Procedimentos da análise

3.1 Identificação do âmbito sintático da negação

Conforme exposto no Capítulo I, os elementos sintáticos negativos constituem uma série de elementos morfossintáticos pertencentes a diversas classes de palavras, agrupados por um traço semântico comum. Este traço semântico é interpretado por alguns como sinal de dissensão (Schmidt, cf. Sennekamp 1979: 50), de exclusão (Weinrich 1976) ou de rejeição (Zifonun 1997).

Embora diversas palavras e expressões apresentem características referentes a esse traço semântico (vide p.ex. Blühdorn 2012: 25ss.), a maioria dos estudos sobre negação em nível sintático em alemão foca-se sobre um grupo específico de elementos que atuam em nível sintático, os quais a *Duden Grammatik* (2005) apresenta como "palavras de negação" (*Negationswörter* – op.cit., p. 921): *nicht*, *nein, keinesfalls, keineswegs, mitnichten, ebenso wenig, auf keinen Fall, in keinem Fall, in keinster Weise* (scherzhaft)*, nie, niemals, nirgends, nirgendwo, nirgendwohin, nirgendwoher, niemand, nichts, keiner/kein, keinerlei, weder... noch.*

Apesar da grande variedade de elementos negativos em alemão, há uma grande diferença em sua frequência de uso. Em um estudo anterior (Meireles 1991), verificamos que apenas os elementos *nein*, *nicht*, *kein* e *nie* respondiam por 94% das ocorrências de elementos negativos em um *corpus* de língua falada, sendo que as ocorrências de *nicht* perfaziam 40% do total. Estes resultados são compatíveis com os valores apresentados no dicionário de frequência de Jones / Tschirner (2006). Somando-se as ocorrências dos elementos negativos listados, vemos que os mesmo apresentam a seguinte distribuição:

elemento negativo *(Duden Grammatik)*	ocorrências/milhão de palavras (Jones/Tschirner)	*ranking* (Jones/ Tschirner)	Frequência no total de ocorrências %
nicht	9812	12	67
kein	2310	50	16
nichts	824	111	6
nein	745	120	5
nie	439	196	3
niemand	199	409	1
weder... noch	120	719	1
niemals	58	1484	1
keineswegs	47	1797	<1
keinerlei	27	2773	<1
auf keinen Fall	20 [59]	-	-
nirgendwo	16	3997	<1
ebenso wenig	-	-	-
in keinem Fall	-	-	-
mitnichten	-	-	-
nirgends	-	-	-

[59] A expressão *auf keinem Fall* é listado em Jones/Tschirner apenas como um subitem de *Fall*, apresentando 20 ocorrências por milhão de palavras.

nirgendwohin	-	-	-
nirgendwoher	-	-	-

Nota-se que nem todos os elementos negativos listados pela *Duden Grammatik* constam do *corpus* de Jones / Tschirner: *in keinem Fall, mitnichten, nirgends, nirgendwo e nirgendwohin* não estão sequer listados. É interessante ainda notar que *nicht* ocupa o 12º lugar no ranking geral de todas as palavras na obra, sendo a primeira partícula a ser listada (antes de *nicht* encontram-se apenas *der/das/die*, *und*, *sein* (verbo), *in*, *ein*, *zu*, *haben*, *ich*, *werden*, *sie* e *von*), e que *kein* também se encontra entre as 100 palavras mais frequentes na língua alemã, o que mostra a importância dos elementos negativos na comunicação.

Em vista do exposto, o presente estudo examina **orações do *corpus* que contenham ao menos um dos elementos sintáticos negativos** constantes tanto da lista da Duden Grammatik (2005) como do levantamento de Jones/Tschirner (2006), com a exceção de *nein*, pois esse elemento não se integra ao âmbito sintático das orações. Pela mesma razão, não são também consideradas ocorrências do elemento *nicht* em *tag-questions* (como em *nicht wahr?*).

Conforme discutido no Capítulo I, considera-se que a negação sintática em alemão marca a exclusão de um constituinte do conjunto de elementos elegíveis para uma posição específica no enunciado, e que em termos formais, a negação se une ao primeiro constituinte não-referencial da oração. Caso não haja constituintes não-referenciais, a negação se manifesta como a partícula *nicht*, posicionada à esquerda do constituinte a ser negado e que constitui o seu âmbito sintático. Seguindo a proposta de Blühdorn (2012), todos os demais elementos negativos são interpretados em termos da união de *nicht* (o único elemento negativo com função exclusiva de negação em alemão) com outros elementos potencialmente presentes na oração. Dessa forma, elementos negativos como *kein*, *nie*, *nichts* etc. são desdobrados, para efeito da análise de constituintes e estabelecimento do âmbito sintático da negação, respectivamente em *nicht* + *ein / irgendwelch-*, *nicht* + *jemals*, *nicht* + *etwas* etc.

A seleção e o posicionamento do elemento sintático de negação em alemão estão intimamente ligados a dois fatores principais:

1) a estrutura hierárquica dos constituintes da frase, que determina as posições potenciais para inserção dos elementos negativos.

2) a noção de referencialidade, que determina a escolha do elemento negativo a ser utilizado, bem como a fusão da negação com expressões não-referenciais.

Dessa forma, a negação sintática está diretamente relacionada ao plano que o falante tem para a formulação de seu enunciado: qual constituinte deve ser negado? Ele será apresentado como dado ou novo, como referencial ou não referencial? Tais escolhas estão condicionadas principalmente à situação comunicativa, ao contexto geral da interação, aos enunciados prévios (tanto seus

como de seus interlocutores) e ao plano geral que o falante delineia para sua intervenção, o que determina a função comunicativa de cada enunciado e sua estrutura informacional.

O posicionamento do elemento negativo na oração estabelece o **âmbito sintático da expressão negativa**, o qual (como exposto no item 2 do Capítulo I) compreende **o constituinte posicionado à direita da negação na serialização básica da oração**. Muito embora não possa ultrapassar uma descontinuidade na estrutura dos constituintes na sentença, o âmbito sintático da negação não precisa necessariamente estender-se até a próxima descontinuidade, podendo abranger apenas uma parte de um constituinte complexo. Dessa forma, em grande parte dos casos, a negação é ambígua quanto ao seu alcance. Quando necessário, a ambiguidade pode ser evitada ou minorada alterando-se a ordem dos constituintes na frase, de modo a criar descontinuidades e restringir assim o âmbito sintático da negação.

A delimitação do âmbito sintático da negação nas orações constantes do *corpus* forneceu a base para a análise da interação entre a negação sintática e a estrutura informacional, conforme exposto no item a seguir.

3.2 Identificação da estrutura informacional a partir da prosódia

Para a identificação da estrutura prosódica da frase entoacional (e, por conseguinte, do enunciado), observaram-se as seguintes características (cf. Blühdorn 2012: 148ss.):

a) Cada frase entoacional contém exatamente um foco, marcado pelo acento nuclear, normalmente associado, no alemão padrão, com um movimento tonal descendente ou ascendente-descendente. Em membros não-finais de uma sequência de coordenações ou de uma lista, o acento de foco pode ser realizado com um movimento tonal ascendente. O destaque como foco refere-se sempre a um constituinte sintático.

b) Quando a frase entoacional contém elementos não focalizados, estes constituem o fundo da informação, podendo ocupar posição anterior ou posterior ao acento nuclear e não precisam coincidir com constituintes sintáticos.

c) No fundo pré-nuclear podem ser salientados um ou mais trechos como tópico, através de acentos adicionais. Acentos de tópico estão ligados a movimentos tonais ascendentes e o destaque como tópico refere-se sempre a um constituinte sintático.

d) O fundo pós-nuclear pode ser determinado por tons de fronteira, mas não pode conter acentos. Um acento à direita de um acento nuclear pertence à próxima frase entoacional, independentemente da estrutura sintática.

Quanto à relação entre a frase entoacional e a estrutura informacional, observa-se que:

e) Cada unidade comunicativa completa contém um foco, entendido como o constituinte sintático destacado na sua realização. Através disso, cria-se uma relação entre este constituinte e um conjunto de alternativas, dentre as quais é selecionado o constituinte focalizado. (cf. op. cit., p. 151).

f) Tópicos são destaques ao início de unidades comunicativas. Assim como os focos, os tópicos estabelecem relações entre o constituinte destacado e um conjunto de alternativas, sendo contrastados com aquelas não selecionadas. No entanto, o contraste não é uma função comunicativa dos tópicos, mas sim um efeito colateral em termos de implicaturas. A função geral dos tópicos é a de restringir as expectativas do interlocutor em relação ao conteúdo da unidade comunicativa. Na presença de vários tópicos em uma frase entoacional, as expectativas são restringidas sucessivamente, até que o foco complete a unidade comunicativa (op.cit., p. 163s.).

3.3 Identificação de padrões prosódicos a partir da oração

A primeira etapa da pesquisa tem como objetivo investigar a interação entre a negação sintática e a estrutura prosódica. Assim, foi necessário estabelecer um recorte que levasse em consideração a presença de duas unidades paralelas, mas nem sempre idênticas:

1. a unidade prosódica: o enunciado, aqui definido em termos de **frase entoacional** e caracterizado como o material compreendido entre as projeções de dois acentos nucleares (acentos de foco),

2. a unidade sintática: a **oração** simples ou composta por subordinação, nos casos em que a oração subordinada é parte efetiva da valência do verbo da oração principal. Para a análise aqui apresentada, o âmbito sintático da negação presente na oração principal incluirá apenas orações subordinadas que correspondem a constituintes do predicado da oração principal, e sobre os quais incida o efeito da negação.

Como nesta etapa a estrutura sintática fornece a base para a delimitação das ocorrências, observaram-se os seguintes procedimentos para efeito da análise da interação entre frase entoacional e negação sintática:

a) Quando necessário, reuniram-se vários enunciados em uma oração, ou ainda um enunciado foi dividido em várias orações, estabelecendo-se um foco potencial dentro dos limites sintáticos. Em casos nos quais este procedimento resultou em unidades com mais de uma marcação de foco, foi considerada a primeira marcação de foco posterior à negação para efeito da análise.

b) O fato de haver mais de uma oração reunidas em uma mesma frase entoacional por vezes resulta em exemplos de âmbito sintático da negação sem marcação de foco. Em tais casos, entendemos que, como tanto um acento nuclear (descendente) quanto um acento “indicador de sequência” (ascendente) precisam recair sobre a mesma sílaba, o acento ascendente prevalece. Em tais casos, acentos ascendentes ao final de uma oração foram considerados como acentos nucleares para fins da análise.

c) Expressões como *gar nicht*, *überhaupt kein*, etc. são consideradas como exemplos de negação enfática e tratadas como uma única expressão de negação.

d) Para efeito de estabelecimento do âmbito sintático, os elementos negativos *kein, nie, niemand* etc. foram desdobrados em *nicht + irgendein, irgendwann, irgendjemand etc.* Do mesmo modo, expressões polares como *nicht mehr* são convertidas em suas formas positivas, como *(nicht) noch.*

e) Complementações introduzidas por *sondern (Sonderzusätze)* não são consideradas como pertencentes ao âmbito sintático da negação, mesmo que façam parte da oração. Tais complementações apresentam a alternativa aceitável para o elemento excluído pela negação e claramente não pertencem ao escopo da negação, mas sim substituem uma expressão constante do mesmo. Assim, o último acento ascendente antes do início da complementação é considerado como o acento de foco, retomando-se a oração após a inserção, se for o caso.

Com isto em vista, a análise dos dados do *corpus* com referência às relações entre negação, âmbito sintático, prosódia e estrutura informacional segue o seguinte esquema:

1) identificação das ocorrências de negação sintática dentro de cada enunciado, visto que há casos de mais de uma ocorrência em um mesmo enunciado;

2) delimitação da oração contendo a ocorrência de negação;

3) identificação do âmbito sintático das ocorrências de negação;

4) definição de padrões combinatórios das saliências prosódicas constantes do âmbito sintático das ocorrências de negação;

5) análise dos padrões definidos no ponto 4 acima com relação à estrutura informacional das orações.

Para a interação entre a estrutura informacional e a negação sintática, foi tomado como parâmetro, primeiramente, o **posicionamento do acento nuclear em relação ao elemento sintático negativo** (este último denominado doravante apenas “negação”).

Dessa maneira, há três possibilidades de relação entre foco e negação, assim representados:

1. foco após a negação (n \);
2. foco anterior à negação (\ n);
3. foco sobre a negação – i.e. sobre o elemento sintático negativo (N\ ).

O segundo parâmetro é a presença de acentos de tópico no enunciado. Em Meireles & Blühdorn (2007) e Blühdorn (2012), os tipos de posicionamento (mencionados no item 4.2 do Capítulo I) levam em consideração todos os acentos de tópico do enunciado. Como esta fase da análise centra-se na interação entre negação sintática e estrutura informacional, foram considerados **apenas os acentos de tópico referentes a elementos pertencentes ao âmbito sintático da negação**. Esta opção deve-se ao fato de que a negação em nível sintático manifesta-se através de uma partícula de foco que tem seu âmbito restrito ao constituinte à sua direita na oração. Dessa forma, os demais acentos de tópico porventura presentes referem-se ao enunciado como um todo, e não especificamente à negação, ficando, assim, excluídos da análise referente ao nível sintático da oração.

A aplicação do segundo parâmetro também apresenta três possibilidades:

1. tópico(s) após a negação, dentro do âmbito sintático da mesma (n /);
2. tópico(s) anterior(es) à negação, dentro do âmbito sintático da mesma (/ n);
3. tópico sobre a negação – i.e. sobre o elemento negativo (/N).

O cruzamento dos dois parâmetros acima leva a diversas combinações potenciais, referentes à inter-relação entre foco, tópico(s) e negação. A análise do *corpus* mostrou que nem todas essas potencialidades se realizam concretamente, reduzindo-se a 20 padrões, apresentados no item 2 do Capítulo III e relacionados à estrutura informacional nos itens que se seguem.

Após a determinação do âmbito sintático da negação presente nos enunciados do *corpus*, procedeu-se à análise das saliências prosódicas presentes neste intervalo e o seu posicionamento em relação à negação à luz da estrutura informacional.

3.4 Análise das relações entre negação, enunciado, estrutura informacional e pragmática

Na segunda fase da pesquisa, os resultados obtidos são discutidos com relação ao enunciado como um todo, não se restringindo à oração que contém a(s) ocorrência(s) de negação ou mesmo ao âmbito sintático desta. A estrutura informacional estabelecida na primeira fase é então analisada em termos da ilocução subjacente ao mesmo, a fim de estabelecer relações entre os níveis sintático e pragmático de atuação da negação:

Os resultados da primeira análise dos dados empíricos do *corpus* são detalhados nos itens do Capítulo III a seguir.

Capítulo III – Negação sintática e estrutura informacional

Neste capítulo, são apresentados os resultados referentes às análises dos dados empíricos, conforme os parâmetros estabelecidos no capítulo anterior. Os resultados obtidos são posteriormente discutidos no Capítulo IV.

1. Estrutura prosódica do enunciado e âmbito sintático da negação

Com o intuito de levar o interlocutor a reconhecer e reagir à sua intenção comunicativa, o falante planeja sua contribuição e, consequentemente, a estrutura informacional a partir do enunciado. Como descrito anteriormente, a negação sintática tem sua atuação restrita à parte da oração que constitui o seu âmbito sintático, enquanto a entoação refere-se ao enunciado como um todo, e não necessariamente à negação. Dessa forma, considera-se que apenas as saliências prosódicas constantes do âmbito sintático estabelecido a partir do posicionamento do elemento negativo podem ser potencialmente consideradas sob o domínio da negação.

Destacando-se as saliências prosódicas dentro do âmbito sintático da negação das demais nos enunciados do *corpus*, observa-se a segmentação da estrutura prosódica dos mesmos conforme abaixo:

1. enunciados com todas as marcações prosódicas (inclusive o foco) dentro do âmbito sintático da negação (AS[60] – 73 enunciados, 54% do *corpus*);
2. enunciados com uma ou mais marcações de tópico anteriores ao âmbito sintático da negação (T(s)+AS – 36 enunciados, 27%);
3. enunciados com apenas a marcação de foco fora do âmbito sintático da negação (AS+F – 2 enunciados, 1%);
4. enunciados com uma ou mais marcações de tópico posteriores ao âmbito sintático da negação (AS+T(s)+ F – 9 enunciados, 7%);
5. enunciados com uma ou mais marcações de tópico anteriores e posteriores ao âmbito sintático da negação (T(s)+AS+T(s)+F – 15 enunciados, 11%).

As possibilidades constatadas mostram que frequentemente a pergunta básica não se refere especificamente à negação ou mesmo a um elemento que esteja em seu âmbito sintático. No exemplo abaixo, o âmbito sintático da negação

[60] Nestes itens, a sigla AS (âmbito sintático) representa o conjunto das saliências prosódicas que recaem sobre elementos pertencentes ao âmbito sintático da negação.

se restringe a *eine eigene Vorstellung von Zeichensetzung habe*, enquanto o foco do enunciado recai sobre a informação *die gibt es ja auch*:

(29) *doch ich mein es gibt doch /VIEle schriftsteller die haben /KEIne /EIgene vorstellung von zeichensetzung die /GIBT s ja /AUCH\ (FR012-14)*

No *corpus* da pesquisa, encontram-se 105 frases prosódicas que apresentam a marcação do foco no âmbito sintático da negação, contra apenas 30 exemplos onde isto não acontece, ou seja, em 78% do total de exemploshá uma intersecção direta entre a negação e a questão básica do enunciado, mesmo quando o elemento negativo não apresenta saliências prosódicas.

A maioria dos 30 enunciados do *corpus* que apresentam o acento de foco fora do âmbito sintático da negação (geralmente devido a descontinuidades na serialização básica da oração ou à união de várias orações em uma frase prosódica). é formada por três ou mais orações, seguindo-se os casos de orações coordenadas. No entanto, há também casos de enunciados compreendendo apenas uma oração simples.

Este estudo concentra-se na análise das saliências prosódicas atribuídas a elementos constantes do âmbito sintático das ocorrências de negação nos enunciados do *corpus* a fim de estabelecer padrões prosódicos referentes às mesmas, com a finalidade de relacioná-los a possíveis efeitos comunicativos. As análises aqui propostas diferem, assim, daquelas constantes em Blühdorn 2012 (as quais consideram todas as saliências prosódicas do enunciado), constituindo uma proposta alternativa, que busca investigar efeitos pragmáticos a partir de dados prosódicos recortados sintaticamente.

2. Negação e estrutura sintática nos dados do *corpus*

Sendo o enunciado a unidade de sentido, o aspecto sintático assume um caráter secundário na comunicação, como atestam as frequentes discrepâncias na linguagem falada frente aos padrões sintáticos prescritos nas gramáticas. Os enunciados do *corpus* mostram que as frases prosódicas nem sempre coincidem com orações e períodos sintáticos, podendo apresentar uma extensão menor ou maior que estes, como no seguinte exemplo, no qual há cinco frases prosódicas (separadas por barras duplas), estando em destaque aquela que apresenta a negação:

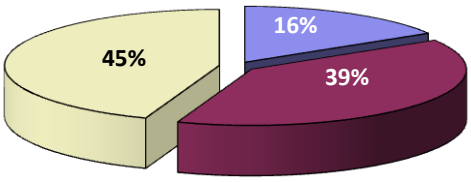
(1) so n bisschen /MÜ\desein von der ehe // (2) wird in /JE\dem fall auftreten // (3) **und /WENN die jetzt nicht /SO stark schon von /AUS\sen her** // (4) zu/SAM\mengekettet sind // (5) so sind sie ja /VIEL eher be/REIT in einem solchen /AUgenblick nun /ALles /AUF\zugeben (FR030-48)

Como mostram os exemplos a seguir, além de enunciados que correspondem apenas a uma oração, seja ela principal (1) ou subordinada (2), há também casos de enunciados que englobam uma oração complexa (3), diversas orações (4), ou ainda, unidades menores que uma oração (5):

1. der /STIL ist durchaus nicht /NEU\ (FR012-08)
2. *[/UND /ANdere wieder die sehr intui/TIV\ arbeiten]* die gar nicht sehr intelli/GENT\ sind (FR023-18)
3. aber ich /WEIche nicht davon /AB dass die /CHRISTlichen vorstellungen oder die /CHRISTlichen begriffe /UN\sere ehe bis heute prägen (FR030-15)
4. dass die die überhaupt die /VORstellung /SO be/HERRscht dass sie sich sagen nun /GUT wie /SIND jetzt verheiratet vielleicht /PASsen wir nicht zusammen aber an eine /SCHEIdung ist es /NICHT zu DEN\ken (FR030-12)
5. wir /KON\nen *[das gar nicht /SO schrecklich schnell /AB\tun]* (FR030-05)

No que se refere à constituição dos enunciados em termos oracionais, os 135 enunciados podem ser distribuídos em três grandes grupos:

- 22 frases prosódicas compreendendo unidades menores que uma oração (16%);
- 53 frases prosódicas correspondendo a uma oração (39%);
- 60 frases prosódicas correspondendo a duas ou mais orações (45%).



O terceiro grande grupo compreende três possibilidades de frases prosódicas:

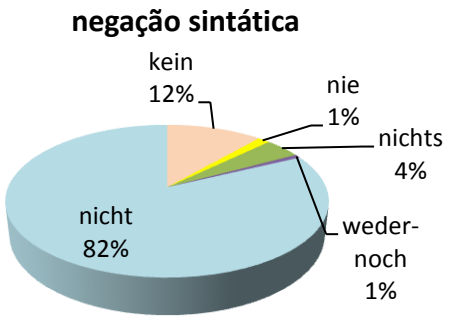
- 9 exemplos de enunciados englobando uma oração principal e uma oração subordinada;
- 20 exemplos de enunciados compostos por duas orações coordenadas;
- 31 exemplos de enunciados contendo mais de duas orações, principais ou subordinadas.

Os 135 enunciados do *corpus* apresentam 140 ocorrências de negação, já que há casos onde o mesmo enunciado pode conter mais de uma ocorrência. No próximo item, as ocorrências do *corpus* são organizadas de acordo com a seleção do elemento negativo e o estabelecimento do âmbito sintático em cada enunciado, conforme a base teórica da pesquisa, sem considerar a marcação prosódica.

2.1 Elementos negativos utilizados

As 140 ocorrências que compõem o *corpus* da pesquisa utilizam os seguintes elementos negativos para expressar a negação sintática:

elem.	ocorr.	%
weder – noch	1	1
nie	2	1
nichts	6	5
kein	16	11
nicht	115	82
Totais	140	100



Ao considerarmos os três diálogos que compõem o *corpus*, a distribuição dos elementos negativos apresenta-se do seguinte modo:

distribuição (por diálogo) de ocorrência dos elementos negativos no *corpus*:											
totais	**nicht**		**kein**		**nichts**		**nie**		**weder–noch**		**%**
FR012	26	76%	4	12%	2	6%	1	3%	1	3%	100
FR023	28	80%	7	20%	-	-	-	-	-	-	100
FR030	61	86%	5	7%	4	6%	1	1%	-	-	100

Nota-se uma clara predominância da partícula *nicht*, bem como uma distribuição irregular dos elementos negativos pelos três diálogos. Estes resultados e os demais apresentados neste capítulo são retomados e discutidos mais detalhadamente nos itens do Capítulo IV.

2.2. Âmbito sintático da negação

Considera-se como o âmbito sintático da negação o seu constituinte irmão na estrutura sintática. As ocorrências de negação constantes do *corpus*, bem como o âmbito sintático de cada uma estão listados no Anexo 2.

Dentre os casos de âmbito sintático da negação correspondendo a um constituinte simples, encontram-se principalmente exemplos de orações no qual apenas o complexo verbal é negado. No entanto, a análise das ocorrências apontou para um uso diferenciado do verbo *wissen*: em apenas dois dos 14 exemplos do *corpus*, este verbo é utilizado em seu sentido epistêmico estrito. Isto leva a crer que a expressão assume a função de uma fórmula convencional para indicar contrariedade. Outro fato interessante é a grande predominância de predicativos como âmbito sintático simples, o que nos leva à hipótese de que grande parte do uso de negação sintática em diálogos dessa natureza tem por finalidade desqualificar ou desautorizar qualificações durante a argumentação. Quanto às ocorrências cujo âmbito sintático engloba constituintes complexos, a maioria absoluta é de exemplos de negação do complexo verbal com um ou mais constituintes. Há também exemplos com verbo de ligação e outros constituintes além do predicativo, embora em pequena proporção.

3. Âmbito sintático da negação e padrões prosódicos nos dados do *corpus*

Nesta etapa da pesquisa, foi realizado um cruzamento do âmbito sintático da negação nas várias orações com as características prosódicas dos enunciados que as contém. Neste momento, a análise refere-se às **ocorrências** de negação sintática presentes no *corpus*, e não aos enunciados, já que há casos em que uma mesma frase entoacional compreende mais de uma ocorrência de negação sintática e cada ocorrência de negação possui um âmbito sintático próprio.

O recorte é necessário para uma análise que visa estabelecer as relações entre prosódia e sintaxe. Para tanto, foram examinadas as saliências prosódicas contidas no enunciado, no intervalo correspondente à negação e ao seu âmbito sintático. A hipótese de trabalho é a de que, analisando cada ocorrência de negação no *corpus* como constituindo uma oração independente, seria possível identificar regularidades em termos de estrutura prosódica – denominadas doravante "padrões prosódicos" – cujas características em termos comunicativos se manteriam mesmo em situações nos quais a negação se encontra inserida em enunciados maiores ou menores que uma oração.

Partindo do conceito de que a cada enunciado subjaz uma questão básica com o objetivo de informar algo ao interlocutor, pode-se considerar que o falante inicia seu planejamento a partir de uma de três possibilidades:

- - *o que acontece?* (processo)
- - *o que é feito por alguém?* (ação)
- - *o que é o que/como?* (estado)

Como descrito anteriormente, a negação sintática tem sua atuação restrita à parte da oração que constitui o seu âmbito sintático, enquanto a entoação refere-se ao enunciado como um todo, e não necessariamente à negação. É preciso manter claro que nem sempre a negação está no centro do interesse do falante. Um enunciado contendo negação sintática pode:

a) responder integralmente à questão básica, quando **o elemento negativo traz a marcação de foco**: o falante tem a intenção de informar sobre a não-adequação de determinado conteúdo;

b) constituir um nível de detalhamento da pergunta básica, quando **o elemento negativo traz uma marcação de tópico**: através da exclusão de determinado conteúdo, o falante restringe o leque de opções de respostas possíveis da questão básica.

c) apresentar informação da não-ocorrência de determinado conteúdo na questão básica, quando o **elemento negativo não apresenta qualquer saliência prosódica**.

Com referência às marcações de tópico ou foco presentes no âmbito sintático e seu posicionamento no enunciado em relação ao elemento de negação, foram constatadas as seguintes possibilidades no *corpus*:

Negação[61] portadora de marcação prosódica:

1) âmbito sintático da negação com marcação de foco no elemento negativo, com ou sem outras marcações de tópico – **(/) N**
2) âmbito sintático da negação com marcação de tópico e foco no elemento negativo, com ou sem outras marcações de tópico – **(/) /N**
3) âmbito sintático da negação com marcação de tópico no elemento negativo, com ou sem outras marcações de tópico – **(/) /N (/) F**

Negação sem marcação prosódica:

4) âmbito sintático da negação com marcação de foco anterior ao elemento negativo, com ou sem marcações de tópico – **(/) F\ n**
5) âmbito sintático da negação apenas com marcação de foco, posterior ao elemento negativo, sem marcações de tópico – **n F**
6) âmbito sintático da negação com uma ou mais marcações de tópico (anterior ou posterior ao elemento negativo) e marcação de foco posterior ao elemento negativo – **(/) n (/) F**

Negação sem saliências prosódicas

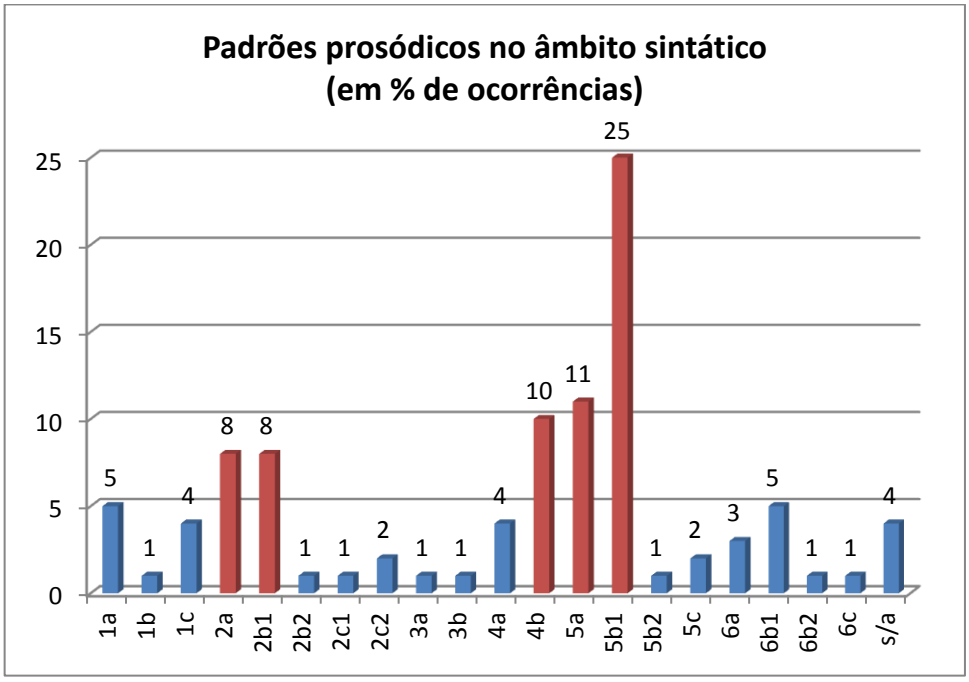
Algumas orações contendo exemplos de negação sintática encontram-se completamente no fundo do enunciado, não apresentando qualquer saliência prosódica, não sendo, portanto, consideradas nesta etapa da análise.

De acordo como a presença ou não de marcações de tópico no âmbito sintático e sua posição em relação ao elemento negativo, as possibilidades básicas acima descritos apresentam-se sob a forma de 20 padrões prosódicos, com a seguinte distribuição de ocorrência no *corpus*:

[61] A partir deste momento, o termo "negação" é utilizado com o sentido de "elemento sintático utilizado para expressar a negação na oração".

Elemento negativo portador de marcação prosódica (foco e/ou tópico)				
padrão		**descrição**	**ocorr.**	**%**
1a	**N**	negação com marcação de foco	7	5
1b	**/... N**	negação com marcação de foco + tópico anterior	1	1
1c	**/N**	negação com marcação de tópico e foco	6	4
2a	**/N ... F**	negação com marcação de tópico + foco	11	8
$2b_1$	**/N ... /F**	negação com marcação de tópico + tópico e foco *(em uma mesma sílaba)*	11	8
$2b_2$	**/N .../... F**	negação com marcação de tópico + tópico + foco *(em sílabas diferentes)*	1	1
$2c_1$	**/N .../... /F**	negação com marcação de tópico + tópico + tópico e foco	2	1
$2c_2$	**/N .../.../... F**	negação com marcação de tópico + 2 tópicos + foco	3	2
3a	**/... /N ... F**	tópico anterior + negação com marcação de tópico + foco	1	1
3b	**/... /N... /F**	tópico anterior + negação com marcação de tópico + tópico e foco	1	1
Totais referentes à negação prosodicamente marcada			44	32
Elemento negativo sem marcação prosódica				
padrão		**descrição**	**ocorr.**	**porcent.**
4a	F\ ... n	foco anterior + negação sem marcação	6	4
4b	/F\ ... n	tópico e foco anterior + negação sem marcação	14	10
5a	n ... F\	negação sem marcação + foco	16	11
$5b_1$	n ... /F\	negação sem marcação + tópico e foco	35	25
$5b_2$	n /...\	negação sem marcação + tópico + foco	1	1
5c	n /... (/)... /F\	negação sem marcação + tópico(s) + tópico e foco	3	2
6a	/...n...F\	tópico + negação sem marcação + foco	4	3
$6b_1$	/...n.../F\	tópico anterior + negação sem marcação + tópico e foco	7	5
$6b_2$	/...n.../...F\	tópico anterior + negação sem marcação + tópico + foco	2	1
6c	/...n.../.../F\	tópico anterior + negação sem marcação + tópico + tópico e foco	2	1
negação sem marcação prosódica no âmbito sintático			6	4
Totais referentes à negação sem marcação prosódica			96	67
Total geral			140	99

Apesar da relativa diversidade, os cinco padrões prosódicos mais frequentes (em destaque) respondem por 62% de todas as ocorrências:

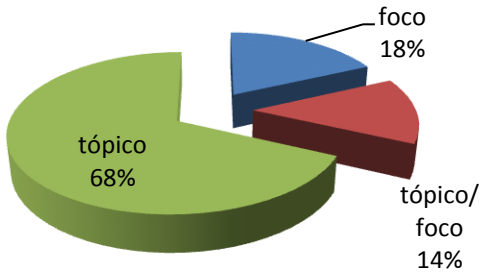


Os três padrões mais frequentes apresentam o elemento negativo no fundo do enunciado. O padrão prosódico mais frequente com relação ao âmbito sintático da negação ($5b_1$ – n... /F\ – 25% das ocorrências) apresenta apenas uma marcação de tópico e foco, ambas posteriores à negação, enquanto o segundo difere deste apenas pela ausência da marcação de tópico junto ao foco, (5a – n...F\ – 11%). O terceiro padrão mais frequente apresenta negação em posição pós-focal com uma marcação de tópico junto ao foco (4b – /F\...n – 10%), seguido por dois padrões que apresentam negação acentuada (2a – /N.../F\ e $2b_1$ – /N... F\), ambos com 8% de frequência cada. Nenhum outro padrão ultrapassa 5% do total de ocorrências no *corpus*.

4. Padrões prosódicos no âmbito sintático da negação e estrutura informacional

Conforme já descrito anteriormente, mesmo a partícula *nicht* (ao contrário do que acontece com outras partículas) pode receber uma saliência prosódica, constituindo-se assim no foco ou em um tópico da questão discursiva que subjaz ao enunciado. A primeira classificação envolve, assim, a presença ou não da marcação focal na expressão da negação.

Negação prosodicamente marcada no *corpus* da pesquisa			
padrão	**ocorr.**	**% no grupo**	**% no *corpus***
como foco	8/44	18	6
como tópico e foco	6/44	14	4
como tópico	30/44	68	21

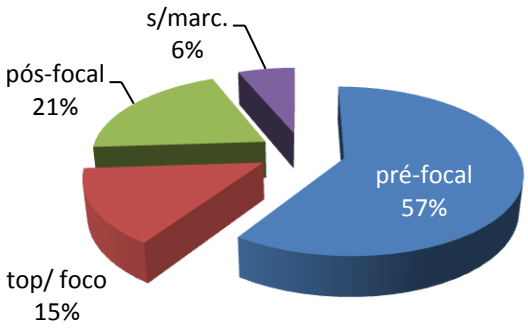


como foco: padrões 1a (N\), 1b (/... N\); **como tópico e foco:** padrão 1c (/N\);
como tópico: padrões 2a (/N ... F\), 2b1 (/N ... /F\), 2b2 (/N .../... F\), 2c1 (/N .../... /F\), 2c2 (/N .../.../... F\), 3a (/... /N... F\), 3b (/... /N ... /F\)

Nota-se que a negação constitui o foco do enunciado (com ou sem marcação de tópico concomitante) em apenas 10% dos casos no *corpus*, mas apresenta um total de 21% de ocorrências como tópico. Os resultados mostram que a negação tem baixa ocorrência como questão discursiva básica, mas é muito frequentemente utilizada para restringi-la, excluindo opções potenciais e dirigindo o raciocínio do interlocutor na direção desejada pelo falante.

As possibilidades de posicionamento do elemento negativo não marcado prosodicamente estão assim distribuídas dentro do total de ocorrências no *corpus* , em relação às marcações de tópico e foco em seu âmbito sintático:

Negação sem marcação prosódica no *corpus* da pesquisa			
padrão	**ocorr.**	**% no grupo**	**% no *corpus***
pós-focal	20/96	21	14
entre tópico e foco	15/96	15	10
pré-focal	56/96	57	40
sem marcação	7/96	6	4



pós-focal: padrões 4a (F\ ... n); 4b (/F\ ... n);
pré-focal: padrões 5a (n ... F\), 5b1 (n ... /F\), 5b2 (n ... /... F\), 5c (n... / ... /F\);
entre tópico/foco: padrões 6a (/...n... F\), 6b1 (/...n.../F\), 6b2 (/...n /... F\); 6c (/... n .../.../F)

Dentre os casos de negação no fundo do enunciado, configurando-se como informação pressuposta, a maioria (57%) é anterior ao foco, com ou sem marcações de tópico no âmbito sintático entre o elemento de negação e o foco. O segundo tipo mais frequente (21%) é a negação pós-focal, sendo pouco frequentes os casos de negação entre tópico e foco.

Os itens a seguir trazem o detalhamento dos diversos padrões prosódicos com referência ao âmbito sintático da negação e à estrutura informacional das ocorrências

5. Interação entre negação sintática, estrutura prosódica e estrutura informacional no âmbito da oração

Como apontado pela *Duden Grammatik* (1935: 193), o falante pode optar por apresentar suas contribuições de forma positiva ou negativa. Dessa forma, para cada conteúdo proposicional possível é pressuposta a potencialidade de sua negação. Considera-se aqui, então que a opção pela negação é uma maneira de o falante sinalizar ao interlocutor qual das duas possibilidades com respeito a uma proposição – de sua ocorrência ou de não ocorrência, aplicabilidade ou não aplicabilidade – deve ser considerada adequada à presente situação comunicativa do seu ponto de vista, utilizando, para tanto, as diversas possibilidades de interação entre os níveis sintático, prosódico e informacional.

A premissa serve de base a esta etapa da pesquisa, onde se busca estabelecer uma relação entre os três níveis nas ocorrências de negação no *corpus*, a partir: **a)** da noção de âmbito sintático da negação, **b)** das marcações prosódicas dele constantes, classificadas em padrões, e **c)** sua interpretação em termos de estrutura informacional.

É importante relembrar que esta fase da análise parte do nível sintático, considerando as orações expressas ou potenciais nas ocorrências do *corpus*. Para tanto, frequentemente foi necessário segmentar o enunciado ou ainda atribuir o *status* de foco a elementos que apresentam uma marcação prosódica ascendente, a fim de analisar as orações de forma isolada.

Com isto em vista, os próximos itens detalham as ocorrências de negação no *corpus*, tendo por base sua estrutura informacional.

5.1 Negação com marcação de foco ou tópico no enunciado

Apesar de partir do nível sintático de expressão da negação, a proposta deste estudo é em primeira linha pragmática, priorizando a interação e os efeitos comunicativos que os falantes procuram produzir a fim de realizarem suas estratégias argumentativas. Dessa forma, as análises aqui realizadas propõem frequentemente interpretações que diferem daquelas derivadas de uma abordagem primariamente sintático-semântica.

Durante a análise das interações entre a estrutura informacional e a negação nos enunciados no *corpus*, a noção de “forma marcada” é especialmente importante sob dois aspectos: primeiro, no sentido de “marcada prosodicamente”, recebendo um destaque especial na estrutura prosódica e, consequentemente, na distribuição do peso informacional a ser atribuído a cada elemento do enunciado. Em segundo lugar, sob o aspecto de “marcada pragmaticamente”, como um desvio da forma “padrão”, mais econômica ou frequente. Como já apontado na fundamentação teórica, formas pragmaticamente marcadas dão origem a implicaturas, inclusive

àquelas que já se tornaram convencionalizadas ou se cristalizaram a ponto de não mais serem reconhecidas.

Tendo em vista que a negação sintática é expressa a partir da partícula de negação *nicht* (isolada ou unida a outros elementos da proposição) e que partículas têm pouco conteúdo em termos da proposição, considera-se aqui que a atribuição de uma saliência prosódica (de foco ou de tópico) à partícula negativa constitui uma forma marcada, prosódica e pragmaticamente, com efeitos específicos sobre a informação assim destacada, como mostram os itens a seguir.

Padrão 1 - Marcação de foco sobre a negação

Os exemplos constantes deste item apresentam o elemento negativo portando a marcação de foco e representam situações nas quais a questão básica do enunciado é informar o interlocutor sobre a não-aplicabilidade de um determinado conteúdo. O padrão apresenta dois subtipos, com e sem marcações de tópico no âmbito sintático da negação.

Padrão 1a - marcação de foco sobre a negação, sem marcações de tópico no âmbito sintático (N\)

No *corpus* da pesquisa, encontram-se sete exemplos de marcação de foco sobre a negação, sendo quatro deles com entoação progrediente[62]. Nestas ocorrências, considerou-se a marcação ascendente sobre a negação como a marcação de foco potencial, caso a oração se encontrasse isolada. Em dois exemplos, temos ainda a ocorrência da negação reforçada por partículas intensificadoras (cf. Zifonun et al. 1997: 56), com a marcação de foco recaindo sobre a partícula *gar*.

Neste padrão, os falantes apresentam um conteúdo novo (ou uma ampliação ou delimitação de algo intuído) e o introduzem na interação já na forma negativa, sendo que a questão básica do enunciado equivale a marcá-lo como não aplicável. Dessa forma os efeitos da negação, que constitui o foco do enunciado, se estendem por toda a sua extensão, caracterizando a situação tradicionalmente denominada "negação de oração":

1. bin **GAR\ kein** guter schauspieler (FR023-27)
2. *[es is mir /WURSCHT ob die /LEUte /DRIN sind]* oder **NICHT** (FR023-29)
3. *[das genügt]* /MIR **NICHT** (FR030-24)
4. *[denn /WEISST du in dem /AU\genblick wo eine ehe leichtfertig ge/LÖST\ wird wird sie auch /NOCH viel leichtfertiger ge/SCHLOS\sen man sagt sich ja /GUT]* das macht ja **/GAR**

[62] O termo "entoação progrediente" é utilizado nesta pesquisa para caracterizar exemplos de acento nuclear realizado através de um movimento tonal ascendente, por exemplo, em casos de períodos compostos ou enumerações.

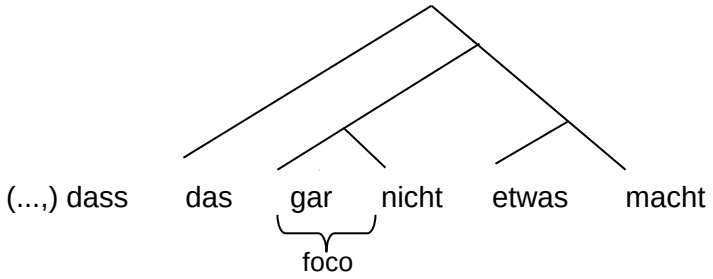
nichts *[wir /HEIraten und und wenn s eben /SCHIEF geht na gut dann gehen wir wieder auseinAN\der]* (FR030-33)

5. *[...einfach wieder eine /HIL\fe ist]* und dass /**KEiner** /SO stark ist *[das so ein leben lang /AUS\zuführen]* (FR030-47)
6. *[da is se intellektu/ELL]* oder /**NICHT** *[du da biste für die immer erLE\digt]* (FR030-51)
7. mach /**NIE** den fehler *[einer frau zu /SAgen sie habe keine /REI\ze mehr oder was weiss ich]* (FR030-66)

A partir da análise das ocorrências em seu contexto comunicativo, verifica-se que a questão básica nestes enunciados é menos informar sobre a não-aplicabilidade de um determinado conteúdo do que destacar que a não-aplicabilidade é a opção correta com referência a um contexto, presente na ou depreendido a partir da interação. O falante deseja, com este padrão, comunicar ao interlocutor algo como "quanto à ideia de que o conteúdo x se aplique no contexto em questão, comunico que não é adequado pensar que esse seja o caso".

Com base nessas considerações, propõe-se aqui que este padrão entoacional referente à negação configura uma forma marcada: a marcação de foco incide sobre a partícula *nicht*, ou melhor, sobre o conceito NEG expresso por ela, sem extender-se para os demais constituintes potencialmente elegíveis para o foco, como mostra o exemplo:

(30) *das macht ja **/GAR nichts** (FR030-33)*



A estrutura informacional dos enunciados do *corpus* pode ser melhor visualizada através do seguinte esquema, no qual os elementos das ocorrências são agrupados por sua função:

(informo que) frente às **pressuposições / expectativas** com relação ao seguinte **conteúdo**	a **não aplicabilidade** é a alternativa adequada
ich, ein guter Schauspieler sein	gar nicht
die Leute drin sein	nicht
das, (allen, und auch) mir genügen	nicht
das etwas machen	gar nicht
irgendjemand, so stark sein	nicht
du, jemals, den Fehler machen (sollen)	nicht
sie, intellektuell sein	nicht
(fundo)	(foco)

A opção feita nesta fase da pesquisa, de examinar apenas as marcações de tópico pertencentes ao âmbito da negação, encontra um bom exemplo na ocorrência FR030-24 (item 3 – */MIR NICHT*). Neste caso, apesar de não haver marcações de tópico dentro do âmbito sintático, existe no enunciado uma marcação de tópico anterior à negação, que parece constituir com esta o "padrão em forma de ponte" (*Brückenkontur* – cf. Féry 1993: 149). Em nível do enunciado, esta marcação de tópico cria um recorte mais restrito da questão básica em termos de estrutura informacional, no qual se afirma que, neste contexto em especial, o conteúdo em questão não é aplicável. A partir de tal interpretação, o enunciado seria considerado, tradicionalmente, como um exemplo de "negação de constituintes" (*Sondernegation*), sendo *mir* a expressão negada.

No entanto, nota-se aqui perfeitamente que não é a falante que é excluída das possibilidades abertas pelo conteúdo "bastar", mas sim que este conteúdo é marcado como não-adequado com relação a ela. Dessa forma, considera-se que a presença desta marcação de tópico não tem efeitos sobre o âmbito sintático da negação, o qual compreende apenas o complexo verbal, apontando também para a estrutura sintática alternativa *(...,) dass es mir nicht genügt (*ao invés de *(...,) dass es nicht mir genügt)*. Esta interpretação é baseada não apenas na sintaxe, mas na interação entre esta e a estrutura informacional em um enunciado específico, com vistas a determinados efeitos comunicativos. Assim, propõe-se que a estrutura informacional marcada pela prosódia reflete uma estrutura sintática específica que o falante tem em mente para implementar sua estratégia comunicativa, com efeitos que serão discutidos no capítulo IV.

A análise das ocorrências FR023-29 e FR030-51 (itens 2 e 6), por sua vez, ilustra a decisão metodológica de considerar a negação como elipse de uma oração independente nestes contextos:

die Leute sind drin\ + die Leute sind nicht\ drin
sie ist intellektuell\ + sie ist nicht\ intellektuell

Nos exemplos, os falantes apresentam aos interlocutores duas proposições contraditórias unidas pela conjunção alternativa *oder*, com duas possibilidades de interpretação: pode-se considerar que a marcação de foco do primeiro enunciado potencial transforma-se em uma marcação progrediente (ascendente) e que a parte comum a ambas as proposições sofre uma elipse no segundo enunciado potencial, fazendo com que a marcação de foco (descendente) recaia sobre a negação na segunda oração. Por outro lado, pode-se também aventar que as duas proposições se fundem através da elipse em uma só oração, sendo que a parte referente à possibilidade de realização do evento proposto recebe a marcação de tópico, enquanto sua *counterpart* negativa recebe a marcação de foco.

Se fosse considerada a segunda hipótese, a negação deveria ser a informação mais pertinente para o enunciado, ou seja, o conteúdo comunicativo mais importante seria negar a proposição subjacente à oração total final. No entanto, examinando-se o desenrolar da interação, o que se nota é que ambas as

proposições são preservadas, pois o falante apresenta essa contradição como duas alternativas igualmente válidas frente ao ponto central de sua argumentação (*es ist mir Wurscht / Da bist du erledigt*).

Assim sendo, consideramos estas ocorrências como proposições contraditórias distintas que mantém suas respectivas marcações de foco, mas unidas em um novo enunciado através da transformação da primeira marcação de foco em uma marcação progrediente. Dessa forma, apenas a segunda proposição deve ser considerada na análise, e a interpretação do padrão prosódico de cada ocorrência é consistente com os outros exemplos apresentados anteriormente: o falante informa ao interlocutor da não-aplicabilidade de um conteúdo esperado ou previsível, aqui, em um nível hipotético.

Padrão 1b - marcações de foco e tópico sobre a negação, com uma marcação de tópico no âmbito sintático, anterior à negação (/...N\)

O único exemplo deste padrão no *corpus* apresenta, além da marcação de foco sobre a negação, uma marcação de tópico dentro do seu âmbito sintático, mas posicionado anteriormente à negação. A marcação de tópico no âmbito sintático da negação mostra que o falante julga necessário destacar algum elemento já conhecido ou pressuposto na interação, delimitando assim a negação que forma a questão básica do enunciado.

Segundo Blühdorn (2012) o deslocamento de parte da expressão negada à esquerda do elemento negativo normalmente leva à atribuição de uma marcação de tópico para assinalar este movimento. No entanto, no caso do verbo finito em 2ª posição esse deslocamento deve acontecer obrigatoriamente, excluindo a necessidade da marcação de tópico que, no entanto, está presente nesta ocorrência, constituindo uma forma marcada.

O fato de o conteúdo expresso pelo verbo em segunda posição (*meinen*) receber aqui uma saliência prosódica advém do fato de, no decorrer da interação, o falante concluir que os interlocutores têm uma interpretação equivocada de seu entendimento da questão. Apesar de nenhum dos interlocutores ter afirmado expressamente que aquela seria a opinião do falante, este apresenta a informação como “dada” pelo contexto que está em discussão na interação (representado por *ich*, *das, so*):

1. nein nein so /MEIN ich das **GAR\ nicht** (FR030-58)

no presente contexto	quanto à **pressuposição / expectativa** (atribuída ao interlocutor) com relação ao **conteúdo**	(informo que) a **não-aplicabilidade** é a alternativa adequada
ich, das, so	meinen	gar nicht
(fundo)	(tópico)	(foco)

Através da marcação de tópico sobre o verbo, o falante tematiza a sua interpretação de uma reação da interlocutora como atribuindo determinada opinião a ele, e apresenta tal suposição como não-aplicável, podendo a construção da questão básica do enunciado ser representada da seguinte maneira:

O que não é o caso? (foco)	– {so meine ich das nicht}
O que não é o caso com o (– pressuposto –) *"querer dizer" (*meinen*)?* (tópico + foco)?	
*O que não é o caso com o "querer dizer" (*meinen*) no contexto referente a "eu, isso, assim"?* (foco + tópico + fundo)	

Tal atribuição de uma marcação de tópico sobre o verbo em 2ª posição tem efeitos pragmáticos importantes, pois salienta que o conteúdo em questão é considerado indesejado em relação a uma opinião defendida, expressa ou implícita no contexto.

Padrão 1c - marcação de tópico e foco no elemento negativo, sem marcações de tópico no âmbito sintático (/N\)

Assim como no item anterior, a questão discursiva visa aqui marcar um conteúdo como não adequado ou aplicável, a partir do foco sobre a negação. No entanto, agora o elemento negativo recebe ainda uma marcação de tópico, através da qual um conteúdo é apresentado como algo "dado" (conhecido ou pressuposto), o que parece contraditório frente à função de "informação nova" comumente associada ao foco.

Considera-se, neste estudo, que a atribuição simultânea de marcações de tópico e foco a um constituinte marca-o como um conteúdo previsível, pressuposto ou mencionado, mas alçado à condição de informação básica de um novo enunciado, com uma nova perspectiva na interação. Nas ocorrências a seguir, vemos que a negação do conteúdo constante do âmbito sintático já foi de alguma forma abordada, ou pode ser depreendida a partir do desenrolar da interação. Através deste padrão, o falante restringe a questão comunicativa à sua opção pela não-aplicabilidade de um determinado conteúdo e a confirma como a mais adequada no contexto em questão.

No *corpus*, encontram-se seis ocorrências nas quais as marcações de tópico e foco recaem sobre a negação. Em nenhum dos exemplos há casos de outras marcações de tópico no âmbito sintático da mesma:

1. *[ich wüsste eigentlich /NICHT]* wen ich /**NICHT**\ bevorzug (FR023-25)
2. *[und über/HAUPT die die /VOR\stellung wie eine ehe sein soll]* ist /**NICHT**\ im christentum über be/GRÜNdet worden *[sondern ist vom /CHRIStentum über/NOM\men worden]* (FR030-17)
3. *[oder jedenfalls /SAgen]* /WO is es moralisch vertretbar oder /**NICHT**\ (FR030-32)

4. *[dann dann dann kommt es daher]* dass /ICH den menschen **über/HAUPT\ nicht** *[so viel ZU\traue]* (FR030-35)
5. *[dieses auch n /BISSchen vielleicht sich gegenseitig /MAL\ etwas vorspiegeln /AUCH /UN\heimlich wichtig is]* und **/NICHT** nur aussprache *[und /**NICHT**\ nur offenheit]* (FR030-70)
6. *[und /**NICHT**\ nur aussprache]* und **/NICHT** nur offenheit (FR030-71)

no presente contexto	no que se refere à possibilidade de **não-aplicabilidade** desse conteúdo	(informo que) **é a adequada**
ich, jemanden bevorzugen	nicht	(nicht)
Ehe, im christentum begründet worden sein	nicht	(nicht)
das, moralisch vertretbar sein	nicht	(nicht)
ich, den Menschen so viel zutrauen	nicht	(nicht)
nur Aussprache wichtig sein	nicht	(nicht)
nur Offenheit wichtig sein	nicht	(nicht)
(fundo)	(tópico)	(foco)

Nas ocorrências deste padrão, o falante retoma um conteúdo previamente introduzido na forma negativa (ou assim pressuposto ou interpretado pelo falante a partir do desenrolar da comunicação), restringindo a questão básica à essa negação através da marcação de tópico e ao mesmo tempo informando o interlocutor de que esse conteúdo negativo é o adequado naquele momento da interação, através da marcação de foco. A questão básica neste padrão seria, então, essencialmente "positiva", confirmando a negação, e poderia ser assim explicitada, por exemplo, em FR030-17 (item 2):

O que não é o caso? (foco)	– {die Vorstellung der Ehe ist nicht im Christentum begründet worden}
O que é o caso com a não-adequação de algo? (tópico + foco)	
O que é o caso com a não adequação de "o casamento ser fundamentado no cristianismo"? (tópico + foco + fundo)	

Nesta ocorrência, o falante já havia apresentado a ideia de que a instituição do casamento não havia sido fundada pela cristandade, e a reapresenta aqui como a questão básica do seu enunciado, reforçando sua posição.

Já em FR023-25 (item 1), o interlocutor havia perguntado ao falante quais artistas seriam seus preferidos. O fato de preferir alguém implica em preterir outro, e é essa informação (pressuposta) que o falante retoma, tematizando-a através da marcação de tópico em *nicht*. Da mesma forma, em FR030-70 e 71 (itens 5 e 6), a falante já havia se posicionado contrariamente a uma atitude de extrema racionalidade no relacionamento, ou seja, a favor de "não apenas discussão e não apenas franqueza". O mesmo acontece nas ocorrências FR030-32 e 35 (itens 3 e

4), nos quais o posicionamento argumentativo da falante (sobre a imoralidade do divórcio e a falta de confiança no ser humano em questões ligadas à fidelidade no casamento) já havia se tornado claro no decorrer da interação.

É interessante notar que a marcação de foco aliada à marcação de tópico sobre o elemento negativo confere ao enunciado um caráter "assertivo": não se trata de negar algo já dito ou pressuposto, mas sim de confirmar a propriedade de um conteúdo expresso ou concebido na forma negativa – ou seja, "afirma-se uma negação" já apresentada.

Padrão 2 - âmbito sintático da negação com marcação de tópico no elemento negativo, com ou sem outras marcações de tópico

Na maioria dos casos de negação acentuada no *corpus*, esta recebe apenas uma marcação de tópico. No entanto, neste padrão (diferentemente do item anterior) a questão básica do enunciado refere-se a outro conteúdo, que recebe a marcação de foco, a não à aplicabilidade da negação, à qual a marcação de tópico confere o *status* de uma restrição da questão básica.

Conforme apontado ao início do item 2 neste capítulo, a negação de um conteúdo é uma opção potencialmente sempre presente na interação, mas que não é, normalmente, a opção mais utilizada: habitualmente definimos algo pelo que ele "é", e não pelo que ele "não-é", ou através das características a ele atribuídas, ao invés da enumeração daquelas que não fazem parte do conceito em questão. Assim, apesar de potencialmente presente, ou seja, "dada", no contexto da interação, a opção pela apresentação de um conteúdo expresso negativamente só ocorre quando é pertinente marcar que "algo não é o caso" – geralmente devido à suspeita de que algum dos participantes acredite ou suponha o contrário.

Isto é o que ocorre nos exemplos a seguir: o falante opta por destacar a presença da opção negativa através de uma marcação de tópico. Dessa forma, implica que haveria uma propensão à opção positiva de um determinado conteúdo, ao que ele interpõe a sua visão discordante, criando efeitos pragmáticos tais como contraste, contradição ou correção. O padrão apresenta duas possibilidades diferentes, dependendo da presença ou não de outras marcações de tópico no âmbito sintático da negação.

Padrão 2a - marcação de tópico sobre a negação, sem outras marcações de tópico no âmbito sintático (/N... F\)

Há no *corpus* um total de onze ocorrências deste padrão, sendo que sete apresentam marcação descendente no âmbito sintático e outras seis ocorrências são exemplos de entoação progrediente:

1. *[es gibt doch /VIEle schriftsteller]* die haben /**KEIne** /EIgene vorstellung von zeichensetzung *[die /GIBT s ja /AUCH\]* (FR012-14)
2. es ist also /**NICHT** nur mit dem /KONjunktiv *[und auch nicht eine eine sache der /KOMmata sondern zum beispiel gibt es sätze in denen das VER\bum weggelassen wird]* (FR012-16)
3. *[aber /INSgesamt /MACHT das wahrscheinlich dann also eine ver/ÄN\dert das die deutsche sprache]* und ich glaube /**NICHT** zum SCHLECH\ten (FR012-21)
4. *[weder weder noch antwort bezieht sich ja auf die beiden /MÄD\chennamen]* bekam /**WEder** von vera plötz noch von jülchen maTULL\ antwort (FR012-23)
5. da heißt es /**NICHT** LIE\ber gott (FR012-27)
6. aber ich kann /LETZten endes /**NICHT** be/Urteilen *[zum beispiel wie /SIEHT s in der 28. /REI\he aus was ich mache]* (FR023-02)
7. und /DANN /SIEHST ob du das /KANNST oder /**NICHT** <u>KANNST</u>\ (FR023-08)
8. ich mein das betrifft ja /**NICHT** nur den SCHAU\spieler *[das betrifft ja /MAler also den /BILdenden künstler ja /AUCH\ nicht wahr]* (FR023-21)
9. /VIEle schauspieler *[habe ich ge/HÖRT]* nehmen das /PUblikum *[ob/WOHL sie über/ZEU\gend darstellen]* **/GAR nicht** für VOLL\ (FR023-28)
10. *[und wenn man das er/ZEU\gen kann]* dass unten sich /**NICHT** /EIner MUCKST\ (FR023-31)
11. *[...wie /SIND jetzt verheiratet vielleicht /PASsen wir nicht zusammen]* aber an eine /SCHEIdung ist es /**NICHT** <u>zu DEN\ken</u> (FR030-13)

no presente contexto	quanto à possibilidade / opção de sua **não-aplicabilidade**	(informo que) **é confirmada / a adequada com relação ao conteúdo**
die (Schriftsteller)	nicht	eine eigene Vostellung von Zeichensetzung haben
es	nicht	nur mit dem Konjunktiv sein
die deutsche Sprache	nicht	zum Schlechten verändern
Antwort bekommen	nicht	von Vera Plotz und Julchen Matull
da, es	nicht	lieber Gott heißen
ich, letzen Endes	nicht	(etwas) beurteilen können
du, das	nicht	können
das	nicht	nur den Schauspieler betreffen
viele Schauspieler	gar nicht	das Publikum für voll nehmen
unten, sich mucksen	nicht	einer
an eine Scheidung	nicht	(an etwas) zu denken sein
(fundo)	**(tópico)**	**(foco)**

A restrição da pergunta básica à indicação da não-aplicabilidade do conteúdo constante do âmbito sintático cria um efeito de exclusão desse conteúdo das possibilidades potenciais àquela altura do discurso. Assim, a questão básica poderia ser parafraseada da seguinte forma: „quanto à possibilidade de não-aplicabilidade (tópico) no presente contexto, informo que ela é a adequada para o seguinte conteúdo (foco)".

Uma explicitação da questão básica, por exemplo, em FR023-21 (item 7), teria uma estrutura semelhante àquela mostrada no padrão **1b**:

O que é o caso só com o ator? (foco)	– {das betrifft nicht nur den Schauspieler}
O que é o caso com a não-aplicabilidade de algo em relação somente ao ator? (tópico + foco)	
O que é o caso com a não-aplicabilidade de que algo se refira somente ao ator? (tópico + foco + fundo)	

Ao contrário do observado no item anterior, aqui o conteúdo em questão não havia ainda sido apresentado na forma negativa àquela altura da interação, ou mesmo não havia qualquer indicação de que aquela fosse a pressuposição ou a interpretação vigente frente ao conteúdo em questão. Dessa forma, a questão básica aqui não é mais reforçar, mas sim introduzir a não-aplicabilidade de um determinado conteúdo, no presente contexto, como a alternativa mais adequada, constituindo o que se entende cotidianamente por "negar" algo.

Contudo, ao falante interessa não tanto ressaltar que a opção negativa é a adequada em certo contexto, mas sim apontar o fato de que a não-aplicabilidade se refere a determinado conteúdo. A distinção fica mais clara na seguinte simulação:

(31) *das betrifft ja NICHT\ nur den schauspieler (padrão **1a**)*
("quero **informar** a você que, no que se refere ao ator, a **opção adequada** é o conteúdo *nicht nur (den Schauspieler) betreffen*")

(31a) das betrifft ja /NICHT nur den SCHAU\spieler (padrão **2a**)
("quero **informar** a você que, no que se refere a isto, a **opção de não-aplicabilidade** é a adequada para o conteúdo *nur den Schauspieler betreffen*")

Embora o conteúdo seja o mesmo em termos semânticos, os dois padrões apontam para estratégias diversas em nível argumentativo.

É interessante notar ainda que, ao contrário do que acontece nos exemplos de orações unidas por *oder* do padrão **1a**, aqui a conjunção em FR023-08 (item 6) tem caráter excludente no contexto em questão, ou seja, apenas uma das alternativas pode ser considerada. Como só há este exemplo no *corpus*, não se pode afirmar se há uma correspondência entre o uso de um ou outro padrão prosódico para orações unidas por *oder*, mas essa é uma hipótese a ser investigada, como mostra a simulação:

(32) *[und dann siehst du ob die /LEUte /DRIN sind] oder NICHT\ (padrão **1a**)*

(32a) *[und dann siehst du ob die /LEUte /DRIN sind]* oder /NICHT DRIN\ sind (padrão **2a**)

Em (32), o conteúdo negativo é simplesmente introduzido na interação, levando à interpretação de que o falante não tem expectativas quanto a nenhuma das possibilidades. Já em (32a), nota-se que o falante tem uma determinada expectativa quanto ao que vai acontecer: o importante não é mais a presença ou não das pessoas, mas sim o fato de elas estarem ou não lá, por algum motivo.

Padrão 2b - marcação de tópico sobre a negação, com uma marcação de tópico no âmbito sintático, junto ao foco: Variantes $2b_1$ (/N... /F\) e $2b_2$ (/N... /... F\)

Neste padrão, há ainda uma marcação de tópico dentro do âmbito sintático da negação além daquele sobre o elemento negativo, o que especifica ainda mais a questão básica e guia fortemente o interlocutor para a sua (do falante) visão sobre o conteúdo apresentado.

O padrão apresenta dois subtipos, caso a segunda marcação de tópico se encontre ou não na mesma sílaba que a marcação de foco.

Variante $2b_1$ - com marcações de tópico e foco na mesma sílaba (/N... /F\)

1. *[das is also das ist dieses dieses unter/HALten den Leser unter/HAL\ten aber /GLEICH\zeitig ihn dabei /AK\tiv halten]* dass er sich /**NICHT** von der prosa /WEG\tragen /LÄSST *[und und und uhn die /SEI\ten /FRISST als handlungsfördernden /STOFF sondern /WACH\bleibt dabei]* (FR012-07)
2. *[ich geh /ERST mal davon aus dass die deutsche sprache zum beispiel ... /SEHR WEICH\ ist und /EINflüssen unter/WORfen ist]* und /**NICHT** immer den /BES\ten einflüssen unterworfen ist (FR012-15)
3. ich glaube /**NICHT** mehr dass ich das noch er/ZEU\gen kann (FR023-07)
4. ich meine es sind ja /**NICHT** /HAND\griffe *[zu er/LE\digen in dieser arbeit]* (FR023-10)
5. *[dass der /SCHAUspieler durch die /VIEL\gestaltigkeit der /ROL\len]* /ERST sein /EIgentlichen /WERT /**NICHT** nur als /SCHAU\spieler *[sondern /HAUPTsächlich auch als /MENSCH\ erkennen könnte]* (FR023-11)
6. *[also /WENN es darum /GEHT ek/STAse /DAR\zustellen ja]* darf ich /**NICHT_**ekstatisch /SEIN\ *[würde ich sagen]* (FR023-16)
7. ich wüsste eigentlich /**NICHT** wen ich /NICHT\ bevorzug (FR023-24)
8. *[/IS\ es denn /IM\mer so dass es /WIRK\lich]* **über/HAUPT nichts** mehr zu /RET\ten ist (FR030-31)
9. *[ja denn denn /PASS mal AUF\ dann dann dann kommt es /DAher daß /ICH: den menschen über/HAUPT NICHT\ so viel zutraue]* **/NICHT** dass sie sich in als letzte krücke an den lieben /GOTT\ erinnert (FR030-36)
10. *[/NEIN\]* **/NICHT** nur konven/TIO\nen (FR030-43)
11. *[dass es eben für /SOL\che momente eben /WICH\tig ist]* dass eben /**NICHT** allein auf /SOL\cher basis *[die ehe ge/GRÜN\det ist]* (FR030-53)

As questões básicas subjacentes a essas ocorrências podem ser esquematizada como mostra a tabela abaixo. O detalhamento da estrutura informacional assemelha-se àquela do padrão 1c, apenas com mais um grau de restrição na questão básica. Na coluna referente ao “foco”, as formas entre parênteses mostram elementos que são destacados através da marcação de tópico, sendo marcados simultaneamente como “identificáveis / pressupostos” e ainda assim como nova contribuição do falante à interação:

no presente contexto	quanto à (possibilidade/) opção de **não-aplicabilidade**	**do tema apresentado**	(informo que) **é a adequada na seguinte perspectiva**
er, von der Prosa	nicht	sich wegtragen lassen	(etwas tun)
deutsche Sprache, Einflüssen unterworfen sein	nicht	den besten	immer (irgendwie sein)
ich, es, (an etwas) noch glauben	nicht	das erzeugen können	noch (etwas tun)
es	nicht	Handgriffe	(etwas sein)
der Schauspieler, sein Wert erkennen können	nicht	als Schauspieler	nur (irgendwie) (etwas tun)
ich, ekstatisch	nicht	sein	(etwas tun) dürfen
ich, jemanden bevorzugen	nicht (1º)	nicht (2º)	(etwas) wissen
	überhaupt nicht	etwas zu retten sein	(irgendwie sein)
[sie], als letzte Krücke	nicht	sich an den lieben Gott erinnern	(irgendwoher) kommen
	nicht	Konventionen	nur (irgendetwas) sein
[die Ehe, irgendwie gegründet sein]	nicht	auf solcher Basis	allein (irgendwie) sein
(fundo)	(tópicos)		(foco)

Neste padrão, a questão básica poderia ser ilustrada a partir do exemplo 6 (FR023-16), no qual o falante quer informar ao interlocutor sobre a adequação da opção “negativa” referente a “ser”, no que diz respeito à sua posição deôntica frente à situação:

O que é o caso? (foco)	– {ich darf nicht ekstatisch sein}
O que é o caso com relação à não-aplicabilidade de que eu esteja em determinado estado? (tópico1 + foco)	
O que é o caso com relação à não-aplicabilidade de que eu esteja em determinado estado em relação à minha permissão em fazê-lo (dürfen)*?* (tópico1 + tópico2 + foco)	
O que é o caso com relação à não-aplicabilidade de que eu esteja extasiado em relação à minha permissão em fazê-lo neste contexto? (tópico1 + tópico 2 + foco + fundo)	

Do mesmo modo que no padrão **1c** (/N\), temos aqui casos em que marcações de tópico e foco recaem sobre a mesma sílaba (ou seja, sobre o mesmo constituinte). No caso anterior, as marcações de tópico e foco sobre o elemento negativo retomavam um conteúdo previamente introduzido na forma negativa (ou assim pressuposto ou interpretado pelo falante a partir do desenrolar da comunicação). Nestas ocorrências, também se nota que o material marcado pela segunda marcação de tópico pode ser encontrado na interação ou depreendido a partir do seu desenrolar prévio: no exemplo apresentado, o conteúdo *ekstatisch sein* (“estar extasiado”) pode ser derivado de *in Ekstase geraten* (“entrar em êxtase”), presente na pergunta do interlocutor, o qual é então “negado”, ou seja, excluído da lista de possibilidades que o falante considera válidas para o contexto em questão.

Outro caso interessante é o exemplo 8 (FR030-31), no qual *nichts zu retten* ("nada a ser salvo") pode ser depreendido a partir da contribuição anterior do interlocutor, que fala em um casamento fracassado (*eine Ehe als Fehlschlag*). Na verdade, temos aqui uma "negação da negação", ou melhor, marca-se aqui a não-aplicabilidade de um conteúdo negativo: a falante contesta a situação de fracasso absoluto apresentada anteriormente, através da marcação de tópico sobre a negação enfática *über/HAUPT nicht*. Enquanto o padrão 1c marca a propriedade da opção pelo conteúdo negativado através das marcações de tópico e foco sobre a partícula *nicht*, o padrão 2b1 marca a não-aplicabilidade do conteúdo destacado pela combinação de marcações de tópico e foco, neste caso, a não-aplicabilidade do fracasso total.

Variante 2b$_2$ (/N... /... F\) - com marcação de tópico e foco em sílabas diferentes

No *corpus*, encontra-se ainda uma ocorrência de uma variante na qual a segunda marcação de tópico recai sobre outra sílaba que não aquela portadora da marcação de foco, cuja questão básica subjacente pode ser assim esquematizada:

1. *[infolgedessen /VIEle dinge die ich /GLAUbe /AUS\zudrücken]* kommen /**NICHT** /SO AN\ *[wie man im theA\terjargon sagt nud nu]* (FR023-01)

no presente contexto	quanto à possibilidade / opção de **não-aplicabilidade**	**do tema apresentado:**	(informo que) **é confirmada / a adequada para o conteúdo**:
Dinge	nicht	so	(irgendwie) ankommen
(fundo)	(tópicos)		(foco)

Em termos de saliências prosódicas, a estrutura informacional é idêntica à do item anterior. Contudo, o efeito comunicativo é ligeiramente diferente: como aqui o constituinte que recebe a segunda marcação de tópico não é o mesmo que o que recebe a marcação de foco, há uma diferença no "nível" da questão básica com relação à negação, como mostra a seguinte manipulação do exemplo:

(33) *(Die Dinge kommen nicht so AN*

(33a) Die Dinge kommen /NICHT so /AN\
(33b) Die Dinge kommen /NICHT /SO AN\

Nota-se que em (33a) a atenção do interlocutor é dirigida ao fato em si, e não à maneira como algo ocorre, já que, embora *so* também faça parte da informação que responde à pergunta básica, a proforma não é destacada através de uma marcação de tópico, e assim não participa da especificação da questão básica.

Já em (33b), a questão básica do enunciado foi detalhada de modo a informar ao interlocutor que ele deve focar sua atenção tanto sobre o fato de que algo não ocorre quanto sobre o fato de que não ocorre de determinada maneira. Se considerarmos que a intenção do falante ao marcar um conteúdo como não-aplicável é afastar/bloquear a pressuposição/expectativa de que esse não seja o caso, poderíamos parafrasear os exemplos (33a) e (33b) do seguinte modo:

(33) Die Dinge kommen nicht so AN\ → Die Dinge kommen nicht so an – *contra uma possível expectativa/ pressuposição*.

(33a) Die Dinge kommen /NICHT so /AN\ → Die Dinge kommen nicht – *contra as expectativas/pressuposições neste contexto* – so an.

(33b) Die Dinge kommen /NICHT /SO AN\. → Die Dinge kommen nicht so – *contra as expectativas/pressuposições neste contexto* – an.

Padrão 2c - marcação de tópico sobre a negação, com duas marcações de tópico no âmbito sintático: Variantes $2c_1$ (/N.../.../F\) e $2c_2$ (/N.../.../... F\)

O padrão prosódico apresenta ainda um tipo no qual se encontram duas marcações de tópico no âmbito sintático. Também aqui há casos nos quais uma marcação de tópico recai sobre a mesma sílaba que a marcação de foco e outros nos quais isto não acontece:

Variante $2c_1$ com marcações de tópico e foco na mesma sílaba (/N.../.../F\)

Esta variante é encontrada em duas ocorrências no *corpus*:

1. *[und vor /ALlen dingen es /IS eben vielleicht auch mal sehr wichtig dass man ein wort /ZWEI oder /DREI\mal liest]* und es /**NICHT** gleich beim /ERSten mal ver/STEHT\ (FR012-04)
2. *[und da bin ich zu /BARlog gegangen und hab gesagt nun /HÖR also ich bin also nun inzwischen fa/MIlienvater]* ich kann nun /WIRKlich /**KEInen** unge/KÜSSten sechzehnjährigen /JUN\gen mehr spielen (FR023-06)

O detalhamento da estrutura informacional assemelha-se àquela dos padrões 1c e 2b1:

no presente contexto:	quanto à possibilidade / opção de **não-aplicabilidade**	**dos temas apresentados:**	(informo que) **é confirmada / a adequada para o conteúdo**:
[es ist wichtig, dass] man, es	nicht	gleich beim ersten Mal, verstehen	(irgendwie etwas tun)
ich, (etwas) noch spielen können	nicht	ungeküsst, einen 16-jähringen Junge	(etwas tun)
(fundo)	(tópicos)		(foco)

Nesta variante, a questão básica é ainda mais específica devido à presença das duas marcações de tópico, podendo ser assim detalhada:

O que é o caso? (foco)	– {*[es ist wichtig]* dass man es nicht – *contra a expectativa / pressuposição* – gleich beim 1. Mal versteht}
O que é o caso com a não-aplicabilidade de fazer algo? (tópico1 + foco)	
O que é o caso com a não-aplicabilidade de que algo seja feito em algum momento? (tópico1 + tópico2 + foco)	
O que é o caso com a não-aplicabilidade de que algo seja entendido de certo modo na primeira vez? (tópico1 + tópico 2 + tópico3 + foco)	
O que é o caso com a não-aplicabilidade de que algo seja entendido logo na primeira vez? (tópico1 + tópico 2 + tópico3 + foco)	

Em ambas as ocorrências, expectativas que podem ser retraçados ao contexto próximo da interação são marcadas como não-aplicáveis: no item 1, os comentários do público deixavam perceber que a rápida legibilidade era considerada importante e no item 2, a escolha do ator para o papel de um jovem inocente implica a expectativa do produtor de que ele pudesse fazê-lo.

Variante 2c$_2$ - com marcação de tópico e foco em sílabas diferentes (/N.../.../... F\)

O padrão 2c apresenta ainda um subtipo no qual a segunda marcação de tópico recai sobre uma sílaba diferente da que recebe a marcação de foco:

1. *[also ich /GLAUbe]* die sprache is /**NICHT** wie vielleicht für den für /SIE als /BILDhauer vielleicht ein stück /GIPS oder so *[das sie an die /WAND werfen können oder mit dem sie schöne fi/GU\ren machen können]* (FR012-10)
2. ich kann mir /**NICHT** wie ein /PAStor oder wie ein universi/TÄTSprofessor nun leisten es /DIrekt AN\zusprechen (FR023-32)[63]
3. *[aber dass ihnen das einfach ne /HILfe is]* /**NICHT** zu /LEICHTfertig mit der /Ehe UM\zugehen (FR030-37)

no presente contexto:	quanto à possibilidade / opção de **não-aplicabilidade**	**do tema apresentado:**	(informo que) **é confirmada / a adequada para o conteúdo**
die Sprache	nicht	für Sie, als Bildhauer	wie ein Stück Gips (für jemand) sein
[ihnen eine Hilfe sein]	nicht	zu leichtfertig, Ehe	(irgendwie) mit (etwas) umgehen
sich (etwas) leisten	nicht	wie ein Pastor, direkt	es (irgendwie) ansprechen
(fundo)	(tópicos)		(foco)

Assim como no padrão 2b$_2$ anterior (no qual havia apenas uma marcação de tópico entre a negação e o foco), a questão básica que subjaz ao enunciado é aqui detalhada de modo a chamar a atenção do interlocutor não apenas para o fato de que algo não ocorre, mas sim para o fato de que não ocorre de determinada maneira. Dessa forma, o número de marcações de tópico entre elemento negativo e

[63] Nesta ocorrência, a saliência prosódica em *universi/TÄTSprofessor* foi avaliada como uma reformulação e, assim, como uma retomada da marcação de tópico sobre */PAStor*. Ambas são, portanto, consideradas como apenas uma marcação de tópico na atribuição do padrão prosódico.

marcação de foco parece não ter outros efeitos relevantes, quando não há uma marcação de tópico concomitante à de foco.

Padrão 3 - marcação de tópico sobre a negação, com uma marcação de tópico no âmbito sintático anterior à negação

Este padrão apresenta uma das marcações de tópico pertencente ao âmbito sintático em posição anterior à negação. Há apenas duas ocorrências no *corpus*, sendo uma com e outra sem marcações de tópico e foco na mesma sílaba.

Padrão 3a - marcação de tópico sobre a negação, com uma marcação de tópico no âmbito sintático anterior à negação (/... /N... F\)

1. *[wenn ein /DICH\ter auf /JE\den /RÜCK\sicht nehmen würde]* dann /DÜRFte er **über/HAUPT nicht** erst anfangen zu SCHREI\ben (FR012-25)

no presente contexto	quanto à possibilidade / opção de **não-aplicabilidade**	**do tema apresentado:**	(informo que) **é a adequada para o conteúdo:**
er	überhaupt nicht	dürfen	erst anfangen zu schreiben (+Modalität)
(fundo)	(tópico)		(foco)

Assim como no padrão 1b, há uma marcação de tópico sobre o verbo finito em 2ª posição. Também aqui o falante restringe a sua questão básica, assinalando um conteúdo que surge de sua interpretação da contribuição do interlocutor, e o rechaça. No entanto, a atribuição de uma marcação de tópico ao verbo modal e da marcação de foco ao verbo principal em segunda posição têm efeitos comunicativos diversos, como podemos ver na manipulação do exemplo:

(34) *er /DÜRFte überHAUPT\ nicht erst anfangen zu schreiben (Padrão 1b)*

O que não é o caso? (foco)	– {er dürfte überhaupt nicht erst anfangen zu schreiben}
O que não acontece com a permissão de fazer algo? (tópico + foco)	
O que não acontece com a permissão de começar a escrever? (tópico + foco + fundo)	

(34a) er /DÜRFte über/HAUPT nicht erst anfangen zu SCHREI\ben (Padrão 3a)

O que é o caso? (foco)	– {er dürfte überhaupt nicht erst anfangen zu schreiben}
O que é o caso com a permissão de começar a escrever? (tópico1 + foco)	
O que não é o caso com a permissão de começar a escrever? (tópico1 + tópico2 + foco)	

No exemplo (34), nota-se que o conteúdo *anfangen zu schreiben dürfen* se encontra no fundo do enunciado, ou seja, representando o contexto a partir do qual

o falante desenvolve a questão básica do foco, aqui, a não-aplicabilidade de *dürfte* no contexto dado. O falante quer apenas informar o interlocutor sobre um fato. Já em (34a), a questão básica é detalhada de modo a destacar tanto a não-aplicabilidade quanto o seu objeto, ou seja, a ação de poder escrever, desautorizando-a.

Padrão 3b - marcação de tópico sobre a negação, com uma marcação de tópico no âmbito sintático anterior à negação e uma marcação de tópico junto ao foco (/.../N.../F\)

No *corpus*, há ainda uma ocorrência com uma terceira marcação de tópico, junto à marcação de foco:

1. *[ich ich /MEIne]* ich ver/TREte meinen standpunkt /**NICHT** bezüglich der konven/TIO\nen (FR030-44)

no presente contexto	quanto à possibilidade / opção de **não-aplicabilidade**	**dos temas apresentados:**	(informo que) **é a adequada para o conteúdo**
ich, meinen Standtpunkt	nicht	vertreten, Konventionen	bezüglich (etwas) (etwas tun)
(fundo)	(tópico)		(foco)

Nesta ocorrência, há mais um passo no detalhamento da questão básica, o que marca quase toda a proposição como fundo tópico. De modo semelhante ao que acontece no padrão 1b, aqui também a falante quer informar o interlocutor sobre a não-aplicabilidade dessa constelação, que ela infere a partir da contribuição "*Ich verstehe. Da gibt's wieder Konventionen nicht wahr?".* Aqui se unem os efeitos da marcação de tópico sobre o verbo finito em segunda posição – salientar que o conteúdo em questão é considerado indesejado –, da restrição da questão básica à exclusão de um aspecto do mesmo, já apresentado ou intuído a partir da interação.

No item 3.1, detalharam-se as ocorrências de negação acentuada presentes no *corpus*. O item 3.2 a seguir apresenta as possibilidades de contornos entoacionais sem marcações prosódicas incidindo sobre os elementos negativos, ou seja, com a negação no fundo do enunciado. Comunicativamente, a apresentação de um conteúdo como não aplicável não constitui a intenção principal do falante e nem participa da restrição da questão básica, sendo apenas material integrante da mesma.

5.2 Elementos negativos sem marcações prosódicas no enunciado

Os itens a seguir apresentam os padrões prosódicos encontrados no âmbito sintático das ocorrências de negação não-acentuada, bem como as relações com a estrutura informacional das orações que as contêm. Enquanto os itens de negação acentuada configuram uma correção ou quebra das expectativas criadas ou pressupostas em um determinado contexto, o fato de o falante optar por apresentar

um conteúdo na forma negativa, mas sem destacar a negação como um detalhamento da questão básica apresenta a opção negativa do conteúdo como sendo de antemão a mais apropriada ao contexto comunicativo.

Os padrões referentes à negação não marcada prosodicamente podem ser reunidos em três grandes grupos, de acordo com o posicionamento do elemento negativo com relação às marcações de tópico e foco no âmbito sintático de negação, a saber: após a marcação de foco, antes da marcação de foco e entre marcações de tópico e foco.

Padrão 4 - Negação não-acentuada com marcação de foco anterior ao elemento negativo, com ou sem marcações de tópico no âmbito sintático

A primeira possibilidade de ocorrência de elementos negativos sem marcação prosódica é o seu posicionamento após a marcação de foco sobre o verbo na 2ª posição, como mostram as ocorrências a seguir, das quais duas são exemplos de entoação progrediente:

Padrão 4a - âmbito sintático da negação com marcação de foco anterior ao elemento negativo (F\ n)

1. ich /WEISS **nicht** *[ich habe die /VORstellung sie /WOLLten doch damit dem /LEser /WIRKlich /SAgen dass der hund /SCHWARZ\ war]* (FR012-29)
2. *[nun /GUT wir /SIND jetzt verheiratet]* vielleicht /PASsen wir **nicht** zusammen *[aber an eine /SCHEIdung ist es /NICHT zu DEN\ken]* (FR030-12)
3. aber ach ich WEISS\ **nicht** (FR030-38)
4. also ich ich WEISS\ **nicht** (FR030-42)
5. *[und /MEINT]* sie WOL\le **nicht** mehr (FR030-46)
6. ich KANN\ es **nicht** richtig aussprechen (FR030-61)

Assim como no padrão 1a (N\), não há outras saliências prosódicas no âmbito sintático da negação. No entanto, aqui a negação não recebe destaque, ou seja, o falante apresenta um conteúdo como excluído de antemão da lista de alternativas possíveis. A questão básica aqui é a opção adequada com referência à não-ocorrência de algum conteúdo, podendo-se interpretar os enunciados acima da seguinte forma:

(informo que) no presente contexto	ocorre a **não-aplicabilidade**	do **conteúdo pressuposto / esperado**
ich	nicht	wissen
wir	nicht	zusammenpassen
sie	nicht	noch wollen
ich, es	nicht	richtig aussprechen können
(fundo)	(foco)	

Enquanto em 1a (N\) a questão básica é informar, a respeito de determinado conteúdo, que ele “não se aplica” (ou seja, a negação é o centro da intenção comunicativa), neste padrão a negação é apenas uma “circunstância” do conteúdo, apresentado “em bloco” já na forma negativa.

Padrão 4b - marcação de foco anterior ao elemento negativo, com marcação de tópico no âmbito sintático junto ao foco anterior à negação (/F\ n)

A segunda possibilidade de negação pós-focal é a existência de uma marcação de tópico na mesma sílaba que porta a marcação de foco, neste caso, sobre o verbo finito em segunda posição. Dessa forma, como exposto anteriormente, um elemento que compõe a questão básica também é destacado como conhecido, pressuposto ou esperado, mas (re)apresentado sob uma nova perspectiva:

1. ich ver/SU\che **nicht** etwa *[von der /ENglischen satzstellung etwas zu über/NEHmen (...)]* (FR012-18)
2. *[dass jemand /UNwillig probiert und sagt hm hm hm und rei /RUMmosert und]* so /GEHTS\ ja **nicht** (FR023-09)
3. das /GIBT\ s **nicht** (FR023-30)
4. wir /KÖN\nen das gar **nicht** *[/SO schrecklich schnell /AB\tun]* (FR030-05)
5. *[wenn manche männer /Sagen]* ich /BRAU\che **keinen** ring (FR030-27)
6. *[die scheidung wird /LEICHter ja und dann /SAgen sich die /LEUte]* wir /WOL\len uns gar **nicht** mehr groß bemühen (FR030-30)
7. er /SCHAFFT\ es **nicht** (FR030-45)
8. *[ich glaub]* du ver/STEHST\ überhaupt **nichts** davon (FR030-52)

Praticamente a metade das ocorrências que apresentam esse padrão são exemplos da oração *ich weiß (es) nicht*, frequentemente em co-ocorrência com a conjunção adversativa *aber*.

9. aber ich /WEISS\ **nicht** (FR012-30)
10. also ich /WEISS\ **nicht** (FR030-04)
11. ich /WEISS\ es **nicht** *[aber ich /WEISS /NUR dass...]* (FR030-21)
12. ich /WEISS\ es **nicht** aber... (FR030-41)
13. ja es is ich /WEISS\ es **nicht** mirek *[/KANNST du das ver/STEhen oder möchtest du /AUCH]* (FR030-60)
14. aber ich /WEISS\ **nicht** *[wir haben glaub ich glaub ich auch n bisschen den /FA\den verloren]* (FR030-64)

Do mesmo modo que no padrão anterior, a não-aplicabilidade do conteúdo da questão básica é apresentada de antemão como a opção pertinente no contexto em questão, mas agora a questão básica é mais específica, apontando para algo que é conhecido ou pressuposto na presente comunicação. Dessa forma, pode-se

entender que isso aconteça contrariando uma expectativa / pressuposição / possibilidade de que tal conteúdo se aplicasse, detectada e tematizada pelo falante:

(informo que) no presente contexto	no que se refere à **expectativa / pressuposição / possibilidade** de ocorrência do conteúdo	a alternativa adequada é a **não-aplicabilidade da mesma**	
es, so	(etwas irgendwie) gehen	nicht	(etwas geschehen)
wir, das, so schnell	(etwas irgendwie) abtun können	nicht	(Modalität)
Das	(es) geben	nicht	(etwas geschehen)
ich	einen Ring brauchen	nicht	(etwas tun)
wir (die Leute)	sich groß bemühen wollen	gar nicht	(Modalität)
er, es	nicht schaffen	nicht	(etwas tun)
du, das	etwas von (etwas) verstehen	nicht	(etwas tun)
ich	etwas von der englischen Satzstelleung zu übernehmen versuchen	nicht	(etwas tun)
ich, (es)	wissen	nicht	(etwas tun)
(fundo)	(tópico)	(foco)	

Assim como no padrão 1c (/N\), aqui a negação faz parte do foco do enunciado, participando diretamente da questão básica, sem que, no entanto, a marcação de tópico aliada à de foco incida sobre o elemento negativo. Dessa forma, aqui a não-aplicabilidade de determinado elemento não é considerada como presente na base de conhecimento partilhada (nos termos de Krifka 2007) dos participantes da interação, como acontecia naquele padrão.

O fato de o verbo finito receber a marcação de foco faz desta uma forma marcada, com a criação de uma implicatura: se o falante marca o verbo finito como algo que seria conhecido ou esperado e, apesar disso, como objeto de uma informação nova, implica na não-adequação da base comum de conhecimento sobre esse conteúdo. Desse modo, o que é marcado como não adequado ao presente contexto é a <u>expectativa</u> do interlocutor de que algo seja ou aconteça de determinada maneira, que é (re)apresentada como não adequada total ou parcialmente.

Os efeitos dessa constelação podem ser ilustrados através da manipulação de um exemplo, como segue:

(35) *ich /BRAU\che keinen ring (FR030-27)*

O que é o caso? (foco)	– {ich brauche – *contra as expectativas* – keinen Ring}
O que é o caso a respeito de que alguém não faça algo? (tópico + foco)	
O que é o caso a respeito de "eu não precisar de um anel"? (tópico + foco + fundo)	

(35a) ich brauche /KEI\nen ring

O que não é o caso? (foco)	– {ich brauche keinen Ring } – *contra as*
O que é o caso com a não adequação de algo? (tópico	

+ foco)	*expectativas*
O que é o caso com a não adequação de "eu precisar de um anel"? (tópico + foco + fundo)	

(35b) ich brauche KEI\nen ring

O que não é o caso? (foco)	– {ich brauche keinen Ring}
O que não é o caso no contexto referente a „eu", „precisar", „um anel"? (foco + fundo)	

Nas ocorrências, percebe-se claramente que o elemento destacado com o acento de tópico está potencialmente contido na questão básica geral, apresentada já na forma negativa (fundo do enunciado) e a especifica. Na verdade, isso não tem efeito sobre o âmbito sintático da negação (que continua abrangendo toda a predicação), mas o detalhamento da pergunta básica acaba dirigindo a atenção do interlocutor para determinados elementos do enunciado, gerando o efeito comunicativo de que a negação se refere "mais fortemente" ao elemento que recebe o acento de tópico. O padrão /SIL\[laba] parece, assim, indicar um maior comprometimento e envolvimento emocional do falante com relação à informação, apresentando-a como a <u>sua</u> visão das coisas, possívelmente com certa surpresa frente a uma pressuposição ou expectativa diferente.

A partir da análise das ocorrências que apresentam o padrão /N\, pode-se propor que tais enunciados são percebidos como exemplos de "negação enfática", na qual o falante procura convencer o interlocutor da inadequação de sua (do interlocutor) visão dos fatos. No entanto, isso parece ser um efeito causado apenas pelo padrão entoacional, independentemente da negação, como mostram as duas outras ocorrências a seguir, nas quais o acento de foco não se encontra no âmbito sintático da negação e sequer faz parte da proposição:

15. na/TÜR\lich ist das **nichts** neues (FR012-20)
16. das wird eu /AUCH\ **nicht** tun (FR030-69)

Estas ocorrências são ótimos exemplos para ilustrar que a negação, em tais casos, é considerada como completamente dada e não participa de forma alguma na questão básica desses enunciados, na qual o falante apenas retoma um enunciado negativo do interlocutor e o qualifica através das partículas. Aqui, o peso informativo dado à negação é diferente pelo fato de esta não participar da pergunta básica, embora continue valendo o efeito de contraste frente a expectativas não explicitadas:

Foco: a questão básica (= *como algo é avaliado?*) é:

- ser **natural** (*natürlich* - FR-12-21)
- **também** acontecer (*auch* – FR030-69)

Padrão /SIL\ não referente à negação:

(informo que) no presente contexto de não-aplicabilidade	no que se refere à expectativa / **pressuposição / possibilidade** de ocorrência do conteúdo	ela é válida em termos de

das, nichts neues	natürlich	(irgendwie) sein
er, das nicht tun	auch	(irgendwie) etwas tun
(fundo)	(tópico)	(foco)

A manipulação dos exemplos mostra que a negação não faz parte da questão básica nestes enunciados, nos quais o efeito de „surpresa“ ou “contrariedade” permanece o mesmo, ainda que não haja qualquer negação em nível sintático:

(15a) na/TÜR\lich ist das etwas neues
(16a) das wird er /AUCH\ tun

Padrão 5 - Negação não-acentuada com marcação de foco posterior ao elemento negativo, com ou sem marcações de tópico no âmbito sintático

Padrão 5a - âmbito sintático com marcação de foco posterior ao elemento negativo, sem marcação de tópico (n ... F\ )

No *corpus*, há 16 ocorrências deste padrão prosódico, que é o segundo mais frequente:

1. also s ja /DURCHaus **nicht** exzel/LENT *[/JA]* (FR012-09)
2. es ist also *[/NICHT nur mit dem /KONjunktiv]* auch **nicht** eine eine sache der /KOMmata *[sondern zum beispiel...]* (FR012-17)
3. *[jetzt noch /EIne sache vorhin wurde davon gesprochen]* dass es also **nichts** NEU\es sei (FR012-19)
4. *[und außerdem mach ich darauf aufmerksam]* dass es **nicht** heißt /GOTT *[sondern /LIE\ben gott]* (FR012-26)
5. *[weil /HAR\ras /SO SCHWARZ\ ist /REIchen ihm die /HER\kömmlichen ausdrücke]* **nicht** AUS\ (FR012-33)
6. dies *[was sie /JETZT sehen]* ist **keine** /RUhelosigkeit *[sondern pure nervosi/TÄT...]* (FR023-15)
7. ich will **nicht** sentimenTAL\ werden (FR023-33)
8. die chi/NEsen waren **nicht** /CHRISTlich *[und haben doch eine form der /E\he]* (FR030-06)
9. *[und dass vielleicht die heutige /JUgend oder überhaupt /DIE /MENschen]* für die die das /CHRIStentum **nicht** mehr so viel be/DEUtet *[einfach etwas /NEU\es /FIN\den müssen]* (FR030-16)
10. *[ich glaube wir be/WEgen uns auf einem gebiet]* in dem wir beide überhaupt **nicht** mehr kompeTENT\ sind (FR030-18)
11. *[ja /GUT in in /RUSSland]* da hat man natürlich **keine** trauung vor m al/TAR mehr *[da geht man in einen schönen /HEIratspalast...]* (FR030-22)
12. *[da be/ZAHLT man na]* ich weiß **nicht** wieviel /GELD dafür *[dann hat man bißchen bißchen mu/SIK...]* (FR030-23)
13. /NOCH /VOR /FÜNFzig jahren galt als eine ge/SCHIEdene frau als fast skandalös und **nicht** mehr ge/SELLschaftsfähig *[ich /MEIne /GRA\de noch im /VOrigen jahr/HUNdert...]* (FR030-28)

14. *[ihre /KÖRperlichen und ihre /ÄUßerlichen /REIze]* die sprechen mich **nicht** mehr /AN *[aber sie hat...]* (FR030-50)
15. die /WELTmeisterschaft haben se **nicht** geSCHAFFT\ (FR030-62)
16. das kann ich doch **nicht** MA\chen (FR030-68)

Nestas ocorrências, o acento nuclear se encontra ao final do enunciado, sem acento de tópico no âmbito sintático da negação. No entanto, diferentemente do **padrão 1a**, no qual o foco incidia exatamente sobre a negação, não se trata mais de atribuir a um conteúdo já conhecido a opção de não aplicabilidade ("informo que frente à pressuposição / expectativa do conteúdo *x* a não-aplicabilidade é a alternativa adequada"), a intenção do falante poderia ser aqui parafraseada como "informo que, neste contexto, o conteúdo adequado é não-*x*":

(informo que) **no presente contexto**	é válida a opção de **não aplicabilidade** do conteúdo	
(es)	nicht	exzellent sein
es	nicht	eine Sache der Kommata sein
es	nicht	etwas Neues sein
es	nicht	Gott heißen
(ihm, die Ausdrücke)	nicht	ausreichen
dies	nicht	Ruhelosigkeit sein
ich	nicht	sentimental werden wollen
die Chinesen	nicht	christlich sein
die (Menschen), das Christentum	nicht	noch viel bedeuten
wir, Gebiet'	nicht	(dar)in noch kompetent sein
man	nicht	noch eine Trauung vor dem Altar haben
ich	nicht	wissen, wie viel Geld
eine geschiedene Frau	nicht	noch als gesellschaftsfähig gelten
mir, ihre Reize	nicht	noch ansprechen
sie, die Weltmeisterschaft	nicht	geschafft haben
ich, das	nicht	machen können
(fundo)	(foco)	

Tal opção pode ser motivada por algo ocorrido ou apresentado anteriormente (como no exemplo 16, uma reação do falante ao conselho da interlocutora, sobre cometer o erro de dizer a uma mulher que ela não tem mais encantos), ou por pressuposições / expectativas que ele julga poderem ser derivadas no momento atual da interação (como no exemplo 7, no qual o falante antecipa e bloqueia uma possível avaliação por parte dos interlocutores).

A proposição expressa na oração é a resposta exata à questão discursiva básica sem detalhamentos (*o que é o caso?)*, mas formulada na forma negativa, ou seja, o falante tem a intenção de apresentar um conteúdo como não aplicável no contexto atual da interação. Um detalhamento da questão básica indicado para este padrão teria a seguinte forma:

O que é o caso? (foco)	– {dies ist keine Ruhelosigkeit}
O que é o caso de "não ser desassossego" com relação a isto? (fundo + foco)	

Nos exemplos do *corpus*, chama a atenção, neste padrão, o grande número de predicativos o que reforça a interpretação de que o falante utiliza este padrão para excluir de antemão características que considera inadequadas no contexto da interação.

Padrão 5b - âmbito sintático com marcação de foco posterior ao elemento negativo e uma marcação de tópico – Variantes 5b1 (n /F\) e 5b2 (n /... F\)

Variante 5b$_1$ – com marcações de foco e tópico na mesma sílaba (n /F\)

Este padrão, com marcações de foco e tópico sobre a mesma sílaba, é o mais frequente no *corpus*, com um total de 35 ocorrências:

1. *[ich /GLAUbe aber dass die /WORte oder] [diese be/GRIF\fe]* **nicht** /IM\mer *[so be/GRIFfe /SIND\]* (FR012-01)
2. *[ich /GLAUbe]* vom /RECHT kann man hier **nicht** /SPRE\chen (FR012-02)
3. *[man /DARF sich doch nicht an der /RECHTschreibung der deutschen /SPRA\che]* darf man sich doch einfach **nicht** drüber hin/WEG\setzen (FR012-03)
4. *[und /OFTmals die dinge die die handlung vor/Antreiben]* die stehen **nicht** als /HAUPT\sätze *[unbedingt da sondern /KÜN\den sich ...]* (FR012-06)
5. der /STIL ist durchaus **nicht** /NEU\ (FR012-08)
6. ein schriftsteller is aber **nicht** gleich ne ganze kul/TUR\ (FR012-12)
7. *[WÄR doch /KÜRzer zu schreiben]* ich bekam **keine** ich bekam keine /ANT\wort (FR012-22)
8. *[ne zi/TRO\ne]* is doch **nie** /SCHWARZ\ (FR012-31)
9. *[es /GIBT es das ist natürlich also /AUCH]* das ist **kein** /NEU\es stilmittel (FR012-34)
10. *[also be/SETzen tut tut der inten/DANT\]* **nicht** der regis/SEUR\ (FR023-04)
11. *[aber bei einem /GUten inten/DANten wird das selten ge/SCHE\hen]* weil er seine schauspieler einfach **nicht** über/FOR\dert (FR023-05)
12. *[da ist die pre/MIEre]* wo ich also **nicht** so viel /AUF\wand treiben muss (FR023-13)
13. wo ich nun **nicht** dauernd meine inne/REI\en *[her/AUSholen /MUSS und die auf der /BÜHne he/RUMzu]* (FR023-14)
14. wie gesagt das is **keine** quali/TÄTS\frage (FR023-17)
15. die gar **nicht** sehr intelli/GENT\ sind (FR023-18)
16. ich will hier **keine** apho/RIS\men von mir geben *[/JA]* (FR023-19)
17. das sind ja **keine** /LEHR\sätze (FR023-20)
18. dass es **nicht** /MESS\bar ist (FR023-22)
19. das ist jetzt **keine** diplo/MA\tische antwort (FR023-26)
20. *[wie ver/HALten sie sich wenn sie /MERken an eim /Abend]* dass sie das /PUBlikum **nicht** /AN\sprechen können (FR023-34)
21. *[dass gerade /WIR\ diese diese fähigkeit haben sollen]* und **nicht** die er/WACH\senen (FR023-35)
22. *[die /Ehe ist eine ge/SELL\schaftliche einrichtung (...)]* **nicht** /CHRIST\lich (FR030-01)
23. *[/JA\]* aber /DAS ist doch noch **nicht** das ist doch noch **nicht** /E\he (FR030-02)
24. *[ich meine]* unter /Ehe verstehen wir doch nicht **nicht** nur eine /LIE\be *[so eine be/SON\dere /LIE\be zu einer /FRAU\]* (FR030-03)
25. oder **nicht** ver/HEI\ratet *[in /UN\serem /SIN\ne]* (FR030-08)
26. *[eine /SCHEI\dung]* ist **nicht** /MÖ\glich (FR030-10)

27. *[auf einem gebiet]* in dem wir überhaupt **keine** /VOR\stellungen mehr haben (FR030-19)
28. *[also die frau gehört /DIR\ das is über/HAUPT\ mal die frage]* also nach deiner /VOrigen definition darf die /DIR die frau gar **nicht** ge/HÖ\ren (FR030-26)
29. *[wer wirklich streng /GLÄUbig is für den is das das s s /SCHLIM\mste]* der kommt ja nicht mehr **nicht** mehr in /HIM\mel (FR030-29)
30. *[wo man die /MISSverständnisse oder dieses /MÜdesein /KLÄ\ren kann]* und zum /ANdern **nicht** nur /KLÄ\ren kann *[sondern zum /ANdern auch...]* (FR030-49)
31. *[ich glaube dass einfache leute sich /AUCH ihre /WORte finden um sich /AUS zusprechen]* und dass das überhaupt **nicht** intellektu/ELL\ zu sein braucht (FR030-55)
32. der wird **nicht** als intellektu/EL\ler bezeichnet (FR030-56)
33. dass sie sich **nicht** genug /AN\gestrengt hat (FR030-63)
34. *[vor /ALlen dingen möcht ich mal hier drauf /HINweisen]* dass das *[was ich sage]* **nicht** so sehr /MEI\ne vorstellung is (FR030-65)
35. *[aber mach /NIE den fehler einer frau zu /SAgen]* sie habe **keine** /REI\ze mehr *[oder was weiss ich]* (FR030-67)

Assim como no padrão **2b$_1$**, estas ocorrências apresentam uma marcação de tópico no âmbito sintático da negação e a marcação de foco sobre a mesma sílaba, assinalando o conteúdo como ao mesmo tempo conhecido, pressuposto ou passível de identificação e como o alvo da questão básica que subjaz ao enunciado. O elemento que recebe a marcação de tópico é frequentemente encontrado ou pode ser depreendido a partir de enunciados anteriores na interação:

(informo que) no presente contexto	no que se refere à **expectativa / pressuposição / possibilidade** de ocorrência do conteúdo:	a opção adequada é a **não aplicabilidade**	**com relação ao conteúdo**
(Begriffe)	immer	nicht	(auf eine bestimmte Zeit sein)
man, vom Recht	sprechen	nicht	(etwas machen) können
man, drüber	sich über (etwas) hinwegsetzen	nicht	(etwas tun) dürfen
die (Dinge)	als Hauptsätze	nicht	(irgendwie) da stehen
der Stil	neu	nicht	(irgendwie) sein
ein Schriftsteller	eine ganze Kultur	nicht	(etwas) gleich sein
ich	Antwort	nicht	(etwas) bekommen
(eine Zitrone)	schwarz	nicht	irgendwann (irgendwie) sein
das	neues	nicht	(irgendwelcher) Stilmittel sein
	der Regisseur	nicht	(besetzen)
er	überfordern	nicht	seinen Schauspielern (etwas antun)
ich	so viel Aufwand	nicht	(etwas) treiben müssen
ich	meine Innereien	nicht	dauernd (etwas) herausholen müssen
das	Qualitätsfrage	nicht	(etwas) sein
die	sehr intelligent	nicht	(irgendwie) sein
ich	Aphorismen	nicht	(etwas) von mir geben wollen
das	Lehrsätze	nicht	(etwas) sein
das	messbar	nicht	(irgendwie) sein

das	diplomatisch	nicht	(irgendwelche) Antwort sein
sie, (das Publikum)	ansprechen	nicht	(jemandem etwas) antun können
(diese Fähigkeit haben)	die Erwachsenen	nicht	(jemand etwas tun)
(die Ehe)	christlich	nicht	(irgendwie sein)
das	Ehe	nicht	schon (etwas) sein
wir, unter Ehe	eine Liebe	nicht	nur (etwas darunter) verstehen
	verheiratet	nicht	in unserem Sinne (irgendwie) sein müssen
(eine Scheidung)	möglich	nicht	(irgendwie sein
(wir)	eine Vorstellung	nicht	noch (etwas) haben
dir, die Frau	gehören	nicht	(etwas tun) dürfen
er	in Himmel kommen	nicht	noch (etwas tun)
man, zum Andern	klären	nicht	nur (etwas tun) können
das	intellektuell	nicht	(irgendwie) sein müssen
der	als intellektueller	nicht	(irgendwie) bezeichnet werden
sie	sich anstrengen	nicht	(etwas) genug getan haben
das	meine	nicht	ganz (irgendjemandes) Vorstellung sein
sie	Reize	nicht	noch (etwas) haben
(fundo)	(tópico)	(foco)	

No entanto, nas ocorrências do padrão $2b_1$ a negação fazia parte da questão básica do enunciado, recebendo destaque através da marcação de tópico: a intenção do falante era comunicar que "algo <u>não é</u> assim". Um possível detalhamento da questão básica subjacente aos padrões $2b_1$, 5a e $5b_1$ seria correspondente ao seguinte:

(36) *das ist /KEIN NEU\es stilmittel (Padrão $2b_1$)*

O que é o caso? (foco)	– {das ist kein neues Stilmittel}
O que é o caso com relação à não aplicabilidade de que algo seja novo? (tópico1 + foco)	
O que é o caso com relação à não aplicabilidade de que o recurso estilístico seja novo? (tópico + foco + fundo)	

(36a) das ist kein NEU\es stilmittel (Padrão 5a)

O que é o caso? (foco)	– {das ist kein neues Stilmittel}
O que é o caso no contexto "recurso estilístico" - "novo" - "não ser"? (fundo + foco)	

(36b) das ist kein /NEU\es stilmittel (Padrão $5b_1$)

O que é o caso? (foco)	– {das ist kein neues Stilmittel}
O que é o caso com "novo" e a informação que algo não é de alguma maneira? (tópico + foco)	

O que é o caso com "novo" e a informação que um recurso estilístico não é de alguma maneira (fundo + tópico + foco)	

O papel da negação na questão básica nos exemplos do presente padrão é a de informação pertinente, mas sem destaque, o qual é dado a um outro elemento, restringindo a questão básica ao mesmo. Assim, a intenção do falante centra-se em destacar, frente a um contexto apresentado como pressuposto, que "algo é assim: não desse modo", sendo que a presença do padrão /SIL\ empresta aos enunciados um traço de "contrariedade".

Variante 5b$_2$ - com marcações de tópico e foco em sílabas diferentes (n /... F\)

Uma ocorrência do *corpus* apresenta uma variante na qual a marcação de tópico recai sobre uma sílaba que não porta a marcação de foco:

1. *[ja zu/ERST noch mal zu den zu/SAMmengeschriebenen /PHRAsen]* /DAS ist natürlich **kein** be/LIEbiges /STILmittel *[sondern be/WUSST ge/SETZT...]* (FR012-05)

(informo que) no presente contexto	no que se refere à **expectativa** / **pressuposição / possibilidade** de ocorrência do conteúdo	a opção adequada é a **não aplicabilidade**	**com relação ao conteúdo**
das	beliebiges	nicht	(irgendwelches) Stilmittel sein
(fundo)	(tópico)	(foco)	

Do mesmo modo que no padrão anterior, temos aqui um detalhamento da questão básica, referindo-se agora a outro elemento que não o que recebe a marcação de foco:

(37) */DAS ist natürlich kein be/LIEbiges /STILmittel*

O que não é o caso? (foco)	– {das ist natürlich kein beliebiges Stilmittel}
O que é não o caso com "aleatório" e a informação que o recurso estilístico seja de algum modo? (tópico + foco)	
O que é não o caso com "isto", "aleatório" e a informação que o recurso estilístico seja de algum modo? (tópico + foco + fundo)	

Nota-se ainda que a ocorrência é um exemplo de entoação progrediente, seguida de uma oração introduzida pela conjunção *sondern*. O destaque prosódico dado a um determinado elemento no âmbito sintático da negação faz com que esta pareça "incidir mais especificamente" sobre esse elemento, causando o efeito tradicionalmente denominado "negação contrastiva" (ou *Sondernegation*). É interessante ressaltar que aqui o próprio falante adianta uma possível valoração desfavorável por parte do interlocutor, excluindo-a preventivamente.

Padrão 5c - âmbito sintático com marcação de foco e duas marcações de tópico posteriores ao elemento negativo, sendo uma concomitante à marcação de foco (n /... /F\)

No *corpus* da pesquisa, encontram-se três ocorrências deste padrão:

1. dass die proben nicht noch dass die **nicht** /VIERundzwanzig /STUN\den dauern *[sondern ...]* (FR023-12)
2. das ist aber im grunde genommen ja **nicht** erst vom von der /BIbel und vom /CHRIS\tentum erfunden (FR030-14)
3. *[so n bisschen /MÜ\desein von der ehe wird in /JE\dem fall auftreten]* und /WENN die jetzt **nicht** /SO stark schon von /AUS\sen her *[zu/SAM\mengekettet sind so sind sie ja ...]* (FR030-48)

(informo que) no presente contexto	no que se refere à **expectativa / pressuposição / possibilidade** de ocorrência dos conteúdos	a opção adequada é a **não aplicabilidade**	**com relação ao conteúdo**
die Proben	vierundzwanzig, Stunden	nicht	(irgendwie lang) dauern
das	Bibel, Christentum	nicht	von (etwas) erfunden sein
die, zusammengekettet	so stark, von außen her	nicht	(irgendwie) sein
(fundo)	(tópicos)	(foco)	

Nota-se que as duas marcações de tópico no âmbito sintático referem-se na realidade a um mesmo constituinte: *vierundzwanzig* e *Stunden* (FR-023-12) indicam o tempo de duração dos ensaios; *Bibel* (FR030-14) é ampliado para *Christentum*; *so stark*, enquanto *von außen her* (FR030-48) indicam o modo como os cônjuges estão "amarrados" um ao outro.

Dessa forma, a introdução de uma nova marcação de tópico não apresenta efeitos frente à negação. Pode-se inclusive considerar que as duas marcações de tópico deste padrão são na realidade um desdobramento de uma única marcação de tópico potencial sobre partes do constituinte, marcando assim a correspondência entre os elementos que as recebem.

Padrão 6 – Elemento negativo sem marcações, com marcação de foco posterior e marcação de tópico anterior ao elemento negativo

Como nos padrões anteriores, o falante apresenta ao interlocutor um conteúdo já na forma negativa, ou seja, comunicando de antemão que este não se aplica ao contexto da interação. No entanto, a atribuição de uma marcação de tópico ao verbo finito em segunda posição, que normalmente não a receberia, resulta em uma forma marcada, com efeitos comunicativos específicos.

Padrão 6a - âmbito sintático com marcação de foco posterior e uma marcação de tópico anterior ao elemento negativo (/...n...F\)

Este subtipo apresenta quatro ocorrências, sendo duas delas exemplos de entoação progrediente[64]:

1. ich /NEHM ihnen das ehrlich gesagt gar **nicht** AB\ (FR012-28)
2. ich /HAB mir das noch **nicht** AB\gewöhnt (FR023-23)
3. ich /WEIche **nicht** davon /AB *[dass die /CHRISTlichen vorstellungen oder die /CHRISTlichen begriffe /UN\sere ehe bis heute prägen]* (FR030-15)
4. das be/DEUtete aber dann **nichts** /ANderes *[dass der /MENSCH sagen wir eine /KRÜcke braucht [an an die er sich auf die er sich STÜT\zen kann]* (FR030-34)

(informo que) no presente contexto	no que se refere à **expectativa / pressuposição / possibilidade** de ocorrência do conteúdo:	a alternativa adequada é a **não-aplicabilidade do mesmo**	
ich, das, Ihnen	(etwas) abnehmen	nicht	(etwas tun)
ich, schon	sich abwöhnen	nicht	(etwas getan haben)
ich	von etwas abweichen	nicht	(etwas tun)
das	etwas anderes bedeuten	nicht	(etwas tun)
(fundo)	(tópico)	(foco)	

É interessante notar que três ocorrências apresentam a marcação de tópico sobre o verbo finito em segunda posição e a marcação de foco sobre o prefixo separável ou o segundo elemento de um complexo verbal, o que talvez explique a forma alternativa ao padrão 4b (/VERBO\ n). Em tais contextos, enquanto a marcação de tópico juntamente à de foco (como mostrado no padrão 5b1) marca o conteúdo como conhecido, mas sujeito a uma nova visão do falante, no presente padrão acrescenta-se uma nuance de pressuposição a um conteúdo, que é então rejeitada, como mostra a seguinte comparação das questões básicas evocadas pelos vários padrões:

(38) *ich nehme ihnen das nicht AB\ (padrão 5a)*

O que é o caso? (foco)	– {ich nehme ihnen das nicht ab}
O que é o caso no que se refere a "eu" – "não tirar" - "isto" -"de você" –? (foco + fundo)	

(38a) ich nehme ihnen das nicht /AB\ (padrão $5b_1$)

O que é o caso? (foco)	– {*ich nehme ihnen* – contra as expectativas – *das nicht ab* }
O que é o caso com a informação de alguém não tirar algo de alguém? (tópico + foco)	
O que é o caso com a informação de eu não tirar isto de você? (tópico + foco + fundo)	

[64] Nestas ocorrências, as saliências prosódicas da oração subordinada não foram consideradas na análise do padrão por já haver, na oração principal, um elemento que completa a valência verbal (*davon, nichts*).

(38b) ich /NEHM ihnen das nicht AB\ (Padrão 6b)

O que é o caso? (foco)	– {*ich nehme ihnen das nicht ab* } – contra as expectativas
O que é o caso com a informação – pressuposta – *de alguém não tirar algo de alguém?:* (tópico + foco)	
O que é o caso com a informação – pressuposta – *de eu não tirar isto de você?* (tópico + foco + fundo)	

Padrão 6b - âmbito sintático com marcação de foco posterior ao elemento negativo e duas marcações de tópico, sendo uma anterior ao elemento negativo – Variantes 6b$_1$ (/ n /\) e 6b$_2$ (/ n /...\)

Apesar da presença de mais uma marcação de tópico no âmbito sintático da negação, em termos de estrutura informacional e de negação sintática aqui não há diferenças em relação aos padrões 5b$_1$ e 5b$_2$ (que também apresentam essa configuração), além do efeito de "quebra de expectativas" decorrente da marcação de tópico sobre o verbo finito. Contudo, é interessante comparar o tipo de predicados encontrados neste padrão com aqueles do padrão 6a.

Variante 6b1 - com marcações de tópico e foco na mesma sílaba (/ n /F\)

Também aqui a marcação simultânea de tópico e foco destaca os conteúdos que a recebem como algo dado ou inferido a partir das contribuições ou da atitude do interlocutor:

1. /AUßerdem /STEHT er schließlich **nicht** allein /DA\ (FR012-13)
2. man /KANN es einfach **nicht** genau defi/NIE\ren *[wo/NACH\ er schmeckt]* (FR012-24)
3. aber man /BRAUCHT doch **nicht** so ein ext/REM\ bringen (FR012-32)
4. dazu /BRAUchen sie überhaupt **nicht** ver/HEI\ratet zu sein (FR030-07)
5. das /KANN ich einfach **nicht** /SA\gen (FR030-20)
6. man /BRAUCHT *[/NICHT entschuldige...]* den goethe **nicht** zu zi/TIE\ren (FR030-39)
7. dann /DARFST du **nicht** vom intellektu/EL\len sprechen (FR030-59)

(informo que) no presente contexto	no que se refere à **expectativa** / **pressuposição** / **possibilidade** de ocorrência dos conteúdos:	a alternativa adequada é a **não-aplicabilidade**	**dos mesmos**
man	brauchen, so ein Extrem bringen	nicht	(etwas tun) (+Modalität)
er	allein da stehen	nicht	(irgendwie) (irgendetwas tun)
ich, es	genau definieren können	nicht	(irgendwie) (irgendetwas tun)
sie	brauchen, verheiratet sein	nicht	(irgendwie sein) +(Modalität)
ich, das	sagen können	nicht	(etwas tun + Modalität)
man, den Goethe	brauchen, zitieren	nicht	(etwas tun + Modalität)
du	vom Intellektuellen, sprechen dürfen	nicht	(von jemandem) (etwas tun) (+Modalität)
(fundo)	(tópico)	(foco)	

Neste padrão, nota-se que os complexos verbais são formados por elementos independentes: não há prefixos separáveis (*da stehen* é aqui considerado como verbo pleno + advérbio de lugar) ou formas verbais compostas. Cabe ressaltar a grande ocorrência da modalidade na forma de verbos e partículas: já que praticamente todos os conteúdos são apresentados como dados ou pressupostos, a questão básica do falante parece ser principalmente a de apresentar a sua avaliação sobre os mesmos.

Variante 6b$_2$ - com marcações de tópico e foco em sílabas diferentes (/ n /... F\)

Nesta variante, não há uma marcação de tópico junto à marcação de foco, sendo o conteúdo da questão básica não totalmente conhecido ou pressuposto. Nota-se que, nestes exemplos, o falante introduz na interação um aspecto específico da sua ação – apresentado de antemão como não-aplicável – a partir dos *frames* invocados pela contribuição do interlocutor.

1. *[so muss man sich auch n gewissen ge/SETzen meiner meinung nach /FÜgen]* und /KANN **nicht** je nach sozusagen die sache /WILLkürlich ver/ÄNdern *[nach eigenen /VORstellungen nach eigenen ge/FÜH\len]* (FR012-11)
2. /AUSserdem /STEH ich ja **nicht** al/LEIN auf der /BÜHne *[sondern es /STEHen ja immer noch /ZEHN zwanzig /LEUte um mich he/RUM...]* (FR023-03)

(informo que) no presente contexto	no que se refere à **expectativa / pressuposição / possibilidade** de ocorrência do conteúdo:	a alternativa adequada é a **não-aplicabilidade**	**com relação ao conteúdo**
(man), die Sache	willkürlich, können	nicht	(irgendwie) verändern (+Modalität)
ich	stehen, allein	nicht	(irgendwie) auf der Bühne (etwas tun)
(fundo)	(tópico)	(foco)	

Padrão 6c - âmbito sintático com três marcações de tópico, sendo uma anterior ao elemento negativo (/... n.../... /F\)

Duas ocorrências do *corpus* apresentam duas marcações de tópico no âmbito sintático da negação além daquela sobre o verbo conjugado, anterior ao elemento negativo, sendo uma marcação de tópico concomitante à marcação de foco. Novamente, o aumento no número de marcações de tópico não tem efeitos específicos sobre a negação.

1. *[ich /MEIne]* du kannst **nicht** sagen dass die /Ehe der /URsprung der /Ehe das /CHRIS\tentum ist (FR030-09)[65]
2. ich /BRAUCH da **nicht** noch /GROSSartig eine eine eine be/STÄ\tigung *[von vom pa/STOR\ und so]* (FR030-25)

[65] Considera-se aqui que houve uma reformulação, sendo a marcação de tópico sobre o primeiro */Ehe* desdobrada em duas (*/URsprung der /Ehe*).

(informo que) no presente contexto	no que se refere à **expectativa / pressuposição / possibilidade** de ocorrência dos conteúdos	a alternativa adequada é a **não-aplicabilidade dos mesmos**	
du	Ursprung, Ehe, Christentun	nicht	(etwas sein)
ich, noch	großartig, eine Bestätigung, brauchen	nicht	(etwas tun)
(fundo)	(tópicos)	(foco)	

Apresenta-se aqui, novamente, o padrão que caracteriza um protesto do falante frente a pressuposições que ele imputa ao interlocutor. A pergunta básica é totalmente restrita e marcada como já dada ou conhecida, retomando e parafraseando conteúdos que podem ser retraçados a partir da contribuição imediatamente anterior por parte do interlocutor: o falante se posiciona contrariamente à pressuposição da interlocutora, de que ambos compartilhem a avaliação negativa de uma cerimônia de casamento sem conotações religiosas.

Ocorrências sem marcação prosódica no âmbito sintático da negação

No *corpus* da pesquisa, há seis ocorrências de negação sem marcações prosódicas no âmbito sintático da mesma:

1. na/TÜR\lich ist das **nichts** neues (FR012-20)
2. *[... zum beispiel der be/GRIFF die /Ehe ist vor dem al/TAR vor /GOTT ge/SCHLOSsen und]* ich weiss **nicht** wie heißt die formel *[bis dass der /TOD euch SCHEI\det ja]* (FR030-11)
3. *[und was war die /Ehe für /IHN und was war die die die gute frau von /STEIN für /IHN nicht wahr und die vielen /MÄDchen die]* ich weiss **nicht** *[von seinem /SIEBzehnten bis zu seinem vierund/ACHTzigsten jahr vor/HANden waren...]* (FR030-40)
4. *[oh nein]* also ich weiss **nicht** *[ich bin immer so al/LER\gisch dagegen]* (FR030-54)
5. also ich weiß **nicht** *[/DAgegen muss ich mich /UN\heimlich /WEN\den weißt du]* (FR030-57)
6. das wird er /AUCH\ nicht tun (FR030-69)

Nota-se que a maioria das ocorrências é formada pela oração *ich weiß nicht*, a qual apresenta um caráter formulaico, já que em nenhum dos casos o falante realmente pretende confessar sua ignorância sobre determinado assunto. O mesmo pode ser observado em relação ao exemplo 2, no qual *du kannst nicht sagen* não representa realmente uma proibição ou informação da incapacidade do interlocutor em pronunciar uma frase, mas sim uma forma indireta de expressar discordância. Pode-se sugerir que tais orações estejam passando por um processo de cristalização como expressões idiomáticas, o que é compatível com a perda do acento nuclear.

Quando às ocorrências 1 e 6, estas apresentam marcações prosódicas na oração fora do âmbito sintático da negação, tendo sido mencionadas anteriormente durante a discussão do padrão 4b. Também nestes casos, a proposição não está no centro da atenção do falante, mas sim sua atitude com relação ao conteúdo apresentado.

Após a apresentação dos resultados referentes à análise da estrutura prosódica e informacional a partir da oração, o próximo item traz as considerações feitas a partir da análise da relação entre a estrutura informacional a partir do enunciado e efeitos comunicativos na interação.

Capítulo IV – Discussão dos resultados

Nos itens que se seguem, os resultados apresentados no Capítulo III são retomados e discutidos exemplarmente com vistas a uma abordagem voltada à pragmática, ou seja, às contribuições dos padrões prosódicos identificados ao rumo da interação para as estratégias argumentativas utilizadas pelos falantes.

1. Estrutura prosódica do enunciado e âmbito sintático da negação

Como apresentado ao início do Capítulo III, os casos em que a negação sintática recebe uma saliência prosódica não são de modo algum os únicos ou mesmo os mais frequentes, ao contrário do que se poderia pensar a partir da literatura existente sobre o tema.

A maioria das ocorrências do *corpus* (67%) não apresenta saliências prosódicas sobre o elemento negativo. Contudo, a análise da estrutura informacional dessas ocorrências mostra que a negação não-acentuada pertence ao foco das orações que as contém, de modo que também nestes casos a negação participa da questão básica, embora sem que o falante sinalize a intenção de destacar a opção pela não-aplicabilidade de um conteúdo que a compõe. A negação assume aqui, portanto, um papel secundário na mensagem do enunciado. Nas demais ocorrências (32%), a negação apresenta uma marcação prosódica, sendo de foco, tópico ou foco+ tópico, fazendo com que esta participe efetivamente da construção da questão básica do enunciado.

Nos 10% do total das ocorrências de negação que apresentam marcação de foco ou tópico+foco diretamente sobre o elemento negativo, a negação constitui a questão básica do enunciado. Ainda em outros 22% das ocorrências a negação recebe uma marcação de tópico, restringindo a questão básica completada pelo foco. Portanto, pode-se afirmar que poucas vezes a negação está no centro do interesse daquilo que o falante quer transmitir ao interlocutor, mas é frequentemente destacada como um elemento importante do mesmo.

A maior porcentagem da marcação de tópico atribuída à negação mostra que, ao menos no que se refere à negação sintática prosodicamente marcada, o padrão prosódico “em forma de ponte” (*Brückenkontur*) é efetivamente o mais representativo na comunicação. Esta hipótese não foi investigada com relação aos enunciados que não apresentam marcações prosódicas sobre a negação, mas este poderia constituir o objetivo para um futuro estudo similar ao atual.

2. Negação e estrutura sintática nos dados do *corpus*

Em 73 enunciados (54% do total), o padrão prosódico coincide com aquele atribuído ao período sintático que contém a ocorrência de negação, e em 39% do total dos enunciados há uma correspondência entre a oração sintática simples e a frase entoacional. Se forem considerados também os casos de períodos compostos por subordinação, chega-se a um total de 62 exemplos de correspondência entre frase entoacional e período sintático, ou 46% do total de enunciados do *corpus*. Isto pode indicar que o falante julga ser possível introduzir um conteúdo como não-aplicável mais eficientemente através de uma proposição completa.

É preciso ter em mente que estes resultados baseiam-se apenas em exemplos de orações sintaticamente negativas em situações de comunicação específicas (discussões) originárias de um *corpus* bastante restrito, e que não podem ser simplesmente generalizados ou considerados válidos para todas as demais situações sem outros estudos mais abrangentes e específicos. No entanto, os resultados aqui apresentados indicam uma tendência à sincronização entre estrutura sintática e prosódica nos enunciados, embora não haja, como salientado anteriormente, uma correspondência estrita entre ambas.

A organização do enunciado não se sujeita tão somente das restrições sintáticas e prosódicas, mas resulta também em grande parte das escolhas do falante. Este seleciona não apenas as palavras, expressões e orações a serem utilizadas, mas também decide sobre a ordem na qual estas são apresentadas e ajustadas às diversas possibilidades de combinações prosódicas, com vistas à obtenção de efeitos comunicativos. Tais efeitos não se restringem à ilocução: também geram implicaturas e ativam conhecimentos e raciocínios que transcendem o conteúdo explicitado no nível superficial do enunciado, guiando raciocínio do interlocutor na direção desejada pelo falante.

Através da estruturação do enunciado em frases prosódicas, com vistas à estrutura informacional, o falante pode dar relevo a determinados conteúdos, de forma independente da organização sintática das orações. No *corpus*, 22 enunciados (16% do total) apresentam-se como frases prosódicas englobando material referente a apenas parte de uma oração, ou ainda abrangendo uma oração completa e parte de outra oração. A opção por segmentar uma oração em frases prosódicas menores que esta tem razões e efeitos retóricos específicos: o uso de frases dessa natureza dá origem a uma fala pausada, frequentemente associada a seriedade e conhecimento de causa. Além disso, a multiplicação de marcações nucleares através da divisão de orações empresta maior peso aos conteúdos abordados, já que vários elementos da mesma proposição são apresentados como respostas a questões básicas individuais. Estes enunciados mostram claramente que as estruturas prosódica e sintática não são necessariamente paralelas e que o falante se utiliza da combinação de ambas para executar suas estratégias comunicativas.

Por outro lado, nota-se ainda uma maior tendência a reunir várias orações dentro de uma frase entoacional do que em dividir uma oração em várias unidades prosódicas. A união de várias orações em um só enunciado garante ao falante a possibilidade de manter o turno por mais tempo e apresentar uma unidade de sentido mais complexa. Em termos argumentativos, estas duas características são muito importantes em situações nas quais o falante busca convencer o interlocutor introduzindo um argumento da forma mais detalhada possível – i.e., apresentando-lhe a questão básica que subjaz ao enunciado de uma forma extremamente restrita, que obrigue o interlocutor a seguir a sua (do falante) estratégia para a discussão. O mesmo é válido também em situações não-confrontativas, sendo que tais enunciados permitem ao falante introduzir ou desenvolver melhor temas de seu interesse.

3. Elementos sintáticos negativos

Comparados aos dados do dicionário de frequência (Jones & Tschirner, 2006) citados no Capítulo II, os resultados apontam para um uso muito mais frequente de *nicht* no *corpus* da pesquisa. A relação entre os elementos aqui considerados, no entanto, é a mesma: *nicht* é o elemento negativo de maior frequência, seguindo de *kein*, *nichts*, *nie* e *weder/noch*:

	Jones & Tschirner 2006	**Meireles 2012**
nicht	67%	82%
kein	16%	11%
nichts	6%	5%
nie	3%	1%
weder-noch	1%	1%

Embora o *corpus* da pesquisa seja muito reduzido, o que não permite considerar os dados como representativos, repetem-se aqui os resultados obtidos por Sennekamp (1979) a respeito da predominância de *nicht* na linguagem falada.

Enquanto o dicionário de Jones & Tschirner parte de um *corpus* misto com predominância de língua escrita, o presente estudo baseia-se em três textos orais caracterizados pelos compiladores originais como “discussões”, nos quais predomina a função argumentativa, em detrimento, por exemplo, da narrativa. Os resultados aqui apresentados podem apontar para um maior uso de *nicht* em textos argumentativos em detrimento dos outros elementos negativos, em especial de *kein*. Por outro lado, como exposto no Capítulo I, a expressão da negação sintática através de *nicht* depende em grande parte da referencialidade dos argumentos. Dessa forma, pode-se levantar a hipótese de que textos orais argumentativos apresentem maior frequência de elementos referenciais a serem negados (ou melhor, da opção por apresentar conteúdos como referenciais), aumentando o uso de *nicht*. Estudos mais específicos seriam necessários para investigar estas hipóteses, as quais, no entanto, fogem ao escopo desta pesquisa.

Outra observação que apoia a hipótese de que o tipo de argumentação influencia a escolha dos elementos sintáticos negativos é a distribuição destes nos três diálogos. Submetendo-se as porcentagens de ocorrência dos mesmos ao teste do chi^2, constatou-se que a diferença é significante por uma boa margem[66].

Embora não se tenha perseguido esta linha de investigação, a diferença pode ser atribuída ao caráter diferenciado do andamento de cada discussão. A discussão FR023, entre o ator e os estudantes, transcorre em um clima amistoso e mesmo descontraído, com o ator apresentando diversos fatos genéricos sobre sua profissão e o cotidiano da mesma. Nota-se que esta discussão apresenta os maiores índices de ocorrência de *kein* (20% contra 12% e 7% das demais interações), utilizado para negação de conteúdos apresentados como não-referenciais.

Por outro lado, as discussões FR012 (entre o escritor e os estudantes) e FR030 (entre dois universitários a respeito do divórcio) apresentam-se como acaloradas e quase hostis em determinados momentos. Nestas duas, além de o uso de *kein* ser bem mais restrito, como visto acima, chama atenção o uso de *nichts* (não presente no diálogo FR023) com 6% nas duas interações, assim como o fato de que nestas estão representados os demais elementos de negação considerados na pesquisa, sendo que em FR023 há apenas exemplos de *nicht* e *kein*. Pode-se, portanto, sugerir a hipótese de que as discussões mais acaloradas exigem uma argumentação mais incisiva, referindo-se a conteúdos específicos que são então descartados ou desautorizados pelos participantes das mesmas. Também esta hipótese mereceria uma investigação mais profunda do que poderia ser feita no âmbito deste estudo.

4. Foco do enunciado e âmbito sintático da negação

Como descrito anteriormente, a negação sintática tem sua atuação restrita à parte da oração que constitui o seu âmbito sintático, enquanto a entoação refere-se ao enunciado como um todo, e não necessariamente à negação: especialmente (mas não apenas) em casos nos quais um enunciado (ou frase prosódica) engloba várias orações, frequentemente a pergunta básica não se refere à negação ou mesmo a um elemento que esteja em seu âmbito sintático.

Como a questão básica de um enunciado é indicada pela marcação de foco, para estabelecer uma inter-relação entre os padrões definidos na análise com base na sintaxe e a estrutura prosódia referente aos enunciados do *corpus* foi estabelecido (quando preciso) um foco potencial (não necessariamente o do enunciado original). Nota-se então que este está, na maioria das vezes, incluído no âmbito sintático da negação.

[66] X^2 = 23,0 para gl = 2,0 – 0,05 de significância = 5,991 e 0,01 de significância = 9,210.

Ainda assim, 105 dos 135 enunciados originais do *corpus* da pesquisa apresentam a marcação do foco do enunciado no âmbito sintático da negação, contra apenas 30 exemplos do contrário, ou seja, em aproximadamente 77% do total de enunciados, o foco mantém-se como pertencente ao âmbito sintático da negação, independentemente do número de orações constantes da frase entoacional. Portanto, na grande maioria dos casos há uma intersecção direta entre a negação e a questão básica do enunciado, mesmo quando o elemento negativo não recebe marcações prosódicas.

5. Organização do enunciado e intenção comunicativa

No Capítulo III, procurou-se verificar as possíveis inter-relações entre as saliências prosódicas no âmbito sintático da negação e seus efeitos na estrutura informacional. Os itens a seguir procuram associar os padrões propostos à intenção comunicativa dos enunciados dos quais participam, destacando como a estrutura informacional pode expandir o entendimento da negação sintática.

A base teórica utilizada nesta pesquisa é especialmente apropriada para investigações desta natureza. O objetivo central do primeiro estudo de Büring sobre o tema (1997) é apresentado como "propor uma teoria de estrutura informacional, baseada em e relacionada com efeitos prosódicos e pragmáticos"[67]. O autor afirma ainda que "os efeitos de tópicos (e presumivelmente de focos) na propriedade de sentenças no discurso e no significado de orações isoladas, devem ser determinados em termos de noções pragmáticas" (cf. Büring 1997:6)[68], pois "a estrutura informacional não afeta as condições de verdade do enunciado, mas sim outros aspectos de seu significado, como suas implicaturas e condições de felicidade" (cf. Büring 2005: 2)[69].

As considerações de Büring com relação à análise da interação entre foco, tópico(s) e o contexto argumentativo em alemão têm sido recebidas por vários pesquisadores que investigam o tema através de um viés pragmático-discursivo. Entre estes, Krifka (2007) adota uma definição geral essencialmente pragmática do foco marcado prosodicamente, como "indicando a presença de alternativas que são relevantes para a interpretação de expressões linguísticas"[70] (cf. op.cit., p. 18). Krifka propõe ainda a distinção entre uma função semântica do foco (que influenciaria o conteúdo da base cognitiva comum aos interlocutores em termos de valores de verdade) e a função pragmática do mesmo (voltada para o

---

[67] *[… I] propose a theory of information structure, based on and relating prosodic and pragmatic effects […]* (Büring 2012 sobre Büring 1997 – sítio pessoal)

[68] *The effects of Topics (and presumably Foci) on both the appropriateness of sentences in discourse and the meaning of sentences in isolation must be stated in terms of pragmatic notions* (Büring, 1997:6).

[69] *As for I[nformation]S[tructure] interpretation, we will find that IS doesn't primarily affect the truth conditions of utterances, but more elusive aspects of their meaning, such as their implicatures and felicity conditions*. (Büring 2005: 2)

[70] (*Focus) indicates the presence of alternatives that are relevant for the interpretation of linguistic expressions.* (Krifka 2007: 18)

gerenciamento deste conteúdo em função de metas comunicativas dos interlocutores – cf. Krifka 2007: 21ss).

A noção de que o estabelecimento do foco e a consequente estruturação informacional dele decorrente são determinados a partir das metas gerais dos interlocutores é essencial para esta pesquisa, que se propõe a analisar funções pragmáticas da marcação da estrutura informacional em termos prosódicos, aliada à negação sintática em diálogos do alemão.

Como ilustração, pode-se tomar a ocorrência FR023-29, na qual há várias orações independentes unidas em um enunciado. No Capítulo III, esta ocorrência de negação foi considerada uma oração elíptica com marcação de foco sobre o elemento negativo. Analisando toda a frase prosódica, nota-se a presença de marcações de tópico fora do âmbito sintático da negação: *Leute*, *drin* e *Wurst* não fazem parte da oração na qual a negação atua (e, consequentemente, nem do seu âmbito sintático), referindo-se a conteúdos introduzidos pela pergunta do interlocutor, sobre como cada ator reage à presença do público:

(39) *es is mir /WURSCHT ob die /LEUte /DRIN sind oder [ob die Leute] NICHT\ [drin sind] (FR023-29)*

Esta configuração informativa, com foco sobre a negação, prioriza o conteúdo “não estar lá” frente ao restante do enunciado. Isto fica mais claro na comparação com outra configuração possível:

(40) *ob die /LEUte /DRIN sind oder /NICHT, ist mir WURSCHT*

na qual a questão básica do enunciado seria a opinião do falante frente a essa hipótese.

O material sintático-semântico permanece o mesmo, mas – em conformidade com o terceiro princípio das implicaturas generalizadas de Levinson – o que é dito de forma diferente é entendido de forma diversa: a organização do enunciado e a estrutura prosódica selecionadas comunicam o <u>posicionamento</u> do falante frente ao conteúdo apresentado. A intenção do falante no enunciado original do *corpus* (exemplo 41) não é informar ao interlocutor sobre a valoração de um ator hipotético frente ao conteúdo em questão. O falante apenas reproduz a situação de não-aplicabilidade apresentada pelo interlocutor com outras palavras (*das Publikum nicht für voll nehmen*) como ponto de partida para sua argumentação, passando a consolidar a sua opinião com o enunciado que se segue (*das /GIBTS\ nicht*). Mantém-se a intenção de apresentar um conteúdo como não aplicável, mas apenas como uma apropriação e variação das palavras do interlocutor.

Como visto a partir da manipulação do enunciado, a análise das marcações fora do âmbito sintático lança luz sobre o desenvolvimento da interação e as intenções argumentativas do falante, mas não altera o papel da negação no mesmo. Tais marcações são, portanto, consideradas neste estudo apenas quando necessárias para esclarecer os efeitos comunicativos referentes aos padrões potenciais.

Como já mencionado, em aproximadamente metade dos casos (73 enunciados - 54%), o padrão prosódico do enunciado não difere do padrão potencial estabelecido no Capítulo III, referente à oração que contém a negação sintática. Nos 46% restantes, o padrão potencial foi acrescido de marcações de tópico anteriores ao mesmo e/ou teve a oração da qual faz parte unida a outras orações em um mesmo enunciado, com sua marcação potencial de foco voltando a assumir um contorno ascendente e constituindo-se como tópico na nova frase entoacional.

Não serão aqui investigados os efeitos das relações entre o padrão prosódico potencial referente ao âmbito sintático das ocorrências de negação e a estrutura prosódica total dos enunciados aos quais estas pertencem. Tal estudo, embora extremamente interessante, extrapola os limites da presente pesquisa. Nesta seção, discutem-se relações entre a negação, os padrões prosódicos propostos (considerando-se a estrutura informacional subjacente aos mesmos) e a intenção do falante ao produzir o enunciado contendo a negação sintática, bem como outros efeitos comunicativos constatados na interação, como uma sugestão de integração entre os diversos níveis. O recorte se volta aqui aos conceitos de ilocução e implicatura apresentados na fundamentação teórica, partindo da forma sintática da negação para investigar suas interações com a pragmática. Eventualmente, são examinados também aspectos referentes à argumentação e ao trabalho da Face (comumente identificado com a noção de “cortesia”), quando necessário.

Os itens que se seguem detalham as relações entre a negação sintática e as frases entoacionais às quais pertencem, de acordo com a integração entre foco do enunciado, a constituição da frase entoacional e os padrões prosódicos identificados sintaticamente. Estes são, agora, analisados no contexto geral da interação, com vistas à identificação de efeitos comunicativos associados aos mesmos. Quando necessário, a análise leva em consideração também elementos externos à frase entoacional em questão, como enunciados anteriores, a troca de falantes e o andamento da interação.

Em 105 dos 135 enunciados do *corpus*, o foco permanece dentro do âmbito sintático da negação, enquanto nos demais o foco se encontra fora do recorte referente à oração que contém a ocorrência de negação sintática.

5.1 Enunciados com foco dentro do âmbito sintático da negação

Na união com outras orações, os padrões prosódicos potenciais $5b_2$ (n.../...F\) e $6b_2$ (/...n.../...F\) não apresentaram qualquer ocorrência nos enunciados com o foco dentro do âmbito sintático da negação, enquanto em dois casos de união entre ocorrências de negação, o foco do enunciado resultante permanece no âmbito sintático da mesma, mas com novo padrão prosódico:

- *ich wüsste eigentlich /**NICHT** wen ich /**NICHT**\ bevorzug*
  (FR023-24+25) – padrões 1c + $2b_1 \rightarrow$ padrão $2b_1$
- *[n /GANZ /GANZ in /ZEHN jahren treffen wir uns /WIE\der]* aber mach **/NIE** den fehler einer *frau zu /SAgen sie habe **keine** /REI\ze mehr*
  (FR030-66+67) – padrões 1a + 5b $\rightarrow$ $2c_2$)

Os enunciados com foco dentro do âmbito sintático da negação são discutidos exemplarmente nos itens a seguir, agrupados por suas caracteresticas prosódicas básicas.

5.1.1 Negação marcada prosodicamente como foco do enunciado – Padrões 1a, 1b, 1c

Como já mencionado, com estes padrões o falante pretende, desde o início, apresentar a não-aplicabilidade de um determinado conteúdo como a alternativa adequada àquela altura da interação. O eventual acréscimo de marcações de tópico ao expandir a oração para o nível do enunciado não implica em alteração das características informacionais referentes à negação, configurando apenas uma especificação da questão básica com referência a conteúdos que podem ser retraçados às contribuições do interlocutor, como mostram os exemplos discutidos a seguir.

Esta ocorrência do padrão **1a** (N\) em um período simples não sofre alteração do padrão prosódico original:

- *bin **GAR\ kein** guter schauspieler (FR023-27)*

Nota-se que aqui há uma apropriação, com outras palavras, de um conteúdo apresentado pelo interlocutor, o qual pergunta ao falante se ele é como outros atores que não conseguem “fingir” na vida privada. Isto leva à consideração de que tais atores são <u>bons</u> atores no palco, e é a esta pressuposição que o falante reage com seu enunciado, sinalizando o conteúdo como não aplicável.

A intenção do falante aqui, porém, é não tanto informar ao interlocutor que o conteúdo em questão (ser um bom ator) não se aplica a ele (falante), mas acrescentar a nuance de que não se aplica <u>especialmente</u> a ele: ao acrescentar a partícula *gar* e fazer incidir a marcação de foco sobre ela, e não sobre a negação, produz-se o efeito de uma negação enfática, porém sem função de bloquear o rumo da interação proposto pelo interlocutor, já que o falante continua o desenvolvimento do tema. Comunicativamente, este enunciado tem, portanto, principalmente a função de expressar modéstia por parte do falante.

Na próxima ocorrência, a única do padrão 1b (/ ... N\) em todo o *corpus*, também não há alterações com referência ao padrão potencial.

- *nein nein so /MEIN ich das **GAR\ nicht** (FR030-58)*

A presença da marcação de tópico sobre o verbo finito em segunda posição gera um efeito comunicativo de “insistência”, que surge do fato de se atribuir uma saliência prosódica a um elemento que normalmente não a receberia: como parte do predicado, a marcação do verbo - de foco – seria esperada ao final da oração.

Nos termos desta pesquisa, pode-se considerar que a marcação de tópico assinala o conteúdo expresso pelo verbo como conhecido ou pressuposto. Destacando-o no enunciado, o falante restringe a questão básica a esse conteúdo, tematiza a sua (do falante) interpretação da reação da interlocutora como atribuindo determinada opinião a ele, e a rechaça através de um enunciado com foco sobre a negação, bloqueando o rumo que a interlocutora imprimia à interação. A forma prosodicamente marcada gera a implicatura de que o interlocutor deve dar maior atenção ou nova interpretação a algo que já sabido, criando o efeito de insistência, urgência ou, por vezes, mesmo irritação.

Já neste único exemplo do padrão 1a (N\) em enunciados menores que uma oração, a falante reage a uma contribuição do interlocutor, que havia afirmado contentar-se com uma cerimônia oficial de casamento objetiva e sem conotações religiosas:

- *[S3: ja das ge/NÜGT\ ja auch] /MIR **NICHT** (FR030-24)*

A frase entoacional deste enunciado apresenta uma alteração frente ao padrão potencial, com inclusão de uma marcação de tópico que foi considerada como fora do âmbito sintático da negação, mas que leva a especificações na questão básica do enunciado. Ao fazer incidir o foco sobre o elemento negativo, a falante coloca como sua questão básica a não aplicabilidade de determinado conteúdo, no caso, *genügen* (“bastar”), introduzido pelo interlocutor. Por meio da marcação de tópico sobre *mir*, ela restringe a questão discursiva a si própria, de modo que a questão básica deste enunciado poderia ser representada por “no que se refere a mim, isso não se aplica”.

O mesmo exemplo é analisado em Blühdorn (2012) priorizando a estrutura sintática, sendo que a marcação de tópico sobre o constituinte *mir* é apresentada como resultante do deslocamento desse elemento para a posição inicial, o que aponta para a seguinte serialização básica:

(41) *..., dass es nicht <u>mir genügt</u>.*

Do ponto de vista pragmático, é mais interessante considerar *mir* como não pertencente ao âmbito sintático da negação e creditar a marcação de tópico simplesmente à restrição da questão básica, o que levaria a uma estrutura sintática alternativa como em:

(42) *..., dass es mir nicht genügt.*

A discussão do exemplo ilustra a interrelação entre duas perspectivas de análise: a opção pela análise em termos de organização da estrutura informacional em termos de tópico / foco (ou, talvez mais apropriadamente, tópico / comentário, em razão da posição no enunciado) atribui à marcação de tópico a função de restringir a questão básica, apontando para uma serialização básica alternativa da oração que subjaz ao enunciado. Por outro lado, a opção por partir de uma serialização básica padrão leva à interpretação da presença do acento de foco como uma marcação do deslocamento de um elemento do âmbito sintático da negação para fora do mesmo. A razão deste movimento, contudo, é o procedimento conhecido como *topicalização*, o que remete novamente à estrutura tópico / comentário no enunciado.

Seja qual for a opção de análise, em ambos os casos diz-se que o conteúdo *genügen* não se aplica a *mir*, e a falante poderia, em tese, ter se expressado da seguinte maneira:

(43) *[S3: ja das ge/NÜGT\ ja auch] nicht MIR*

No entanto, o fato de ela ter optado por uma forma marcada (foco sobre *nicht* e tópico sobre *mir*) tem efeitos comunicativos específicos: enquanto em (45) a questão básica enfoca a falante ("no que se refere à não aplicabilidade de *genügen*, é a mim que isso não se aplica"), na ocorrência do *corpus* o peso comunicativo recai sobre a rejeição da aplicabilidade em si através do foco sobre *nicht*, constituindo uma recusa da falante em compartilhar da opinião do interlocutor e tornando a discordância mais incisiva.

O mesmo é válido quando mais de uma marcação de tópico é adicionada ao padrão potencial, como se vê nesta próxima ocorrência, do mesmo padrão:

- *es is mir /WURSCHT ob die /LEUte /DRIN sind oder **NICHT**\ (FR023-29)*

A marcação de foco sobre a negação continua apresentando a não-aplicabilidade de um determinado conteúdo como a questão básica do enunciado, a qual é detalhada para uma situação envolvendo "as pessoas" e restrita à expressão da avaliação do falante hipotético sobre a mesma.

Assim como nos exemplos anteriores, também aqui as marcações de tópico fora do padrão potencial sinalizam a retomada e/ou reformulação de um conteúdo apresentado pelo interlocutor (que aqui havia perguntado algo a respeito de atores que não levam o público em consideração). Contudo, este enunciado também não configura um bloqueio frente ao interlocutor, sendo utilizado apenas como parte de uma estratégia argumentativa do falante para envolver os interlocutores mais intensamente, através do discurso direto e da mudança de perspectiva para a 1ª pessoa (cf. Brown & Levinson 1987).

No padrão **1c** (/N\), a negação recebe não apenas a marcação de foco, mas ainda uma marcação de tópico. Esta pode ser aqui entendida como uma tematização da opção de não-aplicabilidade, potencialmente presente em cada conteúdo: os interlocutores haviam optado pela aplicabilidade do conteúdo em questão e os falantes apresentam a não-aplicabilidade como a alternativa correta ou adequada.

A adição de uma marcação de tópico à mesma sílaba que a que recebe a saliência de foco demonstra claramente a importância de distinguir entre a marcação da estrutura informacional em termos de questão básica e sua restrição e os conceitos de "informação conhecida / nova". Com base na noção cotidiana deste último par, seria impossível que o mesmo elemento recebesse simultaneamente marcações de "conhecido" e "novo", mas nada impede que o falante destaque um conteúdo presente ou pressuposto na interação ou no conhecimento de mundo dos participantes e o eleja como foco da sua questão principal. Este é exatamente o caso nestes enunciados, e acontece com grande frequência em todo o *corpus*, com efeitos comunicativos importantes.

Através da marcação de tópico e foco, neste padrão a negação assume destaque na questão básica, que se restringe totalmente a ela: desde o início do enunciado, o falante tem como meta principal reforçar o caráter de não-aplicabilidade atribuído a um determinado conteúdo ("no que se refere à negação, é assim que as coisas são" / "isso é assim como eu digo / já disse: não se aplica"). Dessa forma, a negação é pragmaticamente interpretada como *enfática* e sinaliza a intenção do falante em marcar sua posição sobre o tema em questão para descartar uma posição antagônica do interlocutor, como no exemplo:

- *[und über/HAUPT die die /VOR\stellung wie eine ehe sein soll] ist /**NICHT**\ im christentum [über be/GRÜNdet worden sondern ist vom /CHRIStentum über/NOM\men worden] (FR030-17)*

Este enunciado é também um interessante exemplo de como o falante organiza o seu pensamento durante a fala: após haver rejeitado categoricamente a opinião da interlocutora através do padrão entoacional, fechando a frase prosódica em análise neste item, o falante passa a apresentar a sua visão sobre o assunto, iniciando um novo enunciado com entoação progrediente. Nele, retoma e relativiza elementos da fala da interlocutora e apresenta a sua versão a respeito do assunto na oração introduzida por *sondern*. A "quebra" do primeiro enunciado com a marcação de foco em *nicht* permite-lhe efetuar uma rejeição com grande força discursiva e ao mesmo tempo retrabalhá-la como uma correção, suavizando o impacto interacional negativo da discordância radical.

Este padrão não foi encontrado em frases entoacionais correspondentes a uma oração simples, mas apenas em frases maiores e menores que esta. Os enunciados formados por várias orações sofreram alteração no padrão prosódico potencial, com a adição de marcações de tópico ao padrão original sem, no entanto,

apresentarem influência direta sobre as características informacionais referentes à negação.

Dentre os enunciados menores que uma oração, apenas um apresentou a adição de uma marcação de tópico, restringindo a questão básica à perspectiva da falante:

- *dann dann dann kommt es daher, dass /ICH den menschen* ***über/HAUPT\ nicht*** *[so viel ZU\traue] (FR030-35)*

Nestes casos, a frase entoacional é restrita à negação, inclusive sem o verbo. O efeito pragmático é o de uma negação enfática da contribuição anterior dos interlocutores, configurando um claro bloqueio à sua argumentação.

5.1.2. Negação marcada prosodicamente como tópico no enunciado – Padrões 2a, $2b_1$, $2b_2$, $2c_1$, $2c_2$

Nestes padrões, a negação deixa de constituir a questão básica do enunciado, assumindo a função de restringir a questão básica à não aplicabilidade de um conteúdo, potencialmente sempre presente na interação. O padrão prosódico aponta, assim, para uma quebra de expectativas: através da marcação de tópico, a questão comunicativa codificada é, em algum momento, restrita à não-aplicabilidade do conteúdo que recebe a marcação de foco.

Em tais enunciados, um conteúdo introduzido anteriormente ou uma expectativa aventada pelo falante são tematizados e apresentados como não-aplicáveis, com ênfase sobre essa posição, que é a do falante ou a da pessoa cuja perspectiva este adota. Temos aqui o “padrão em forma de ponte” (*Brückenkontur*) clássico para a negação: os padrões visam apresentar a não-aplicabilidade de um determinado conteúdo como a alternativa mais adequada em um determinado contexto.

Aliada ao padrão tópico+foco, a presença das marcações de tópico acaba por criar um efeito de ênfase ou emotividade. As marcações de tópico no âmbito sintático da negação, às quais se somam aquelas do restante do enunciado, destacam detalhes do conteúdo, tornando a questão básica extremamente específica e justificando a posição do falante. Nota-se ainda forte presença de partículas de foco (*nur*, *allein*) e de gradação (*überhaupt)*, sendo que a atitude subjacente aos enunciados deste padrão poderia ser parafraseada como: “eu afirmo que, com referência à sua contribuição – nos termos em que ela foi feita – a não-adequabilidade é a alternativa correta para este conteúdo específico”, ou ainda, “eu não concordo com os termos nos quais você apresentou este conteúdo”.

Nos casos de enunciados menores ou iguais a uma oração simples, o padrão potencial se mantém inalterado, enquanto em enunciados englobando mais de duas orações há adição de marcações de tópico também sem influência direta na negação, como mostra o seguinte enunciado:

- *und /DANN /SIEHST ob du das /KANNST oder /**NICHT** KANNST\ (FR023-08)*

O exemplo reproduz a fala de um diretor ao ator, que não se acha capaz de assumir um determinado papel em uma peça teatral. Embora apresente duas opções possíveis para o conteúdo em questão, o falante dá a entender, pelo padrão, que discorda da posição do interlocutor, como mostram as simulações em outros padrões:

(44) *und /DANN /SIEHST ob du das /KANNST oder nicht KANNST*

(45) *und /DANN /SIEHST ob du das /KANNST oder NICHT*

As principais diferenças entre estes padrões consistem na presença ou não de uma marcação de tópico junto ao foco e no número de marcações de tópico pertencentes ao âmbito sintático da negação, sendo aqui detalhados em dois blocos.

Os enunciados abaixo exemplificam diferenças no número de marcações de tópico no âmbito sintático da negação. Nota-se que as marcações de tópico não influenciam o caráter informativo da negação, de excluir um conteúdo atribuído ao ou introduzido pelo interlocutor, apenas codificando uma restrição cada vez maior da questão básica do enunciado:

- *da heißt es /**NICHT** LIE\ber gott (FR012-27 – padrão 2a)*
- *[infolgedessen /VIEle dinge die ich /GLAUbe /AUS\zudrücken] kommen /**NICHT** /SO AN\ [wie man im theA\terjargon sagt nud nu] (FR023-01 – padrão 2b2)*
- *[/NICHT , dass sie sich in als letzte krücke an den lieben /GOTT\ erinnert] aber dass ihnen das einfach ne /HILfe is /**NICHT** zu /LEICHTfertig mit der /Ehe UM\zugehen (FR030-37 – padrão 2c$_2$)*

Em termos da interação, porém, isto traz consequências: no padrão 2b$_2$ (/N.../...F\), o falante restringe sua atenção não apenas à ocorrência de algo, mas ao modo como isso se dá, enquanto no enunciado contendo o padrão 2c$_2$ (/N.../.../...F\), a questão básica é extremamente restrita: praticamente todos os elementos são destacados, levando o interlocutor a seguir o mesmo raciocínio do falante.

Também no enunciado FR023-01, no qual o falante discute a recepção de seu trabalho pelo público, há uma implicatura de que a não-aplicabilidade do conteúdo do âmbito sintático da negação contraria expectativas existentes, mas estas não são introduzidas a partir da contribuição do interlocutor e sim pelo próprio falante, o qual detalha e relativiza a pergunta apresentada a ele (*/WOLLT ich mal fragen ob sie eine rolle /AB\lehnen können die ihnen ein ein regisseur /ZU\gedacht hat*). O enunciado aqui analisado faz parte de um longo turno, no qual o falante discorre sobre o papel do diretor e sobre como o ator não tem a visão total de sua própria *performance* no palco, sendo que a informação em questão é introduzida já na forma negativa. Em termos de ilocução, este é um exemplo claro de “negação informativa” ou “informação negativada”, na qual há apenas a intenção de informar

algo ao interlocutor, em oposição ao que se poderia denominar “negação confrontativa” que caracteriza os bloqueios do rumo da interação.

Comparando-se este padrão com padrão $2b_1$ (/N ... /F\), nota-se que ambos apresentam o mesmo número e tipo de saliências prosódicas, tendo como única diferença o posicionamento da marcação de tópico dentro do âmbito sintático da negação: sem o padrão de marcação de tópico e foco na mesma sílaba, os enunciados deixam de derivar a implicatura de que “algo não é como deveria ser”, eliminando o caráter confrontativo dos enunciados, como mostram as simulações a seguir:

(46) *dass eben /NICHT allein auf /SOL\cher basis [die ehe ge/GRÜN\det ist]. (padrão $2b_1$)*

(46a) dass eben /NICHT allein auf /SOLcher BA\sis *[die ehe ge/GRÜN\det ist]*. (padrão $2b_2$)

(47) */VIEle dinge (...) kommen /NICHT /SO AN\. (padrão $2b_2$)*

(47a) /VIEle dinge (...) kommen /NICHT so /AN\. (padrão $2b_1$)

Como apresentado anteriormente na discussão do padrão 1c (/N\), a conjugação das saliências de tópico e foco é uma forma marcada prosódica e pragmaticamente, interpretada como *enfática* e sinalizando a intenção do falante em destacar a sua posição sobre o tema em questão, por exemplo, para descartar uma posição antagônica do interlocutor.

Os padrões $2b_1$ (/N.../F\) e $2c_1$ (/N.../.../F\), por sua vez, diferenciam-se apenas por uma marcação de tópico extra no âmbito sintático da negação, especificando ainda mais a questão básica do enunciado. O foco do enunciado recebe ainda uma marcação de tópico, assinalando-o como pressuposto, constante ou depreendido do desenrolar prévio da interação: o conteúdo em questão foi introduzido ou pode ser retraçado à contribuição do interlocutor, consistindo em uma faceta ou um detalhe desta:

- *[und vor /ALlen dingen es /IS eben vielleicht auch mal sehr wichtig dass man ein wort /ZWEI oder /DREI\mal liest] und es /**NICHT** gleich beim /ERSten mal ver/STEHT\ (FR012-04 – padrão $2c_1$)*
- *[das is also das ist dieses dieses unter/HALten den Leser unter/HAL\ten aber /GLEICH\zeitig ihn dabei /AK\tiv halten] dass er sich /**NICHT** von der prosa /WEG\tragen [/LÄSST und und und uhn die /SEI\ten /FRISST als handlungs-fördernden /STOFF sondern /WACH\bleibt dabei] (FR012-07 – padrão $2b_1$)*

É interessante observar as relações entre estes dois enunciados, provenientes de dois falantes diferentes, que defendem a mesma posição. No enunciado FR012-04, a questão básica é formulada a partir da contribuição de um interlocutor (o qual havia reclamado de dificuldade em entender algumas palavras criadas pelo autor do livro e classificado tal procedimento como “ruim por dificultar a leitura”). O conteúdo que recebe a marcação de foco é então desdobrado, relativizado e especificado pela presença das marcações de tópico, que retomam

vários detalhes da contribuição dos demais participantes da interação, e marcado como não-aplicável.

No segundo enunciado, FR012-07, o outros falante retoma a intervenção anterior do primeiro (FR012-04), em favor de fazer com que os leitores se detivessem na leitura *(es /IS eben vielleicht auch mal sehr wichtig dass man ein wort /ZWEI oder /DREI\mal liest und es /NICHT gleich beim /ERSten mal ver/STEHT\)* e a confirma, reapresentando-a com outras palavras. Este é um bom exemplo de dois conteúdos apresentados já na forma negativa, caracterizando uma concordância entre os interactantes, mas contrária à posição de um terceiro, que reclamava da dificuldade de leitura do texto em questão.

É interessante verificar o paralelismo conceitual e prosódico com relação ao enunciado que o precede (em itálico): neste, afirma-se que "é importante" ler uma palavra duas ou três vezes, conteúdo que é depois parafraseado negativamente como "não entendê-la logo da primeira vez". Em ambos é utilizado o mesmo padrão prosódico, apenas "resumido" no segundo enunciado, já que todos os aspectos importantes já haviam sido tematizados no enunciado do falante anterior. Na verdade, o segundo falante apenas reproduz a posição do primeiro, apresentando-o também na forma negativa, e as colocações de ambos acabam por desqualificar a posição do terceiro participante da interação, ao reafirmar a atitude do autor como válida.

5.1.3 Negação marcada prosodicamente como tópico no enunciado – Padrões 3a e 3b

Assim como no padrão 1b (/...N\), os padrões 3a (/.../N...F\) e e 3b (/...N.../F\) apresentam uma marcação de tópico pertencente ao âmbito sintático da negação sobre o verbo finito em 2ª posição. Esta forma marcada gera a implicatura de que algo *é* assim, emprestando maior força à argumentação. No entanto, aqui o foco do enunciado não está sobre a negação, de modo que esta apenas restringe a questão principal, mas não a constitui. A diferença entre os dois padrões é novamente a presença ou não de uma segunda marcação de tópico concomitante à de foco:

- *[wenn ein /DICH\ter auf /JE\den /RÜCK\sicht nehmen würde] dann /DÜRFte er* ***über/HAUPT nicht*** *erst anfangen zu SCHREI\ben (FR012-25 – padrão 3a)*
- *ich ich /MEIne ich* ***ver/TREte*** *meinen standpunkt* ***/NICHT bezüglich der konven/TIO\nen*** *[weil ich einfach /MEIne der /MENSCH kommt in is einfach zu SCHWACH\...] (FR030-44 – padrão 3b)*

Com estes enunciados, os únicos no *corpus*, os falantes reagem a premissas atribuídas aos interlocutores e bloqueiam o andamento da argumentação, através da rejeição do que supõem ser a opinião dos mesmos, contrapondo-lhe uma versão que consideram adequada. No padrão 3b, a constelação tópico+foco acrescenta uma nuance de protesto, já que a falante retoma explicitamente a contribuição do interlocutor com uma interpretação divergente.

Negação não marcada prosodicamente

A grande maioria dos estudos que buscam relacionar negação sintática e estrutura informacional foca-se em exemplos nos quais o elemento negativo recebe alguma saliência prosódica, seja ela (nos termos desta pesquisa) de tópico ou de foco. Os resultados aqui obtidos parecem justificar o procedimento, já que a análise de dados empíricos nos quais a negação não é destacada prosodicamente aparentemente traz pouca contribuição específica para o estudo específico da negação sob o ponto de vista da estrutura informacional.

A análise das ocorrências de elemento sintático de negação sem marcação prosódica presentes no *corpus* reforça a visão de que a estrutura prosódica é determinada principalmente por fins comunicativos, e sua interação com a sintaxe parece ser extremamente restrita no que se refere à negação. Apenas quando esta é expressamente "tematizada" pelo falante, seja como questão básica do enunciado ou como parte importante da mesma, notam-se efeitos específicos da manipulação da estrutura prosódica dentro do seu âmbito sintático, conforme mostrado nos itens referentes à negação acentuada.

Enquanto os padrões 1 a 3 têm como função principal informar o interlocutor da <u>não-aplicabilidade de determinado conteúdo</u>, nos padrões 4 a 6 a seguir o falante apresenta a negação como informação secundária, importante sim, para a comunicação em geral, mas apenas como opção de apresentação do conteúdo em questão. Em outras palavras, o falante seleciona a estrutura prosódica (e consequentemente a estrutura informacional) de modo a <u>apresentar o conteúdo já em sua forma negativa</u>.

Aqui é importante ressaltar que a estrutura informacional, em termos pragmáticos, tem pouco a ver com a "realidade" extralinguística: o falante manipula as noções de "dado"/"pressuposto" e "novo"/ "contribuição importante" a fim de realizar seus objetivos comunicativos frente ao interlocutor, sejam eles simplesmente informativos ou cumprindo funções várias, como procurar convencer, ganhar a simpatia, intimidar, impressionar o interlocutor etc. Um exemplo corriqueiro de tal tática é introduzir na interação conteúdos oriundos do falante como se eles fossem pressupostos por toda a audiência, como em afirmações generalizadas do tipo: *a mãe sempre quer o melhor para o filho*, na qual "todas as mães" e "todos os filhos" são representados por sintagmas definidos e singulares, criando a impressão de que falante e interlocutor partilham o conhecimento sobre uma experiência concreta de "uma mãe específica", o que empresta força ao argumento.

De forma semelhante, o falante pode optar por introduzir um conteúdo diretamente na forma negativa. Neste caso, comunicativamente, a questão básica do enunciado não visa informar que "eu digo que algo não é desta maneira", mas sim que "algo é como eu digo: não desta maneira". Em outras palavras, enquanto a negação prosodicamente marcada tem a função de "negar um conteúdo", em casos de negação não-marcada teríamos uma "afirmação da inexistência / não-efetividade de um conteúdo". Em termos de negação sintática ou mesmo semântica, não há

diferença: em ambos os casos, vale que *–p*; comunicativamente, no entanto, há uma diferença entre fazer da negação o centro ou parte integrante da intenção comunicativa ou apenas apresentá-la como base para uma intenção comunicativa diversa.

5.1.4 Negação pós-focal – Padrões 4a e 4b

A ausência de marcações sobre o elemento negativo também apresenta um conteúdo como não aplicável, mas sem destaque para a negação no que se refere à intenção comunicativa do enunciado. Mesmo em frases entoacionais com muito material pós-focal, como no enunciado FR030-61 abaixo, a marcação de foco recai sobre o verbo finito na 2ª posição, com negação pós-focal. Por meio desta forma marcada e geradora de implicaturas; são introduzidos na interação conteúdos sobre os quais os falantes parecem nutrir uma expectativa de ocorrência.

Por meio do padrão 4a, o falante assinala com a marcação de foco qual o conteúdo que não se concretizou ou não se aplica àquela altura da interação.

- *ja ja ich KANN\ es **nicht** richtig aussprechen (FR030-61 – padrão 4a)*
- *also ich ich WEISS\ **nicht** [dann möcht ich kaum noch /MIT\sprechen] (FR030-42)*

No *corpus* da pesquisa, há apenas quatro enunciados com este padrão, todos produzidos pela mesma falante. Nestes dois exemplos, nota-se que ela parece “admitir a derrota” frente a uma expectativa frustrada de que o conteúdo seja válido, com certo efeito de “resignação” ou “relutância” em admitir que esse seja o caso.

Como o conteúdo em questão é introduzido pela falante a negação tem caráter apenas informativo. Porém, em FR030-42 nota-se que, como os conteúdos em questão são ativados por contribuições anteriores do interlocutor, a “desistência” da falante em continuar o raciocínio acaba por criar um efeito de protesto e um bloqueio atenuado frente à direção argumentativa que o interlocutor imprime à discussão. Esta interpretação é ainda reforçada pela apresentação explícita, na continuação do turno, da contrariedade da falante frente à posição do interlocutor (*dann möcht ich kaum noch /MIT\sprechen*). Como observado anteriormente, especificamente a oração *ich weiß nicht* – que corresponde à metade das ocorrências deste padrão – parece estar-se cristalzando em uma expressão de incerteza ou mesmo de desacordo velado.

A diferença entre os padrões 4a e 4b é novamente a presença de uma marcação de tópico concomitante à de foco, gerando a implicatura de que “isto é realmente assim”:

- *[sondern /E\he ist eine /GAN\ze instituti/ON\ ...] also ich /WEISS\ **nicht** [ich /MÜSS\te] wir /KÖN\nen das gar nicht /SO schrecklich schnell /AB\tun (FR030-04 e 05 – Padrão 4b)*

- *[is einfach zu SCHWACH\ oder manchmal ist der mensch zu SCHLECHT\] oder er /SCHAFFT\ es **nicht** [er /LIEBT seine /FRAU aber es gibt mo/MENte...] (FR030-45 – padrão 4b)*

O encerramento da frase prosódica exatamente sobre o verbo, aliada à negação, cria um efeito de um protesto frente ao que o falante considera uma infração de procedimentos e atitudes considerados desejáveis ou pressupostos pelos participantes da interação ou pela comunidade à qual pertencem. Os enunciados em questão são extremamente breves e funcionam como um "fecho" do que foi apresentado até o momento, que é então assinalado como não aplicável (principalmente através da oração *ich weiß nicht*). Na maioria das vezes, os conteúdos em questão são introduzidos pelo falante como parte de sua argumentação e não constituindo casos de bloqueio direto do rumo da interação, já que as expectativas apresentadas como inadequadas pelo falante não podem ser atribuídas a alguém em particular.

Novamente, praticamente todos os enunciados (dez em um total de 13) contendo o padrão 4b são produzidos pela falante na discussão FR030, dos quais seis são exemplos da oração *ich weiß nicht*. Pode-se aqui levantar a hipótese de que este seja um "estilo feminino" de expressar discordância, apresentando um "protesto" indireto e deixando ao interlocutor a decisão de interpretá-lo ou não dessa forma.

Também na ausência de marcações prosódicas sobre os elementos negativos, as características informacionais da negação dos padrões potenciais não se alteram com a adição de marcações de tópico fora do seu âmbito sintático, permanecendo o efeito de expectativa frustrada, como mostram os exemplos a seguir:

- *[...aber es gibt mo/MENte wo die /FRAU oder wo der /MANN einfach dessen ÜBER\drüssig is] und /MEINT sie WOL\le **nicht** mehr (FR030-46 – padrão 4a)*
- *die scheidung wird /LEICHter ja und dann /SAgen sich die /LEUte wir /WOL\len uns gar **nicht** mehr groß bemühen (FR030-30 – Padrão 4b)*

Os enunciados em questão são introduzidos como parte da argumentação, caracterizando um uso informativo da negação, sem configurar um bloqueio do rumo da interação. Os falantes utilizam a estratégia de reproduzir sequências de situações hipotéticas (inclusive utilizando-se do discurso direto) a fim de criar a ilusão de que seu posicionamento frente a determinado tema na discussão baseia-se em exemplos concretos. Com a forma marcada tópico+foco sobre o verbo em segunda posição, criam um efeito de afirmação categórica que contraria as expectativas dos participantes dessa situação hipotética e confere mais peso às suas (dos falantes) posições quanto ao assunto ilustrado nos exemplos.

Examinando-se os exemplos do *corpus*, pode-se ainda propor que o padrão 4a indica a quebra de uma expectativa que o falante reconhece como própria, enquanto o padrão 4b sinaliza a quebra de uma expectativa do falante para com outras pessoas (incluindo o interlocutor).

5.1.5 Negação pré-focal – Padrões 5a, 5b$_1$, 5b$_2$, 5c

Assim como no item 5.1.2, referente à negação como tópico do enunciado, também estes padrões se distinguem pelo número de marcações de tópico no âmbito da negação e pela presença ou não de uma marcação de tópico concomitante à de foco. As mesmas considerações feitas naquele item são válidas para os enunciados com negação não marcada prosodicamente, com a diferença de que aqui o conteúdo apresentado como não aplicável não pode ser retraçado diretamente a uma contribuição do interlocutor, sendo frequentemente introduzido pelo falante através do enunciado em questão.

O padrão 5b2 apresentou uma única ocorrência no *corpus*, a qual não integra o foco do enunciado à qual pertence. Em vista disso, este padrão foi excluído da discussão neste item.

Nos enunciados com o padrão potencial 5a (n...F\), a intenção comunicativa é simplesmente informativa, com os falantes introduzindo um conteúdo novo no desenvolvimento de sua argumentação.

- *[weil /HAR\ras /SO SCHWARZ\ ist /REIchen ihm die /HER\kömmlichen ausdrücke]* ***nicht*** *AUS\ (FR012-33)*
- *nein das kann ich doch* ***nicht*** *MA\chen (FR030-68)*

No enunciado FR012-33, é interessante verificar que o falante opta por recortar a oração em quatro frases prosódicas, a fim de emprestar maior peso a cada elemento da proposição, incluindo a negação, mesmo sem marcação prosódica sobre o elemento negativo. Já o enunciado FR030-68 é um exemplo de concordância entre os participantes da interação, apesar da negação em nível sintático, o que ilustra o fato de que uma noção de negação sintáticamente expressa como <u>sempre</u> motivada por um posicionamento contrário na interação não é suportada por material empírico. Certamente, a opção pela apresentação na forma negativa baseia-se em pressuposições ou expectativas potencialmente presentes na interação, mas – ao menos para a negação não acentuada – elas não precisam ter sido apresentadas de antemão ou mesmo serem atribuídas ao interlocutor para que o falante apresente sua contribuição através de um enunciado contendo negação sintática.

A presença de marcações de tópico fora do âmbito sintático da negação também não altera as características referentes à mesma:

- *[/JA\ ich /WEISS\ nur /IRgendwie nach ich /GLAUbe als se als se] die /WELTmeisterschaft haben se* ***nicht*** *geSCHAFFT\ [/DIE haben also das DEU\tsche paar] (FR030-62)*
- *[sondern zum /ANdern auch /FESTstellen kann /SCHÖN\ ] ihre /KÖRperlichen und ihre /ÄUßerlichen /REIze die sprechen mich* ***nicht*** *mehr /AN [aber sie hat immerhin –] (FR030-50)*

- *ich glaube wir be/WEgen uns auf einem gebiet in dem wir beide überhaupt* ***nicht*** *mehr kompeTENT\ sind (FR030-18)*
- */EIne sache vorhin wurde davon gesprochen dass es also nichts NEU\es sei (FR012-19)*

O primeiro exemplo é similar a outros já apresentados anteriormente, com o elemento que recebe a marcação de tópico interpretado como não pertencente ao âmbito sintático da negação. A curva entoacional, composta apenas de um tópico e do foco, assume o "contorno em forma de ponte" (*Brückenkontur*), apropriado para a introdução de conteúdos na forma negativa.

Também o número das marcações de tópico fora do âmbito sintático da negação não influencia diretamente a negação, como mostra o enunciado FR030-50. É interessante destacar que, no enunciado FR030-18, a marcação de tópico atribuída ao verbo em 2ª posição gera um efeito comunicativo de "insistência", ao restringir a questão comunicativa a algo que normalmente não seria um bom candidato a esse papel. Pode-se considerar que o mesmo acontece no enunciado FR012-19, no qual o acento de tópico em */EIne* é extremamente irregular. Desta forma, pode-se supor que os falantes optam por esta curva prosódica a fim de destacar a introdução de um conteúdo na forma negativa sem restringir especificamente a questão básica dos enunciados em questão.

O padrão 5b1 (n.../F\) é o mais frequente no *corpus* da pesquisa, especialmente nos casos de uma frase entoacional englobando elementos menores que uma oração, ou ainda equivalendo exatamente a uma oração. Isto pode ser atribuído ao fato de o falante pretender, com seus enunciados, introduzir um conteúdo como não-aplicável, o que pode ser feito mais eficientemente através de uma proposição completa ou da restrição da pergunta básica aos aspectos pertinentes do conteúdo em questão.

A presença da marcação simultânea de tópico e foco sobre uma mesma sílaba marca um conteúdo como já conhecido, pressuposto, ou passível ser inferido a partir da interação, mas ainda assim novamente tematizado e apresentado com uma nova avaliação. O resultado é um efeito de ênfase, de reafirmação da propriedade do que é dito, fortalecendo retoricamente o falante que se utiliza deste contorno prosódico, assim como de certa urgência, contrariedade ou até irritação. Em termos gerais, tal efeito pode ser creditado a uma interpretação nos seguintes termos: "isto deveria ser do conhecimento de todos, mas ainda assim é necessário que eu retome o assunto e apresente a alternativa correta para o tema, que você parece não conhecer ou não querer considerar".

Ao lado destas características básicas, os enunciados contendo orações com padrão potencial $5b_1$ apresentam regularidades quando examinados em conjunto com a estrutura sintática dos mesmos.

Especialmente interessantes são as ocorrências deste padrão em enunciados nos quais uma oração é recortada em diversas frases entoacionais, uma delas isolando o elemento negativo e o seu constituinte irmão, o qual recebe a marcação

prosódica. Este recorte extremo da estrutura sintática empresta à contribuição dos interlocutores um ritmo mais lento, solene, incisivo e de grande autoridade, e restringe a questão básica do enunciado à introdução de um conteúdo, do qual se diz que não se aplica.

Algumas destas ocorrências são especialmente regulares no que se refere à sua composição e ao uso da negação: há um paralelismo entre duas frases prosódicas, nas quais a primeira traz a alternativa considerada existente, correta ou adequada pelo falante, e a segunda, a alternativa apresentada como incorreta ou não aplicável:

- *[also be/SETzen tut tut der inten/DANT\] **nicht** der regis/SEUR\ (FR023-04)*
- *[die /Ehe ist eine ge/SELL\schaftliche einrichtung] **nicht** /CHRIST\lich (FR030-01)*
- *[dass gerade /WIR\ diese diese fähigkeit haben sollen] und **nicht** die er/WACH\senen [die uns doch eigentlich /DArin n bisschen vorAUS\ sind] (FR023-35)*

(+)		**(–)**
Intendant	–	*nicht Regisseur*
gesellschaftliche	–	*nicht christlich*
wir	–	*nicht die Erwachsenen*

Tais enunciados seriam tradicionalmente considerados como exemplos de “negação contrastiva”, mas nota-se que a negação continua atuando sobre todo o âmbito sintático, e o efeito de contraste surge da configuração com a justaposição (explícita ou intuída) de frases prosódicas paralelas.

Em várias outras ocorrências, por sua vez, também se pode constatar uma situação semelhante, com uma estrutura recorrente, na qual predicativos são apresentados em uma relação de exclusão com referência a um determinado conteúdo:

- *[ne zi/TRO\ne] is doch **nie** /SCHWARZ\ (FR012-31)*
- *oder **nicht** ver/HEI\ratet [in /UN\serem /SIN\nne] (FR030-08)*
- *[jedenfalls bin /ICH\ wiederum so er/ZO\gen worden /UN\lösbar /NICHTS\ ist eine /SCHEI\dung] ist **nicht** /MÖ\glich [nichts –] (FR030-10)*

Zitrone	–	*ist nie schwarz*
in unserem Sinne	–	*[sind die] nicht verheiratet*
eine Scheidung	–	*ist nicht möglich*

Em tais situações, os falantes poderiam ter optado por utilizar o “padrão em forma de ponte” típico (*Brückenkontur*) para expressar essa relação (*eine zi/TROne ist doch nie SCHWARZ*\). No entanto, o expediente de transformar cada um desses elementos em um enunciado isolado traz efeitos retóricos importantes, como se pode notar nas manipulações a seguir, nas quais as segundas alternativas são muito menos contundentes, apesar de apresentarem a mesma relação de exclusão:

(48) *eine Zi/TRO\ne ist nie /SCHWARZ*

(48a) eine Zi/TROne ist nie SCHWARZ\

(49) *oder **nicht** ver/HEI\ratet [in /UN\serem /SIN\ne]*

(49a) oder **nicht** ver/HEIratet in UN\serem sinne]

Na maioria das vezes, os falantes incorporam ou expandem detalhes de contribuições anteriores dos interlocutores. No entanto, nota-se que o conteúdo destacado pela conjunção tópico+foco refere-se normalmente a um aspecto ou a uma valoração do conteúdo apresentado pelo interlocutor, de modo que o efeito acaba sendo menos de um bloqueio e mais de uma objeção, protesto ou correção. Em vários casos, porém, os conteúdos são introduzidos na interação pelos falantes a partir de pressuposições gerais ligadas aos temas abordados, não se referindo a opiniões dos interlocutores sobre o assunto e não constituindo, assim, discordâncias frente aos mesmos.

Em enunciados correspondentes a uma oração simples, nota-se também a presença de dois grupos com estruturas semelhantes: O primeiro engloba seis enunciados com o elemento de negação *kein*, como nos exemplos abaixo:

- *wie gesagt das is **keine** quali/TÄTS\frage (FR023-17)*
- *ich will hier **keine** apho/RIS\men von mir geben (FR023-19)*
- *das sind ja **keine** /LEHR\sätze (FR023-20)*
- *das ist jetzt **keine** diplo/MA\tische antwort (FR023-26)*
- *[auf einem gebiet in dem wir überhaupt nicht mehr kompeTENT\ sind] und überhaupt **keine** /VOR\stellungen mehr haben (FR030-19)*

Os enunciados deste grupo corroboram a observação de que o uso de *kein* caracteriza a apresentação de conteúdos de caráter generalizado (ou não referenciais, segundo Blühdorn 2012). Através deles, os falantes introduzem novos conteúdos na forma negativa, destacando uma possível interpretação ou expectativa (através da conjunção tópico+foco) e apresentam-na como não-aplicável. Tais expectativas derivam de pressuposições ligadas à situação comunicativa (por exemplo, o papel de um escritor que se dirige a estudantes, no primeiro exemplo, ou de debatedores com relação a um determinado assunto, no segundo) e não configuram discordância frente aos interlocutores, tendo a função de sinalizar preventivamente aos mesmos que tais pressuposições não são adequadas, na visão do falante.

O segundo grupo de enunciados semelhantes apresenta quatro orações predicativas com o elemento de negação *nicht*:

- *die gar **nicht** sehr intelli/GENT\ sind (FR023-18)*
- *dass es **nicht** /MESS\bar ist (FR023-22)*
- *ein schriftsteller is aber **nicht** gleich ne ganze kul/TUR\ (FR012-12)*
- *der wird **nicht** als intellektu/EL\ler bezeichnet (FR030-56)*

Também aqui há o bloqueio de expectativas ou pressuposições: enquanto os dois primeiros exemplos são motivados por uma pergunta sobre a importância da técnica na atuação teatral, os dois últimos referem-se diretamente a conteúdos apresentados pelos interlocutores no turno anterior. Nestes, embora não haja um bloqueio explícito do rumo da interação, o questionamento de posições com as quais o interlocutor se identifica acaba por criar um efeito de protesto e mesmo crítica, ao apontar para argumentos contrários ao seu posicionamento na argumentação.

Este efeito está também presente nos enunciados que apresentam marcações de tópico fora do âmbito sintático da negação. Através deles, os falantes retomam pontos básicos da contribuição prévia do interlocutor e relacionam aos mesmos a não-aplicabilidade do conteúdo marcado como foco:

- *aber /DAS ist doch noch nicht das ist doch noch **nicht** /E\he (FR030-02)*
- *[also die frau gehört /DIR\ das is über/HAUPT\ mal die frage] also nach deiner /VOrigen definition darf die /DIR die frau gar **nicht** ge/HÖ\ren (FR030-26)*
- *es /GIBT es das ist natürlich also /AUCH das ist **kein** /NEU\es stilmittel (FR012-34)*

Novamente, em nenhum momento se explicita um bloqueio direto do rumo da interação proposto pelo interlocutor, mas a justaposição de opiniões conflitantes acaba levando a esse efeito.

Nos enunciados contendo o padrão 5c (n .../... /F\) há apenas um detalhamento do conteúdo marcado como tópico, com o desdobramento da marcação sobre dois elementos que pertencem ao mesmo constituinte. Aqui se encontram tanto enunciados nos quais os conteúdos são introduzidos pelo falante, sem configurar um bloqueio do rumo da interação (FR023-12), quanto enunciados nos quais os conteúdos introduzidos contestam aspectos da contribuição dos interlocutores, atacando as premissas de sua argumentação (FR030-14).

- *[und ich bin jetzt also /HÄNderingend nun /HINgegangen und hab ge/SAGT /KINder nun /LASST mich jetzt mal etwas dass ich mal /SCHLA\fen kann während der /PRO\ben nicht /WAHR] dass die proben nicht noch dass die **nicht** /VIERundzwanzig /STUN\den dauern [sondern dass ich also auf/GRUND eben mit von the/Atererfahrung und /WITZ und /SPASS und /SO –] (FR023-12)*
- *das ist aber im grunde genommen ja **nicht** erst vom von der /BIbel und vom /CHRIS\tentum erfunden (FR030-14*

5.1.6 Negação pré-focal – Padrões 6a, 6b$_1$, 6b$_2$ e 6c

Nestes padrões, novamente o verbo em segunda posição é destacado por uma marcação de tópico, embora com a negação no fundo do enunciado. A forma prosódica marcada caracteriza, por implicatura, que a situação é atípica ou não

esperada, quebrando expectativas, como mostram os exemplos dos padrões 6a (/ ... n ... F\):

- *ich /NEHM ihnen das ehrlich gesagt gar **nicht** AB\ (FR012-28)*
- *ich /HAB mir das noch **nicht** AB\gewöhnt [bei /ALlen kompro/MISsen die man MA\chen muss] (FR023-23)*

Nestes enunciados, o efeito é de uma contestação por parte dos falantes, advinda do fato de assumirem explicitamente uma posição contrária ao que alguém considera "norma" e que eles – claramente – descartam de antemão, reforçada pelo efeito de "insistência" gerado pelo padrão prosódico. Enquanto no primeiro enunciado há uma discordância frente ao interlocutor, isso não acontece no segundo, já que os conteúdos marcados como não-aplicáveis não podem ser claramente imputados ao mesmo.

Nas duas ocorrências apresentando o padrão $6b_2$ (/...n.../...F\) – o qual difere do padrão 6a apenas por uma marcação de tópico adicional – o foco do enunciado não se encontra no âmbito sintático da negação, razão pela qual são são discutidas neste item.

Entre os padrões 6a/$6b_2$ e $6b_1$/6c, a diferença é, novamente, a conjunção ou não de uma marcação de tópico ao foco do enunciado. Também nos enunciados que apresentam o padrão 6b destaca-se um conteúdo como esperado ou pressuposto, mas ainda assim marcado pelos falantes como inadequado. No entanto, enquanto no padrão anterior o efeito apontava para uma contestação ou demonstração de "insistência", nestes exemplos a ilocução assume um caráter de protesto, visando a um bloqueio do rumo da interação. Novamente, o acréscimo de marcações de tópico fora do âmbito sintático da negação não altera essas características, como mostram os exemplos:

- *man /BRAUCHT doch **nicht** so ein ext/REM\ bringen (FR012-32)*
- *dann /DARFST du **nicht** vom intellektu/EL\len sprechen (FR030-59)*
- */AUßerdem /STEHT er schließlich **nicht** allein /DA\ (FR012-13)*
- *ich /BRAUCH da nicht noch /GROSSartig eine eine eine be/STÄ\tigung [von vom pa/STOR\ und so] (FR030-25)*

O efeito decorre do fato de que um conteúdo do âmbito sintático da negação – proposto de antemão como não aplicável – é apresentado como pressuposto ou conhecido. A atitude do falante poderia aqui ser representada da seguinte maneira: "eu afirmo que é (ou deveria ser) sabido por nós dois que isso não é aplicável; dessa forma, você deveria saber que não pode / deve manter essa posição". O falante implica, assim, que o fato de o interlocutor apresentar esse conteúdo como válido ou mesmo apenas considerar essa possibilidade vai contra as regras do bom senso, levando-o a protestar contra essa infração. A forte presença de partículas e verbos modais deixa claro que o objetivo do falante é menos alertar para a não-

aplicabilidade do conteúdo do que apresentar sua avaliação da atitude do falante como inadequada ou mesmo equivocada.

Após a análise dos enunciados que mantém a marcação de foco dentro do âmbito sintático da negação, os itens a seguir apresentam os casos nos quais a expansão do enunciado posicionou o foco para além dos limites da oração contendo a ocorrência de negação.

5.2 Enunciados com foco fora do âmbito sintático da negação

32 ocorrências de negação não englobam o foco em 30 enunciados do *corpus*, geralmente devido à união com outras orações na mesma frase prosódica: praticamente a metade dos enunciados com o foco fora do âmbito sintático da negação é formada por três ou mais orações. Há apenas um caso de frase prosódica correspondente a unidades menores que uma oração, devido à adição de uma *tag-question* (*also s ja /DURCHaus* ***nicht*** *exzel/LENT /JA* – FR012-09), o que reforça a hipótese de que nestes casos os falantes utilizam os recortes prosódicos para restringir a questão básica do enunciado à negação.

Apenas três enunciados formados por orações simples apresentam o foco fora do âmbito sintático da negação. Enquanto em um deles, a negação restringe-se ao sujeito da oração (*und dass* ***/KEiner*** */SO stark ist das so ein leben lang /AUS\zuführen* – FR030-47), os outros dois são a únicas ocorrências com foco do enunciado fora do âmbito sintático da negação a manterem o padrão estabelecido no Capítulo III:

- *das wird er /AUCH* ***nicht*** *tun (FR030-69)*
- *na/TÜR\lich ist das* ***nichts*** *neues (FR012-20)*

Nestes exemplos, a negação está no fundo do enunciado, configurando informação conhecida, pois os conteúdos apresentados são retomados de contribuições dos interlocutores. A questão básica restringe-se à atitude do falante frente a esse conteúdo, podendo ser parafraseada como “qual é meu posicionamento (do falante) frente a isto?”. Apesar da existência de uma negação sintática, os dois enunciados têm a função de concordância com os interlocutores e a negação é apenas informativa. A perspectiva do falante é apresentada como sendo a adequada, apesar de possíveis expectativas contrárias ou de a mesma não ter sido considerada até então, criando um efeito de ênfase e insistência.

No que se refere aos padrões potenciais, é interessante constatar que praticamente um terço das ocorrências (10 em um total de 31) são casos de negação marcada prosodicamente, seja mantendo a marcação de tópico originalmente atribuída no padrão potencial referente à oração ou ainda “derivando” de uma marcação de tópico daquela considerada como foco no padrão potencial, como ilustram os exemplos:

- *[/DAS /SAG mal deiner FRAU\] da is se intellektu/ELL oder **/NICHT** du da biste für die immer erLE\digt (FR030-51) – padrão potencial 1a (N\)*
- *doch ich mein es gibt doch /VIEle schriftsteller die haben **/KEIne** /EIgene vorstellung von zeichensetzung die /GIBT s ja /AUCH\ (FR012-14) – padrão potencial 2a (/N...F\)*
- *also ich /GLAUbe die sprache is /**NICHT** wie vielleicht für den für /SIE als /BILDhauer vielleicht ein stück /GIPS oder so das sie an die /WAND werfen können oder mit dem sie schöne fi/GU\ren machen können (FR012-10) – padrão potencial 2c$_2$ (/N.../.../..F\)*

Ainda assim, mantém-se a predominância de casos de negação não marcada prosodicamente, como em:

- *ich /WEISS **nicht** ich habe die /VORstellung sie /WOLLten doch damit dem /LEser /WIRKlich /SAgen dass der hund /SCHWARZ\ (FR012-29) – padrão 4a*
- *und außerdem mach ich darauf aufmerksam dass es **nicht** heißt /GOTT sondern /LIE\ben gott (FR012-26) – padrão 5a*
- */AUSserdem /STEH ich ja **nicht** al/LEIN auf der /BÜHne sondern es /STEHen ja immer noch /ZEHN zwanzig /LEUte um mich he/RUM oder ich steh um /SIE he/RUM oder es is eine dekora/TION da und dieser ge/SAMte zu/SAMmen/KLANG eines or/CHESters nicht /WAHR wie sie mit der diri/GENT ist sehr /GUT auch /DAS bedeutet ja ein eine the/A\teraufführung (FR023-03) – padrão 6b2*

Nem todos os padrões potenciais estão representados em enunciados com o foco fora do âmbito sintático da negação, como mostra a seguinte tabela:

padrão potencial	ocorrências	% no item	% no padrão
1a	3	10	43
2a	4	13	36
2c2	2	6	67
4a	1	3	17
4b	1	3	8
5a	8	26	50
5b2	1	3	100
6a	2	6	50
6b2	2	6	100
s/ac	6	20	100

Os demais padrões não se apresentaram em enunciados com o foco fora do âmbito sintático da negação. Enquanto isto é ponto pacífico com relação aos padrões que apresentam a conjunção tópico+foco (1c, 2b$_1$, 2c$_1$, 3b, 4b, 5b$_1$, 5c, 6b$_1$, 6c), constata-se que também os padrões 1b, 2b2, 3a, 3b não estão aqui representados, o que pode apontar para uma ligação estreita entre a negação e a questão básica em enunciados onde a negação apresenta estes padrões potenciais. Constata-se ainda que os padrões com maior número de marcações de tópico no âmbito sintático da negação se encontram muito frequentemente em enunciados

com o foco fora do âmbito sintático da negação, enquanto em outros isto acontece apenas esporádicamente.

Aqui também se mantém as características referentes à negação levantadas no Capítulo III, quando considerados os elementos diretamente sob seu domínio, mas as ocorrências de negação assumem funções diversas dentro dos enunciados, de acordo com sua participação direta (como tópico) ou não na questão básica dos mesmos. Uma análise mais detalhada das relações entre o padrão potencial atribuído às ocorrências de negação sintática e sua interação com a estrutura informacional dos enunciados contendo várias orações provavelmente possibilitará interessantes considerações, especialmente no que se refere às complementações com *sondern* ou *aber*, mas tal investigação não será realizada neste estudo, por razões de espaço.

6. Padrões prosódicos, estrutura informacional e intenção comunicativa

"Negar" vs. "afirmar negativamente"

Como apresentado na fundamentação teórica, as diversas possibilidades de ilocução, identificadas com a noção de atos de linguagem, distribuem-se entre cinco categorias gerais: assertivos, diretivos, comissivos, expressivos e declarativos. Nestes termos, a noção de "negar", compreendida como apresentar um conteúdo (ou também uma intenção) como inválida, inadequada, incorreta ou não presente, seria classificada como um exemplo de ato de linguagem *assertivo*, através do qual o falante expressa suas crenças sobre o mundo. Podemos então considerar que "negar" e "afirmar" não são realmente noções antagônicas, como vistas cotidianamente, mas apenas duas categorias do ato de linguagem AFIRMAR, sendo que uma é expressa linguisticamente sob a forma de uma proposição do tipo *p*, enquanto a outra é expressa por uma proposição do tipo *–p*.

Por outro lado, também são entendidos como "negação" atos como PROIBIR, IMPEDIR, REJEITAR etc., com os quais o falante tem a intenção de modificar a ação de seu interlocutor, pertencendo, portanto, aos atos de linguagem do tipo *diretivos*. Nota-se que, também nesta área da pragmática, o termo "negação" se refere a fenômenos distintos agrupados por um traço comum, que poderíamos denominar de "quebra de expectativas"[71].

Também no caso da negação como AFIRMAR este traço está presente: praticamente todos os estudos sobre a negação sintática mencionam uma proposição expressa ou pressuposta no contexto comunicativo, a qual seria "corrigida" pelo uso da negação. Em termos comunicativos, pode-se considerar que

[71] Tal traço explica a aproximação da "negação" a outros fenômenos linguísticos que normalmente não são classificados como tal em termos sintáticos, tais como as conjunções *sem* ou *mas*, ou as construções com subjuntivo, como *ele teria feito isso* – i.e. não o fez.

essa proposição materializa determinadas expectativas presentes na situação comunicativa (expressas ou não linguisticamente), e que a função da “negação” seria indicar a quebra das mesmas: relembra-se aqui a definição de Weinrich (1976) da negação como sinal do falante ao interlocutor de que este deve rever suas expectativas em relação ao objeto, ao desenvolvimento ou ao comportamento dos participantes de uma situação comunicativa.

Esta característica de quebra de expectativas confere à negação um caráter marcado, dando ensejo ao surgimento de implicaturas. A partir da noção de implicaturas generalizadas de Levinson (2000), segundo a qual todas as formas marcadas comunicam mais do que seu conteúdo proposicional, isto se aplica também a formas marcadas da estrutura prosódica, como já proposto por Grice (1982). As noções de forma marcada e implicatura generalizada são fundamentais para explicar como diversos atos de linguagem podem ser expressos através de uma mesma proposição, de acordo com a entoação e o contexto da situação comunicativa, e assumem grande importância para a análise de efeitos comunicativos dos dados da pesquisa.

A partir da análise dos enunciados do *corpus*, propõe-se duas possibilidades comunicativas fundamentais do uso da negação sintática:

1. como forma de **bloquear** o andamento da interação e/ou a argumentação do interlocutor, configurando a discordância, e
2. como **afirmação da não-aplicabilidade** de um conteúdo com fins argumentativos, ou ainda: a introdução de um conteúdo como não aplicável, não configurando diretamente um bloqueio da opinião do interlocutor ou do direcionamento da interação.

6.1 Padrões informacionais e funções comunicativas no *corpus* da pesquisa

Nos itens anteriores deste capítulo, discutiram-se rapidamente alguns exemplos da função de enunciados contendo os diversos padrões estabelecidos no Capítulo III, especialmente sob a ótica da intenção do falante, em bloquear o rumo que o interlocutor imprimia à interação ou apenas introduzir um conteúdo na forma negativa. Com referência a estes dois eixos, a distribuição dos padrões presentes nos enunciados do *corpus* apresenta-se da seguinte maneira:

	Bloqueio	Info
1a	1	6
1b	1	-
1c	3	2
2a	1	11
2b1	8	3
2b2	-	1
2c1	1	2

	Bloqueio	Info
2c2	2	1
3a	1	-
3b	1	-
4a	2	3
4b	7	7
5a	-	17
5b1	15	14

	Bloqueio	Info
5b2	-	2
5c	-	3
6a	3	1
6b1	4	3
6b2	1	1
6c	-	1
s/m	2	4

A análise dos enunciados mostrou que não é possível atribuir exclusivamente uma ou outra função aos padrões em questão, especialmente tendo em vista que o falante pode utilizar enunciados que aparentemente apenas introduzem uma informação para a expressão de críticas e bloqueios velados, ou ainda utilizar um enunciado que bloqueia a argumentação de um interlocutor como forma de expressão de sua concordância com um terceiro participante da interação. Contudo, é possível estabelecer relações entre a estrutura informacional codificada pelos padrões prosódicos potenciais atribuídos às ocorrências de negação e sua função comunicativa na interação, quando a dicotomia *bloquear* vs. *informar* é examinada de forma mais detalhada.

No item 5 do Capítulo, apresentou-se o modelo proposto por Apeltauer (1980), no qual “atos de linguagem não concordantes” eram relacionados a diversas estratégias argumentativas. Também o estudo de Sennekamp (1979) citado no mesmo item apresenta diversas funções para os elementos negativos, entre as quais aquelas que não implicam em discordância ou bloqueio frente ao interlocutor. A partir destes dois estudos, a análise dos enunciados do *corpus* levou ao estabelecimento de onze funções comunicativas, sendo seis referentes à função BLOQUEAR e cinco a INFORMAR NEGATIVAMENTE, a saber:

BLOQUEAR:

I. Marcar posição (contradizer, contestar)

Contestar posição:

II. solicitando argumentos (por em dúvida, questionar)

III. apresentando argumentos (objetar, opor, ponderar, problematizar)

IV. Bloquear por infração de normas

Bloquear condicionado a preferências:

V. o tema

VI. o rumo da argumentação

INFORMAR NEGATIVAMENTE:

VII. Apresentar argumentos para marcar posição contrária

VIII. Apresentar argumentos para solidificar a posição

IX. Introduzir conteúdos para ampliar a sequência argumentativa

X. Introduzir temas para iniciar uma sequência argumentativa

XI. Exprimir concordância

O cruzamento dos padrões informacionais presentes nos enunciados com estas onze funções apresenta o seguinte quadro:

	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI
1a	1						1		5		
1b						1					
1c	3						2				
2a			1				1	9		1	
2b1	2	1	5				1	2			
2b2									1		
2c1						1	2				
2c2				2				1			
3a			1								
3b	1										
4a						2			3		
4b				1	6			3	4		
5a							1	1	7	6	2
5b1	1		11	2		1	2	3	8	1	
5b2								2			
5c							2	1			
6a	1		1			1		1			
6b1			1	3				3			
6b2				1					1		
6c							1				
s/m						2			2		2

Estas funções devem ser entendidas menos como categorias independentes e mais como uma escala entre o "bloqueio total", de um lado, e a "concordância total" de outro. Isto permite que o falante manipule o "grau de conflito", utilizando expressões que apresentam formas mais ou menos "informativas" com a função de bloqueios velados.

A partir da descrição da estrutura informacional dos padrões realizada no Capítulo III, podem-se derivar intenções comunicativas específicas, as quais, relacionadas às funções comunicativas aqui propostas, apresentam regularidades que tornam os padrões adequados em maior ou menor medida a cada uma delas, conforme apresentado a seguir (os enunciados referentes a cada padrão e função encontram-se listados no Anexo 4).

a) Padrão 1a (N\): "Informo que, frente à pressuposição / expectativa a partir do contexto com relação ao conteúdo (x), a não aplicabilidade é a alternativa adequada".→ ***a expectativa de x é errônea***.

Funções comunicativas no *corpus*:

I. Marcar posição (contradizer, contestar);
VII. Apresentar argumentos para marcar posição contrária;
IX. Introduzir conteúdos para ampliar a sequência argumentativa.

A descrição informacional do padrão o caracteriza como especialmente adequado não só para marcar a visão do falante sobre a não-aplicabilidade de determinado conteúdo, frente a expectativas em contrário (apontando para a predominância da função BLOQUEAR), mas também em uma função ligada a INFORMAR NEGATIVAMENTE.

b) Padrão 1b (/...N\): "No presente contexto (z) quanto à pressuposição / expectativa (atribuída ao interlocutor) com relação ao conteúdo (x), informo que a não aplicabilidade é a alternativa adequada". → ***a <u>sua expectativa</u> de x é errônea***.

Funções comunicativas no *corpus*:
VI. Bloquear o rumo da argumentação

Este padrão apresenta apenas uma ocorrência no *corpus*, que também é o único exemplo da função VI, prototípica de BLOQUEAR: a alternativa a ser excluída é claramente imputada ao interlocutor e a exclusão constitui a questão básica do enunciado.

c) Padrão 1c (/N\): "No presente contexto (x) no que se refere à possibilidade de não aplicação desse conteúdo, informo que é a adequada". → ***"não-x" é a alternativa correta***.

Funções comunicativas no *corpus*:
I. Marcar posição (contradizer, contestar);
VII. Apresentar argumentos para marcar posição contrária.

Através deste padrão, a não-aplicação de um conteúdo em um dado contexto é especialmente destacada. Esta configuração torna tais enunciados adequados à marcação de posição do falante tanto através de um bloqueio direto quanto através da apresentação de argumentos contrários à posição do interlocutor.

d) Padrão 2a (/N...F\): "No presente contexto (z) quanto à possibilidade / opção da não-aplicabilidade, informo que é a adequada em relação ao conteúdo (x)". → ***x é inadequado neste / a este contexto***.

Funções comunicativas no *corpus*:
III. Contestar posição apresentando argumentos (objetar, opor, ponderar, problematizar);
VII. Apresentar argumentos para marcar posição contrária;
VIII. Apresentar argumentos para solidificar a posição;
X. Introduzir temas para iniciar uma sequência argumentativa.

O padrão com o qual o falante restringe a questão básica à não aplicabilidade de determinado conteúdo é especialmente adequado à apresentação de

argumentos, tanto para realizar um bloqueio menos contundente quanto para introduzir novos conteúdos na interação.

Os padrões $2b_1/2c_1$ e $2b_2/2c_2$ apresentam grande similaridade, sendo analisados conjuntamente:

e) Padrão 2b1 (/N.../F\): "No presente contexto (z) quanto à possibilidade / opção de não aplicabilidade do tema apresentado (x), informo que é a adequada na seguinte perspectiva: y(x) [sendo y uma modalidade de x]*".*→ ***x não é como pressuposto****.*

Funções comunicativas no *corpus*:

I. Marcar posição (contradizer, contestar);
II. Contestar posição solicitando argumentos (por em dúvida, questionar);
III. Contestar posição apresentando argumentos (objetar, opor, ponderar, problematizar);
VII. Apresentar argumentos para marcar posição contrária;
VIII. Apresentar argumentos para solidificar a posição.

Padrão $2c_1$ (/N.../.../F\): "No presente contexto (z) quanto à possibilidade / opção de não aplicabilidade dos temas apresentados (x1, x2..) [onde x1, x2 são detalhamentos de x], informo que é a adequada para o conteúdo (x)" → ***x não é como pressuposto****.*

Funções comunicativas no *corpus*:

VI. Bloquear o rumo da argumentação;
VII. Apresentar argumentos para marcar posição contrária.

Nos enunciados que apresentam os padrões $2b_1$ e $2c_1$, a intenção do falante é principalmente desautorizar uma expectativa do interlocutor através de uma avaliação que a marca como inadequada. A diferença entre os padrões é apenas uma marcação de tópico adicional no âmbito sintático da negação, restringindo mais fortemente a questão básica, de modo a detalhar melhor as características da expectativa a ser desqualificada.

Em ambos os casos, a grande predominância é da função BLOQUEAR, embora o padrão $2b_1$ apresente maior diversidade de utilização com relação às funções comunicativas, sendo especialmente utilizado para aquelas que caracterizam um bloqueio mais contundente do rumo da interação.

f) Padrão $2b_2$ (/N.../...F\): "No presente contexto (z) quanto à possibilidade / opção de não aplicabilidade do tema apresentado y [onde y é uma modalidade de x], informo que é a adequada para o conteúdo (x)*".*→ ***x não é desta maneira***.

Funções comunicativas no *corpus*:
IX. Introduzir conteúdos para ampliar a sequência argumentativa.

Este padrão se diferencia de 2b1 apenas pela ausência da conjunção tópico+foco e da consequente implicatura sobre uma pressuposição a ser excluída através da questão básica do enunciado. Como há apenas uma ocorrência deste padrão no *corpus*, não é possível definir se esta é a única função associada ao mesmo, mas a ausência de uma pressuposição especificamente tematizada o faz adequado para a introdução de novos conteúdos na interação já na forma negativa.

g) Padrão $2c_2$ (/N.../.../...F\): "No presente contexto (z) quanto à possibilidade / opção de não aplicabilidade dos temas apresentados (y', y''..) [onde y é uma modalidade de x], informo que é a adequada para o conteúdo (x)".→ ***x não é desta maneira***.

Funções comunicativas no *corpus*:
IV. Bloquear por infração de normas;
VIII. Apresentar argumentos para solidificar a posição.

O padrão $2c_2$ pode ser considerado uma ampliação do padrão $2b_2$, apenas com uma marcação de tópico extra destacando mais um elemento como "dado" e detalhando ainda mais a questão básica do enunciado. Este detalhamento, porém, parece ter efeitos sobre a função comunicativa: o padrão aparece tanto em bloqueios quanto em funções que oferecem suporte a uma posição do falante, provavelmente porque o detalhamento se refere a facetas que podem ser retraçadas à posição do interlocutor, sendo então desautorizadas através destes enunciados.

Os dois padrões seguintes apresentam apenas uma ocorrência cada, e diferenciam-se apenas pela presença ou não da configuração tópico + foco, sendo também analisados em conjunto.

h) Padrão 3a (/.../N... F\): "No presente contexto (z) quanto à possibilidade / opção de não aplicabilidade do tema apresentado y, informo que é a adequada para o conteúdo (x) [onde x pressupõe y]" →***y não é o caso em x***.

Funções comunicativas no *corpus*:
III. Contestar posição apresentando argumentos (objetar, opor, ponderar, problematizar)

Padrão 3b (/.../N... /F\): “No presente contexto (z) quanto à possibilidade / opção de não aplicabilidade dos temas apresentados (y’, y’’..) [onde x pressupõe y’, y’’], informo que é a adequada para o conteúdo (x)”. → ***y <u>não é</u> o caso em x***.

Funções comunicativas no *corpus*:
I. Bloquear marcando posição (contradizer, contestar).

As formas marcadas dos padrões 3a e 3b são especialmente apropriadas para as funções relacionadas a BLOQUEAR, já que tematizam expressamente as pressuposições do interlocutor e a excluem do contexto atual da interação. Aqui se bloqueiam menos os conteúdos em si do que as premissas das quais o interlocutor parte em sua argumentação, desautorizando-o a continuar nessa linha de raciocínio, especialmente em 3b, onde a existência de uma pressuposição a ser expressamente excluída é duplamente marcada pelas marcações de tópico sobre o verbo finito e o foco.

i) Padrão 4a (F\... n): “Informo que no presente contexto (z) ocorre a não-aplicabilidade do conteúdo pressuposto / esperado (x)” → ***x não se aplica aqui***.

Funções comunicativas no *corpus*:
VI. Bloquear o rumo da argumentação;
X. Introduzir temas para iniciar uma sequência argumentativa.

Este padrão se mostra especialmente adequado para a introdução na interação, por parte dos falantes, de conteúdos já na forma negativa. As funções ligadas a BLOQUEAR são exemplos da fórmula *ich weiß nicht*.

O mecanismo que explica a atenuação do bloqueio através da fórmula fica mais claro a partir da estrutura informacional utilizada: o falante introduz um conteúdo como não adequado, mas este configura uma informação não solicitada e aparentemente sem relação com o tema em discussão, dando origem a um processamento que visa adequar o enunciado a uma intenção comunicativa diversa de meramente “informar” algo desnecessário. Como uma das máximas de Grice refere-se a não dizer algo sobre o que não se tenha certeza, a admissão de incapacidade de saber algo sobre o tema é interpretada como uma “derrota” do falante frente ao tema ou ao rumo atual da interação, bloqueando-os por implicatura.

j) Padrão 4b (/F\...n): “Informo que no presente contexto (z), no que se refere à expectativa / pressuposição / possibilidade de ocorrência do conteúdo (x), a alternativa adequada é a não aplicabilidade do mesmo” → ***x não ocorre aqui***.

Funções comunicativas no *corpus*:
IV. Bloquear por infração de normas;
V. Bloquear o tema;
VII. Apresentar argumentos para marcar posição contrária;

VIII. Apresentar argumentos para solidificar a posição;
IX. Introduzir conteúdos para ampliar a sequência argumentativa.

Com relação ao padrão 4a, aqui a presença da forma tópico+foco marca uma expectativa de ocorrência de determinado conteúdo como já mencionada ou claramente pressuposta. Ao informar sobre a não adequação da mesma no contexto atual da interação, é possível tanto iniciar ou embasar sequências argumentativas quanto bloquear a argumentação do interlocutor, quando as pressuposições podem ser retraçadas ao mesmo.

k) Padrão 5a (n...F\): "Informo que no presente contexto (z) é válida a alternativa de não aplicabilidade do conteúdo (x)" → ***informo que "não-x"***.

Funções comunicativas no *corpus*:
VII. Apresentar argumentos para marcar posição contrária;
VIII. Apresentar argumentos para solidificar a posição;
IX. Introduzir conteúdos para ampliar a sequência argumentativa;
X. Introduzir temas para iniciar uma sequência argumentativa
XI. Exprimir concordância.

No que se refere à negação, este padrão poderia ser considerado o mais "neutro" comunicativamente, simplesmente introduzindo um conteúdo já na forma negativa, sem qualquer destaque adicional, e prestando-se especialmente bem às diversas funções referentes a INFORMAR NEGATIVAMENTE, incluindo a concordância com o interlocutor. Contudo, aqui também há exemplos de uso do padrão com a função de bloqueio da argumentação, através da apresentação de argumentos contrários à posição do interlocutor.

Os padrões 5b1 e 5c também são semelhantes no que se refere à estrutura informacional e são apresentados conjuntamente.

l) Padrão 5b1 (n... /F\): "Informo que no presente contexto (z) no que se refere à expectativa / pressuposição / possibilidade de ocorrência do conteúdo (x), a alternativa adequada é a não aplicabilidade com relação ao conteúdo (y)" → ***x não se aplica a y***.

Funções comunicativas no *corpus*:
I. Marcar posição (contradizer, contestar);
III. Contestar posição apresentando argumentos (objetar, opor, ponderar, problematizar);
IV. Bloquear por infração de normas;
VI. Bloquear o rumo da argumentação;
VII. Apresentar argumentos para marcar posição contrária;
VIII. Apresentar argumentos para solidificar a posição;
IX. Introduzir conteúdos para ampliar a sequência argumentativa;

X. Introduzir temas para iniciar uma sequência argumentativa.

O padrão mais frequente no *corpus* é também o que apresenta maior número de funções comunicativas. Por excluir a relação entre dois conteúdos, os enunciados contendo este padrão prestam-se tanto a bloqueios como à introdução de conteúdos ou argumentos. No entanto, predominam as funções referentes a BLOQUEAR, realizadas ao tematizar explicitamente a inadequação de uma relação apresentada pelo interlocutor.

Padrão 5c (n /... (/) ... /F\): "Informo que no presente contexto (z) no que se refere à expectativa / pressuposição / possibilidade de ocorrência do conteúdo (x) [desdobrado em x' e x''], a alternativa adequada é a não aplicabilidade com relação a (y)" → ***x não se aplica a y***.

Funções comunicativas no *corpus*:
VII. Apresentar argumentos para marcar posição contrária;
VIII. Apresentar argumentos para solidificar a posição.

A presença de outras marcações de tópico apenas restringe a questão básica, não alterando significativamente a estrutura informacional. No entanto, também aqui se nota que os padrões com menor número de marcações de tópico no âmbito sintático da negação são utilizados com funções menos "discordantes" do que os que apresentam uma única marcação.

m) Padrão 5b2 (n /... F\): "Informo que no presente contexto (z), no que se refere à expectativa / pressuposição / possibilidade de ocorrência do conteúdo (y) [onde y é um atributo de x], a alternativa adequada é a não aplicabilidade com relação ao conteúdo (x)" → ***x não é y***.

Funções comunicativas no *corpus*:
VIII. Apresentar argumentos para solidificar a posição.

Há apenas uma ocorrência deste padrão no *corpus*, que se diferencia do anterior por apresentar a marcação de tópico não concomitante à de foco, não destacando uma pressuposição como especialmente contestável e prestando-se assim a uma função predominantemente informativa.

n) Padrão 6a (/...n...F\): "Informo que no presente contexto (z) no que se refere à expectativa / pressuposição / possibilidade de ocorrência do conteúdo (x), a alternativa adequada é a não aplicabilidade do mesmo" → ***x não se aplica a / em z***.

Funções comunicativas no *corpus*:

I. Marcar posição (contradizer, contestar);
III. Contestar posição apresentando argumentos (objetar, opor, ponderar, problematizar);
VI. Bloquear o rumo da argumentação;
VIII. Apresentar argumentos para solidificar a posição.

Novamente aqui a forma marcada do tópico sobre o verbo finito empresta ênfase à argumentação do falante, prestando-se principalmente às diversas funções referentes a BLOQUEAR, mas também à introdução de argumentos para embasar a posição discordante.

Os padrões 6b1 e 6c também se diferenciam apenas pelo número de marcações de tópico, sendo discutidos conjuntamente.

o) Padrão 6b1 (/...n.../F\): "Informo que no presente contexto (z) no que se refere à expectativa / pressuposição / possibilidade de ocorrência do conteúdo (x, x') [onde x' é uma modalidade de x], a alternativa adequada é a não aplicabilidade do mesmo" → ***esta visão de x não se aplica***.

Funções comunicativas no *corpus*:

III. Contestar posição apresentando argumentos (objetar, opor, ponderar, problematizar);
IV. Bloquear por infração de normas;
VIII. Apresentar argumentos para solidificar a posição.

Padrão 6c (/...n.../.../F\): "Informo que no presente contexto (z), no que se refere à expectativa / pressuposição / possibilidade de ocorrência dos conteúdos (x, x', x''), a alternativa adequada é a não aplicabilidade dos mesmos" → ***esta visão de x não se aplica***.

Funções comunicativas no *corpus*:

VII. Apresentar argumentos para marcar posição contrária.

Ao contestar o modo como o interlocutor apresenta sua posição ou ainda a possibilidade em fazê-lo dentro das normas de interação, estes padrões prestam-se tanto a bloqueios explícitos como à apresentação de argumentos referentes à opinião contrária apresentada pelo falante.

p) Padrão 6b2 (/...n.../...F\): "Informo que no presente contexto (z) no que se refere à expectativa / pressuposição / possibilidade de ocorrência dos conteúdos (x, x') [onde x' é uma modalidade de x], a alternativa adequada é a não aplicabilidade dos mesmos a (y)". → ***esta visão de x não se aplica a y***.

Funções comunicativas no *corpus*:
IV. Bloquear por infração de normas;
IX. Introduzir conteúdos para iniciar uma sequência argumentativa.

Este padrão apresenta a visão do falante a respeito de uma premissa de um determinado conteúdo como não aplicável. Isto o torna adequado tanto a um bloqueio, quando o conteúdo pode ser identificado com a posição do interlocutor, quanto a um caráter informativo, quando o conteúdo é apresentado pelo falante como ponto de partida para sua argumentação.

q) Sem marcação prosódica no âmbito sintático da negação

Funções comunicativas no *corpus*:
VI. Bloquear o rumo da argumentação;
IX. Introduzir conteúdos para iniciar uma sequência argumentativa;
XI. Exprimir concordância.

Esta estrutura prosódica apresenta-se em três tipos de ocorrências, sendo que a maioria consiste em enunciados “acessórios” em meio a uma cadeia de argumentos, contendo a fórmula *ich weiß nicht*. Esta pode assumir a função de um marcador de discordância, consistindo bloqueios velados, ou ainda a de um marcador de indefinição, apresentando um conteúdo de forma difusa como base para uma argumentação. Uma terceira possibilidade são os enunciados com foco sobre a partícula modal, constituindo uma concordância.

A discussão dos resultados das análises demostra, assim, a possibilidade de relações regulares entre os padrões referentes às saliências prosódicas no âmbito sintático da negação e sua utilização na realização de funções comunicativas específicas.

V – Considerações finais

A pesquisa teve por objetivo propor um estudo exploratório das relações entre negação sintática e estruturas prosódica e informacional, a partir da hipótese de que possíveis regularidades poderiam ser relacionadas a diferentes funções comunicativas na interação, a qual foi comprovada pela análise dos dados empíricos.

Dada a complexidade da proposta, foi necessário reduzir a abrangência da revisão teórica e a profundidade da discussão a um mínimo, para que se pudesse chegar a um resultado adequado aos limites do trabalho, o qual deve ser encarado apenas como um ponto de partida para estudos mais abrangente e detalhados no futuro. Para isto, faz-se necessário tanto ampliar e diversificar o conjunto dos dados empíricos quanto aprofundar o entendimento de conceitos básicos, como a noção e a delimitação de enunciados e orações, com possível diferenciação dos tons de acento e de fronteira no campo da prosódia, apenas para citar um exemplo.

Ainda assim, considera-se que o estudo possibilitou o levantamento de questões de pesquisa relevantes para o tema geral da negação com relação à língua falada, como detalhado a seguir. Novamente, é necessário ressaltar que o *corpus* da pesquisa é muito pequeno e pouco homogêneo no que se refere ao volume de participação de cada falante, e as observações aqui expostas devem ser consideradas apenas como indicativas para futuros estudos a partir das mesmas.

No que se refere ao uso dos diversos elementos sintáticos negativos, a grande ocorrência de *nicht* sugere que a mesma possa estar ligada a fatores referentes ao tipo de texto (discussões orais), que acabariam por determinar um maior ou menor uso de expressões referenciais com fins argumentativos e consequentes reflexos sobre a seleção do elemento negativo em nível sintático. O mesmo se aplica à constatação de uma distribuição heterogênea dos diversos elementos sintáticos de negação pelos três diálogos. Novos estudos com maior volume de dados empíricos e aplicação de procedimentos estatísticos adequados podem trazer constatações importantes a este respeito.

A inter-relação entre âmbito sintático da negação e estrutura prosódica do enunciado, uma das propostas centrais da pesquisa, necessita de maiores verificações, tanto no que se refere à composição do enunciado em si quanto à construção da estrutura prosódica do mesmo. Para tanto, seriam necessários estudos que investigassem a hipótese com relação às diferentes estruturas sintáticas apresentadas pelos enunciados (unidades menores, iguais ou maiores que uma oração) e também que relacionassem as análises aqui realizadas com análises detalhadas da estrutura prosódica do enunciado como um todo, como as constantes em Blühdorn 2012.

Com relação à estrutura informacional, maiores investigações sobre a noção de uma base de conhecimento comum entre os participantes da interação e seu gerenciamento (como proposto em Krifka 2007 e Féry/Krifka 2008) poderão aperfeiçoar a proposta de se considerar a opção pela não-aplicabilidade de determinado conteúdo como potencialmente sempre presente na interação. Alguns efeitos comunicativos frequentemente relacionados à negação podem ser muito mais gerais do que se imagina, como é o caso do "padrão /SIL\aba", que destaca e modifica pressuposições também em contextos não negativos. Quando aliada à negação, esta configuração prosódica mostrou-se extremamente produtiva, permitindo ao falante destacar elementos presentes na base comum de conhecimento como devendo ser ativados e reavaliados – no caso, como não adequados a um determinado contexto.

Principalmente a noção do gerenciamento da base comum abre novas perspectivas sobre as possibilidades e/ou os efeitos da marcação de um determinado conteúdo como "dado" ou "pressuposto" por parte do falante através da manipulação das estruturas sintática e prosódica, com consequências importantes no que se refere à construção e decodificação de implicaturas generalizadas. Estas, por sua vez, parecem ter grande importância no que se refere à negação, como mostra a discussão sobre a tradicional diferenciação entre oração de sentença e de constituinte, ou ainda a recorrente avaliação de uma ocorrência de negação como "enfática".

Mais especificamente no domínio da ilocução, a pesquisa demonstra não ser possível atribuir biunivocamente uma função comunicativa específica a determinada forma de negação sintática ou mesmo a uma estrutura prosódica a ela relacionada: enunciados contendo negação sintática podem ser utilizados para realizar funções tão "dispares" como *discordância* e *concordância* com o interlocutor. Por outro lado, nota-se que a distribuição entre funções comunicativas e padrões prosódicos referentes ao âmbito sintático da negação não é aleatória. A aparente disparidade se deve principalmente a fatores retóricos e à criação de implicaturas linguísticas, especialmente a partir do gerenciamento das relações interpessoais com relação a regras socioculturais. Também aqui são necessários novos estudos que aprofundem e detalhem as funções comunicativas apresentadas, com ampliação da base de dados empíricos.

No que se refere aos padrões prosódicos aqui propostos, as diferenças entre a negação acentuada – i.e. com participação direta na questão básica do enunciado, como tópico e/ou foco – e sem marcações prosódicas também merecem maior atenção. Ao contrário de possíveis expectativas, o estudo mostrou que ambas as possibilidades se prestam a diversas funções comunicativas, tanto no que se refere a BLOQUEAR quanto a INFORMAR NEGATIVAMENTE. Enquanto as relações entre função comunicativa e estrutura informacional são mais nítidas nos casos de negação acentuada, a negação sem marcações ainda constitui a maioria das ocorrências nos dados empíricos, e merece maiores investigações.

Como destacado ao início da análise, a negação constitui um fenômeno extremamente complexo e fascinante. Os resultados do estudo confirmam esta avaliação e mostram que o tema, longe de ser esgotado através de pesquisas que expandem os limites linguísticos de sua investigação, torna-se cada vez mais instigante.

Referências Bibliográficas

ADAMZIK, Kirsten (1987). *Probleme der Negation im Deutschen. Studien zur zeitgenössischen Grammatikographie*. Münster, Nodus.

ADRIAENS, L.M.H. (1991). *Ein Modell deutscher Intonation: eine experimentell-phonetische Untersuchung nach den perzeptiv relevanten Grundfrequenz-änderungen in vorgelesenem Text.* PhD diss. University of Technology, Eindhoven.

APELTAUER, Ernst (1980). "Nichtakkordierende Sprechhandlungen (NASH)". In: KÜHLWEIN, W. & Raasch, A. (Org.): *Sprache und Verstehen* - Band 1, Tübingen: Narr, p. 69-78.

ARMSTRONG, Meghan E. & SCHWENTER, Scott (2008). "Prosody and Information Structure in Brazilian Portuguese Sentence Negation". *Proceedings of the 32nd Annual Meeting of the Berkeley Linguistics Society* (manuscrito).

BANNERT R. (1983). "Modellskizze für die deutsche Intonation". *Zeitschrift für Literaturwissenschaft und Linguistik* 13, p. 9-34

Bolinger, Dwight (1958). "A theory of pitch accent in English". In: *Word 14*, p. 109-149.

BLÜHDORN, Hardarik (2012). *Negation im Deutschen: Syntax, Prosodie, Semantik*. Tübingen, Narr.

BROWN, Penelope & LEVINSON, Stephen C. (1987). *Politeness. Some universals in language usage*. Cambridge, University Press.

BUENO, Francisco da Silveira (1968). *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, 3ª ed. Brasilia: Universidade de Brasília.

BÜRING, Daniel (1997). *The Meaning of Topic and Focus. The 59th Street Bridge Accent*. London, Routledge.

BÜRING, Daniel (2003). "On D-trees, beans, and B-accents". In: *Linguistics and Philosophy 26*, p. 511–545.

BÜRING, Daniel (2006). „Intonation und Informationsstruktur". In: BLÜHDORN, Hardarik; BREINDL, Eva & WAßNER, Ulrich H. (Hg.). *Text – Verstehen. Grammatik und darüber hinaus*. Berlin, de Gruyter, p. 144-163.

Büring, Daniel (2006a). "Focus Projection and Default Prominence" In: Valéria Molnár & Susanne Winkler (Eds.). *The Architecture of Focus*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter.

BÜRING, Daniel (2007). “Intonation, semantics and information structure”. In: Gillian Ramchand & Charles Reiss (eds.). *The Oxford Handbook of Linguistic Interfaces*.

BÜRING, Daniel (2012). “All Papers” – Sítio pessoal. http://homepage.univie.ac.at/daniel.buring/phpsite/content/allpapers.html#street – acessado em 12/08/2012.

CHAFE, Wallace L. (1976). “Givenness, contrastiveness, definiteness, subjects, topics and point of view”. In: Charles N. Li (Ed.), *Subject and Topic*. New York: Academic Press, p. 27–55.

CHOMSKY, Noam (1968). *Aspects of the theory of syntax*. Cambridge, Mass.: MIT Press.

CRYSTAL, DAVID (1988). *Dicionário de Linguística e Fonética*. Trad. de Maria Carmelita Pádua Dias. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

DUBOIS, Jean et al. (1998). *Dicionário de Linguística*. Trad. de Izidoro Blickstein (Org.). São Paulo: Cultrix, 1997.

DUDEN (1935). *Der Große Duden – Band 4: Grammatik der deutschen Gegenwartssprache*. Leipzig: Bibliographisches Institut.

DUDEN (1959). *Der Große Duden – Band 4: Grammatik der deutschen Gegenwartssprache*. 1ª Ed. Mannheim: Bibliographisches Institut.

DUDEN (1966). *Der Große Duden – Band 4: Grammatik der deutschen Gegenwartssprache*. 2ª ed. Mannheim, Bibliographisches Institut.

DUDEN (1973). *Der Große Duden – Band 4: Grammatik der deutschen Gegenwartssprache*. 3ª ed. Mannheim, Bibliographisches Institut

DUDEN (1984). *Der Große Duden – Band 4: Grammatik der deutschen Gegenwartssprache.* 4ª ed. Mannheim: Bibliographisches Institut.

DUDEN (1995). *Der Große Duden – Band 4: Die Grammatik.* 5ª ed. Mannheim: Bibliographisches Institut.

DUDEN (1998). *Die Grammatik*. 6ª ed. Dudenredaktion (Hrsg.). Mannheim: Bibliographisches Institut & Brockhaus.

DUDEN (2005). *Die Grammatik*. 7ª ed. Dudenredaktion (Hrsg.). Mannheim: Bibliographisches Institut & Brockhaus.

EISENBERG, Peter (2006). *Grundriss der deutschen Grammatik – Band 2: Der Satz*. 3ª ed. Stuttgart/Weimar: Metzler.

ENGEL, Ulrich (1988). *Deutsche Grammatik*. Heidelberg: Groos.

ENGEL, Ulrich (2004). *Deutsche Grammatik. Neubearbeitung*. München: iudicium.

FÉRY, Caroline (1993). *German Intonational Patterns*. Tübingen, Niemeyer.

FÉRY, Caroline & KRIFKA, Manfred (2008). “Information Structure: Notional Distinctions, Ways of Expression”. In: Piet van Sterkenburg (Ed.). *Unity and diversity of languages*. Amsterdam: John Benjamins, p. 123-136.

FIRBAS, Jan (1957). “Some thoughts on the function of word-order in old English and modern English”. In: *Sbornik Praci Filosoficke Fakulty Brnenske University A5*, p. 72-100

FIRBAS, Jan (1964). “From comparative word order studies”. *Brno studies in English 4*. p, 111-128.

FREUD, Sigmund. (1925; 2010) "Die Verneinung" In: *Sigmund Freud – Studien-ausgabe. Band 3 - Psychologie des Unbewussten*, Frankfurt a.M.: Fischer.

FROTA, Sónia (2000). *Prosody and Focus in European Portuguese*. New York: Garland Publishing.

GIVÓN, Talmy (1975) “Negation in language: pragmatics, function, ontogeny.” In: COLE, Peter. (Ed.) *Syntax and Semantics 9: Pragmatics*. New York: Academic Press, p. 69–112.

GRICE, Herbert Paul (1982). “Lógica e conversação”. In: DASCAL, Marcelo. *Fundamentos metodológicos da linguística*. Campinas: Edição particular, 1982, p. 81-103.

GRICE, (1989). *Studies in the Way of Words*. Cambridge, Mass.: Harvard University Press.

HALLIDAY, Michael A.K. (1967-68). “Notes on transitivity and theme in English”. In: *Journal of Linguistics 3 & 4*.

HEIDOLPH, Karl et. al. (1981). *Grundzüge einer deutschen Grammatik*. Oldenburg: Akademie.

HEINEMANN, Wolfgang (1983). *Negation und Negierung. Handlungstheoretische Aspekte einer linguistischen Kategorie*. Leipzig: Enzyklopädie.

HELBIG, Gerhard & ALBRECHT, Helga (1973). *Die Negation*. Leipzig: Enzyklopädie.

HENTSCHEL, Elke (1998). *Negation und Interrogation. Studien zur Universalität einer Funktion*. Tübingen: Niemeyer.

ISAČENKO, Alexander & SCHÄDLICH, Hans-Joachim (1966).“Untersuchungen über die deutsche Satzintonation”. In: *Studia Grammatica VII*, p. *7-64*.

JACKENDOFF, Ray (1972). *Semantic Interpretation in Generative Grammar*. Cambridge, Mass.: MIT Press.

JACOBS, Joachim (1982). *Syntax und Semantik der Negation im Deutschen*. München, Fink.

JACOBS, Joachim (1991). „Negation“. In: von Stechow / Wunderlich (Hg.) *Semantik: ein internationales Handbuch der zeitgenössischen Forschung*. Berlin: de Gruyter, p. 560-596.

JONES, Randall L. & TSCHIRNER, Erwin (2006). *A Frequency Dictionary of German*. London / New York: Routledge.

KOHNEN, Thomas (1987). *Zurückweisungen in Diskussionen. Die Konzeption einer Sprechhandlungstheorie als Basis einer empirisch orientierten Konversationsanalyse*. Frankfurt a.M.: Peter Lang.

KRIFKA, Manfred (2007). “Basic Notions of Information Structure”. In: *ISIS – Interdisciplinary Studies on Information Structure 6*, p. 13–55.

KÜRSCHNER, Wilfried (1983). *Studien zur Negation im Deutschen*. Tübingen: Narr.

LEVIN, Jack & FOX, James A. (2004). *Estatística para ciências humanas*. 9ª ed. Trad. de Alfredo Alves de Farias. São Paulo: Prentice Hall.

LEVINSON, Stephen C. (2000). *Pragmatik*. Trad. de Martina Wiese. Tübingen: Niemeyer.

LINKE, Angela; NUSSBAUMER, Markus & PORTMANN, Paul R. (2004). *Studienbuch Linguistik*. 5ª ed. Tübingen: Niemeyer.

MATEUS Maria Helena Mira et al. (1983). Gramática da Língua Portuguesa. Coimbra: Livraria Almedina.

MEIBAUER, Jörg (2008). *Pragmatik*. 2ª ed. Tübingen: Stauffenburg.

MEIRELES, Selma M. (1991). *A negação sintaticamente explícita em diálogos falados do português e do alemão*. Dissertação de mestrado (não publicada). São Paulo: FFLCH/USP.

MEIRELES, Selma M. (1996). “Mögliche Interferenzprobleme brasilianischer Lernender bei der syntaktischen Negation im Deutschen”. In: *Actas del VIII Congreso Latinoamericano de Estudios Germanísticos*. Mexico D.F.: Universidad Nacional Autónoma de Mexico.

MEIRELES, Selma M. (1997). *A dissenção e as estratégias de trabalho da face em diálogos do alemão*. Tese de doutorado (não publicada). São Paulo: FFLCH/USP.

MEIRELES, Selma M. (2002). *Dissension and Face-work Strategies in German Dialogues.* Tübingen: Niemeyer.

MEIRELES, Selma M. & BLÜHDORN, Hardarik (2007). “Negação, prosódia e foco em diálogos do alemão”. In: *Contingentia 2*. Porto Alegre: UFRGS, p. 61-72

MORONI, Manuela C. (2006) *Modalpartikeln an der Schittstelle zwischen Syntax und Porsodie*. Tese de doutorado. Facoltà de Lingue

MORONI, Manuela C. (2010). *Modalpartikeln zwischen Syntax, Prosodie und Informationsstruktur*. Frankfurt a.M.: Peter Lang.

NEVES, Maria Helena de Moura (2000). *Gramática de usos do português*. São Paulo: Unesp.

PETERS, Jörg (2005). “Intonation”. In *Duden – Die Grammatik*. Mannheim: Bibliographisches Institut & Brockhaus, p. 95-128.

PHEBY, J. (1975). *Intonation und Grammatik im Deutschen*. Berlin: Akademie.

PIERREHUMBERT, Janett B. (1980). *The phonology and phonetics of Englisch intonation*. PhD diss. Cambridge, Mass.: MIT Press.

PROOST, Kristel (2009). “Bedeutung und Standardinterpretation von Äußerungen mit negierten negativ-bewertenden Adjektiven“. In: *Deutsche Sprache 1/09*, p. 65-82

SAID ALI, M (1964). *Gramática Secundária e Gramática Histórica da Língua Portuguesa*. 3a ed. Brasília: Universidade de Brasília.

SCHROEDER, Ulrike (2004). *Liebe als sprachliches Konstrukt. Eine kultur-vergleichende Studie zwischen deutschen und brasilianischen Studenten*. Aachen: Shaker Verlag.

SCHWARZ, Monika & CHUR, Jeannette (2004). *Semantik – Ein Arbeitsbuch*. Tübingen: Narr.

SCHWENTER Scott. (2005). “The Pragmatics of Negation in Brazilian Portuguese”. *Lingua* 115:1427-56

SEARLE, John (1969). *Speech Acts: An Essay in the Philosophy of Language*. London: Cambridge University Press.

SELTING, Margret. (1987). *Verständigungsprobleme. Eine empirische Analyse am Beispiel der Bürger-Verwaltungs-Kommunikation*. Tübingen: Niemeyer.

SELTING, Margret. (1995). *Prosodie im Gespräch – Aspekte einer interaktionalen Phonologie der Konversation*. Tübingen: Niemeyer.

SENNEKAMP, Marita (1979). *Die Verwendungsmöglichkeiten von Negationszeichen in Dialogen*. München: Max Hueber.

STICKEL, Gerhard (1970). *Untersuchungen zur Negation im heutigen Deutsch*. Braunschweig, Vieweg.

THEIN, Maria Luise (1994). *Die informationelle Struktur im Englischen. Syntax und Information als Mittel der Hervorhebung*. Tübingen: Niemeyer.

TRASK, R.L. (2008). *Dicionário de Linguagem e Linguística*. Trad. de Rodolfo Ilari. 2ª ed. São Paulo: Contexto.

UHMANN, Susanne (1991). *Fokusphonologie. Eine Analyse deutscher Intonationskonturen im Rahmen der nicht-linearen Phonologie*. Tübingen, Niemeyer.

VON DER GABELENTZ, Georg. (1986) "Ideen zu einer vergleichenden Syntax". In: *Zeitschrift für Völkerpsychologie und Sprachwissenschaft 6*

VON ESSEN, Otto (1964). *Grundzüge der Hochdeutschen Satzintonation*. Ratingen, Düsseldorf: Henn.

WEINRICH, Harald (1976). *"*Negationen in der Sprache*"*. In: WEINRICH, Harald. *Sprache in Texten*. Stuttgart: Klett.

ZEMB, Jean-Marie (1979). *"*Zur Negation*"*. In: *Sprachwissenschaft 4*, p. 159-189.

ZIFONUN, Gisela/HOFFMANN, Ludger/STRECKER, Bruno et al. (1997). *Grammatik der deutschen Sprache*. 3 Bände. Berlin: de Gruyter.

ANEXOS

Anexo 1 – Elementos sintáticos negativos no *corpus*

Aqui são apresentadas as ocorrências do *corpus* organizadas a partir do elemento negativo utilizado para a expressão da negação em nível sintático:

WEDER... NOCH (1 ocorrência)

1. bekam **weder** von Vera Plötz **noch** von Jülchen Matull antwort (FR012-23)

NIE (2 ocorrências)

1. eine Zitrone ist doch **nie** schwarz (FR012-31)
2. mach **nie** den Fehler einer frau zu sagen sie habe keine Reize mehr (FR030-66)

NICHTS (6 ocorrências)

1. vorhin wurde davon gesprochen dass es also **nichts** Neues sei (FR012-19)
2. natürlich ist das **nichts** Neues (FR012-20)
3. *[ist es denn immer so]* dass es wirklich überhaupt **nichts** mehr zu retten ist (FR030-31)
4. man sagt sich ja gut das macht ja gar **nichts** (FR030-33)
5. das bedeutete aber dann **nichts** Anderes *[dass der Mensch sagen wir eine Krücke braucht auf die er sich stützen kann]* (FR030-34)
6. du verstehst überhaupt **nichts** davon (FR030-52)

KEIN (16 ocorrências)

1. das ist natürlich **kein** beliebiges Stilmittel *[sondern bewusst gesetzt]* (FR012-05)
2. *[es gibt doch viele Schriftsteller]* die haben **keine** eigene Vorstellung von Zeichensetzung [...] (FR012-14)
3. *[wäre doch kürzer zu schreiben]* ich bekam **keine** ich bekam **keine** Antwort (FR012-22)
4. das ist natürlich also auch das ist **kein** neues Stilmittel (FR012-34)
5. [...] ich kann nun wirklich **keinen** ungeküssten sechzehnjährigen Jungen mehr spielen (FR023-06)
6. dies was sie jetzt sehen ist **keine** Ruhelosigkeit *[sondern pure nervosität...]* (FR023-15)
7. wie gesagt das ist **keine** Qualitätsfrage (FR023-17)
8. ich will hier **keine** Aphorismen von mir geben (FR023-19)
9. das sind ja **keine** Lehrsätze (FR023-20)
10. das ist jetzt **keine** diplomatische Antwort (FR023-26)
11. bin gar **kein** guter Schauspieler (FR023-27)
12. *[auf einem Gebiet in dem wir]* überhaupt **keine** Vorstellungen mehr haben (FR030-19)
13. [...] in Russland da hat man natürlich **keine** Trauung vor dem Altar mehr (FR030-22)
14. *[wenn manche Männer sagen]* ich brauche **keinen** Ring (FR030-27)
15. [...] dass **keiner** so stark ist das so ein Leben lang auszuführen (FR030-47)
16. *[mach nie den Fehler einer Frau zu sagen]* sie habe **keine** Reize mehr (FR030-67)

NICHT (115 ocorrências)

1. ich glaube aber dass die Worte oder diese Begriffe **nicht** immer so Begriffe sind dass man ein Recht dazu hat die einfach zusammenzufassen ganz kurz (FR012-01)
2. ich glaube vom Recht kann man hier **nicht** sprechen (FR012-02)
3. man darf sich doch nicht... an der Rechtschreibung der deutschen Sprache darf man sich doch einfach **nicht** drüber hinwegsetzen (FR012-03)
4. *[und vor allen Dingen es ist eben vielleicht auch mal sehr wichtig dass man ein Wort zwei oder dreimal liest]* und es **nicht** gleich beim ersten Mal versteht (FR012-04)

5. und oftmals die Dinge die die Handlung vorantreiben die stehen **nicht** als Hauptsätze unbedingt da *[sondern künden sich ...]* (FR012-06)
6. dass er sich **nicht** von der Prosa wegtragen lässt (FR012-07)
7. der Stil ist durchaus **nicht** neu (FR012-08)
8. ja durchaus **nicht** exzellent (FR012-09)
9. also ich glaube die Sprache ist **nicht** wie vielleicht für den für Sie als Bildhauer vielleicht ein Stück Gips oder so das Sie an die Wand werfen können oder mit dem sie schöne Figuren machen können (FR012-10)
10. *[die Sprache is eher ne Formelsprache so muss man sich auch n gewissen Gesetzen meiner Meinung nach fügen]* und kann **nicht** je nach sozusagen die Sache willkürlich verändern nach eigenen Vorstellungen nach eigenen Gefühlen (FR012-11)
11. ein Schriftsteller ist aber **nicht** gleich eine ganze Kultur (FR012-12)
12. außerdem steht er schließlich **nicht** allein da (FR012-13)
13. ich geh erst mal davon aus dass die deutsche Sprache zum Beispiel ... sehr weich ist und Einflüssen unterworfen ist und **nicht** immer den besten Einflüssen unterworfen ist (FR012-15)
14. es ist also **nicht** nur mit dem Konjunktiv *[und auch nicht eine Sache der Kommata sondern zum Beispiel gibt es Sätze in denen das Verbum weggelassen wird]* (FR012-16)
15. auch **nicht** eine sache der Kommata *[sondern zum Beispiel gibt es Sätze in denen das Verbum weggelassen wird]* (FR012-17)
16. *[ich ver/SU\che etwa /NICHT etwas von der von der von]* **nicht** etwa von der englischen Satzstellung etwas zu übernehmen *[sondern ich glaube dass innerhalb der deutschen Satzstellung [...] sich eine Satzverkürzung anbietet...]* (FR012-18)
17. *[... verändert das die deutsche Sprache]* und ich glaube **nicht** zum Schlechten (FR012-21)
18. man kann es einfach **nicht** genau definieren wonach er schmeckt (FR012-24)
19. dann dürfte er überhaupt **nicht** erst anfangen zu schreiben (FR012-25)
20. und außerdem mach ich darauf aufmerksam dass es **nicht** heißt Gott *[sondern lieben Gott]* (FR012-26)
21. da heißt es **nicht** lieber Gott (FR012-27)
22. ich nehme Ihnen das ehrlich gesagt gar **nicht** ab (FR012-28)
23. ich weiß **nicht** *[ich habe die Vorstellung sie wollten doch damit dem Leser wirklich sagen dass der Hund schwarz war]* (FR012-29)
24. aber ich weiß **nicht** (FR012-30)
25. aber man braucht doch **nicht** so ein Extrem bringen (FR012-32)
26. weil Harras so schwarz ist reichen ihm die herkömmlichen Ausdrücke **nicht** aus (FR012-33)
27. infolgedessen viele Dinge die ich glaube auszudrücken kommen **NICHT** so an *[wie man im Theaterjargon sagt nud nu]* (FR023-01)
28. aber ich kann letzten Endes **nicht** beurteilen zum Beispiel wie sieht es in der 28. Reihe aus was ich mache (FR023-02)
29. außerdem stehe ich ja **nicht** allein auf der Bühne *[sondern es stehen ja immer noch zehn zwanzig Leute um mich herum...]* (FR023-03)
30. also besetzen tut der intendant **nicht** der Regisseur (FR023-04)
31. *[aber bei einem guten Intendanten wird das selten geschehen]* weil er seine Schauspieler einfach **nicht** überfordert (FR023-05)
32. ich glaube **nicht** mehr dass ich das noch erzeugen kann (FR023-07)
33. und dann siehst du ob du das kannst oder **nicht** kannst (FR023-08)
34. *[dass jemand unwillig probiert und sagt hm hm hm und rummosert und]* so gehts ja **nicht** (FR023-09)

35. *[ich meine]* es sind ja **nicht** Handgriffe zu erledigen in dieser Arbeit (FR023-10)
36. dass der Schauspieler durch die Vielgestaltigkeit der Rollen erst sein eigentlichen Wert **nicht** nur als Schauspieler *[sondern hauptsächlich auch als Mensch erkennen könnte]* (FR023-11)
37. dass die Proben nicht noch dass die **nicht** vierundzwanzig Stunden dauern *[sondern...]* (FR023-12)
38. da ist die Premiere wo ich also **nicht** so viel Aufwand treiben muss (FR023-13)
39. wo ich nun **nicht** dauernd meine Innereien herausholen muss und auf der Bühne herumzu *(Fragment)* (FR023-14)
40. also wenn es darum geht Ekstase darzustellen ja darf ich **nicht** ekstatisch sein *[würde ich sagen]* (FR023-16)
41. die gar **nicht** sehr intelligent sind (FR023-18)
42. *[ich mein]* das betrifft ja **nicht** nur den Schauspieler *[das betrifft ja Maler...]* (FR023-21)
43. dass es **nicht** messbar ist (FR023-22)
44. ich habe mir das noch **nicht** abgewöhnt (FR023-23)
45. ich wüsste eigentlich **nicht** wen ich nicht bevorzug (FR023-24)
46. ich wüsste eigentlich nicht wen ich **nicht** bevorzug (FR023-25)
47. viele Schauspieler, habe ich gehört, nehmen das Publikum, obwohl sie überzeugend darstellen, gar **nicht** für voll (FR023-28)
48. es is mir Wurscht ob die Leute drin sind oder **nicht** (FR023-29)
49. das gibts **nicht** (FR023-30)
50. dass unten sich **nicht** einer muckst (FR023-31)
51. ich kann mir **nicht** wie ein Pastor oder wie ein Universitätsprofessor nun leisten es direkt anzusprechen (FR023-32)
52. ich will **nicht** sentimental werden (FR023-33)
53. wie verhalten Sie sich wenn sie merken an einem Abend dass sie das Publikum **nicht** ansprechen können? (FR023-34)
54. dass gerade wir diese Fähigkeit haben sollen und **nicht** die Erwachsenen die uns doch eigentlich darin ein bisschen voraus sind (FR023-35)
55. die Ehe ist eine gesellschaftliche Einrichtung [...] **nicht** christlich (FR030-01)
56. aber das ist doch noch **nicht** das ist doch noch **nicht** Ehe (FR030-02)
57. unter Ehe verstehen wir doch **nicht** nur eine Liebe (FR030-03)
58. also ich weiß **nicht** (FR030-04)
59. wir können das gar **nicht** so schrecklich schnell abtun (FR030-05)
60. die Chinesen waren **nicht** christlich und haben doch eine Form der Ehe (FR030-06)
61. dazu brauchen sie überhaupt **nicht** verheiratet zu sein (FR030-07)
62. oder **nicht** verheiratet in unserem Sinne (FR030-08)
63. du kannst **nicht** sagen dass die Ehe der Ursprung der Ehe das Christentum ist (FR030-09)
64. eine Scheidung ist **nicht** möglich (FR030-10)
65. ich weiss nicht wie heißt die Formel (FR030-11)
66. dass sie sich sagen nun gut wir sind jetzt verheiratet vielleicht passen wir **nicht** zusammen *[aber an eine Scheidung ist es nicht zu denken]* (FR030-12)
67. aber an eine Scheidung ist es **nicht** zu denken (FR030-13)
68. das ist aber im Grunde genommen ja **nicht** erst von der Bibel und vom Christentum erfunden (FR030-14)
69. ich weiche **nicht** davon ab dass die christlichen Vorstellungen oder die christlichen Begriffe unsere Ehe bis heute prägen (FR030-15)

70. *[und dass vielleicht die heutige Jugend oder überhaupt]* die Menschen für die das Christentum **nicht** mehr so viel bedeutet *[einfach etwas Neues finden müssen]* (FR030-16)
71. und überhaupt die die Vorstellung wie eine Ehe sein soll ist **nicht** im Christentum begründet worden *[sondern ist vom Christentum übernommen worden]* (FR030-17)
72. ich glaube wir bewegen uns auf einem Gebiet in dem wir beide überhaupt **nicht** mehr kompetent sind (FR030-18)
73. das kann ich einfach **nicht** sagen (FR030-20)
74. ich weiß es **nicht** (FR030-21)
75. da bezahlt man na ich weiß **nicht** wieviel Geld dafür *[dann hat man bisschen Musik...]* (FR030-23)
76. *[das genügt mir]* mir **nicht** (FR030-24)
77. ich brauche da **nicht** noch großartig eine Bestätigung vom Pastor und so (FR030-25)
78. *[also die Frau gehört dir das ist überhaupt mal die Frage]* also nach deiner vorigen Definition darf dir die Frau gar **nicht** gehören (FR030-26)
79. noch vor fünfzig Jahren galt als eine geschiedene Frau als fast skandalös und **nicht** mehr gesellschaftsfähig (FR030-28)
80. *[wer wirklich streng gläubig für den is das das Schlimmste]* der kommt ja **nicht** mehr **nicht** mehr in Himmel (FR030-29)
81. die Scheidung wird leichter ja und dann sagen sich die Leute wir wollen uns gar **nicht** mehr groß bemühen (FR030-30)
82. *[oder jedenfalls sagen]* wo is es moralisch vertretbar oder **nicht** (FR030-32)
83. dann kommt es daher, dass ich den Menschen überhaupt **nicht** so viel zutraue (FR030-35)
84. **nicht**, dass sie sich in als letzte Krücke an den lieben Gott erinnert *[aber dass ihnen das einfach eine Hilfe ist...]* (FR030-36)
85. *[nicht, dass sie sich als letzte Krücke an den lieben Gott erinnert]* aber dass ihnen das einfach eine Hilfe ist **nicht** zu leichtfertig mit der Ehe umzugehen (FR030-37)
86. aber ach ich weiß **nicht** (FR030-38)
87. man braucht **nicht** entschuldige [...] den Goethe nicht zu zitieren (FR030-39)
88. und die vielen Mädchen die ich weiss **nicht** von seinem siebzehnten bis zu seinem vierundachtzigsten Jahr vorhanden waren [...] (FR030-40)
89. ich weiß es **nicht** (FR030-41)
90. also ich ich weiß **nicht** (FR030-42)
91. *[nein]* **nicht** nur Konventionen (FR030-43)
92. ich vertrete meinen Standpunkt **nicht** bezüglich der Konventionen (FR030-44)
93. er schafft es **nicht** (FR030-45)
94. und meint sie wolle **nicht** mehr (FR030-46)
95. *[so ein bisschen Müdesein von der Ehe wird in jedem Fall auftreten]* und wenn die jetzt **nicht** so stark schon von Außen her zusammengekettet sind (FR030-48)
96. wo man die Missverständnisse oder dieses Müdesein klären kann und zum andern **nicht** nur klären kann [*sondern zum Andern auch feststellen kann schön ihre körperlichen...*] (FR030-49)
97. ihre körperlichen und ihre äußerlichen Reize die sprechen mich **nicht** mehr an (FR030-50)
98. da ist sie intellektuell oder **nicht** *[du da bist du für die immer erledigt]* (FR030-51)
99. *[dass es eben für solche Momente eben wichtig ist]* dass eben **nicht** allein auf solcher basis die Ehe gegründet ist (FR030-53)
100. vor Gott... also ich weiss **nicht** ich bin immer so allergisch dagegen (FR030-54)

101. ich glaube dass einfache Leute sich auch ihre Worte finden um sich auszusprechen und dass das überhaupt **nicht** intellektuell zu sein braucht (FR030-55)
102. der wird **nicht** als intellektueller bezeichnet (FR030-56)
103. also ich weiß **nicht** (FR030-57)
104. *[nein nein]* so meine ich das gar **nicht** (FR030-58)
105. dann darfst du **nicht** vom Intellektuellen sprechen (FR030-59)
106. ja es ist ich weiß es **nicht** (FR030-60)
107. ich kann es **nicht** richtig aussprechen (FR030-61)
108. die Weltmeisterschaft haben se **nicht** geschafft (FR030-62)
109. dass sie sich **nicht** genug angestrengt hat (FR030-63)
110. aber ich weiß **nicht** (FR030-64)
111. vor allen Dingen möchte ich mal hier drauf hinweisen dass das was ich sage **nicht** so sehr meine Vorstellung ist (FR030-65)
112. das kann ich doch **nicht** machen (FR030-68)
113. das wird er auch **nicht** tun (FR030-69)
114. dieses auch ein bisschen vielleicht sich gegenseitig mal etwas vorspiegeln auch unheimlich wichtig ist und **nicht** nur Aussprache (FR030-70)
115. und **nicht** nur Offenheit (FR030-71)

Anexo 2 - Âmbito sintático da negação

Os itens a seguir apresentam os enunciados contendo as 140 ocorrências de negação sintática que compõem o *corpus* da pesquisa. Eventualmente, são apresentados também, em itálico e entre colchetes, outros enunciados adjacentes que contribuem para a compreensão do contexto.

Para cada ocorrência é indicada, após a seta, a serialização básica da frase negada, sendo que o âmbito sintático (o constituinte à direita da negação) encontra-se sublinhado, eventualmente acompanhado de comentários sobre os critérios de definição do mesmo.

As demais colunas apresentam o elemento sintático de negação utilizado e o padrão prosódico referente à oração que contém a ocorrência de negação.

Âmbito sintático da negação – Diálogo FR012 (34 ocorrências)

		Ocorrência	**Elem.**	**Padrão**
1.	FR012-01	*[ich /GLAUbe aber dass die /WORte oder diese be/GRIF\fe]* **nicht** /IM\mer *[so be/GRIFfe /SIND\]* → ... dass diese Begriffe nicht <u>immer so(lche) Begriffe sind</u>	nicht	5b1
2.	FR012-02	ich /GLAUbe vom /RECHT kann man hier **nicht** /SPRE\chen → dass man hier von recht nicht <u>sprechen kann</u>	nicht	5b1
3.	FR012-03	*[man /DARF sich doch nicht an der /RECHTschreibung der deutschen /SPRA\che]* darf man sich doch einfach **nicht** drüber hin/WEG\setzen → ...dass man sich einfach nicht <u>drüber hinweg setzen darf</u>	nicht	5b1
4.	FR012-04	*[und vor /ALlen dingen es /IS eben vielleicht auch mal sehr wichtig dass man ein wort /ZWEI oder /DREI\mal liest]* und es **/NICHT** gleich beim /ERSten mal ver/STEHT\ → ...dass man ein wort nicht <u>gleich beim ersten mal versteht</u>	nicht	2c1
5.	FR012-05	ja zu/ERST noch mal zu den zu/SAMmengeschriebenen /PHRAsen /DAS ist natürlich **kein** be/LIEbiges /STILmittel sondern be/WUSST ge/SETZT /TEILweise werden kli/SCHEES über/NOMmen /TEILweise werden formu/LIErungen also vom /AU\tor her → ...dass das natürlich nicht <u>ein beliebiges Stilmittel ist</u>	kein	5b2
6.	FR012-06	und /BEIdes fasst zu/SAMmen /GIBT ein ein /ZEITkolorit und /ZWINGT /GLEICHzeitig den /LEser zu /STUTzen innezu/HALten eine se/KUNde lang noch mal zu über/FLIEgen und /JETZT sind wir schon bei bei diesen pas/SAgen es /STEHT natürlich sehr viel /WICHtiges und und /OFTmals die dinge die die handlung vor/ANtreiben die stehen **nicht** als /HAUPT\sätze *[unbedingt da sondern sondern /KÜN\den sich in /NE\bensätzen an (...)]* → ...dass die [Dinge] nicht <u>als Hauptsätze</u> unbedingt da stehen (*Descontinuidade sintática*)	nicht	5b1

		Ocorrência	Elem.	Padrão
7.	FR012-07	*[das is also das ist dieses dieses unter/HALten den Leser unter/HAL\ten aber /GLEICH\zeitig ihn dabei /AK\tiv halten]* dass er sich /**NICHT** von der prosa /WEG\tragen /LÄSST *[und und und uhn die /SEI\ten /FRISST als handlungsfördernden /STOFF sondern /WACH\bleibt dabei]* → ... dass er sich nicht <u>von der Prosa wegtragen lässt</u>	nicht	2b1
8.	FR012-08	der /STIL ist durchaus **nicht** /NEU\ → ... dass der stil durchaus nicht <u>neu ist</u>	nicht	5b1
9.	FR012-09	also s ja /DURCHaus **nicht** exzel/LENT /JA → ...dass [der stil] durchaus nicht <u>exzellent [ist]</u>	nicht	5a
10.	FR012-10	also ich /GLAUbe die sprache is /**NICHT** wie vielleicht für den für /SIE als /BILDhauer vielleicht ein stück /GIPS oder so das sie an die /WAND werfen können oder mit dem sie schöne fi/GU\ren machen können → ... dass die Sprache nicht <u>für sie als Bildhauer wie ein Stück Gips ist</u>	nicht	2c2
11.	FR012-11	*[die sprache is eher ne /FOR\melsprache]* so muss man sich auch n gewissen ge/SETzen meiner meinung nach /Fügen und /KANN **nicht** je nach sozusagen die sache /WILLkürlich ver/ÄNdern nach eigenen /VORstellungen nach eigenen ge/FÜH\len → ...dass man nicht <u>die Sache willkürlich verändern kann</u> [nach eigenen Vorstellung ...]	nicht	6b2
12.	FR012-12	ein schriftsteller is aber **nicht** gleich ne ganze kul/TUR\ → ...dass ein Schriftsteller nicht <u>gleich eine ganze Kultur ist</u>	nicht	5b1
13.	FR012-13	/AUßerdem /STEHT er schließlich **nicht** allein /DA\ → ...dass er schließlich nicht <u>allein da steht</u>	nicht	6b1
14.	FR012-14	doch ich mein es gibt doch /VIEle schriftsteller die haben /**KEIne** /EIgene vorstellung von zeichensetzung die /GIBT s ja /AUCH\ → ... die nicht <u>eine eigene Vorstellung von Zeichensetzung haben</u>	kein	2a
15.	FR012-15	*[ich geh /ERST mal davon aus dass die deutsche sprache zum beispiel ... /SEHR WEICH\ ist]* und /EINflüssen unter/WORfen ist und /**NICHT** immer den /BES\ten einflüssen unterworfen ist → ...dass die deutsche Sprache nicht <u>immer den besten Einflüssen unterworfen ist</u>	nicht	2b1
16.	FR012-16 [+FR012-17]	es ist also /**NICHT** nur mit dem /KONjunktiv auch nicht eine eine sache der /KOMmata sondern zum beispiel gibt es sätze in denen das VER\bum weggelassen wird → ...dass es also nicht <u>nur mit dem Konjunktiv ist</u>	nicht	2a
17.	FR012-17 [+FR012-16]	es ist also /NICHT nur mit dem /KONjunktiv auch **nicht** eine eine sache der /KOMmata sondern zum beispiel gibt es sätze in denen das VER\bum weggelassen wird → ...dass [es] auch nicht <u>eine Sache der Kommata ist</u>	nicht	5a
18.	FR012-18	*[ich ver/SU\che]* etwa /NICHT etwas von der von der von **nicht** etwa von der /ENglischen satzstellung etwas zu über/NEHmen sondern ich /GLAUbe dass /INnerhalb der deutschen satzstellung sich /EIniges ohne jetzt als /SPRACH\reformer *[/VOR\dergründig /AUF\treten zu wollen]* → ...dass ich **nicht** <u>versuche etwas von der englischen Satzstellung zu übernehmen</u>	nicht	4b

		Ocorrência	Elem.	Padrão
19.	FR012-19	/EIne sache vorhin wurde davon gesprochen dass es also **nichts** NEU\es sei → ...dass es also nicht etwas Neues sei	nichts	5a
20.	FR012-20	na/TÜR\lich ist das **nichts** neues → ...dass das natürlich nicht etwas Neues ist	nichts	s/marc
21.	FR012-21	*[...ver/ÄN\dert das die deutsche sprache]* und ich glaube /**NICHT** zum SCHLECH\ten → ...dass das die deutsche Sprache nicht zum schlechten verändert	nicht	2a
22.	FR012-22	/WÄR doch /KÜRzer zu schreiben ich bekam keine ich bekam **keine** /ANT\wort → ...dass ich nicht eine Antwort bekam	kein	5b1
23.	FR012-23	bekam /**WEder** von vera plötz **noch** von jülchen maTULL\ antwor → ...dass [jemand] nicht von Vera Plötz und nicht von Jülchen Matull Antwort bekam	weder-noch	2a
24.	FR012-24	man /KANN es einfach **nicht** genau defi/NIE\ren *[wo/NACH\ er schmeckt]* → ...dass man es einfach nicht genau definieren kann	nicht	6b1
25.	FR012-25	dann /DÜRFte er über/HAUPT **nicht** erst anfangen zu SCHREI\ben → ...dass er dann überhaupt nicht erst anfangen zu schreiben dürfte	nicht	3a
26.	FR012-26	und außerdem mach ich darauf aufmerksam dass es **nicht** heißt /GOTT sondern /LIE\ben gott => dass es nicht Gott heißt	nicht	5a
27.	FR012-27	da heißt es /**NICHT** LIE\ber gott → ...dass es da nicht lieber Gott heißt	nicht	2a
28.	FR012-28	ich /NEHM ihnen das ehrlich gesagt gar nicht AB\ → ...dass ich Ihnen das ehrlich gesagt gar nicht abnehme	nicht	6a
29.	FR012-29	ich /WEISS **nicht** ich habe die /VORstellung sie /WOLLten doch damit dem /LEser /WIRKlich /SAgen dass der hund /SCHWARZ\ war → ...dass ich nicht weiß	nicht	4a
30.	FR012-30	aber ich /WEISS\ **nicht** → ...dass ich nicht weiß	nicht	4b
31.	FR012-31	*[ne zi/TRO\ne]* is doch **nie** /SCHWARZ\ → ...dass eine zitrone doch nicht jemals schwarz ist	nie	5b1
32.	FR012-32	man /BRAUCHT doch **nicht** so ein ext/REM\ bringen → ...dass man doch nicht so ein extrem bringen braucht	nicht	6b1
33.	FR012-33	*[weil /HAR\ras /SO SCHWARZ\ ist /REIchen ihm die /HER\kömmlichen ausdrücke]* **nicht** AUS\ → ...dass ihm die herkömmlichen Ausdrücke nicht ausreichen	nicht	5a
34.	FR012-34	es /GIBT es das ist natürlich also /AUCH das ist **kein** /NEU\es stilmittel → ...dass auch das nicht ein neues Stilmittel ist	kein	5b1

Âmbito sintático da negação – Diálogo FR023 (35 ocorrências)

		Ocorrência	Elem.	Padrão
1.	FR023-01	*[infolgedessen /VIEle dinge die ich /GLAUbe /AUS\zudrücken]* kommen /**NICHT** /SO AN\ *[wie man im theA\terjargon sagt nud nu]* → ...dass viele dinge nicht so ankommen	nicht	2b2
2.	FR023-02	aber ich kann /LETZten endes /**NICHT** be/Urteilen *[zum beispiel wie /SIEHT s in der 28. /REI\he aus]* → ...dass ich letzten endes nicht beurteilen kann [wie es in der 28. Reihe aussieht]	nicht	2a
3.	FR023-03	/AUSserdem /STEH ich ja **nicht** al/LEIN auf der /BÜHne sondern es /STEHen ja immer noch /ZEHN zwanzig /LEUte um mich he/RUM oder ich steh um /SIE he/RUM oder es is eine dekora/TION da und dieser ge/SAMte zu/SAMmen/KLANG eines or/CHESters nicht /WAHR wie sie mit der diri/GENT ist sehr /GUT auch /DAS bedeutet ja ein eine the/A\teraufführung auch /DAS bedeutet ja ein eine the/A\teraufführung → ...dass ich ja nicht allein auf der Bühne stehe	nicht	6b2
4.	FR023-04	*[also be/SETzen tut tut der inten/DANT\]* **nicht** der regis/SEUR\ => ...dass nicht der Regisseur besetzen tut (*Descontinuidade sintática*)	nicht	5b1
5.	FR023-05	*[aber bei einem /GUten inten/DANten wird das selten ge/SCHE\hen]* weil er seine schauspieler einfach **nicht** über/FOR\dert → weil er seine Schauspieler einfach nicht überfordert	nicht	5b1
6.	FR023-06 mehr	und da bin ich zu /BARlog gegangen und hab gesagt nun /HÖR also ich bin also nun inzwischen fa/MIlienvater ich kann nun /WIRKlich /**KEInen** unge/KÜSSten sechzehnjährigen /JUN\gen mehr spielen → ...dass ich nun wirklich nicht einen ungeküssten sechzehnjährigen Jungen noch spielen kann	kein	2c1
7.	FR023-07	das /KANN ich ich glaube /**NICHT** mehr dass ich das noch er/ZEU\gen kann → ...dass ich nicht noch glaube dass ich das noch erzeugen kann	nicht	2b1
8.	FR023-08	und /DANN /SIEHST ob du das /KANNST oder /**NICHT** KANNST\ → ob [du das] nicht kannst	nicht	2a
9.	FR023-09	/DAmit handelt sich natürlich /JEder intendant ein dass jemand /UNwillig probiert und sagt hm hm hm und rei /RUMmosert und so /GEHTS\ ja **nicht** → ...dass es so nicht geht	nicht	4b
10.	FR023-10	ich meine es sind ja /**NICHT** /HAND\griffe *[zu er/LE\digen in dieser arbeit]* → ...dass ja nicht Handgriffe [in dieser Arbeit zu erledigen sind] (*Descontinuidade sintática*)	nicht	2b1
11.	FR023-11	*[dass der /SCHAUspieler durch die /VIEL\gestaltigkeit der /ROL\len]* /ERST sein /EIgentlichen /WERT /**NICHT** nur als /SCHAU\spieler *[sondern /HAUPTsächlich auch als /MENSCH\]* erkennen könnte → dass der schauspieler erst sein eigentlichen wert nicht nur als schauspieler erkennen könnte	nicht	2b1

		Ocorrência	Elem.	Padrão
12.	FR023-12	dass die proben nicht noch dass die **nicht** /VIERundzwanzig /STUN\den dauern *[sondern dass ich also auf/GRUND eben mit von the/Atererfahrung und /WITZ und /SPASS und /SO –]* → dass die Proben nicht vierundzwanzig Stunden dauern	nicht	5c
13.	FR023-13	*[...dass die proben nicht noch dass die nicht /VIERundzwanzig /STUN\den dauern]* sondern dass ich also auf/GRUND eben mit von the/Atererfahrung und /WITZ und /SPASS und /SO und dieses /STÜCK kommt jetzt also nun /RAUS da ist die pre/MIEre wo ich also **nicht** so viel /AUF\wand treiben muss → wo ich also nicht so viel aufwand treiben muss	nicht	5b1
14.	FR023-14	wo ich nun **nicht** dauernd meine inne/REI\en *[her/AUSholen /MUSS und die auf der /BÜHne he/RUMzu -]* → wo ich nun nicht dauernd meine Innereien herausholen muss	nicht	5b1
15.	FR023-15	dies was sie /JETZT sehen ist **keine** /RUhelosigkeit sondern pure nervosi/TÄT und allgemeine tempera/MENTSfrage was ich be/WE\ge [mich halt immer sehr viel dass man einfach ein bisschen in eine eine gewisse kon/TUR\losigkeit bekommt → ...dass dies nicht irgendwelche Ruhelosigkeit ist	kein	5a
16.	FR023-16	*[also /WENN es darum /GEHT ek/STAse /DAR\zustellen]* ja darf ich /**NICHT** ekstatisch /SEIN\ würde ich sagen → ...dass ich nicht ekstatisch sein darf	nicht	2b1
17.	FR023-17	wie gesagt das is **keine** quali/TÄTS\frage → ...dass das nicht irgendwelche Qualitätsfrage ist	kein	5b1
18.	FR023-18	die gar **nicht** sehr intelli/GENT\ sind → die gar nicht sehr intelligent sind	nicht	5b1
19.	FR023-19	ich will hier **keine** apho/RIS\men von mir geben → ... dass ich hier nicht irgendwelche Aphorismen von mir geben will	kein	5b1
20.	FR023-20	das sind ja **keine** /LEHR\sätze → ...dass das ja nicht irgendwelche Lehrsätze sind	kein	5b1
21.	FR023-21	ich mein das betrifft ja /**NICHT** nur den SCHAU\spieler *[das betrifft ja /MAler also den /BILdenden künstler ja /AUCH\]* → ...dass das ja nicht nur den Schauspieler betrifft	nicht	2a
22.	FR023-22	dass es **nicht** /MESS\bar ist → dass es nicht messbar ist	nicht	5b1
23.	FR023-23	ich /HAB mir das noch **nicht** AB\gewöhnt *[bei /ALlen kompro/MISsen die man MA\chen muss]* → ...dass ich mir das noch nicht abgewöhnt habe	nicht	6a
24.	FR023-24	ich wüsste eigentlich /**NICHT** wen ich /NICHT\ bevorzug → ...dass ich eigentlich nicht wüsste wen ich nicht bevorzug	nicht	2b1
25.	FR023-25	*[ich wüsste eigentlich /NICHT]* wen ich /**NICHT**\ bevorzug → ... wen ich nicht bevorzug	nicht	1c
26.	FR023-26	das ist jetzt **keine** diplo/MA\tische antwort → ...dass das jetzt nicht eine diplomatische Antwort ist	kein	5b1
27.	FR023-27	bin GAR\ **kein** guter schauspieler → ...dass ich gar nicht ein guter Schauspieler bin	kein	1a
28.	FR023-28	*[/VIEle schauspieler habe ich ge/HÖRT . nehmen das /PUblikum , ob/WOHL sie über/ZEU\gend // darstellen]* /GAR **nicht** für VOLL\ → ...dass viele Schauspieler [...] das Publikum [...] gar nicht für voll nehmen	nicht	2a

		Ocorrência	Elem.	Padrão
29.	FR023-29	es is mir /WURSCHT ob die /LEUte /DRIN sind oder **NICHT**\ → ob die leute drin sind oder [sie] nicht [drin sind]	nicht	1a
30.	FR023-30	das /GIBT\ s **nicht** → ...dass es das nicht gibt	nicht	4b
31.	FR023-31	*[und wenn man das erZEU\gen kann]* dass unten sich /**NICHT** /EIner MUCKST\ → ...dass unten sich nicht einer muckst (*Descontinuidade sintática*)	nicht	2a
32.	FR023-32	ich kann mir /**NICHT** wie ein /PAStor oder wie ein universi/TÄTSprofessor nun leisten es /DIrekt AN\zusprechen → ...dass ich mir nicht wie ein Pastor (oder ein Universtätsprofessor) nun leisten kann es direkt anzusprechen	nicht	2c2
33.	FR023-33	ich will **nicht** sentimenTAL\ werden → ...dass ich nicht sentimental werden will	nicht	5a
34.	FR023-34	wie ver/HALten sie sich wenn sie /MERken an eim /Abend dass sie das /PUBlikum **nicht** /AN\sprechen können → dass sie das Publikum nicht ansprechen können	nicht	5b1
35.	FR023-35	*[dass gerade /WIR\ diese diese fähigkeit haben sollen]* und **nicht** die er/WACH\senen → ...dass [...] nicht die Erwachsenen [diese Fähigkeit haben sollen] (*Descontinuidade sintática*)	nicht	5b1

Âmbito sintático da negação – Diálogo FR030 (71 ocorrências)

		Ocorrência	Elem.	Padrão
1.	FR030-01	*[die /Ehe ist eine ge/SELL\schaftliche einrichtung]* **nicht** /CHRIST\lich → ...dass [die Einrichtung] **nicht** christlich ist	nicht	5b1
2.	FR030-02	aber /DAS ist doch noch **nicht** das ist doch noch **nicht** /E\he → ...dass das doch **nicht schon** Ehe ist	nicht	5b1
3.	FR030-03	ich meine unter /Ehe verstehen wir doch **nicht nicht** nur eine /LIE\be → ...dass wir unter Ehe doch **nicht** nur eine Liebe verstehen	nicht	5b1
4.	FR030-04	*[sondern /E\he ist eine /GAN\ze instituti/ON\ ...]* also ich /WEISS\ **nicht** *[ich /MÜSS\te wir /KÖN\nen das gar nicht /SO schrecklich schnell /AB\tun]* → ...dass ich **nicht** weiß	nicht	4b
5.	FR030-05	wir /KÖN\nen das gar **nicht** *[/SO schrecklich schnell /AB\tun]* → ...dass wir das gar **nicht** so schrecklich schnell abtun können	nicht	4b
6.	FR030-06	die chi/NEsen waren **nicht** /CHRISTlich und haben doch eine form der /E\he → ...dass die Chinesen **nicht** christlich waren	nicht	5a
7.	FR030-07	dazu /BRAUchen sie überhaupt **nicht** ver/HEI\ratet zu sein → ...dass sie dazu überhaupt **nicht** verheiratet zu sein brauchen	nicht	6b1
8.	FR030-08	oder **nicht** ver/HEI\ratet *[in /UN\serem /SIN\ne]* → ...dass sie **nicht** verheiratet in unserem Sinne zu sein brauchen	nicht	5b1

		Ocorrência	Elem.	Padrão
9.	FR030-09	ich /MEIne du du kannst **nicht** sagen dass die /Ehe der /URsprung der /Ehe das /CHRIS\tentum ist → ...dass du **nicht** sagen kannst [dass der Ursprung der ehe das christentum ist]	nicht	6c
10.	FR030-10	*[jedenfalls bin /ICH\ wiederum so er/ZO\gen worden /UN\lösbar /NICHTS\ ist eine /SCHEI\dung]* ist **nicht** /MÖ\glich *[nichts –]* → ...dass eine Scheidung **nicht** möglich ist	nicht	5b1
11.	FR030-11	*[jedenfalls in der katholischen /KIR\che vor dem al/TAR geSCHLOS\sen]* und dass /ALL diese zum beispiel der be/GRIFF die /Ehe ist vor dem al/TAR vor /GOTT ge/SCHLOSsen und ich weiss **nicht** wie heißt die formel bis dass der /TOD euch SCHEI\det ja → ...dass ich **nicht** weiß [wie die Formel heißt]	nicht	s/marc
12.	FR030-12	*[dass die die überhaupt die /VORstellung /SO be/HERRscht dass sie sich sagen]* nun /GUT wie /SIND jetzt verheiratet vielleicht /PASsen wir **nicht** zusammen aber an eine /SCHEIdung ist es /NICHT zu DEN\ken → ...dass wir vielleicht **nicht** zusammen passen	nicht	4a
13.	FR030-13	*[dass die die überhaupt die /VORstellung /SO be/HERRscht dass sie sich sagen]* nun /GUT wie /SIND jetzt verheiratet vielleicht /PASsen wir nicht zusammen aber an eine /SCHEIdung ist es /**NICHT** zu DEN\ken →...dass an eine Scheidung **nicht** zu denken ist	nicht	2a
14.	FR030-14	das ist aber im grunde genommen ja **nicht** erst vom von der /BIbel und vom /CHRIS\tentum erfunden → ...dass das aber im Grunde genommen ja **nicht** erst von der Bibel und vom Christentum erfunden ist	nicht	5c
15.	FR030-15	aber ich /WEIche **nicht** davon /AB dass die /CHRISTlichen vorstellungen oder die /CHRISTlichen begriffe /UN\sere ehe bis heute prägen → ...dass ich **nicht** davon abweiche	nicht	6a
16.	FR030-16	und dass vielleicht die heutige /JUgend oder überhaupt /DIE /MENschen für die die das /CHRIStentum **nicht** mehr so viel be/DEUtet einfach etwas /NEU\es *[/FIN\den müssen]* → für die das Christentum **nicht** noch so viel bedeutet	nicht	5a
17.	FR030-17	*[und über/HAUPT die die /VOR\stellung wie eine ehe sein soll]* ist /**NICHT**\ im christentum *[über be/GRÜNdet worden sondern ist vom /CHRIStentum über/NOM\men worden]* → ...dass die Vorstellung [...] **nicht** im Christentum begründet worden ist	nicht	1c
18.	FR030-18	ich glaube wir be/WEgen uns auf einem gebiet in dem wir beide überhaupt **nicht** mehr kompeTENT\ sind → in dem wir beide überhaupt **nicht** noch kompetent sind	nicht	5a
19.	FR030-19	*[auf einem gebiet in dem wir überhaupt nicht mehr kompeTENT\ sind]* und überhaupt **keine** /VOR\stellungen mehr haben → ... in dem wir überhaupt **nicht** **irgendwelche** Vorstellungen noch haben	kein	5b1
20.	FR030-20	*[...keine /VOR\stellungen mehr haben]* denn äh ich das das /KANN ich einfach **nicht** /SA\gen *[auch ob das /CHRIStentum oder es ist auch wieder ne haar zwiespälte/REI\]* → ...dass ich das einfach **nicht** sagen kann	nicht	6b1

		Ocorrência	Elem.	Padrão
21.	FR030-21	*[du sagst es ist nur über/NOM\men worden]* ich /WEISS\ es **nicht** *[aber ich /WEISS /NUR dass...]* → ...dass ich es nicht weiß	nicht	4b
22.	FR030-22 [+FR030-23]	*[dass es noch sehr viel be/DEU\tet]* und /ICH zum beispiel ich /ICH /FINde finde es /SCHRECKlich wenn ich ge/HÖRT habe ja /GUT in in /RUSSland da hat man natürlich **keine** trauung vor m al/TAR mehr da geht man in einen schönen /HEIratspalast da be/ZAHLT man na ich weiß nicht wieviel /GELD dafür dann hat man bißchen bißchen mu/SIK und dann hält irgend n be/ZIRKSleiter noch ne /ANsprache und dann /WERden pro /TAG vierzig /E\hen geschlossen *[alles /KÜHL und SACH\lich]* → ...dass man da natürlich **nicht** eine Trauung vor dem Altar noch hat	kein	5a
23.	FR030-23 [+FR030-22]	*[dass es noch sehr viel be/DEU\tet]* und /ICH zum beispiel ich /ICH /FINde finde es /SCHRECKlich wenn ich ge/HÖRT habe ja /GUT in in /RUSSland da hat man natürlich keine trauung vor m al/TAR mehr da geht man in einen schönen /HEIratspalast da be/ZAHLT man na ich weiß **nicht** wieviel /GELD dafür dann hat man bißchen bißchen mu/SIK und dann hält irgend n be/ZIRKSleiter noch ne /ANsprache und dann /WERden pro /TAG vierzig /E\hen geschlossen *[alles /KÜHL und SACH\lich]* → ...dass ich **nicht** weiß wieviel Geld man dafür bezahlt	nicht	5a
24.	FR030-24	*[[S3: ja das ge/NÜGT\ ja auch] /MIR **NICHT*** → [...dass es] mir **nicht** [genügt]	nicht	1a
25.	FR030-25	ich /BRAUCH da **nicht** noch /GROSSartig eine eine eine be/STÄ\tigung *[von vom pa/STOR\ und so]* → ...dass ich da **nicht** noch großartig eine Bestätigung von Pastor brauche	nicht	6c
26.	FR030-26	*[also die frau gehört /DIR\ das is über/HAUPT\ mal die frage]* also nach deiner /VOrigen definition darf die /DIR die frau gar **nicht** ge/HÖ\ren → dass nach deiner vorigen Definition dir die Frau gar **nicht** gehören darf	nicht	5b1
27.	FR030-27	*[und dass ich also zum beispiel den das sym/BOL\ des /RIN\ges von dem ich sehr /VIEL\ halte und das zum beispiel es /UN\verständlich finde]* wenn manche männer /SAgen ich /BRAU\che **keinen** ring → ...dass ich **nicht einen** Ring brauche	kein	4b
28.	FR030-28	*[hm JA\ da ich /MÜSSte würde das /SO be/ANTworten dass die /HER\kömmliche moral]* auf /DER seite steht die /Ehe muss auf jeden fall be/WAHRT werden einfach vor der ge/SELLschaft /NOCH /VOR /FÜNFzig jahren galt als eine ge/SCHIEdene frau als fast skandalös und **nicht** mehr ge/SELLschaftsfähig ich /MEIne /GRA\de *[noch im /VOrigen jahr/HUNdert...]* → ...dass eine geschiedene Frau [...] **nicht** noch [als] gesellschaftsfähig galt	nicht	5a
29.	FR030-29	[*wer wirklich streng /GLÄUbig is für den is das das s s /SCHLIM\mste]* der kommt ja **nicht** mehr **nicht** mehr in /HIM\mel → ...dass der ja **nicht** noch in Himmel kommt	nicht	5b1
30.	FR030-30	die scheidung wird /LEICHter ja und dann /SAgen sich die /LEUte wir /WOL\len uns gar **nicht** mehr groß bemühen → ...dass wir uns gar **nicht** noch groß bemühen wollen	nicht	4b

		Ocorrência	Elem.	Padrão
31.	FR030-31	*[/IS\ es denn /IM\mer so dass es /WIRK\lich]* **über/HAUPT nichts** mehr zu /RET\ten is → ...dass wirklich überhaupt **nicht** etwas noch zu retten ist	nichts	2b1
32.	FR030-32	*[wenn /DU mich /JETZT um /MEIne perSÖN\liche ansicht fragst dann würd ich eben sagen man sollte na JA\ GUT\ die die die die /GREN\ze äußerst ja /ENG\ ziehen]* oder jedenfalls /SAgen /WO is es moralisch vertretbar oder **/NICHT** → oder [wo es moralisch] **nicht** [vertretbar ist]	nicht	1c
33.	FR030-33	*[denn /WEISST du in dem /AU\genblick wo eine ehe leichtfertig ge/LÖST\ wird wird sie auch /NOCH viel leichtfertiger ge/SCHLOS\sen]* man sagt sich ja /GUT das macht ja **/GAR nichts** wir /HEIraten und und wenn s eben /SCHIEF geht na gut dann gehen wir wieder auseinAN\der → ...dass das ja gar **nicht** etwas macht	nichts	1a
34.	FR030-34	das be/DEUtete aber dann **nichts** /ANderes dass der /MENSCH sagen wir so eine /KRÜcke braucht an an die er sich auf die er sich STÜT\zen kann → ...dass das aber dann **nicht** etwas anderes bedeutet	nichts	6a
35.	FR030-35	dann dann dann kommt es daher, dass /ICH den menschen **über/HAUPT\ nicht** so viel ZU\traue → dass ich den Menschen **überhaupt nicht** so viel zutraue	nicht	1c
36.	FR030-36	*[dass /ICH den menschen über/HAUPT\ nicht so viel ZU\traue]* **/NICHT** dass sie sich in als letzte krücke an den lieben /GOTT\ erinnert *[aber dass ihnen das einfach ne /HILfe is /NICHT zu /LEICHTfertig mit der /Ehe UM\zugehen]* → ...dass **nicht** [daher kommt] dass sie sich als letzte Krücke an den lieben Gott erinnert	nicht	2b1
37.	FR030-37	*[...]* aber dass ihnen das einfach ne /HILfe is **/NICHT** zu /LEICHTfertig mit der /Ehe UM\zugehen → ... **nicht** zu leichtfertig mit der Ehe umzugehen	nicht	2c2
38.	FR030-38	*[/NICHT zu /LEICHTfertig mit der /Ehe UM\zugehen]* ach ich WEISS\ **nicht** nee *[/JETZT gehn wir mal zum guten /GOEthe zurück und zitieren /DEN und wie /HEISST es so /SCHÖN die]* → ...dass ich **nicht** weiß	nicht	4a
39.	FR030-39	nun /BRAUCHT man /BRAUCHT /NICHT entschuldige *[S2: ja]* den goethe **nicht** zu zi/TIE\ren *[man braucht sich nur sein /LE\ben irgendwie /AN\zusehen]* → ...dass man den Goethe **nicht** zu zitieren braucht	nicht	6b1
40.	FR030-40	und was war die /Ehe für /IHN und was war die die die gute frau von /STEIN für /IHN nicht wahr und die vielen /MÄDchen die ich weiss **nicht** von seinem /SIEBzehnten bis zu seinem vierund/ACHTzigsten jahr vor/HANden waren und s und was wäre ein /GUter /GOEthe ohne sagen wir eine frau von /STEIN das kann man sich schwer /VOR\stellen → ...dass ich nicht weiß	nicht	s/m
41.	FR030-41	*[... und er durfte für /JEdes ge/DICHT ne /NEUe ge/LIEBte zur inspira/TION\ benutzen]* ich /WEISS\ es **nicht** *[aber der /GUT /BÜRgerliche mensch is nun /KEIN]* → ...dass ich es **nicht** weiß	nicht	4b
42.	FR030-42	also ich ich WEISS\ **nicht** *[dann möcht ich kaum noch /MIT\sprechen]* → ...dass ich nicht weiß	nicht	4a

		Ocorrência	Elem.	Padrão
43.	FR030-43	*[/NEIN\]* /**NICHT** nur konven/TIO\nen → [...dass das] **nicht** nur Konventionen [sind] (*Descontinuidade sintática*)	nicht	2b1
44.	FR030-44	ich ich /MEIne ich ver/TREte meinen standpunkt /**NICHT** bezüglich der konven/TIO\nen *[weil ich einfach /MEIne der /MENSCH kommt in is einfach zu SCHWACH\...]* → ..dass ich meinen Standpunkt **nicht** bezüglich der Konventionen vertrete	nicht	3b
45.	FR030-45	*[is einfach zu SCHWACH\ oder manchmal ist der mensch zu SCHLECHT\]* oder er /SCHAFFT\ es **nicht** *[er /LIEBT seine /FRAU aber es gibt mo/MENte...]* → ...dass er es **nicht** schafft	nicht	4b
46.	FR030-46	*[...aber es gibt mo/MENte wo die /FRAU oder wo der /MANN einfach dessen ÜBER\drüssig is]* und /MEINT sie WOL\le **nicht** mehr → ...dass sie **nicht** noch wolle	nicht	4a
47.	FR030-47	*[(... ich meine...) dass in /SOLchen mo/MENten einfach die die /KON\vention oder dieses be/WUSSTsein VOR\ der gesellschaft einfach wieder eine /HIL\fe ist]* und dass /**KEiner** /SO stark ist das so ein leben lang /AUS\zuführen → ...dass **nicht irgendjemand** so stark ist [das ... auszuführen] (*Descontinuidade sintática*)	kein	1a
48.	FR030-48	/WENN die jetzt **nicht** /SO stark schon von /AUS\sen her *[zu/SAM\mengekettet sind]* => ..wenn die jetzt **nicht** so stark schon von außen her zusammengekettet sind	nicht	5c
49.	FR030-49	*[wo man die /MISSverständnisse oder dieses /MÜdesein /KLÄ\ren kann]* und zum /ANdern **nicht** nur /KLÄ\ren kann *[sondern zum Andern auch feststellen kann...]* → [wo man die Missverständnisse ...] zum andern **nicht** nur klären kann	nicht	5b1
50.	FR030-50	*[sondern zum /ANdern auch /FESTstellen kann /SCHÖN\ ]* ihre /KÖRperlichen und ihre /ÄUßerlichen /REIze die sprechen mich **nicht** mehr /AN *[aber sie hat immerhin –]* → ...dass ihre körperlichen und ihre äußerlichen Reize mich **nicht** noch ansprechen	nicht	5a
51.	FR030-51	*[/DAS /SAG mal deiner FRAU\]* da is se intellektu/ELL oder /**NICHT** du da biste für die immer erLE\digt → [oder ...dass sie] **nicht** [intellektuell ist]	nicht	1a
52.	FR030-52	ich glaub du ver/STEHST\ überhaupt **nichts** davon → ...dass du überhaupt **nicht** etwas davon verstehst	nichts	4b
53.	FR030-53	*[ich /MEIne dass es eben dass es eben für /SOL\che momente eben /WICH\tig ist]* dass eben /**NICHT** allein auf /SOL\cher basis *[die ehe ge/GRÜN\det ist]* → ...dass eben **nicht** allein auf solcher Basis die Ehe gegründet ist (*Descontinuidade sintática*)	nicht	2b1
54.	FR030-54	oh nein also ich weiss **nicht** ich bin immer so al/LER\gisch dagegen → ...dass ich **nicht** weiß	nicht	s/m

		Ocorrência	Elem.	Padrão
55.	FR030-55	ich glaube dass einfache leute sich /AUCH ihre /WORte finden um sich /AUS zusprechen und dass das überhaupt **nicht** intellektu/ELL\ zu sein braucht → ...dass das überhaupt **nicht** intellektuell zu sein braucht	nicht	5b1
56.	FR030-56	der wird **nicht** als intellektu/EL\ler bezeichnet → ...dass der **nicht** als Intellektueller bezeichnet wird	nicht	5b1
57.	FR030-57	also ich weiß **nicht** /DAgegen muss ich mich /UN\heimlich *[/WEN\den weißt du]* → ...dass das ich **nicht** weiß	nicht	s/marc
58.	FR030-58	nein nein so /MEIN ich das **GAR\ nicht** →. ...dass ich das so gar **nicht** meine	nicht	1b
59.	FR030-59	dann /DARFST du **nicht** vom intellektu/EL\len sprechen → ...dass du dann **nicht** vom Intellektuellen sprechen darfst	nicht	6b1
60.	FR030-60	*[also das bringt mich immer n bisschen HOCH\]* ja es is ich /WEISS\ es **nicht** mirek *[/KANNST du das ver/STEhen oder möchtest du /AUCH]* → ...dass ich es **nicht** weiß	nicht	4b
61.	FR030-61	ja ja ich KANN\ es **nicht** richtig aussprechen → ...dass ich es nicht richtig aussprechen kann	nicht	4a
62.	FR030-62	*[/JA\ ich /WEISS\ nur /IRgendwie nach ich /GLAUbe als se als se]* die /WELTmeisterschaft haben se **nicht** geSCHAFFT\ *[/DIE haben also das DEU\tsche paar]* → ...dass sie die Weltmeisterschaft **nicht** geschafft haben	nicht	5a
63.	FR030-63	*[/DIE haben also das DEU\tsche paar kilius baeumler haben die weltmeisterschaft er/RUNgen und danach hat er sie wohl irgendwie ver/HAUen oder furchtbar AUS\geschimpft und und]* dass sie sich **nicht** genug /AN\gestrengt hat → ..dass sie sich **nicht** genug angestrengt hat	nicht	5b1
64.	FR030-64	*[/DAS jetzt nur NE\benbei wir sprechen über die /Ehe und und das is also ich /GLAUbe wir sind so an einem /PUNKT angelangt wo unsere /MEInungen /SO stark auseinAN\dergehen]* aber ich /WEISS\ **nicht** *[wir haben glaub ich glaub ich auch n bisschen den /FA\den verloren wie /IST\ das]* → ... dass ich **nicht** weiß	nicht	4b
65.	FR030-65	vor /ALlen dingen möcht ich **mal** hier drauf /HINweisen dass das was ich sage **nicht** so sehr /MEI\ne vorstellung ist → dass das **nicht** so sehr meine Vorstellung ist	nicht	5b1
66.	FR030-66 [+FR030-67]	*[n /GANZ /GANZ in /ZEHN jahren treffen wir uns /WIE\der]* aber mach /**NIE** den fehler einer frau zu /SAgen sie habe keine /REI\ze mehr → ... dass [er] **nicht jemals** den Fehler machen [soll]	nie	1a
67.	FR030-67 [+FR030-66]	*[n /GANZ /GANZ in /ZEHN jahren treffen wir uns /WIE\der]* aber mach /NIE den fehler einer frau zu /SAgen sie habe **keine** /REI\ze mehr → ...dass sie **nicht irgendwelche** Reize noch habe	kein	5b1
68.	FR030-68	nein das kann ich doch **nicht** MA\chen → ...dass ich das doch **nicht** machen kann	nicht	5a
69.	FR030-69	das wird er /AUCH\ nicht tun → ...dass er das auch **nicht** tun wird	nicht	s/m

		Ocorrência	Elem.	Padrão
70.	FR030-70	*[dieses auch n /BISSchen vielleicht sich gegenseitig /MAL\ etwas vorspiegeln /AUCH /UN\heimlich wichtig is]* und **/NICHT** nur aussprache → ...dass **nicht** nur Aussprache [wichtig ist] (*Descontinuidade sintática*)	nicht	1c
71.	FR030-71	und **/NICHT** nur offenheit → ...dass **nicht** nur Offenheit [wichtig ist] (*Descontinuidade sintática*)	nicht	1c

Anexo 3 – Âmbito sintático da negação no enunciado

Os itens a seguir apresentam os 135 enunciados aos quais pertencem as 140 ocorrências de negação sintática que compõem o *corpus* da pesquisa, sendo o âmbito sintático da negação considerado para a análise destacado em negrito. Eventualmente, são apresentados também, em itálico e entre colchetes, outros enunciados adjacentes que contribuem para a compreensão do contexto.

As demais colunas apresentam a estrutura sintática do enunciado e os padrões prosódicos referentes respectivamente à oração e ao enunciado*.

I - Foco do enunciado no âmbito sintático da negação

		Enunciado	Estrut.	PS	P-En.
1.	FR012-01	*[ich /GLAUbe aber dass die /WORte oder diese be/GRIF\fe]* **nicht /IM\mer** *[so be/GRIFfe /SIND\]*	< O	5b1	PS
2.	FR012-02	ich /GLAUbe vom /RECHT **kann** man hier **nicht /SPRE\chen**	2O (OP+OP)	5b1	Ts+PS
3.	FR012-03	*[man /DARF sich doch nicht an der /RECHTschreibung der deutschen /SPRA\che]* **darf** man sich doch einfach **nicht drüber hin/WEG\setzen**	O	5b1	PS
4.	FR012-04	*[und vor /ALlen dingen es /IS eben vielleicht auch mal sehr wichtig dass man ein wort /ZWEI oder /DREI\mal liest]* und es **/NICHT gleich beim /ERSten mal ver/STEHT**	O	2c1	PS
5.	FR012-06	und /BEIdes fasst zu/SAMmen /GIBT ein ein /ZEITkolorit und /ZWINGT /GLEICHzeitig den /LEser zu /STUTzen innezu/HALten eine se/KUNde lang noch mal zu über/FLIEgen und /JETZT sind wir schon bei bei diesen pas/SAgen es /STEHT natürlich sehr viel /WICHtiges und und /OFTmals die dinge die die handlung vor/ANtreiben die stehen **nicht als /HAUPT\sätze** unbedingt da *[sondern sondern /KÜN\den sich in /NE\bensätzen an ...]*	> O	5b1	Ts+PS
6.	FR012-07	*[das is also das ist dieses dieses unter/HALten den Leser unter/HAL\ten aber /GLEICH\zeitig ihn dabei /AK\tiv halten]* dass er sich **/NICHT von der prosa /WEG\tragen** *[/**LÄSST** und und und uhn die /SEI\ten /FRISST als handlungsfördernden /STOFF sondern /WACH\bleibt dabei]*	O	2b1	PS
7.	FR012-08	der /STIL **ist** durchaus **nicht /NEU**	O	5b1	T+PS
8.	FR012-12	ein schriftsteller **is** aber **nicht gleich ne ganze kul/TUR**	O	5b1	PS
9.	FR012-13	/AUßerdem /**STEHT** er schließlich **nicht allein /DA**	O	6b1	Ts+PS

(*) < ***O*** – Frase entoacional menor que uma oração; ***O*** – Oração simples; ***2O*** – Período composto por subordinação ou coordenação (2 orações); ***OP*** – Oração principal; ***OS*** – Oração subordinada; > ***2O*** – Frase entoacional compreendendo três ou mais orações; s/m – sem marcação prosódica na ocorrência de negação; ***PS*** – padrão prosódico do enunciado igual ao padrão sintático; ***T-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***Ts-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico após padrão sintático; ***PS-Ts*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico após o padrão sintático; ***PS-F*** – Padrão prosódico do enunciado com marcação de foco após o padrão sintático.

		Enunciado	Estr.	PS	P-En.
10.	FR012-15	*[ich geh /ERST mal davon aus dass die deutsche sprache zum beispiel ... /SEHR WEICH\ ist]* und /EINflüssen unter/WORfen ist und **/NICHT immer den /BES\ten einflüssen unterworfen ist**	2O (OS+OS)	2b1	Ts+PS
11.	FR012-19	/EIne sache vorhin wurde davon gesprochen dass es also **nichts NEU\es sei**	> O	5a	T+PS
12.	FR012-21	*[...ver/ÄN\dert das die deutsche sprache]* und ich glaube **/NICHT zum SCHLECH\ten**	2O (OP+OP)	2a	PS
13.	FR012-22	/WÄR doch /KÜRzer zu schreiben ich bekam keine ich **bekam keine /ANT\wort**	2O (OP+OP)	5b1	Ts+PS
14.	FR012-23	**bekam /WEder von vera plötz noch von jülchen maTULL\ antwort**	O	2a	PS
15.	FR012-24	man **/KANN** es einfach **nicht genau defi/NIE\ren** *[wo/NACH\ er schmeckt]*	O	6b1	PS
16.	FR012-25	dann **/DÜRFte** er **über/HAUPT nicht erst anfangen zu SCHREI\ben**	O	3a	PS
17.	FR012-27	da **heißt** es **/NICHT LIE\ber gott**	O	2a	PS
18.	FR012-28	ich **/NEHM** ihnen das ehrlich gesagt gar **nicht AB**	O	6a	PS
19.	FR012-30	aber ich **/WEISS\ nicht**	O	4b	PS
20.	FR012-31	*[eine zi/TRO\ne]* **is** doch **nie /SCHWARZ**	< O	5b1	PS
21.	FR012-32	man **/BRAUCHT** doch **nicht so ein ext/REM\ bringen**	O	6b1	PS
22.	FR012-33	*[weil /HAR\ras /SO SCHWARZ\ ist /**REIchen** ihm die /HER\kömmlichen ausdrücke]* **nicht AUS**	< O	5a	PS
23.	FR012-34	es /GIBT es das **ist** natürlich also /AUCH das ist **kein /NEU\es stilmittel**	2O (OP+OP)	5b1	Ts+PS
24.	FR023-01	*[infolgedessen /VIEle dinge die ich /GLAUbe /AUS\zudrücken]* **kommen /NICHT /SO AN** *[wie man im theA\terjargon sagt nud nu]*	< O	2b2	PS
25.	FR023-04	*[also be/SETzen tut tut der inten/DANT\]* **nicht der regis/SEUR**	< O	5b1	PS
26.	FR023-05	*[aber bei einem /GUten inten/DANten wird das selten ge/SCHE\hen]* weil er seine schauspieler einfach **nicht über/FOR\dert**	O (OS)	5b1	PS
27.	FR023-06	und da bin ich zu /BARlog gegangen und hab gesagt nun /HÖR also ich bin also nun inzwischen fa/MIlienvater ich **kann** nun /WIRKlich **/KEInen unge/KÜSSten sechzehnjährigen /JUN\gen mehr spielen**	> O	2c1	Ts+PS
28.	FR023-07	*[das /KANN ich]* ich glaube **/NICHT mehr dass ich das noch er/ZEU\gen kann**	2O (OP+OS)	2b1	PS

(*) < ***O*** – Frase entoacional menor que uma oração; ***O*** – Oração simples; ***2O*** – Período composto por subordinação ou coordenação (2 orações); ***OP*** – Oração principal; ***OS*** – Oração subordinada; > ***2O*** – Frase entoacional compreendendo três ou mais orações; s/m – sem marcação prosódica na ocorrência de negação; ***PS*** – padrão prosódico do enunciado igual ao padrão sintático; ***T-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***Ts-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico após padrão sintático; ***PS-Ts*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico após o padrão sintático; ***PS-F*** – Padrão prosódico do enunciado com marcação de foco após o padrão sintático.

		Enunciado	Estr.	PS	P-En.
29.	FR023-08	und /DANN /SIEHST ob du das /KANNST oder **/NICHT KANNST**	> O	2a	Ts+PS
30.	FR023-09	/DAmit handelt sich natürlich /JEder intendant ein dass jemand /UNwillig probiert und sagt hm hm hm und rei /RUMmosert und so **/GEHTS** ja **nicht**	> O	4b	Ts+PS
31.	FR023-10	ich meine es sind ja **/NICHT /HAND\griffe** *[zu er/LE\digen in dieser arbeit]*	2O (OP+OP)	2b1	PS
32.	FR023-11	*[dass der /SCHAUspieler durch die /VIEL\gestaltigkeit der /ROL\len]* /ERST sein /EIgentlichen /WERT **/NICHT nur als /SCHAU\spieler** *[sondern /HAUPTsächlich auch als /MENSCH* ***erkennen könnte****]*	< O	2b1	Ts+PS
33.	FR023-12	dass die proben **nicht** noch dass die **nicht /VIERundzwanzig /STUN\den dauern** *[sondern dass ich also auf/GRUND eben mit von the/Atererfahrung und /WITZ und /SPASS und /SO –]*	O (OS)	5c	PS
34.	FR023-13	*[...dass die proben nicht noch dass die nicht /VIERundzwanzig /STUN\den dauern]* sondern dass ich also auf/GRUND eben mit von the/Atererfahrung und /WITZ und /SPASS und /SO und dieses /STÜCK kommt jetzt also nun /RAUS da ist die pre/MIEre wo ich also **nicht so viel /AUF\wand treiben muss**	> O	5b1	Ts+PS
35.	FR023-14	wo ich nun **nicht dauernd meine inne/REI\en** *[**her/AUSholen /MUSS** und die auf der /BÜHne he/RUMzu -]*	< O	5b1	PS
36.	FR023-16	*[also /WENN es darum /GEHT ek/STAse /DAR\zustellen]* ja **darf** ich **/NICHT ekstatisch /SEIN** würde ich sagen	2O (OP+OP)	2b1	PS
37.	FR023-17	wie gesagt das **is keine quali/TÄTS\frage**	O	5b1	PS
38.	FR023-18	die gar **nicht sehr intelli/GENT\ sind**	O (OS)	5b1	PS
39.	FR023-19	ich **will** hier **keine apho/RIS\men von mir geben**	O	5b1	PS
40.	FR023-20	das **sind** ja **keine /LEHR\sätze**	O	5b1	PS
41.	FR023-21	ich mein das **betrifft** ja **/NICHT nur den SCHAU\spieler** *[das betrifft ja /MAler also den /BILdenden künstler ja /AUCH\]*	2O (OP+OP)	2a	PS
42.	FR023-22	dass es **nicht /MESS\bar ist**	O	5b1	PS
43.	FR023-23	ich **/HAB** mir das noch **nicht AB\gewöhnt** *[bei /ALlen kompro/MISsen die man MA\chen muss]*	O	6a	PS
44.	FR023-24+25	ich **wüsste** eigentlich **/NICHT wen ich /NICHT\ bevorzug**	2O (OP+OS)	6a + 2b1 → 2b1	PS
45.	FR023-26	das **ist** jetzt **keine diplo/MA\tische antwort**	O	5b1	PS
46.	FR023-27	**bin GAR\ kein guter schauspieler**	O	1a	PS

(*) < ***O*** – Frase entoacional menor que uma oração; ***O*** – Oração simples; ***2O*** – Período composto por subordinação ou coordenação (2 orações); ***OP*** – Oração principal; ***OS*** – Oração subordinada; > ***2O*** – Frase entoacional compreendendo três ou mais orações; s/m – sem marcação prosódica na ocorrência de negação; ***PS*** – padrão prosódico do enunciado igual ao padrão sintático; ***T-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***Ts-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico após padrão sintático; ***PS-Ts*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico após o padrão sintático; ***PS-F*** – Padrão prosódico do enunciado com marcação de foco após o padrão sintático.

		Enunciado	Estr.	PS	P-En.
47.	FR023-28	*[/VIEle schauspieler habe ich ge/HÖRT .* ***nehmen*** *das /PUblikum , ob/WOHL sie über/ZEU\gend // darstellen]* **/GAR nicht für VOLL**	< O	2a	PS
48.	FR023-29	es is mir /WURSCHT ob die /LEUte **/DRIN sind** oder **NICHT**	> O	1a	Ts+PS
49.	FR023-30	das **/GIBT**S**\ nicht**	O	4b	PS
50.	FR023-33	ich **will nicht sentimenTAL\ werden**	O	5a	PS
51.	FR023-34	wie ver/HALten sie sich wenn sie /MERken an eim /Abend dass sie das /PUBlikum **nicht /AN\sprechen können**	> O	5b1	Ts+PS
52.	FR023-35	*[dass gerade /WIR\ diese diese fähigkeit haben sollen]* und **nicht die er/WACH\senen**	< O	5b1	PS
53.	FR030-01	*[die /Ehe ist eine ge/SELL\schaftliche einrichtung]* **nicht /CHRIST\lich**	< O	5b1	PS
54.	FR030-02	aber /DAS ist doch noch nicht das **ist** doch noch **nicht /E\he**	O	5b1	T+PS
55.	FR030-03	ich meine unter /Ehe **verstehen** wir doch **nicht nicht nur eine /LIE\be**	2O (OP+OP)	5b1	T+PS
56.	FR030-04	*[sondern /E\he ist eine /GAN\ze instituti/ON\ ...]* also ich **/WEISS\ nicht** *[ich /MÜSS\te wir /KÖN\nen das gar nicht /SO schrecklich schnell /AB\tun]*	O	4b	PS
57.	FR030-05	wir **/KÖN\nen** das gar **nicht** ***[/SO schrecklich schnell /AB\tun]***	< O	4b	PS
58.	FR030-07	dazu /**BRAUchen** sie überhaupt **nicht ver/HEI\ratet zu sein**	2O (OP+OS)	6b1	PS
59.	FR030-08	oder **nicht ver/HEI\ratet** ***[in /UN\serem /SIN\ne]***	< O	5b1	PS
60.	FR030-09	ich /MEIne du du kannst **nicht sagen dass die /Ehe der /URsprung der /Ehe das /CHRIS\tentum ist**	2O (OP+OS)	6c	T+PS
61.	FR030-10	*[jedenfalls bin /ICH\ wiederum so er/ZO\gen worden /UN\lösbar /NICHTS\ ist eine /SCHEI\dung]* **ist nicht /MÖ\glich** *[nichts –]*	< O	5b1	PS
62.	FR030-12+13	*[dass die die überhaupt die /VORstellung /SO be/HERRscht dass sie sich sagen]* nun /GUT wie /SIND jetzt verheiratet vielleicht /PASsen wir nicht zusammen aber an eine /SCHEIdung **ist** es /**NICHT zu DEN\ken**	> O	4a+2a → 2a	Ts+PS
63.	FR030-14	das **ist** aber im grunde genommen ja **nicht erst vom von der /BIbel und vom /CHRIS\tentum erfunden**	O	5c	PS
64.	FR030-17	*[und über/HAUPT die die /VOR\stellung wie eine ehe sein soll]* **ist /NICHT\ im christentum** *[über* ***be/GRÜNdet worden*** *sondern ist vom /CHRIStentum über/NOM\men worden]*	< O	1c	PS

(*) < ***O*** – Frase entoacional menor que uma oração; ***O*** – Oração simples; ***2O*** – Período composto por subordinação ou coordenação (2 orações); ***OP*** – Oração principal; ***OS*** – Oração subordinada; > ***2O*** – Frase entoacional compreendendo três ou mais orações; s/m – sem marcação prosódica na ocorrência de negação; ***PS*** – padrão prosódico do enunciado igual ao padrão sintático; ***T-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***Ts-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico após padrão sintático; ***PS-Ts*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico após o padrão sintático; ***PS-F*** – Padrão prosódico do enunciado com marcação de foco após o padrão sintático.

		Enunciado	Estr.	PS	P-En.
65.	FR030-18	ich glaube wir be/WEgen uns auf einem gebiet in dem wir beide überhaupt **nicht mehr kompeTENT\ sind**	> O	5a	T+PS
66.	FR030-19	*[auf einem gebiet in dem wir überhaupt nicht mehr kompeTENT\ sind]* und überhaupt **keine /VOR\stellungen mehr haben**	O (OS)	5b1	PS
67.	FR030-20	*[...keine /VOR\stellungen mehr haben]* denn äh ich das das **/KANN** ich einfach **nicht /SA\gen** *[auch ob das /CHRIStentum oder es ist auch wieder ne haar zwiespälte/REI\]*	O	6b1	PS
68.	FR030-21	*[du sagst es ist nur über/NOM\men worden]* ich **/WEISS** es **nicht** *[aber ich /WEISS /NUR dass...]*	O	4b	PS
69.	FR030-24	*[[S3:] ja das ge/NÜGT\ ja auch] /MIR **NICHT***	< O.	1a	T+PS
70.	FR030-25	ich **/BRAUCH** da **nicht noch /GROSSartig eine eine eine be/STÄ\tigung** *[**von vom pa/STOR**\ und so]*	O	6c	PS
71.	FR030-26	*[also die frau gehört /DIR\ das is über/HAUPT\ mal die frage]* also nach deiner /VOrigen definition **darf** die /DIR die frau **gar nicht ge/HÖ\ren**	O	5b1	Ts+PS
72.	FR030-27	*[und dass ich also zum beispiel den das sym/BOL\ des /RIN\ges von dem ich sehr /VIEL\ halte und das zum beispiel es /UN\verständlich finde]* wenn manche männer /SAgen ich **/BRAU\che keinen ring**	2O (OS+OP)	4b	Ts+PS
73.	FR030-29	*[wer wirklich streng /GLÄUbig is für den is das das s s /SCHLIM\mste]* der **kommt** ja **nicht mehr nicht mehr in /HIM\mel**	O	5b1	PS
74.	FR030-30	die scheidung wird /LEICHter ja und dann /SAgen sich die /LEUte wir **/WOL\len** uns **gar nicht mehr groß bemühen**	> O	4b	Ts+PS
75.	FR030-31	*[/IS\ es denn /IM\mer so dass es /WIRK\lich]* **über/HAUPT nichts mehr zu /RET\ten is**	O	2b1	PS
76.	FR030-32	*[wenn /DU mich /JETZT um /MEIne perSÖN\liche ansicht fragst dann würd ich eben sagen man sollte na JA\ GUT\ die die die die /GREN\ze äußerst ja /ENG\ ziehen]* oder jedenfalls /SAgen /WO is es moralisch vertretbar oder **/NICHT**	> O	1c	Ts+PS
77.	FR030-35	dann dann dann kommt es daher, dass /ICH den menschen **über/HAUPT\ nicht so viel ZU\traue**	< O	1c	T+PS
78.	FR030-36	*[dass /ICH den menschen über/HAUPT\ nicht so viel ZU\traue]* **/NICHT dass sie sich in als letzte krücke an den lieben /GOTT\ erinnert** *[aber dass ihnen das einfach ne /HILfe is /NICHT zu /LEICHTfertig mit der /Ehe UM\zugehen]*	2O (OP+OS)	2b1	PS

(*) < ***O*** – Frase entoacional menor que uma oração; ***O*** – Oração simples; ***2O*** – Período composto por subordinação ou coordenação (2 orações); ***OP*** – Oração principal; ***OS*** – Oração subordinada; > ***2O*** – Frase entoacional compreendendo três ou mais orações; s/m – sem marcação prosódica na ocorrência de negação; ***PS*** – padrão prosódico do enunciado igual ao padrão sintático; ***T-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***Ts-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico após padrão sintático; ***PS-Ts*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico após o padrão sintático; ***PS-F*** – Padrão prosódico do enunciado com marcação de foco após o padrão sintático.

		Enunciado	Estr.	PS	P-En.
79.	FR030-38	*[/NICHT zu /LEICHTfertig mit der /Ehe UM\zugehen]* ach ich **WEISS\ nicht** nee *[/JETZT gehn wir mal zum guten /GOEthe zurück und zitieren /DEN und wie /HEISST es so /SCHÖN die]*	O	4a	PS
80.	FR030-39	nun **/BRAUCHT** man *[/BRAUCHT /NICHT entschuldige [S2: ja]]* den goethe **nicht zu zi/TIE\ren** *[man braucht sich nur sein /LE\ben irgendwie /AN\zusehen]*	2O (OP+OS)	6b1	PS
81.	FR030-41	*[... und er durfte für /JEdes ge/DICHT ne /NEUe ge/LIEBte zur inspira/TION\ benutzen]* ich **/WEISS** es **nicht** *[aber der /GUT /BÜRgerliche mensch is nun /KEIN]*	O	4b	PS
82.	FR030-42	also ich ich **WEISS\ nicht** *[dann möcht ich kaum noch /MIT\sprechen]*	O	4a	PS
83.	FR030-43	*[/NEIN\]* **/NICHT nur konven/TIO\nen**	< O	2b1	PS
84.	FR030-44	ich ich /MEIne ich **ver/TREte** meinen standpunkt **/NICHT bezüglich der konven/TIO\nen** *[weil ich einfach /MEIne der /MENSCH kommt in is einfach zu SCHWACH\...]*	2O (OP+OP)	3b	T+PS
85.	FR030-45	*[is einfach zu SCHWACH\ oder manchmal ist der mensch zu SCHLECHT\]* oder er **/SCHAFFT** es **nicht** *[er /LIEBT seine /FRAU aber es gibt mo/MENte...]*	O	4b	PS
86.	FR030-46	*[...aber es gibt mo/MENte wo die /FRAU oder wo der /MANN einfach dessen ÜBER\drüssig is]* und /MEINT sie **WOL\le nicht mehr**	2O (OP+OP)	4a	T+PS
87.	FR030-48	/WENN die jetzt **nicht /SO stark schon von /AUS\sen her** ***[zu/SAM\mengekettet sind]***	< O	5c	T+PS
88.	FR030-49	*[wo man die /MISSverständnisse oder dieses /MÜdesein /KLÄ\ren kann]* und zum /ANdern **nicht nur /KLÄ\ren kann** *[sondern zum Andern auch feststellen kann...]*	O	5b1	T+PS
89.	FR030-52	ich glaub du **ver/STEHST\ überhaupt nichts davon**	2O (OP+OP)	4b	PS
90.	FR030-50	*[sondern zum /ANdern auch /FESTstellen kann /SCHÖN\ ]* ihre /KÖRperlichen und ihre /ÄUßerlichen /REIze die **sprechen mich nicht mehr /AN** *[aber sie hat immerhin –*]	O	5a	Ts+PS
91.	FR030-53	*[ich /MEIne dass es eben dass es eben für /SOL\che momente eben /WICH\tig ist]* dass eben **/NICHT allein auf /SOL\cher basis** *[die ehe ge/GRÜN\det ist]*	< O	2b1	PS
92.	FR030-55	ich glaube dass einfache leute sich /AUCH ihre /WORte finden um sich /AUS zusprechen und dass das überhaupt **nicht intellektu/ELL\ zu sein braucht**	> O	5b1	Ts+PS
93.	FR030-56	der wird **nicht als intellektu/EL\ler bezeichnet**	O	5b1	PS
94.	FR030-58	nein nein so **/MEIN** ich das **GAR\ nicht**	O	1b	PS

(*) < ***O*** – Frase entoacional menor que uma oração; ***O*** – Oração simples; ***2O*** – Período composto por subordinação ou coordenação (2 orações); ***OP*** – Oração principal; ***OS*** – Oração subordinada; > ***2O*** – Frase entoacional compreendendo três ou mais orações; s/m – sem marcação prosódica na ocorrência de negação; ***PS*** – padrão prosódico do enunciado igual ao padrão sintático; ***T-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***Ts-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico após padrão sintático; ***PS-Ts*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico após o padrão sintático; ***PS-F*** – Padrão prosódico do enunciado com marcação de foco após o padrão sintático.

		Enunciado	Estr.	PS	P-En.
95.	FR030-59	dann /**DARFST** du **nicht vom intellektu/EL\len sprechen**	O	6b1	PS
96.	FR030-60	*[also das bringt mich immer n bisschen HOCH\]* ja es is ich **/WEISS** es **nicht** mirek *[/KANNST du das ver/STEhen oder möchtest du /AUCH]*	O	4b	PS
97.	FR030-61	ja ja ich **KANN** es **nicht richtig aussprechen**	O	4a	PS
98.	FR030-62	*[/JA\ ich /WEISS\ nur /IRgendwie nach ich /GLAUbe als se als se]* die /WELTmeisterschaft **haben** se **nicht geSCHAFFT** *[/DIE haben also das DEU\tsche paar]*	O	5a	T+PS
99.	FR030-63	*[/DIE haben also das DEU\tsche paar kilius baeumler haben die weltmeisterschaft er/RUNgen und danach hat er sie wohl irgendwie ver/HAUen oder furchtbar AUS\geschimpft und und]* dass sie **sich nicht genug /AN\gestrengt hat**	O (OS)	5b1	PS
100.	FR030-64	*[/DAS jetzt nur NE\benbei wir sprechen über die /Ehe und und das is also ich /GLAUbe wir sind so an einem /PUNKT angelangt wo unsere /MEInungen /SO stark auseinAN\dergehen]* aber ich **/WEISS\ nicht** *[wir haben glaub ich glaub ich auch n bisschen den /FA\den verloren wie /IST\ das]*	O	4b	PS
101.	FR030-65	vor /ALlen dingen möcht ich **mal** hier drauf /HINweisen dass das was ich sage **nicht so sehr /MEI\ne vorstellung ist**	> O	5b1	Ts+PS
102.	FR030-66+67	*[n /GANZ /GANZ in /ZEHN jahren treffen wir uns /WIE\der]* aber mach /NIE den fehler einer frau zu /SAgen sie **habe keine /REI\ze mehr**	> O	1a+5 b → 2c2	PS
103.	FR030-68	nein das **kann** ich doch **nicht MA\chen**	O	5a	PS
104.	FR030-70	*[dieses auch n /BISSchen vielleicht sich gegenseitig /MAL\ etwas vorspiegeln /AUCH /UN\heimlich wichtig is]* und **/NICHT\ nur aussprache**	< O	1c	PS
105.	FR030-71	und **/NICHT\ nur offenheit**	< O	1c	PS

II - Foco do enunciado fora do âmbito sintático da negação

		Enunciado	Estr.	PS	P-En.
1.	FR012-05	ja zu/ERST noch mal zu den zu/SAMmengeschriebenen /PHRAsen /DAS **ist** natürlich **kein be/LIEbiges /STILmittel** sondern be/WUSST ge/SETZT /TEILweise werden kli/SCHEES über/NOMmen /TEILweise werden formu/LIErungen also vom /AU\tor her	> O	5b2	Ts+PS +Ts
2.	FR012-09	also s ja /DURCHaus **nicht exzel/LENT** /JA	< O	5a	T+PS+T

(*) < ***O*** – Frase entoacional menor que uma oração; ***O*** – Oração simples; ***2O*** – Período composto por subordinação ou coordenação (2 orações); ***OP*** – Oração principal; ***OS*** – Oração subordinada; > ***2O*** – Frase entoacional compreendendo três ou mais orações; s/m – sem marcação prosódica na ocorrência de negação; ***PS*** – padrão prosódico do enunciado igual ao padrão sintático; ***T-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***Ts-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico após padrão sintático; ***PS-Ts*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico após o padrão sintático; ***PS-F*** – Padrão prosódico do enunciado com marcação de foco após o padrão sintático.

		Enunciado	Estr.	PS	P-En.
3.	FR012-10	also ich /GLAUbe die sprache is **/NICHT wie vielleicht für den für /SIE als /BILDhauer vielleicht ein stück /GIPS** oder so das sie an die /WAND werfen können oder mit dem sie schöne fi/GU\ren machen können	> O	2c2	T+PS +Ts
4.	FR012-11	*[die sprache is eher ne /FOR\melsprache]* so muss man sich auch n gewissen ge/SETzen meiner meinung nach /Fügen und **/KANN nicht** je nach sozusagen **die sache /WILLkürlich ver/ÄNdern** nach eigenen /VORstellungen nach eigenen ge/FÜH\len	2O (OP+ OP)	6b2	Ts+PS +Ts
5.	FR012-14	doch ich mein es gibt doch /VIEle schriftsteller die **haben /KEIne /EIgene vorstellung von zeichensetzung** die /GIBT s ja /AUCH\	> O	2a	T+PS+Ts
6.	FR012-16+17	es **ist** also **/NICHT nur mit dem /KONjunktiv** auch **nicht eine eine sache der /KOMmata** sondern zum beispiel gibt es sätze in denen das VER\bum weggelassen wird	> O	2a+ 5a → 5a	PS+F
7.	FR012-18	*[**ich ver/SU\che** etwa /NICHT etwas von der von der von]* **nicht etwa von der /ENglischen satzstellung etwas zu über/NEHmen** sondern ich /GLAUbe dass /INnerhalb der deutschen satzstellung sich /EIniges ohne jetzt als /SPRACH\reformer *[/VOR\dergründig /AUF\treten zu wollen]*	> O	4b	PS+Ts
8.	FR012-20	na/TÜR\lich ist das nichts neues	O	s/m	PS
9.	FR012-26	und außerdem mach ich darauf aufmerksam dass es **nicht heißt /GOTT** sondern /LIE\ben gott	> O	5a	PS+T
10.	FR012-29	ich **/WEISS nicht** ich habe die /VORstellung sie /WOLLten doch damit dem /LEser /WIRKlich /SAgen dass der hund /SCHWARZ\ war	> O	4a	PS+Ts
11.	FR023-02	aber ich **kann** /LETZten endes **/NICHT be/Urteilen** zum beispiel wie /SIEHT s in der 28. /REI\he aus	2O (OP+ OP)	2a	T+PS+Ts
12.	FR023-03	/AUSserdem **/STEH** ich ja **nicht al/LEIN auf der /BÜHne** sondern es /STEHen ja immer noch /ZEHN zwanzig /LEUte um mich he/RUM oder ich steh um /SIE he/RUM oder es is eine dekora/TION da und dieser ge/SAMte zu/SAMmen/KLANG eines or/CHESters nicht /WAHR wie sie mit der diri/GENT ist sehr /GUT auch /DAS bedeutet ja ein eine the/A\teraufführung auch /DAS bedeutet ja ein eine the/A\teraufführung	> O	6b2	T+PS+Ts
13.	FR023-15	dies was sie /JETZT sehen **ist keine /RUhelosigkeit** sondern pure nervosi/TÄT und allgemeine tempera/MENTSfrage was ich be/WE\ge *[mich halt immer sehr viel dass man einfach ein bisschen in eine eine gewisse kon/TUR\losigkeit bekommt]*	> O	5a	T+PS+Ts

(*) < ***O*** – Frase entoacional menor que uma oração; ***O*** – Oração simples; ***2O*** – Período composto por subordinação ou coordenação (2 orações); ***OP*** – Oração principal; ***OS*** – Oração subordinada; > ***2O*** – Frase entoacional compreendendo três ou mais orações; s/m – sem marcação prosódica na ocorrência de negação; ***PS*** – padrão prosódico do enunciado igual ao padrão sintático; ***T-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***Ts-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico após padrão sintático; ***PS-Ts*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico após o padrão sintático; ***PS-F*** – Padrão prosódico do enunciado com marcação de foco após o padrão sintático.

		Enunciado	Estr.	PS	P-En.
14.	FR023-31	*[und wenn man das erZEU\gen kann]* dass unten sich **/NICHT /EIner** MUCKST\	O (OS)	2a	PS+F
15.	FR023-32	ich kann mir **/NICHT wie ein /PAStor oder wie ein universi/TÄTSprofessor nun leisten** es /DIrekt AN\zusprechen	2O (OP+ OS)	2a	PS+T
16.	FR030-06	die chi/NEsen **waren nicht /CHRISTlich** und haben doch eine form der /E\he	2O (OP+ OP)	5a	T+PS+T
17.	FR030-11	*[jedenfalls in der katholischen /KIR\che vor dem al/TAR geSCHLOS\sen]* und dass /ALL diese zum beispiel der be/GRIFF die /Ehe ist vor dem al/TAR vor /GOTT ge/SCHLOSsen und ich **weiss nicht wie heißt die formel** bis dass der /TOD euch SCHEI\det ja	> O	s/marc	Ts+PS+T
18.	FR030-15	aber ich **/WEIche nicht davon /AB** dass die /CHRISTlichen vorstellungen oder die /CHRISTlichen begriffe /UN\sere ehe bis heute prägen	2O (OP+ OS)	6a	PS+Ts
19.	FR030-16	und dass vielleicht die heutige /JUgend oder überhaupt /DIE /MENschen für die die das /CHRIStentum **nicht mehr so viel be/DEUtet** einfach etwas /NEU\es *[/FIN\den müssen]*	2O (OS+ OS)	5a	Ts+PS+T
20.	FR030-22+23	*[dass es noch sehr viel be/DEU\tet]* und /ICH zum beispiel ich /ICH /FINde finde es /SCHRECKlich wenn ich ge/HÖRT habe ja /GUT in in /RUSSland da hat man natürlich **keine trauung vor m al/TAR mehr** da geht man in einen schönen /HEIratspalast da be/ZAHLT man na ich weiß **nicht wieviel /GELD dafür** dann hat man bißchen bißchen mu/SIK und dann hält irgend n be/ZIRKSleiter noch ne /ANsprache und dann /WERden pro /TAG vierzig /E\hen geschlossen *[alles /KÜHL und SACH\lich]*	> O	5a+5a	Ts+PS+Ts
21.	FR030-28	*[hm JA\ da ich /MÜSSte würde das /SO be/ANTworten dass die /HER\kömmliche moral]* auf /DER seite steht die /Ehe muss auf jeden fall be/WAHRT werden einfach vor der ge/SELLschaft /NOCH /VOR /FÜNFzig jahren **galt** als eine ge/SCHIEdene frau als fast skandalös und **nicht mehr ge/SELLschaftsfähig** ich /MEIne /GRA\de *[noch im /VOrigen jahr/HUNdert...]*	> O	5a	Ts+PS +Ts
22.	FR030-33	*[denn /WEISST du in dem /AU\genblick wo eine ehe leichtfertig ge/LÖST\ wird wird sie auch /NOCH viel leichtfertiger ge/SCHLOS\sen]* man sagt sich ja /GUT das **macht** ja **/GAR nichts** wir /HEIraten und und wenn s eben /SCHIEF geht na gut dann gehen wir wieder auseinAN\der	> O	1a	T+PS+Ts

(*) < ***O*** – Frase entoacional menor que uma oração; ***O*** – Oração simples; ***2O*** – Período composto por subordinação ou coordenação (2 orações); ***OP*** – Oração principal; ***OS*** – Oração subordinada; > ***2O*** – Frase entoacional compreendendo três ou mais orações; s/m – sem marcação prosódica na ocorrência de negação; ***PS*** – padrão prosódico do enunciado igual ao padrão sintático; ***T-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***Ts-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico após padrão sintático; ***PS-Ts*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico após o padrão sintático; ***PS-F*** – Padrão prosódico do enunciado com marcação de foco após o padrão sintático.

		Enunciado	Estr.	PS	P-En.
23.	FR030-34	das **be/DEUtete** aber dann **nichts /ANderes** dass der /MENSCH sagen wir so eine /KRÜcke braucht an an die er sich auf die er sich STÜT\zen kann	> O	6a	PS+Ts
24.	FR030-37	*[...]* aber dass ihnen das einfach ne /HILfe is **/NICHT zu /LEICHTfertig mit der /Ehe UM\zugehen**	2O (OS+ OS)	2c2	T+PS
25.	FR030-40	und was war die /Ehe für /IHN und was war die die die gute frau von /STEIN für /IHN nicht wahr und die vielen /MÄDchen die ich **weiss nicht** von seinem /SIEBzehnten bis zu seinem vierund/ACHTzigsten jahr vor/HANden waren und s und was wäre ein /GUter /GOEthe ohne sagen wir eine frau von /STEIN das kann man sich schwer /VOR\stellen	> O	s/marc	Ts+PS+Ts
26.	FR030-47	*[(... ich meine...) dass in /SOLchen mo/MEnten einfach die die /KON\vention oder dieses be/WUSSTsein VOR\ der gesellschaft einfach wieder eine /HIL\fe ist]* und dass **/KEiner** /SO stark ist das so ein leben lang /AUS\zuführen	2O (OS+ OS)	1a	PS+Ts
27.	FR030-51	*[/DAS /SAG mal deiner FRAU\]* da is se intellektu/ELL oder **/NICHT** du da biste für die immer erLE\digt	> O	1a	T+PS
28.	FR030-54	oh nein also ich **weiss nicht** ich bin immer so al/LER\gisch dagegen	2O (OP+ OP)	s/m	PS+T
29.	FR030-57	also ich **weiß nicht** /DAgegen muss ich mich /UN\heimlich *[/WEN\den weißt du]*	2O (OP+ OP)	s/m	PS+Ts
30.	FR030-69	das wird er /AUCH\ nicht tun	O	s/m	PS

(*) < ***O*** – Frase entoacional menor que uma oração; ***O*** – Oração simples; ***2O*** – Período composto por subordinação ou coordenação (2 orações); ***OP*** – Oração principal; ***OS*** – Oração subordinada; > ***2O*** – Frase entoacional compreendendo três ou mais orações; s/m – sem marcação prosódica na ocorrência de negação; ***PS*** – padrão prosódico do enunciado igual ao padrão sintático; ***T-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***Ts-PS*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico antes do padrão sintático; ***PS-T*** – Padrão prosódico do enunciado com uma marcação de tópico após padrão sintático; ***PS-Ts*** – Padrão prosódico do enunciado com mais de uma marcação de tópico após o padrão sintático; ***PS-F*** – Padrão prosódico do enunciado com marcação de foco após o padrão sintático.

Anexo 4 – Enunciados por padrões e função comunicativa

Os 135 enunciados do *corpus* são aqui agrupados de acordo com o padrão prosódico e sua função comunicativa no *corpus* da pesquisa.

Padrão 1a (N\)

Função I – Marcar posição (contradizer, contestar)

FR030-24 - *[[S3:] ja das ge/NÜGT\ ja auch] /MIR* ***NICHT***

Função VII – Apresentar argumentos para marcar posição contrária

FR030-47 - *[(... ich meine...) dass in /SOLchen mo/MEnten einfach die die /KON\vention oder dieses be/WUSSTsein VOR\ der gesellschaft einfach wieder eine /HIL\fe ist]* und dass **/KEiner** /SO stark ist das so ein leben lang /AUS\zuführen

Função IX – Introduzir conteúdos para ampliar uma sequência argumentativa

FR030-27 - *[und dass ich also zum beispiel den das sym/BOL\ des /RIN\ges von dem ich sehr /VIEL\ halte und das zum beispiel es /UN\verständlich finde]* wenn manche männer /SAgen ich **/BRAU\che keinen ring**

FR023-29 - es is mir /WURSCHT ob die /LEUte **/DRIN sind** oder **NICHT**

FR030-33 - *[denn /WEISST du in dem /AU\genblick wo eine ehe leichtfertig ge/LÖST\ wird wird sie auch /NOCH viel leichtfertiger ge/SCHLOS\sen]* man sagt sich ja /GUT das **macht** ja **/GAR nichts** wir /HEIraten und und wenn s eben /SCHIEF geht na gut dann gehen wir wieder auseinAN\der

FR023-27 - **bin GAR\ kein guter schauspieler**

FR030-51 - *[/DAS /SAG mal deiner FRAU\]* da is se intellektu/ELL oder **/NICHT** du da biste für die immer erLE\digt

Padrão 1b (/...N\)

Função VI – Bloquear o rumo da argumentação

FR030-58 - nein nein so **/MEIN** ich das **GAR\ nicht**

Padrão 1c (/N\)

Função I – Marcar posição (contradizer, contestar)

FR030-17 - *[und über/HAUPT die die /VOR\stellung wie eine ehe sein soll]* **ist /NICHT\ im christentum** *[über* ***be/GRÜNdet worden*** *sondern ist vom /CHRIStentum über/NOM\men worden]*

FR030-70 - *[dieses auch n /BISSchen vielleicht sich gegenseitig /MAL\ etwas vorspiegeln /AUCH /UN\heimlich wichtig is]* und **/NICHT\ nur aussprache**

FR030-71 - und **/NICHT\ nur offenheit**

Função VII – Apresentar argumentos para marcar posição contrária

FR030-35 - dann dann dann kommt es daher, dass /ICH den menschen **über/HAUPT\ nicht so viel ZU\traue**

FR030-32 - *[wenn /DU mich /JETZT um /MEIne perSÖN\liche ansicht fragst dann würd ich eben sagen man sollte na JA\ GUT\ die die die die /GREN\ze äußerst ja /ENG\ ziehen]* oder jedenfalls /SAgen /WO is es moralisch vertretbar oder **/NICHT**

Padrão 2a (/N...F\)

Função III – Contestar posição apresentando argumentos (objetar, opor, ponderar, problematizar)

FR012-27 - da **heißt** es **/NICHT LIE\ber gott**

Função VII - Apresentar argumentos para marcar posição contrária

FR030-12+13 - *[dass die die überhaupt die /VORstellung /SO be/HERRscht dass sie sich sagen]* nun /GUT wie /SIND jetzt verheiratet vielleicht /PASsen wir nicht zusammen aber an eine /SCHEIdung **ist** es **/NICHT zu DEN\ken**

Função VIII - Apresentar argumentos para solidificar a posição

FR012-14 - doch ich mein es gibt doch /VIEle schriftsteller die **haben /KEIne /EIgene vorstellung von zeichensetzung** die /GIBT s ja /AUCH\

FR012-16+17 - es **ist** also **/NICHT nur mit dem /KONjunktiv** auch **nicht eine eine sache der /KOMmata** sondern zum beispiel gibt es sätze in denen das VER\bum weggelassen wird

FR012-21 - *[...ver/ÄN\dert das die deutsche sprache]* und ich glaube **/NICHT zum SCHLECH\ten**

FR012-23 - **bekam /WEder von vera plötz noch von jülchen maTULL\ antwort**

FR023-02 - aber ich **kann** /LETZten endes **/NICHT be/Urteilen** zum beispiel wie /SIEHT s in der 28. /REI\he aus *[was ich mache]*

FR023-08 - und /DANN /SIEHST ob du das /KANNST oder **/NICHT KANNST**

FR023-21 - ich mein das **betrifft** ja **/NICHT nur den SCHAU\spieler** *[das betrifft ja /MAler also den /BILdenden künstler ja /AUCH\]*

FR023-31 - *[und wenn man das erZEU\gen kann]* dass unten sich **/NICHT /EIner** MUCKST\

FR023-32 - ich kann mir **/NICHT wie ein /PAStor oder wie ein universi/TÄTSprofessor nun leisten** es /DIrekt AN\zusprechen

Função X - Introduzir conteúdos para iniciar uma sequência argumentativa

FR023-28 - *[/VIEle schauspieler habe ich ge/HÖRT . **nehmen** das /PUblikum , ob/WOHL sie über/ZEU\gend // darstellen]* **/GAR nicht für VOLL**

Padrão 2b1 (/N.../F\)

Função I - Marcar posição (contradizer, contestar)

FR030-36 - *[dass /ICH den menschen über/HAUPT\ nicht so viel ZU\traue]* **/NICHT dass sie sich in als letzte krücke an den lieben /GOTT\ erinnert** *[aber dass ihnen das einfach ne /HILfe is /NICHT zu /LEICHTfertig mit der /Ehe UM\zugehen]*

FR030-43 -*[/NEIN\]* **/NICHT nur konven/TIO\nen**

Função II - Contestar posição solicitando argumentos (por em dúvida, questionar)

FR030-31 - *[/IS\ es denn /IM\mer so dass es /WIRK\lich]* **über/HAUPT nichts mehr zu /RET\ten is**

Função III - Contestar posição apresentando argumentos

FR012-07 - *[das is also das ist dieses dieses unter/HALten den Leser unter/HAL\ten aber /GLEICH\zeitig ihn dabei /AK\tiv halten]* dass er sich **/NICHT von der prosa /WEG\tragen** *[/**LÄSST** und und und uhn die /SEI\ten /FRISST als handlungsfördernden /STOFF sondern /WACH\bleibt dabei]*

FR023-07 - *[das /KANN ich]* ich glaube **/NICHT mehr dass ich das noch er/ZEU\gen kann**

FR023-11- *[dass der /SCHAUspieler durch die /VIEL\gestaltigkeit der /ROL\len]* /ERST sein /EIgentlichen /WERT **/NICHT nur als /SCHAU\spieler** *[sondern /HAUPTsächlich auch als /MENSCH\ **erkennen könnte**]*

FR023-24+25 - ich **wüsste** eigentlich **/NICHT wen ich /NICHT\ bevorzug**

FR030-53 - *[ich /MEIne dass es eben dass es eben für /SOL\che momente eben /WICH\tig ist]* dass eben **/NICHT allein auf /SOL\cher basis** *[die ehe ge/GRÜN\det ist]*

Função VII - Apresentar argumentos para marcar posição contrária

FR023-16 - *[also /WENN es darum /GEHT ek/STAse /DAR\zustellen]* ja **darf** ich **/NICHT ekstatisch /SEIN** würde ich sagen

Função VIII - Apresentar argumentos para solidificar a posição

FR012-15 - *[ich geh /ERST mal davon aus dass die deutsche sprache zum beispiel ... /SEHR WEICH\ ist]* und /EINflüssen unter/WORfen ist und **/NICHT immer den /BES\ten einflüssen unterworfen ist**

FR023-10 - ich meine es sind ja **/NICHT /HAND\griffe** *[zu er/LE\digen in dieser arbeit]*

Padrão 2b2 (/N.../...F\)

Função IX - Introduzir conteúdos para ampliar a sequência argumentativa

FR023-01 - *[infolgedessen /VIEle dinge die ich /GLAUbe /AUS\zudrücken]* **kommen /NICHT /SO AN** *[wie man im theA\terjargon sagt nud nu]*

Padrão 2c1 (/N.../.../F\)

Função VI – Bloquear o rumo da argumentação

FR030-66+67 - *[n /GANZ /GANZ in /ZEHN jahren treffen wir uns /WIE\der]* aber mach /NIE den fehler einer frau zu /SAgen sie **habe keine /REI\ze mehr**

Função VII - Apresentar argumentos para marcar posição contrária

FR012-04 - *[und vor /ALlen dingen es /IS eben vielleicht auch mal sehr wichtig dass man ein wort /ZWEI oder /DREI\mal liest]* und es **/NICHT gleich beim /ERSten mal ver/STEHT**

FR023-06 - und da bin ich zu /BARlog gegangen und hab gesagt nun /HÖR also ich bin also nun inzwischen fa/MIlienvater ich **kann** nun /WIRKlich **/KEInen unge/KÜSSten sechzehnjährigen /JUN\gen mehr spielen**

Padrão 2c2 (/N.../.../.../F\)

Função IV - Bloquear por infração de normas

FR012-10 - also ich /GLAUbe die sprache is **/NICHT wie vielleicht für den für /SIE als /BILDhauer vielleicht ein stück /GIPS** oder so das sie an die /WAND werfen können oder mit dem sie schöne fi/GU\ren machen können

FR030-09 - ich /MEIne du du kannst **nicht sagen dass die /Ehe der /URsprung der /Ehe das /CHRIS\tentum ist**

Função VIII - Apresentar argumentos para solidificar a posição

FR030-37 - *[...]* aber dass ihnen das einfach ne /HILfe is /**NICHT zu /LEICHTfertig mit der /Ehe UM\zugehen**

Padrão 3a (/.../N... F\)

Função III - Contestar posição apresentando argumentos

FR012-25 - dann /**DÜRFte** er **über/HAUPT nicht erst anfangen zu SCHREI\ben**

Padrão 3b (/.../N.../F\)

Função I – Bloquear marcando posição (contradizer, contestar)

FR030-44 - ich ich /MEIne ich **ver/TREte** meinen standpunkt /**NICHT bezüglich der konven/TIO\nen** *[weil ich einfach /MEIne der /MENSCH kommt in is einfach zu SCHWACH\...]*

Padrão 4a (F\...n)

Função VI - Bloquear o rumo da argumentação

FR012-29 - ich **/WEISS nicht** ich habe die /VORstellung sie /WOLLten doch damit dem /LEser /WIRKlich /SAgen dass der hund /SCHWARZ\ war

FR030-42 - also ich ich **WEISS\ nicht** *[dann möcht ich kaum noch /MIT\sprechen]*

Função IX – Introduzir conteúdos para ampliar a sequência argumentativa

FR030-38 - *[/NICHT zu /LEICHTfertig mit der /Ehe UM\zugehen]* ach ich **WEISS\ nicht** nee *[/JETZT gehn wir mal zum guten /GOEthe zurück und zitieren /DEN und wie /HEISST es so /SCHÖN die]*

FR030-46 - *[...aber es gibt mo/MENte wo die /FRAU oder wo der /MANN einfach dessen ÜBER\drüssig is]* und /MEINT sie **WOL\le nicht mehr**

FR030-61 - ja ja ich **KANN** es **nicht richtig aussprechen**

Padrão 4b (/F\...n)

Função IV - Bloquear por infração de normas

FR030-05 - wir **/KÖN\nen** das gar **nicht** *[/SO schrecklich schnell /AB\tun]*

Função V – Bloquear o tema

FR012-30 - aber ich **/WEISS\ nicht**

FR030-04 - *[sondern /E\he ist eine /GAN\ze instituti/ON\ ...]* also ich **/WEISS\ nicht** *[ich /MÜSS\te wir /KÖN\nen das gar nicht /SO schrecklich schnell /AB\tun]*

FR030-21 - *[du sagst es ist nur über/NOM\men worden]* ich **/WEISS** es **nicht** *[aber ich /WEISS /NUR dass...]*

FR030-41 - *[... und er durfte für /JEdes ge/DICHT ne /NEUe ge/LIEBte zur inspira/TION\ benutzen]* ich **/WEISS** es **nicht** *[aber der /GUT /BÜRgerliche mensch is nun /KEIN]*

FR030-60 - *[also das bringt mich immer n bisschen HOCH\]* ja es is ich **/WEISS** es **nicht** mirek *[/KANNST du das ver/STEhen oder möchtest du /AUCH]*

FR030-64 - *[/DAS jetzt nur NE\benbei wir sprechen über die /Ehe und und das is also ich /GLAUbe wir sind so an einem /PUNKT angelangt wo unsere /MEInungen /SO stark auseinAN\dergehen]* aber ich **/WEISS\ nicht** *[wir haben glaub ich glaub ich auch n bisschen den /FA\den verloren wie /IST\ das]*

Função VIII - Apresentar argumentos para solidificar a posição

FR023-30 - das **/GIBT**S**\ nicht**

FR030-52 - ich glaub du **ver/STEHST\ überhaupt nichts davon**

FR030-45 - *[is einfach zu SCHWACH\ oder manchmal ist der mensch zu SCHLECHT\]* oder er **/SCHAFFT** es **nicht** *[er /LIEBT seine /FRAU aber es gibt mo/MENte...]*

Função IX - Introduzir conteúdos para ampliar a sequência argumentativa

FR023-09 - /DAmit handelt sich natürlich /JEder intendant ein dass jemand /UNwillig probiert und sagt hm hm hm und rei /RUMmosert und so **/GEHTS** ja **nicht**

FR030-06 - die chi/NEsen **waren nicht /CHRISTlich** und haben doch eine form der /E\he

FR030-30 - die scheidung wird /LEICHter ja und dann /SAgen sich die /LEUte wir **/WOL\len** uns **gar nicht mehr groß bemühen**

FR030-62 - *[/JA\ ich /WEISS\ nur /IRgendwie nach ich /GLAUbe als se als se]* die /WELTmeisterschaft **haben** se **nicht geSCHAFFT** *[/DIE haben also das DEU\tsche paar]*

Padrão 5a (n...F\)

Função VII - Apresentar argumentos para marcar posição contrária

FR012-26 - und außerdem mach ich darauf aufmerksam dass es **nicht heißt /GOTT** sondern /LIE\ben gott

Função VIII - Apresentar argumentos para solidificar a posição

FR012-33 - *[weil /HAR\ras /SO SCHWARZ\ ist /**REIchen** ihm die /HER\kömmlichen ausdrücke]* **nicht AUS**

Função IX - Introduzir conteúdos para ampliar a sequência argumentativa

FR012-06 - und /BEIdes fasst zu/SAMmen /GIBT ein ein /ZEITkolorit und /ZWINGT /GLEICHzeitig den /LEser zu /STUTzen innezu/HALten eine se/KUNde lang noch mal zu über/FLIEgen und /JETZT sind wir schon bei bei diesen pas/SAgen es /STEHT natürlich sehr viel /WICHtiges und und /OFTmals die dinge die die handlung vor/ANtreiben die stehen **nicht als /HAUPT\sätze** unbedingt da *[sondern sondern /KÜN\den sich in /NE\bensätzen an ...]*

FR023-13 - *[...dass die proben nicht noch dass die nicht /VIERundzwanzig /STUN\den dauern]* sondern dass ich also auf/GRUND eben mit von the/Atererfahrung und /WITZ und /SPASS und /SO und dieses /STÜCK kommt jetzt also nun /RAUS da ist die pre/MIEre wo ich also **nicht so viel /AUF\wand treiben muss**

FR023-33 - ich **will nicht sentimenTAL\ werden**

FR030-16 - und dass vielleicht die heutige /JUgend oder überhaupt /DIE /MENschen für die die das /CHRIStentum **nicht mehr so viel be/DEUtet** einfach etwas /NEU\es *[/FIN\den müssen]*

FR030-22+23 - *[dass es noch sehr viel be/DEU\tet]* und /ICH zum beispiel ich /ICH /FINde finde es /SCHRECKlich wenn ich ge/HÖRT habe ja /GUT in in /RUSSland da hat man natürlich **keine trauung vor m al/TAR mehr** da geht man in einen schönen /HEIratspalast da be/ZAHLT man na ich weiß **nicht wieviel /GELD dafür** dann hat man bißchen bißchen mu/SIK und dann hält irgend n be/ZIRKSleiter noch ne /ANsprache und dann /WERden pro /TAG vierzig /E\hen geschlossen *[alles /KÜHL und SACH\lich]*

FR030-28 - *[hm JA\ da ich /MÜSSte würde das /SO be/ANTworten dass die /HER\kömmliche moral]* auf /DER seite steht die /Ehe muss auf jeden fall be/WAHRT werden einfach vor der ge/SELLschaft /NOCH /VOR /FÜNFzig jahren **galt** als eine ge/SCHIEdene frau als fast skandalös und **nicht mehr ge/SELLschaftsfähig** ich /MEIne /GRA\de *[noch im /VOrigen jahr/HUNdert...]*

FR030-50 - *[sondern zum /ANdern auch /FESTstellen kann /SCHÖN\ ]* ihre /KÖRperlichen und ihre /ÄUßerlichen /REIze die **sprechen mich nicht mehr /AN** *[aber sie hat immerhin –*]

Função X - Introduzir conteúdos para iniciar uma sequência argumentativa

FR012-19 - /EIne sache vorhin wurde davon gesprochen dass es also **nichts NEU\es sei**

FR012-22 - /WÄR doch /KÜRzer zu schreiben ich bekam keine ich **bekam keine /ANT\wort**

FR023-15 - dies was sie /JETZT sehen **ist keine /RUhelosigkeit** sondern pure nervosi/TÄT und allgemeine tempera/MENTSfrage was ich be/WE\ge *[mich halt immer sehr viel dass man einfach ein bisschen in eine eine gewisse kon/TUR\losigkeit bekommt]*

FR023-34 - wie ver/HALten sie sich wenn sie /MERken an eim /Abend dass sie das /PUBlikum **nicht /AN\sprechen können**

FR030-18 - ich glaube wir be/WEgen uns auf einem gebiet in dem wir beide überhaupt **nicht mehr kompeTENT\ sind**

FR030-65 - vor /ALlen dingen möcht ich **mal** hier drauf /HINweisen dass das was ich sage **nicht so sehr /MEI\ne vorstellung ist**

Função XI - Exprimir concordância

FR012-09 - also s ja /DURCHaus **nicht exzel/LENT** /JA

FR030-68 - nein das **kann** ich doch **nicht MA\chen**

Padrão 5b1 (n.../F\)

Função I - Marcar posição (contradizer, contestar)

FR012-08 - der /STIL **ist** durchaus **nicht /NEU**

Função III - Contestar posição apresentando argumentos

FR012-01 - *[ich /GLAUbe aber dass die /WORte oder diese be/GRIF\fe]* **nicht /IM\mer** *[so be/GRIFfe /SIND\]*

FR012-12 - ein schriftsteller **is** aber **nicht gleich ne ganze kul/TUR**

FR012-31 - *[eine zi/TRO\ne]* **is** doch **nie /SCHWARZ**

FR023-04 - *[also be/SETzen tut tut der inten/DANT\]* **nicht der regis/SEUR**

FR030-01 - *[die /Ehe ist eine ge/SELL\schaftliche einrichtung]* **nicht /CHRIST\lich**

FR030-02 - aber /DAS ist doch noch nicht das **ist** doch noch **nicht /E\he**

FR030-03 - ich meine unter /Ehe **verstehen** wir doch **nicht nicht nur eine /LIE\be**

FR030-08 - oder **nicht ver/HEI\ratet** *[in /UN\serem /SIN\ne]*

FR030-10 - *[jedenfalls bin /ICH\ wiederum so er/ZO\gen worden /UN\lösbar /NICHTS\ ist eine /SCHEI\dung]* **ist nicht /MÖ\glich** *[nichts –]*

FR030-26 - *[also die frau gehört /DIR\ das is über/HAUPT\ mal die frage]* also nach deiner /VOrigen definition **darf** die /DIR die frau **gar nicht ge/HÖ\ren**

FR030-55 - ich glaube dass einfache leute sich /AUCH ihre /WORte finden um sich /AUS zusprechen und dass das überhaupt **nicht intellektu/ELL\ zu sein** braucht

Função IV - Bloquear por infração de normas

FR012-02- ich /GLAUbe vom /RECHT **kann** man hier **nicht /SPRE\chen**

FR012-03 - *[man /DARF sich doch nicht an der /RECHTschreibung der deutschen /SPRA\che]* **darf** man sich doch einfach **nicht drüber hin/WEG\setzen**

Função VI - Bloquear o rumo da argumentação

FR030-19 - *[auf einem gebiet in dem wir überhaupt nicht mehr kompeTENT\ sind]* und überhaupt **keine /VOR\stellungen mehr haben**

Função VII – Apresentar argumentos para marcar posição contrária

FR030-29 - *[wer wirklich streng /GLÄUbig is für den is das das s s /SCHLIM\mste]* der **kommt** ja **nicht mehr nicht mehr in /HIM\mel**

FR030-56 - der wird **nicht als intellektu/EL\ler bezeichnet**

Função VIII – Apresentar argumentos para solidificar a posição

FR012-34 - es /GIBT es das **ist** natürlich also /AUCH das ist **kein /NEU\es stilmittel**

FR023-14 - wo ich nun **nicht dauernd meine inne/REI\en** *[**her/AUSholen /MUSS** und die auf der /BÜHne he/RUMzu -]*

FR030-49 - *[wo man die /MISSverständnisse oder dieses /MÜdesein /KLÄ\ren kann]* und zum /ANdern **nicht nur /KLÄ\ren kann** *[sondern zum Andern auch feststellen kann...]*

Função IX - Introduzir conteúdos para ampliar a sequência argumentativa

FR023-05 - *aber bei einem /GUten inten/DANten wird das selten ge/SCHE\hen]* weil er seine schauspieler einfach **nicht über/FOR\dert**

FR023-17 - wie gesagt das **is keine quali/TÄTS\frage**

FR023-18 - die gar **nicht sehr intelli/GENT\ sind**

FR023-19 - ich **will** hier **keine apho/RIS\men von mir geben**

FR023-20 - das **sind** ja **keine /LEHR\sätze**

FR023-22 - dass es **nicht /MESS\bar ist**

FR023-26 - das **ist** jetzt **keine diplo/MA\tische antwort**

FR030-63 - *[/DIE haben also das DEU\tsche paar kilius baeumler haben die weltmeisterschaft er/RUNgen und danach hat er sie wohl irgendwie ver/HAUen oder furchtbar AUS\geschimpft und und]* dass sie **sich nicht genug /AN\gestrengt hat**

Função X - Introduzir conteúdos para iniciar uma sequência argumentativa

FR023-35 - *[dass gerade /WIR\ diese diese fähigkeit haben sollen]* und **nicht die er/WACH\senen**

Padrão 5b2 (n...F\)

Função VIII - Apresentar argumentos para solidificar a posição

FR012-05 - ja zu/ERST noch mal zu den zu/SAMmengeschriebenen /PHRAsen /DAS **ist** natürlich **kein be/LIEbiges /STILmittel** sondern be/WUSST ge/SETZT /TEILweise werden kli/SCHEES über/NOMmen /TEILweise werden formu/LIErungen also vom /AU\tor her

FR012-18 - *[**ich ver/SU\che** etwa /NICHT etwas von der von der von]* **nicht etwa von der /ENglischen satzstellung etwas zu über/NEHmen** sondern ich /GLAUbe dass /INnerhalb der deutschen satzstellung sich /EIniges ohne jetzt als /SPRACH\reformer *[/VOR\dergründig /AUF\treten zu wollen]*

Padrão 5c (n.../...(/)..../F\)

Função VII - Apresentar argumentos para marcar posição contrária

FR030-14 - das **ist** aber im grunde genommen ja **nicht erst vom von der /BIbel und vom /CHRIS\tentum erfunden**

FR030-48 - /WENN die jetzt **nicht /SO stark schon von /AUS\sen her** *[**zu/SAM\mengekettet sind**]*

Função VIII - Apresentar argumentos para solidificar a posição

FR023-12 - dass die proben **nicht** noch dass die **nicht /VIERundzwanzig /STUN\den dauern** *[sondern dass ich also auf/GRUND eben mit von the/Atererfahrung und /WITZ und /SPASS und /SO –]*

Padrão 6a (/...n...F\)

Função I - Marcar posição (contradizer, contestar)

FR012-28 - ich /**NEHM** ihnen das ehrlich gesagt gar **nicht AB**

Função III - Contestar posição apresentando argumentos (objetar, opor, ponderar, problematizar)

FR030-34 - das **be/DEUtete** aber dann **nichts /ANderes** dass der /MENSCH sagen wir so eine /KRÜcke braucht an an die er sich auf die er sich STÜT\zen kann

Função VI - Bloquear o rumo da argumentação

FR030-15 - aber ich **/WEIche nicht davon /AB** dass die /CHRISTlichen vorstellungen oder die /CHRISTlichen begriffe /UN\sere ehe bis heute prägen

Função VIII - Apresentar argumentos para solidificar a posição

FR023-23 - ich **/HAB** mir das noch **nicht AB\gewöhnt** *[bei /ALlen kompro/MISsen die man MA\chen muss]*

Padrão 6b1 (/...n...F\)

Função III – Contestar posição apresentando argumentos (objetar, opor, ponderar, problematizar)

FR030-07 - dazu **/BRAUchen** sie überhaupt **nicht ver/HEI\ratet zu sein**

Função IV - Bloquear por infração de normas

FR012-32 - man **/BRAUCHT** doch **nicht so ein ext/REM\ bringen**

FR030-59 - dann **/DARFST** du **nicht vom intellektu/EL\len sprechen**

FR030-39 - nun /**BRAUCHT** man *[/BRAUCHT /NICHT entschuldige [S2: ja]]* den goethe **nicht zu zi/TIE\ren** *[man braucht sich nur sein /LE\ben irgendwie /AN\zusehen]*

Função VIII - Apresentar argumentos para solidificar a posição

FR012-13 - /AUßerdem /**STEHT** er schließlich **nicht allein /DA**

FR012-24 - man /**KANN** es einfach **nicht genau defi/NIE\ren** *[wo/NACH\ er schmeckt]*

FR030-20 - *[...keine /VOR\stellungen mehr haben]* denn äh ich das das /**KANN** ich einfach **nicht /SA\gen** *[auch ob das /CHRIStentum oder es ist auch wieder ne haar zwiespälte/REI\]*

Padrão 6b2 (/...n.../...F\)

Função IV - Bloquear por infração de normas

FR012-11 - *[die sprache is eher ne /FOR\melsprache]* so muss man sich auch n gewissen ge/SETzen meiner meinung nach /Fügen und **/KANN nicht** je nach sozusagen **die sache /WILLkürlich ver/ÄNdern** nach eigenen /VORstellungen nach eigenen ge/FÜH\len

Função IX - Introduzir conteúdos para ampliar a sequência argumentativa

FR023-03 - /AUSserdem **/STEH** ich ja **nicht al/LEIN auf der /BÜHne** sondern es /STEHen ja immer noch /ZEHN zwanzig /LEUte um mich he/RUM oder ich steh um /SIE he/RUM oder es is eine dekora/TION da und dieser ge/SAMte zu/SAMmen/KLANG eines or/CHESters nicht /WAHR wie sie mit der diri/GENT ist sehr /GUT auch /DAS bedeutet ja ein eine the/A\teraufführung auch /DAS bedeutet ja ein eine the/A\teraufführung

Padrão 6c (/...n.../.../F\)

Função VII - Apresentar argumentos para marcar posição contrária

FR030-25 - ich /**BRAUCH** da **nicht noch /GROSSartig eine eine eine be/STÄ\tigung** *[von vom **pa/STOR**\ und so]*

sem marcação prosódica no âmbito sintático

Função VI - Bloquear o rumo da argumentação

FR030-54 - oh nein also ich **weiss nicht** ich bin immer so al/LER\gisch dagegen

FR030-57 - also ich **weiß nicht** /DAgegen muss ich mich /UN\heimlich *[/WEN\den weißt du]*

Função IX - Introduzir conteúdos para ampliar a sequência argumentativa

FR030-11 - *[jedenfalls in der katholischen /KIR\che vor dem al/TAR geSCHLOS\sen]* und dass /ALL diese zum beispiel der be/GRIFF die /Ehe ist vor dem al/TAR vor /GOTT ge/SCHLOSsen und ich **weiss nicht wie heißt die formel** bis dass der /TOD euch SCHEI\det ja

FR030-40 - und was war die /Ehe für /IHN und was war die die die gute frau von /STEIN für /IHN nicht wahr und die vielen /MÄDchen die ich **weiss nicht** von seinem /SIEBzehnten bis zu seinem vierund/ACHTzigsten jahr vor/HANden waren und s und was wäre ein /GUter /GOEthe ohne sagen wir eine frau von /STEIN das kann man sich schwer /VOR\stellen

Função XI - Exprimir concordância

FR030-69 - das wird er /AUCH\ nicht tun

FR012-20 - na/TÜR\lich ist das nichts neues